



Manual do Proprietário

A large, stylized graphic of a motorcycle helmet occupies the left side of the page. The helmet is light gray with dark shading and highlights. It sits on a dark, curved surface that represents a road. In the background, there are two white dashed lines indicating a two-lane road. The overall composition is minimalist and modern.



A Honda respeita o meio ambiente.

www.honda.com.br/motos/pos-venda

X-ADV

Óleo Honda 10W-30

Formulado especialmente para motocicletas Honda.

Alta tecnologia para o seu motor.

- ✓ Lubrificante semissintético de última geração
- ✓ Formulado com aditivos de alta tecnologia
- ✓ Excelente proteção para todos os motores
- ✓ Disponível na rede de concessionárias Honda



Na indisponibilidade do óleo genuíno Honda você poderá usar também o óleo recomendado Mobil Super Moto Authentic 10W-30.

Mobil
Super MotoTM AUTHENTIC
10W-30

Atenção!

Verifique o nível de óleo do motor diariamente, antes de pilotar a motoneta, e adicione se necessário. Consulte a página 72 para mais informações.

Certificado de Garantía

MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA.

Nº do Chassi

Código da Concessionária Vendedora

Data de Emissão da Nota Fiscal de Venda

_____ / _____ / _____

Data de Entrega da Motoneta ao Cliente

/ /



Nº da Nota Fiscal (Honda)

Nº da Nota Fiscal (Concessionária)

Nº da Bateria

Nome do Comprador

Rua / Avenida

Cidade

100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200

UF

A Moto Honda da Amazônia Ltda. garante a motoneta nova distribuída por suas concessionárias durante os primeiros 36 (trinta e seis) meses **(com exceção dos itens descritos no Termo de Garantia)**, já englobando a garantia legal de 90 (noventa) dias, prevista no artigo 26 inciso II do Código de Proteção e Defesa do Consumidor, Lei nº 8.078 de 11 de setembro de 1990, a contar da data de entrega da motoneta ao cliente, contra efetivos defeitos de material ou fabricação.

Termo de Garantia

Concessão da Garantia

Os reparos em garantia deverão ser executados em qualquer Concessionária de motocicletas **Honda** no território nacional e compreendem o reparo e a substituição gratuitos das peças defeituosas, desde que não excluídos pelas observações constantes abaixo.

- a) Para qualquer reclamação ou serviço dentro da garantia, é necessário apresentar o Manual do Proprietário/Certificado de Garantia.
- b) A **Honda** atende a motoneta, em garantia, através de suas concessionárias de motocicletas Honda no território nacional, ficando sujeita à verificação para análise do componente defeituoso por parte do Departamento de Serviços Pós-Venda da Honda.
- c) Se for constatada a deficiência de material ou fabricação, o serviço será efetuado gratuitamente com exceção de custos de transporte, peças e materiais não cobertos pela garantia.
- d) A **Honda** tem exclusividade nos pareceres e não autoriza outra pessoa ou entidade a se responsabilizar ou julgar qualquer defeito apresentado durante a vigência da garantia.
- e) A substituição ou reparo, em qualquer circunstância, será da peça defeituosa e outras estritamente necessárias. Em hipótese alguma haverá a substituição de conjuntos e subconjuntos, tampouco da motoneta.
- f) Quando da solicitação da garantia, deverá ser apresentada à concessionária a motoneta e nunca a peça defeituosa separadamente.
- g) A **Honda** só concederá a garantia se forem executadas as revisões periódicas estipuladas na Tabela de Manutenção, mediante a apresentação deste certificado com os quadros correspondentes às revisões já vencidas devidamente preenchidos e assinados pela concessionária de motocicletas Honda no território nacional executante do serviço.

h) As peças substituídas em garantia são de propriedade da **Honda**.

- i) A **Honda** não se responsabiliza por lucros cessantes ou gastos decorrentes do tempo em que a motoneta ficar imobilizada para a execução de qualquer serviço.
- i) A garantia da bateria terá validade de 1 ano sem limite de quilometragem, a partir da data de entrega da motoneta ao cliente.

Responsabilidade do Proprietário

- Efetuar as inspeções e manutenções recomendadas de acordo com as especificações descritas neste manual.
- Notificar imediatamente sua concessionária de motocicletas Honda após constatação de alguma irregularidade.
- Apresentar o Certificado de Garantia (parte integrante deste manual) ao solicitar reparos.
- Despesas de mão de obra para a 1^ª e 2^ª revisão serão gratuitas se realizadas dentro do período programado. Componentes de desgaste natural, fluidos e itens de manutenção em geral, são de responsabilidade do proprietário.

Responsabilidade da Concessionária

- Preencher o Certificado de Garantia e os itens deste manual.
- Explicar ao proprietário suas responsabilidades e sua importância quanto às manutenções e inspeções.
- Certificar-se de que todos os reparos e inspeções foram efetuados conforme as especificações da **Honda**.

1. Itens não cobertos pela garantia

Manutenção:

As despesas referentes à reposição de itens de manutenção correrão por conta do proprietário. São considerados itens de manutenção os componentes ou produtos quando aplicados ou substituídos nas revisões periódicas. Abaixo alguns exemplos:

- a) calços de ajuste de válvulas, juntas, guarnições, retentores, anéis de vedação e velas de ignição;
- b) custos dos filtros, lubrificantes, combustíveis e materiais de limpeza correm por conta do proprietário;

Desgaste natural:

Componentes que sofrem desgaste natural em função do uso deverão ser periodicamente substituídos, de acordo com a Tabela de Manutenção ou conforme avaliação das Concessionária de motocicletas **Honda**. Estes componentes estão cobertos pela garantia legal de 90 (noventa) dias para os problemas decorrentes de defeitos de peças, fabricação ou montagem. Após este período, todas as despesas são de responsabilidade do proprietário. Abaixo alguns exemplos:

- a) desgaste natural de peças e conjuntos decorrente da utilização da motoneta, tais como pneus, câmaras de ar, lâmpadas, corrente de transmissão, pinhão, coroa, componentes do sistema de freio (discos, sapatas, cabos, pastilhas e cubos da roda), amortecedores e cabos em geral;
- b) desgaste, superaquecimento ou sobrecarga no sistema de embreagem;
- c) descoloração ou alteração na tonalidade das superfícies (ex.: escapamento, tampas do motor, discos de freio e cubo das rodas);

- d) oxidação/corrosão provenientes da utilização, maresia, exposição a ambiente corrosivo, lavagem incorreta ou com produtos agressivos;
- e) descoloração ou alteração na tonalidade de peças plásticas;
- f) ocorrências que não afetam a segurança ou o funcionamento normal da motoneta, segundo a **Honda** (ex.: sinais de vazamento de óleo, leves tendências direcionais e ruídos mecânicos);
- g) danos de qualquer natureza decorrentes da utilização inadequada da motoneta (ex.: excesso de peso, impactos contra buracos, etc.);
- h) danos ocasionados pelo uso de combustíveis ou lubrificantes não especificados ou de baixa qualidade;
- i) danos ocasionados por produtos ou procedimentos de limpeza e conservação inadequados (origem química ou mecânica);
- j) serviços de ajuste e limpeza, não inclusos nas revisões gratuitas, correm por conta do proprietário;
- k) defeitos e/ou danos gerais causados por desuso prolongado (ex.: bateria descarregada, pneus deformados ou com rachaduras, etc.);
- l) trincas ou manchas causadas por ação externa de lavagem e/ou manuseio;
- m) danos ao motor causados pela aspiração de água durante a pilotagem em terreno alagado;
- n) danos gerais causados pelo não respeito às instruções de utilização, pilotagem e conservação descritas no Manual do Proprietário;
- o) danos ao sistema elétrico decorrentes do uso de acessórios não originais (alarmes, rastreadores, farol auxiliar, lâmpadas xenon) ou auxílio externo para partida;
- p) desgaste por atrito de uso (assento, manoplas, tanque de combustível, carenagens, etc.)

Outras exclusões da garantia

- a) Falha dos sistemas de controle de emissões e de combustível causadas por alterações, acidentes, uso inadequado ou utilização de aditivos não incorporados ao combustível, além do uso de combustível com especificação discordante da estabelecida pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) para uso automotivo, incluindo-se contaminação ou adulteração.
- b) Falhas ou danos devido à utilização de lubrificantes, combustíveis, fluidos ou gases não especificados neste manual.
- c) Pneus: impactos em obstáculos, buracos, guias ou sarjetas podem ocasionar cortes e rompimentos dos cordéis internos do pneu ou das paredes laterais, inutilizando-o. Os primeiros sintomas dessas avarias são: esvaziamento imediato, estouro ou surgimento de bolhas nos pneus. Estas avarias não são causadas por defeitos, portanto não são cobertas pela garantia. Mesmo quando os pneus, dentro de sua vida útil, forem mantidos com a pressão correta e alinhados/balanceados corretamente, produzem um ruído característico durante a pilotagem, o que é considerado absolutamente normal.
- d) Balanceamento e alinhamento das rodas e pneus desde que não necessários como parte de um reparo em garantia.
- e) Recarga de bateria.
- f) Danos causados por pedras, granizos, cavacos dentre outros da mesma natureza.
- g) Danos causados por condições ambientais, fenômenos de natureza e/ou de produtos não recomendados.
- h) Prejuízos ou despesas decorrentes de: custos com transporte, hospedagem, refeição, hospitais e atrasos dentre outras da mesma natureza.
- i) Substituição de peças quanto ao desgaste e ataque de agente externo.

2. Extinção da Garantia

A Honda cancelará a garantia se:

- a) ocorrer decurso do prazo legal;
- b) não houver o cumprimento das recomendações descritas nos manuais e/ou Termo de Garantia;
- c) ocorrer adulteração do hodômetro (quilometragem);
- d) a motoneta for utilizada além da capacidade estabelecida como excesso de passageiros, carga e reboque;
- e) ocorrerem sinistros causados por fenômenos naturais e/ou agente externo, tais como incêndios, imersão total ou parcial, acidentes, roubos, etc;
- f) reparo ou revisões forem efetuadas fora das concessionárias de motocicletas Honda no território nacional;
- g) qualquer uma das revisões não for executada dentro do prazo estipulado; com tolerância de 900 km a 1.100 km e 1 dia útil para a revisão de 1.100 km e de 5.400 km a 6.600 km e 1 dia útil para a revisão de 6.000 km. A partir desta revisão, a tolerância será de 600 km para mais ou para menos e 1 dia útil;
- h) for constatada a utilização não prevista da motoneta, como em competições de qualquer natureza;
- i) forem feitas quaisquer alterações de característica da motoneta não previstas ou autorizadas pelo fabricante;
- j) for constatado o uso ou adaptação de peças ou acessórios não originais que afetem a qualidade e a segurança da motoneta;
- k) for constatada avaria no item reclamado;
- l) o item reclamado tiver sido removido e/ou desmontado fora de uma concessionária de motocicletas Honda no território nacional.

A Moto Honda reserva-se o direito de alterar os termos desta garantia, bem como os seus produtos, a qualquer tempo.

Revisões com Mão de Obra Gratuita

A finalidade da manutenção periódica é manter a motoneta sempre em condições ideais de funcionamento, proporcionando uma utilização segura e livre de problemas.

A mão de obra das duas primeiras revisões é gratuita, desde que efetuadas em Concessionárias de motocicletas **Honda** no território nacional; os lubrificantes, os materiais de limpeza e as peças de manutenção normal ficam por conta do proprietário. As duas primeiras revisões (1.000 km e 6.000 km) serão efetuadas pela quilometragem percorrida com tolerância de $\pm 10\%$ (de 900 km até 1.100 km e de 5.400 km até 6.600 km) ou pelo período após a data de entrega da motoneta ao cliente: 6 meses ou 12 meses (com tolerância de 1 dia útil quando o prazo do término coincide com Sábado, Domingo ou feriado), o que ocorrer primeiro.

- As revisões com **mão de obra gratuita** só terão validade se efetuadas por uma Concessionária de motocicletas **Honda** no território nacional dentro do período estipulado pelo fabricante.
- Os itens que compõem essas revisões são os mencionados na tabela de manutenção no manual.
- Exija da Concessionária **Honda** o carimbo e a assinatura no quadro de controle das revisões periódicas.

0 km

REVISÃO DE ENTREGA

O.S.

Nº _____

DATA:

____ / ____ / ____

1.000 km ou 6 meses

(o que ocorrer primeiro)

1^a REVISÃO (MÃO DE OBRA GRATUITA)

O.S. Nº _____

Inspeção (km): _____

Data de Inspeção: _____

Código Concessionária Executante: _____



Carimbo e Assinatura do Técnico Autorizado da Concessionária Executante

6.000 km ou 12 meses

(o que ocorrer primeiro)

2^a REVISÃO (MÃO DE OBRA GRATUITA)

O.S. Nº _____

Inspeção (km): _____

Data de Inspeção: _____

Código Concessionária Executante: _____



Carimbo e Assinatura do Técnico Autorizado da Concessionária Executante

Manutenções Periódicas

12.000 km ou 18 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	18.000 km ou 24 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	24.000 km ou 30 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	30.000 km ou 36 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	36.000 km ou 42 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	42.000 km ou 48 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____
48.000 km ou 54 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	54.000 km ou 60 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	60.000 km ou 66 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	66.000 km ou 72 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	72.000 km ou 78 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	78.000 km ou 84 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____
84.000 km ou 90 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	90.000 km ou 96 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	96.000 km ou 102 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	102.000 km ou 108 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	108.000 km ou 114 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____	114.000 km ou 120 meses (o que ocorrer primeiro) REVISÃO OS nº _____ DATA: / / km: _____

<p>120.000 km ou 126 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>126.000 km ou 132 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>132.000 km ou 138 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>138.000 km ou 144 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>144.000 km ou 150 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>150.000 km ou 156 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>
<p>156.000 km ou 162 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>162.000 km ou 168 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>168.000 km ou 174 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>174.000 km ou 180 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>180.000 km ou 186 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>186.000 km ou 192 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>
<p>192.000 km ou 198 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>198.000 km ou 204 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>204.000 km ou 210 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>210.000 km ou 216 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>216.000 km ou 222 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>222.000 km ou 228 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>

<p>228.000 km ou 234 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>234.000 km ou 240 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>240.000 km ou 246 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>246.000 km ou 252 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>252.000 km ou 258 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>258.000 km ou 264 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>
<p>264.000 km ou 270 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>270.000 km ou 276 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>276.000 km ou 282 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>282.000 km ou 288 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>288.000 km ou 294 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>294.000 km ou 300 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>
<p>300.000 km ou 306 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>306.000 km ou 312 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>312.000 km ou 318 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>318.000 km ou 324 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>324.000 km ou 330 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>	<p>330.000 km ou 336 meses (o que ocorrer primeiro)</p> <p>REVISÃO</p> <p>OS nº _____</p> <p>DATA: / /</p> <p>km: _____</p>

MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Introdução

Este manual é um guia prático de como cuidar da motoneta Honda que você acaba de adquirir. Ele contém informações básicas para que sua Honda possa ser bem cuidada, desde a inspeção diária até a manutenção periódica, e como pilotá-la corretamente no trânsito.

Sua motoneta é uma verdadeira máquina de precisão. E como toda máquina de precisão, necessita de cuidados especiais para garantir um funcionamento tão perfeito como aquele apresentado ao sair da fábrica.

Sua concessionária Honda terá a maior satisfação em ajudá-lo a manter e conservar sua motoneta. Ela lhe oferece toda a assistência técnica necessária com pessoal treinado pela fábrica, peças e equipamentos originais.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a escolha de uma Honda e desejamos que sua motoneta possa render o máximo em economia, desempenho, emoção e prazer.

Algumas Palavras sobre a Motoneta

Parabéns por escolher uma motoneta Honda. Quando você adquire uma Honda, automaticamente passa a fazer parte de uma família de clientes satisfeitos, ou seja, de pessoas que apreciam a responsabilidade da Honda em produzir produtos da mais alta qualidade.

Em decorrência da evolução dos requisitos ambientais brasileiros, todas as motonetas comercializadas em nosso país a partir de 2003 atendem ao Programa Nacional de Emissões de Poluentes "PROMOT" – estabelecido pelas resoluções CONAMA nº 297/02, nº 342/03, nº 432/11, nº 456/13 e Instrução Normativa IBAMA nº 17/13 – motivo pelo qual nossos produtos sofreram ajustes em seus sistemas de admissão, alimentação de combustível, escapamento, dentre outros.

Para manter sua motoneta em perfeitas condições de uso, apresentamos a seguir algumas informações importantes que o ajudarão a entender o seu funcionamento e os cuidados necessários para sua manutenção.

MOTO HONDA DA AMAZÔNIA LTDA.

REDE DE CONCESSIONÁRIAS HONDA

A relação completa de endereços e telefones das Concessionárias Honda pode ser obtida por meio de um dos canais a seguir:

Internet:

www.honda.com.br

Telefone (ligação gratuita):

0800-701 34 32



Concessionárias Honda

Limpeza e Conservação

Sempre reserve um pouco do seu tempo antes e depois de utilizar a motoneta. Para proteger seu investimento, é fundamental que você seja responsável pela manutenção correta de sua motoneta.

A inspeção antes do uso e a manutenção diária, como limpeza e conservação, são tão importantes quanto as revisões periódicas executadas pelas concessionárias Honda.

Você mesmo pode efetuar a limpeza e conservação de sua motoneta. No final deste manual, apresentamos os procedimentos de lavagem, conservação, desativação e ativação de motonetas que ficam imobilizadas por muito tempo.

Se você tiver qualquer dúvida, ou se necessitar de serviços especiais, recomendamos entrar em contato com uma concessionária Honda que dispõe de técnicos qualificados e treinados pela fábrica, que conhecem perfeitamente sua motoneta e estão sempre dispostos a ajudá-lo.

ATENÇÃO

- Nunca utilize equipamentos de alta pressão para lavar a motoneta. Recomendamos lavar a motoneta pulverizando água (em formato de leque aberto) sob baixa pressão, a uma distância mínima de 1,2 m da motoneta.
- Materiais ou cuidados inadequados de limpeza podem danificar sua motoneta.
- Utilize somente água e xampu neutro para lavar a motoneta.
- Nunca utilize solventes químicos e produtos de limpeza abrasivos.
- Não utilize lâ de aço para limpar os raios e/ou rodas.
- Lave a motoneta com movimentos circulares utilizando um pano macio.
- Seque a motoneta utilizando um pano diferente do utilizado para lavá-la.
- Siga rigorosamente as recomendações relativas à limpeza e conservação descritas no final deste manual.

Consulte a página 115 para mais informações.

Conservação e Ativação de Motonetas Inativas

- Drene o tanque de combustível e pulverize o seu interior com óleo anticorrosivo em spray.
- Remova a bateria e carregue-a uma vez por mês, mantendo-a em lugar protegido.

ATENÇÃO

Siga rigorosamente as recomendações relativas à limpeza e conservação descritas no final do manual.

Consulte a página 115 para mais informações.

Oxidação

Uma das principais consequências da conservação inadequada da motoneta é o processo de oxidação. A motoneta é diferente de outros veículos uma vez que tem seu chassi e peças aparentes desprotegidos. Muitos componentes metálicos são expostos devido ao sistema de fixação utilizado. Todo material metálico é passível de oxidação pelo simples contato com o oxigênio.

Este processo, também conhecido como ferrugem, pode ser acelerado devido ao contato constante com a água e substâncias salinas.

O processo de oxidação pode ser facilmente controlado, desde que a limpeza e conservação sejam executadas corretamente. Recomendamos ainda outros cuidados especiais, tais como lavagens constantes, secagem e aplicação de produtos antioxidantes, sempre que necessário.

Lembramos que o desgaste natural e a corrosão não são itens cobertos pela garantia. No final do manual apresentamos também informações importantes para ajudá-lo a evitar o processo de oxidação de sua motoneta.

ATENÇÃO

- Lave a sua motoneta imediatamente após pilotar em regiões litorâneas, em caso de contato com água de chuva, ou após atravessar riachos ou alagamentos para evitar oxidação.
- Para lavar a motoneta, use somente água sob baixa pressão e não use lã de aço ou abrasivos para limpar raios e/ou rodas.

Consulte a página 115 para mais informações.

Garantia

A garantia Honda é concedida pelo período de 3 anos sem limite de quilometragem a partir da data de entrega da motoneta ao cliente, dentro das seguintes condições:

1. Todas as revisões periódicas devem ser executadas somente em uma concessionária Honda no território nacional.
2. Não devem ser instalados acessórios não originais.
3. Não devem ser feitas alterações não previstas ou não autorizadas pelo fabricante nas características da motoneta.

ATENÇÃO

Os itens abaixo não são cobertos pela garantia Honda:

- peças de desgaste natural, tais como vela de ignição, pneus, lâmpadas, bateria, corrente de transmissão, pinhão, coroa, pastilhas do freio, sistema de embreagem, juntas, guarnições, retentores, anéis de vedação e cabos em geral;
- descoloração, manchas e alteração nas superfícies pintadas ou cromadas (exemplo: escapamento);
- corrosão do produto.

Veja mais informações no verso do Certificado de Garantia.

Revisões com Mão de Obra Gratuita

A mão de obra das revisões de 1.000 km e 6.000 km é gratuita, desde que executadas em concessionárias Honda no território nacional. Essas revisões serão efetuadas pela quilometragem percorrida com tolerância de $\pm 10\%$ (de 900 km até 1.100 km e de 5.400 km até 6.600 km) ou pelo período após a data de entrega da motoneta ao cliente (6 meses e 12 meses), o que ocorrer primeiro.

Veja mais informações no verso do Certificado de Garantia.

Nível de Óleo do Motor

Verifique o nível de óleo do motor diariamente, antes de pilotar a motoneta, e adicione se necessário.

Consulte a página 72 para mais informações.

Combustível Adulterado

O uso de gasolina de baixa qualidade ou adulterada pode:

- diminuir o desempenho da motoneta;
- aumentar o consumo de combustível e óleo;
- comprometer a vida útil do motor e causar o seu travamento em casos extremos.

Defeitos decorrentes do uso de combustível inadequado não serão cobertos pela garantia.

Ruídos

Sua motoneta é propulsionada por um motor alternativo e está em conformidade com a legislação vigente de controle de poluição sonora para veículos automotores.

Muitas peças móveis são utilizadas no processo de fabricação do motor. O mecanismo possui tolerâncias de fabricação, seguindo rigorosamente as normas de engenharia e controle de qualidade de fábrica.

Dependendo da variação dessas tolerâncias, alguns motores poderão apresentar ruídos característicos diferentes das motonetas de mesma cilindrada.

Essa variação geralmente é percebida com a alteração térmica do motor e é considerada absolutamente normal.

ATENÇÃO

Não remova nenhum elemento de fixação e utilize somente peças originais Honda para evitar ruídos desagradáveis.

Vibrações

O motor desta motoneta tem o funcionamento alternativo, característico dos motores automotivos de combustão interna (ciclo Otto). Assim, possui diversos componentes com movimentos alternados, sincronizados com o eixo do motor e, durante o funcionamento, surgem vibrações e ruídos que são absolutamente normais e característicos deste tipo de motor.

As vibrações são transmitidas ao longo de toda a motoneta, podendo ser amplificadas, dependendo da geometria de cada componente, a exemplo do guidão, para-lama traseiro, tanque de combustível, dentre vários outros.

As vibrações podem surgir também ao pilotar sobre pistas irregulares ou devido ao efeito aerodinâmico (impacto do ar com diversos componentes ou piloto). Vibrações não são caracterizadas como anomalias e sim como uma característica de qualquer veículo automotor e, portanto, não são cobertas pela garantia.

Ao longo da utilização, as vibrações descritas podem ocasionar o afrouxamento de parafusos e componentes.

Por isso, siga rigorosamente a tabela de manutenção e utilize somente peças genuínas Honda.

ATENÇÃO

Verifique constantemente as condições de todos os fixadores quando utilizar a motoneta em superfícies acidentadas para evitar vibrações desagradáveis.

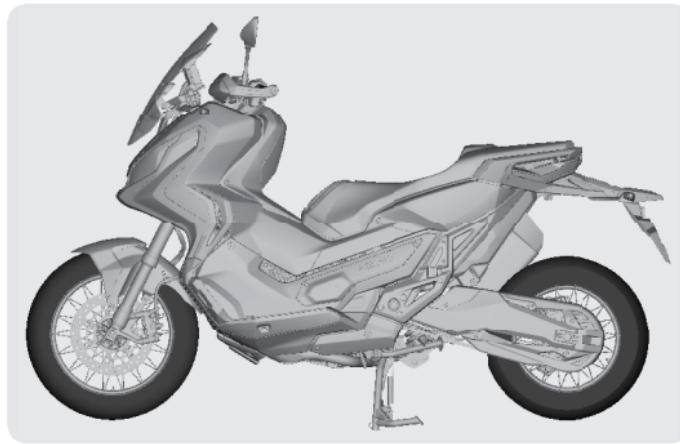
Exaustão dos Gases do Escapamento

Embora todas as motonetas produzidas pela Moto Honda da Amazônia estejam em total conformidade com o Promot e, portanto, o seu nível de emissão de poluentes seja assegurado pela qualidade do projeto e do processo produtivo, os gases produzidos pela combustão no motor apresentam um odor característico que pode, eventualmente, impregnar as roupas e pertences do usuário.

Uma vez que piloto e passageiro de motonetas estão totalmente expostos às condições ambientais, tal situação, embora por vezes desagradável, não configura problema de produto e pode ser agravada por diversos fatores, entre os quais:

- condições climáticas (temperatura, umidade do ar, vento, etc.);
- posicionamento da saída do escapamento (baixo ou alto, próximo ao usuário);
- qualidade do combustível utilizado;
- modo de utilização (cidade ou estrada, baixa ou alta velocidade, etc.).

X-ADV



Todas as informações, ilustrações e especificações incluídas nesta publicação são baseadas nas informações mais recentes disponíveis sobre o produto no momento de autorização da impressão.

A **Moto Honda da Amazônia Ltda.** se reserva o direito de alterar as características da motoneta a qualquer tempo e sem aviso prévio, sem que por isso incorra em obrigações de qualquer espécie.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem autorização por escrito.

Notas Importantes

- Esta motoneta foi projetada para transportar piloto e passageiro. Nunca exceda a capacidade máxima de carga (página 12) e verifique sempre a pressão recomendada para os pneus (página 65).
- As ilustrações apresentadas no manual destinam-se a facilitar a identificação dos componentes. Elas podem diferir um pouco dos componentes de sua motoneta.
- Esta motoneta foi projetada para ser pilotada somente em estradas pavimentadas.
- Leia atentamente este manual e preste atenção especial às afirmações precedidas das seguintes palavras:

CUIDADO

Indica, além da possibilidade de dano à motoneta, risco ao piloto e ao passageiro se as instruções não forem seguidas.

ATENÇÃO

Indica a possibilidade de dano à motoneta se as instruções não forem seguidas.

NOTA

Fornece informações úteis.

HONDA ASSISTANCE*

A Honda oferece, pelo prazo de 3 (três) anos, o serviço Honda Assistance através da **ASSISTÊNCIA 24h** que poderá ser usado em uma eventual emergência.

Consulte as Condições Gerais no folheto "**Honda Assistance**" que acompanha este manual.



ÍNDICE

ASSISTÊNCIA AO CLIENTE 7

PILOTAGEM COM SEGURANÇA 8

Regras de Segurança	8
Pilotagem sob MÁS Condições de Tempo	8
Equipamentos de Proteção.....	9
Modificações.....	10
Cuidados com Alagamentos	10
Opcionais	10
Acessórios e Carga.....	10
Acessórios	11
Carga	12

PRECAUÇÕES DE PILOTAGEM 14

Cuidados para Amaciar o Motor.....	14
Frenagem	14
Sistema de Freio Antibloqueio (ABS).....	15
Freio-motor	15
Pilotagem sob Chuva	15
Abastecimento de Combustível.....	15
Estacionamento	15
Como Prevenir Furtos.....	17

INSTRUMENTOS, CONTROLES E FUNCIONAMENTO

Localização dos Controles	18
Instrumentos	20
Alternando o Mostrador.....	21
Ajuste do Mostrador.....	25
Indicadores	29
Interruptores	30
Trava da Coluna de Direção.....	32
Sistema Honda SMART Key	33
Ativando / Desativando o Sistema Honda SMART Key	33
Sistema de Resposta	38
Freio de Estacionamento.....	39
Partida do Motor	40
Troca de Marchas.....	42
Transmissão de Embreagem Dupla	42
Mudança de N para D	43
Mudança de ponto morto para AT-MT	44
Mudança do modo AT ou MT para ponto morto	45
Mudança entre os modos D e S enquanto estiver no modo AT	45
Mudança entre os modos AT e MT	45
Seleção de nível no modo S enquanto estiver no modo AT	46

Pilotagem no modo MT	47
Mudança de marcha.....	47
Tanque de Combustível.....	48
Abertura da tampa do tanque	48
Fechamento da tampa do tanque	49
Soquete de Acessórios.....	50
Compartimento de Armazenamento.....	51
Porta-objetos	51
Jogo de Ferramentas	52
Porta-documentos.....	52
Suporte de Capacete	52

MANUTENÇÃO	53
Tabela de Manutenção	53
Cuidados na Manutenção.....	57
Princípios da Manutenção.....	57
Inspeção Antes do Uso.....	57
Peças de Reposição.....	58
Bateria	59
Fusíveis	60
Óleo do Motor	61
Fluido de Freio	62
Corrente de Transmissão.....	63
Respiro do Motor	64
Líquido de Arrefecimento	64
Pneus	65
Filtro de Ar	67

Jogo de Ferramentas	68
Remoção e Instalação de Componentes do Chassi.....	68
Tampa de Manutenção	68
Protetor do Motor.....	69
Presilha	69
Carenagem Inferior Dianteira.....	70
Carenagem Lateral Esquerda	70
Bateria	71
Óleo do Motor	72
Verificação do Nível	72
Adição	72
Troca do Óleo e do Filtro de Óleo	73
Trocado Filtro de Óleo da Embreagem	74
Líquido de Arrefecimento	76
Verificação do Nível	76
Adição	76
Substituição	77
Freios	78
Verificação do Nível de Fluido	78
Verificação das Pastilhas.....	79
Verificação do Freio de Estacionamento	79
Cavalete Lateral	80
Corrente de Transmissão	80
Deslizador da Corrente	82
Acelerador	83
Verificação	83

Respiro do Motor.....	83
Limpeza	83
Folga das Válvulas	84
Outros Ajustes.....	84
Ajuste da Alavanca do Freio	84
Ajuste da Suspensão Dianteira	85
Ajuste da Suspensão Traseira.....	86
Ajuste da Altura do Para-brisa	86
Ajuste do Facho do Farol.....	87
Espelho Retrovisor.....	89
Bateria da Honda SMART Key	90
Substituição da bateria da Honda SMART Key.	90
DIAGNOSE DE DEFEITOS	91
O Motor Não Dá Partida	91
O Motor de Partida Funciona mas o Motor Não Dá Partida.....	91
O Motor de Partida Não Funciona.....	91
Superaquecimento (Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento aceso).....	91
Os Indicadores se Acendem ou Piscam.....	92
Indicador de Baixa Pressão de Óleo	92
Indicador de Falha do PGM-FI.....	93
Indicador do ABS	93
Indicador Honda SMART Key.....	94
Indicador “-” Piscando no Visor de Posição da Marcha durante a Pilotagem ...	95
Indicação de Falha do Medidor de Combustível	96
Destrarar o Assento em uma Emergência.....	97
Destrarar o Interruptor de Ignição em uma Emergência.....	97
Pneu Furado	100
Rodas.....	100
Falha Elétrica	105
Bateria Sem Carga	105
Luzes.....	105
Fusível Queimado.....	106
INFORMAÇÕES GERAIS	107
Chaves	107
Honda SMART Key	107
Chave de Emergência	109
Instrumentos, Controles e Outros Componentes	111
Interruptor de Ignição	111
Interruptor do Motor	111
Hodômetro.....	111
Hodômetro Parcial.....	111
Corte da Ignição.....	111
Catalisador	111

COMO TRANSPORTAR A MOTONETA 112

Reboque para Motonetas 113

ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL 114

Condições da Motoneta 114

Maneira de Pilotar 114

Condições Externas 114

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO 115

Equipamentos de Lavagem 116

Como Lavar a Motoneta 117

Componentes de Alumínio 119

Painéis 119

Para-brisa 120

Manutenção do Escapamento 120

**CONSERVAÇÃO DE
MOTONETAS INATIVAS 121**

Ativação da Motoneta 123

NÍVEL DE RUÍDOS

124

**PROGRAMA DE CONTROLE DE
POLUIÇÃO DO AR**

125

Controle de Emissões 125

PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE 126**IDENTIFICAÇÃO DA MOTONETA 127**

Identificação do Ano de Fabricação 128

Etiqueta com Código de Barras 128

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS 130**MANUAL DO CONDUTOR 145**

ASSISTÊNCIA AO CLIENTE

Para assuntos relacionados a produtos, serviços e peças entre em contato com a área de Relacionamento com o Cliente Honda.

NOTA

Para facilitar o atendimento, tenha em mãos as seguintes informações:

- nome, endereço e telefone do proprietário;
- número do chassi;
- ano e modelo da motoneta;
- data de entrega da motoneta ao cliente e quilometragem da motoneta;
- concessionária na qual efetuou o serviço.

Para assuntos relacionados ao Consórcio Nacional Honda (CNH) e Banco Honda, consulte números específicos no site www.honda.com.br

	Relacionamento com o Cliente Honda 0800 055 22 21	
Segunda a Sexta (dias úteis)	Horário	Atendimento
	8:00 às 20:00 horas	Informações, Dúvidas e Sugestões
	9:00 às 17:00 horas	Suporte Técnico

PILOTAGEM COM SEGURANÇA

CUIDADO

Pilotar uma motoneta requer certos cuidados para garantir sua segurança. Leia atentamente todas as informações a seguir antes de pilotar.

Regras de Segurança

1. Faça sempre uma Inspeção Antes do Uso (página 57), antes de acionar o motor. Isso pode evitar acidentes e danos à motoneta.
2. Pilote somente se for habilitado. NUNCA empreste sua motoneta a pilotos inexperientes.
3. Na maioria dos acidentes entre automóveis e motonetas, o motorista alega não ter visto a motoneta. Para evitar que isso aconteça:
 - ande sempre com o farol ligado;
 - use sempre roupas e capacetes de cor clara e visível;
 - não se posicione em locais onde o motorista possa ter sua visão encoberta. Veja e seja visto.
4. Obedeça às leis de trânsito.
 - A velocidade excessiva é um fator comum a muitos acidentes. Respeite os limites de velocidade e NUNCA pilote além do que as condições permitem.
 - Sinalize antes de fazer conversões ou mudar de pista. O tamanho e a maneabilidade da motoneta podem surpreender outros motoristas.

5. Não se deixe surpreender por outros motoristas. Fique atento nos cruzamentos, entradas/saídas de estacionamentos, vias expressas e rodovias.
6. Mantenha ambas as mãos no guidão e os pés o assoalho ao pilotar. O passageiro deve segurar-se com as duas mãos no piloto ou nas alças traseiras e manter os pés nos pedais de apoio.
7. Nunca deixe sua motoneta sozinha com o motor ligado.
8. Regule os espelhos retrovisores (página 89).
9. Em caso de acidente, avalie a gravidade dos ferimentos pessoais e a condição da motoneta para certificar-se de que é seguro continuar pilotando.
Se necessário, chame socorro especializado. Caso o acidente envolva terceiros, obedeça às leis pertinentes. Assim que possível, procure uma concessionária Honda para inspecionar a motoneta.

Pilotagem sob MÁS Condições de Tempo

Pilotar sob más condições de tempo, como chuva ou neblina, requer uma técnica diferente de pilotagem devido à redução da visibilidade e aderência dos pneus.

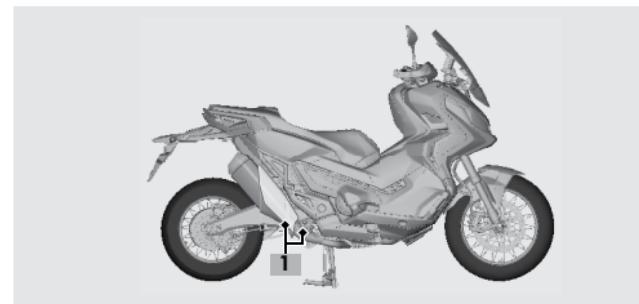
(cont.)

Equipamentos de Proteção

CUIDADO

Para reduzir as chances de ferimentos fatais, a Resolução CONTRAN nº 453, de 26/09/2013, estabelece a obrigatoriedade do uso do capacete pelo piloto e passageiro. O não cumprimento desta implicará nas sanções previstas pelo Código de Trânsito Brasileiro.

1. Use somente capacetes com o selo do INMETRO. Ele garante que o capacete atende aos requisitos de segurança previstos pela legislação brasileira. A viseira do capacete deve ser transparente (sem película) e estar totalmente abaixada durante a pilotagem. Se o capacete for do tipo aberto, use óculos de proteção para motociclistas. Botas, luvas e roupas protetoras são essenciais. O passageiro necessita da mesma proteção.



1. Protetores de escapamento
2. Esta motoneta atende à Resolução CONTRAN nº 228, de 02/03/2007, e utiliza sistema de exaustão de parede dupla com protetores de escapamento. Use roupas que protejam as pernas e os braços. Não toque no motor e escapamento mesmo após desligar o motor.
3. Para evitar possível dano à motoneta ou pertences pessoais devido ao aquecimento, não bloqueeie ou restrinja o fluxo de ar ao redor do silencioso com carga ou roupa.
4. Não use roupas soltas que possam se enganchar nas alavancas de controle, pedais de apoio, corrente de transmissão ou nas rodas.

Modificações

CUIDADO

A modificação ou remoção de peças originais da motoneta pode reduzir a segurança e infringir as leis de trânsito. Obedeça às normas que regulamentam o uso de equipamentos e acessórios.

Cuidados com Alagamentos

Ao trafegar em locais alagados, riachos e enchentes, evite a entrada de água no motor pelo filtro de ar. Isso poderá causar o efeito de calço hidráulico, o qual danificará o motor.

A entrada de água no motor causará a contaminação do óleo lubrificante. Caso ocorra tal situação, desligue o motor imediatamente e substitua o óleo em uma concessionária Honda para certificar-se da eliminação da água do motor e execução de revisão e manutenção adequada.

Opcionais

Dirija-se a sua concessionária Honda para obter informações sobre os opcionais disponíveis para sua motoneta.

Acessórios e Carga

CUIDADO

- Para evitar acidentes, sobrecarga e danos, tenha extremo cuidado ao instalar acessórios e acomodar qualquer carga na motoneta, e ao pilotá-la com os mesmos. A colocação de acessórios e carga pode reduzir a estabilidade, desempenho e limite de velocidade de segurança da motoneta. Lembre-se de que o desempenho pode ser reduzido ainda mais com a instalação de acessórios não originais Honda, carga mal distribuída, pneus gastos, mau estado da motoneta, e más condições das estradas e do tempo.
- Estas precauções gerais podem ajudá-lo a decidir se e como equipar sua motoneta, e como acomodar a carga com segurança.
- A estabilidade e dirigibilidade da motoneta podem ser afetadas por cargas e acessórios que estejam mal fixados. Verifique frequentemente a fixação da carga e acessórios.

Acessórios

Os acessórios originais Honda foram projetados especificamente para esta motoneta. Lembre-se de que você é diretamente responsável pela escolha, instalação e uso correto de acessórios não originais. Observe as recomendações sobre carga citadas anteriormente e as seguintes:

1. Verifique o acessório cuidadosamente e sua procedência, assegurando-se de que este não afete:

- a visualização do farol, lanterna traseira, sinaleiras e placa de licença;
- a distância mínima do solo (no caso de protetores);
- o ângulo de inclinação da motoneta;
- o curso da direção;
- o curso das suspensões traseira e dianteira;
- a visibilidade do piloto;
- o acionamento dos controles;
- a estrutura da motoneta (chassi);
- o torque de porcas, parafusos e fixadores;
- ou exceda a capacidade de carga.

2. Carenagens grandes ou para-brisas montados nos garfos, inadequados para a motoneta ou instalados incorretamente, podem causar instabilidade.
Não instale carenagens que restrinjam o fluxo de ar para o motor.
3. Acessórios que alteram a posição de pilotagem, afastando as mãos e os pés dos controles, dificultando o acesso aos mesmos, consequentemente aumentam o tempo necessário à reação do motociclista em situações de emergência.
4. Não instale equipamentos elétricos que possam exceder a capacidade do sistema elétrico da motoneta. Toda pane no circuito elétrico é perigosa. Além de afetar o sistema de iluminação e sinalização, provoca uma queda no rendimento do motor.
5. Esta motoneta não foi projetada para receber sidecars ou reboques. A instalação de tais acessórios submete os componentes do chassi a esforços excessivos, causando danos à motoneta, além de prejudicar a dirigibilidade.
6. Qualquer modificação no sistema de arrefecimento provoca superaquecimento e sérios danos ao motor.
7. Esta motoneta não foi projetada para utilizar sistema de alarme. A utilização de qualquer tipo de alarme poderá afetar o sistema elétrico da motoneta. A Honda cancelará a garantia se constatar o uso de algum tipo de alarme.

Carga

O peso e a acomodação da carga são muito importantes para sua segurança. Sempre que pilotar a motoneta com um passageiro ou carga, observe as seguintes precauções:

1. Mantenha o peso da bagagem perto do centro da motoneta. Distribua o peso uniformemente, em ambos os lados da motoneta, para evitar desequilíbrios. À medida que se afasta o peso do centro da motoneta, a dirigibilidade é afetada.
2. Ajuste a pressão dos pneus (página 65) de acordo com a carga e condições da pista.
3. A estabilidade e dirigibilidade da motoneta podem ser afetadas por cargas mal fixadas. Verifique frequentemente a fixação da carga.
4. Não prenda objetos grandes ou pesados no guidão, amortecedores dianteiros ou para-lama. Isso poderia resultar em instabilidade da motoneta ou resposta lenta da direção.
5. Para evitar possível dano à motoneta ou pertences pessoais devido ao aquecimento, não bloqueie ou restrinja o fluxo de ar ao redor do silencioso com carga ou roupa.

Capacidade de carga

Esta motoneta foi projetada para transportar duas pessoas: piloto (1) e passageiro (2). A soma dos pesos deve ser distribuída em 4 pontos (A, B, C e D).

Não exceda a capacidade máxima, pois sua motoneta apresentará melhor estabilidade, dirigibilidade e conforto se for utilizada nestas condições.

Capacidade máxima de carga: 177 kg
(Piloto, passageiro, bagagem e acessórios)

Transformação de Categoria para Transporte de Cargas

Este modelo não é especificado para transporte de carga.

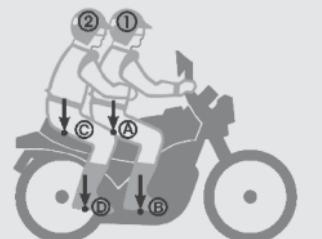
- A utilização desta motoneta para transporte remunerado de carga conforme as Resoluções CONTRAN nº 356, de 02/08/2010 e nº 378, de 06/04/2011, não é recomendada para este modelo. Para o perfeito entendimento dos requisitos legais relacionados ao transporte remunerado de carga, leia com atenção o conteúdos das Resoluções CONTRAN nº 356, de 02/08/2010 e nº 378, de 06/04/2011 e suas atualizações, disponíveis no site www.denatran.gov.br.
- A Moto Honda da Amazônia Ltda. não se responsabiliza pela instalação de acessórios não originais ou por danos causados à motoneta pela utilização destes.
- A responsabilidade por problemas em acessórios não originais caberá exclusivamente ao fabricante/fornecedor/installador do acessório.

Distribuição de peso

- (A) Assento dianteiro, (B) Assoalho,
(C) Assento traseiro (centro da roda traseira) e
(D) Pedal de apoio traseiro.

$$(2) + (1) \leq \text{capacidade máxima}$$

(menor ou igual)



(figura ilustrativa)

ATENÇÃO

Danos causados pelo excesso de carga NÃO SERÃO COBERTOS pela garantia Honda. Se estiver em dúvida sobre como calcular o peso da carga que pode ser acomodada em sua motoneta sem causar sobrecarga e danos estruturais, procure uma concessionária Honda.

ATENÇÃO

■ Este modelo não é homologado (ou especificado) para o transporte de semirreboque. Desta forma, a utilização do semirreboque nesta motoneta é vedada por Lei, conforme estabelece a resolução CONTRAN nº 197 de 25/07/2006, complementada pela Resolução nº 273 de 04/04/2008.

■ A Moto Honda da Amazônia Ltda. NÃO RECOMENDA a instalação e/ou utilização de semirreboque nesta motoneta. Para o perfeito entendimento dos requisitos legais para o uso de semirreboque, leia com atenção as resoluções CONTRAN nº 197 e 273, disponíveis no site www.denatran.gov.br.

■ A Moto Honda da Amazônia Ltda. NÃO SE RESPONSABILIZA pela instalação e/ou utilização de semirreboque nesta motoneta, bem como por danos decorrentes de sua utilização.

■ A responsabilidade pela instalação e/ou utilização dos semirreboques caberá exclusivamente ao proprietário desta motoneta.

■ **Capacidade máxima de tração - CMT: Zero**

PRECAUÇÕES DE PILOTAGEM

Cuidados para Amaciар o Motor

Os cuidados com o amaciamento, durante os primeiros 500 km de uso, prolongarão consideravelmente a vida útil e aumentarão o desempenho de sua motoneta.

- Evite aceleração total logo após a partida na motoneta e acelerações bruscas.
- Evite frenagens bruscas e rápidas reduções de marchas.
- Pilote de forma conservadora.

Frenagem

Observe as orientações a seguir:

- Evite frenagens bruscas e reduções repentinhas de marchas.
 - ▶ Frenagens bruscas podem dificultar o controle da motoneta.
 - ▶ Sempre que possível, reduza a velocidade antes de entrar numa curva. Caso contrário, há o perigo de derrapagem.
- Tenha cuidado com as superfícies de baixa tração.
 - ▶ Os pneus derrapam mais facilmente em tais superfícies e a distância de frenagem é maior.
- Evite o acionamento contínuo dos freios.
 - ▶ O acionamento contínuo dos freios, tal como em declives acentuados, pode superaquecer os e reduzir sua eficiência. Utilize o freio-motor, reduzindo as marchas com a utilização intermitente dos freios dianteiro e traseiro.
- Para máxima eficiência da frenagem, acione os freios dianteiro e traseiro simultaneamente.

Sistema de Freio Antibloqueio (ABS)

Este modelo está equipado com um sistema de freio antibloqueio (ABS) projetado para ajudar a evitar o travamento das rodas em frenagens bruscas.

- O ABS não reduz a distância de frenagem. Em algumas situações, uma motoneta com ABS pode necessitar de uma distância maior para frear.
- O ABS não funciona em velocidades inferiores a 10 km/h.
- As alavancas podem recuar um pouco ao aplicar os freios. Isso é uma condição normal.
- Use sempre os pneus recomendados para garantir o correto funcionamento do ABS.

Freio-motor

O freio-motor ajuda a reduzir a velocidade da motoneta ao soltar o acelerador. Ao enfrentar um declive acentuado, utilize o freio-motor, reduzindo as marchas com a utilização intermitente dos freios.

Pilotagem sob Chuva

A superfície da pista fica escorregadia quando molhada, reduzindo a eficiência da frenagem.

Tenha bastante cuidado ao frear em dias chuvosos. Se os freios ficarem molhados, acione-os enquanto pilota em velocidade baixa para ajudar a secá-los.

Abastecimento de Combustível

CUIDADO

Antes de abastecer, desligue o motor e mantenha faísca, chamas e cigarros afastados.

Siga as orientações abaixo para proteger o motor e o catalisador:

- Use somente gasolina comum de boa qualidade (sem aditivo).
- O uso de gasolina de baixa qualidade pode comprometer o funcionamento e a durabilidade do motor.
- Não use gasolina deteriorada ou contaminada.
- Evite a entrada de poeira e água no tanque de combustível.

Estacionamento

1. Pare a motoneta, coloque a transmissão em ponto morto, desligue o motor e aplique o freio de estacionamento (página 39).
2. **Utilizando o cavalete lateral**
Empurre o cavalete lateral para baixo. Lentamente, incline a motoneta para a esquerda até o seu peso recair sobre o cavalete lateral.

Utilizando o cavalete central

Para abaixar o cavalete central, fique do lado esquerdo da motoneta. Segure a manopla esquerda e a alça traseira esquerda.

Pressione para baixo a ponta do cavalete central com o pé direito e, simultaneamente, puxe para cima e para trás.

3. Gire o guidão totalmente para a esquerda.
 - Girar o guidão para a direita diminui a estabilidade da motoneta e pode causar sua queda.
4. Posicione o interruptor de ignição na posição  (trava), trave o interruptor de ignição e leve a Honda SMART Key. Desative o sistema Honda SMART Key se necessário.

CUIDADO

- Não fume ou acenda fósforos próximos à motoneta.
- Ao estacionar a motoneta, certifique-se de que materiais inflamáveis não entrem em contato com as peças quentes.
- Não cubra a motoneta nem encoste no motor, silencioso, freios ou outras peças enquanto estiverem quentes.
- O motor só deve ser acionado por pessoas que tenham prática e conhecimento do produto. Evite que crianças permaneçam sobre ou perto da motoneta, quando estiver estacionada ou com o motor aquecido.

ATENÇÃO

- Estacione a motoneta em local plano e firme para evitar quedas. O local deve ser bem ventilado e abrigado.
- Caso estacione em subidas ou superfícies de areia ou terra, posicione corretamente a motoneta para evitar queda ou movimento inesperado.
- Caso use uma capa protetora, remova-a antes de acionar o motor.
- Ao estacionar a motoneta, evite deixá-la sob árvores ou locais onde haja precipitação de frutas, folhas ou detritos de pássaros para evitar danos à pintura e demais componentes da motoneta.
- Sempre que possível, proteja sua motoneta da chuva, especialmente em regiões metropolitanas e industriais, para evitar a oxidação causada pela poluição.
- Evite colocar objetos, como capas de chuva, mochilas, caixas e capacete, sobre a portinhola do tanque de combustível para evitar riscos e danos à pintura.
- O cavalete lateral foi projetado para suportar apenas o peso da motoneta. Não é recomendável a permanência de pessoas ou carga sobre a motoneta enquanto estiver apoiada no cavalete lateral.

Como Prevenir Furtos

1. Sempre trave a coluna de direção, desative o sistema Honda SMART Key e nunca esqueça sua Honda SMART Key na motoneta. Isso pode parecer simples e óbvio, mas muitas pessoas se descuidam.
2. Certifique-se de que a documentação da motoneta esteja em ordem e atualizada.
3. Estacione sua motoneta em locais fechados, sempre que possível.
4. A Moto Honda da Amazônia Ltda. não autoriza:
 - a) A utilização de dispositivos antifurtos, tais como alarmes, cortaignição, rastreadores por satélite, etc.
 - A instalação desses acessórios altera o circuito elétrico original da motoneta com o corte, descascamento e solda na fiação principal ou em outros ramos do circuito elétrico, além de danificar irreparavelmente a unidade PGM-FI, pois a mesma é curto-circuitada.
 - b) A gravação de caracteres nas peças da motoneta pode comprometer seriamente sua durabilidade, criando pontos de oxidação, manchas e descascamento, etc. Esses danos não são cobertos pela garantia.
5. Preencha ao lado seu nome, endereço, número de telefone e data da compra. Mantenha o Manual do Proprietário sempre em sua motoneta. Muitas vezes, as motonetas roubadas são identificadas por meio do manual.

DADOS DO 1º PROPRIETÁRIO

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: [] Cidade: _____

Estado: _____ Tel: _____

Data da compra: ____ / ____ / ____

DADOS DO 2º PROPRIETÁRIO

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: [] Cidade: _____

Estado: _____ Tel: _____

Data da compra: ____ / ____ / ____

DADOS DO 3º PROPRIETÁRIO

Nome: _____

Endereço: _____

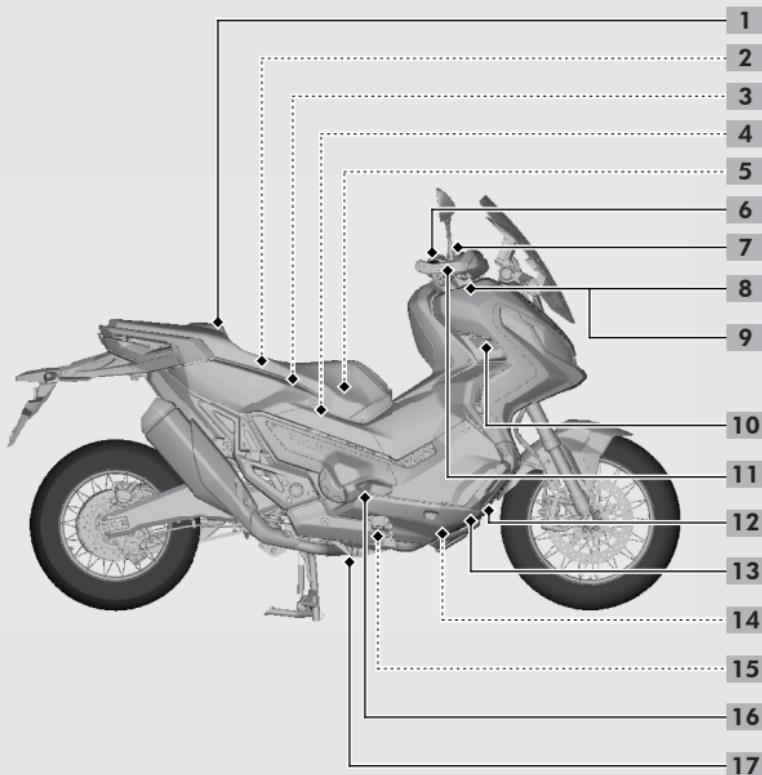
CEP: [] Cidade: _____

Estado: _____ Tel: _____

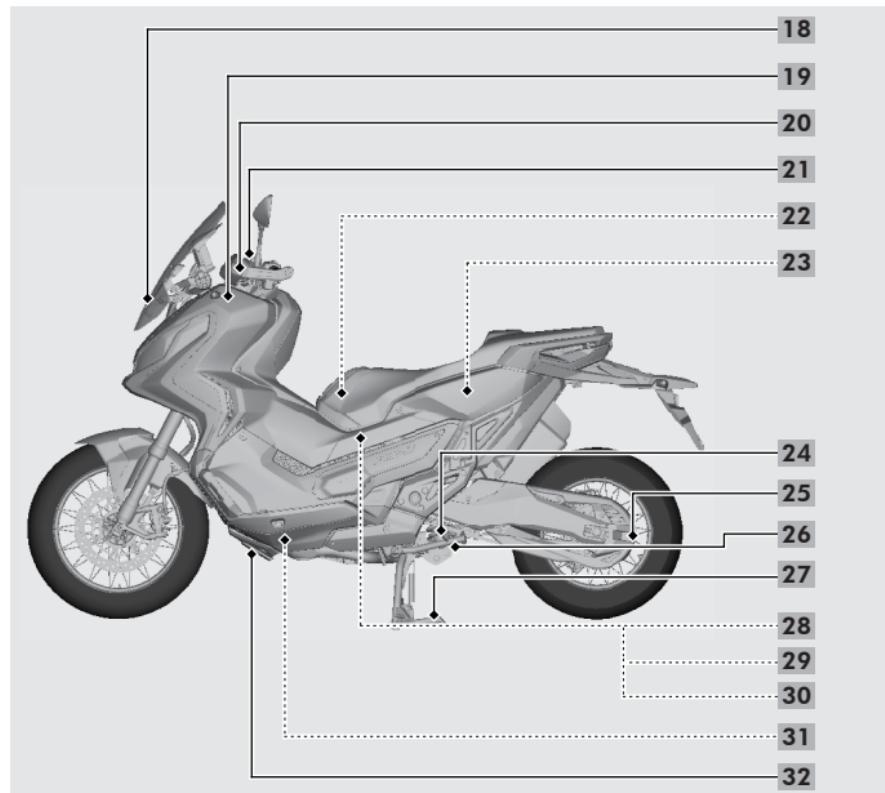
Data da compra: ____ / ____ / ____

INSTRUMENTOS, CONTROLES E FUNCIONAMENTO

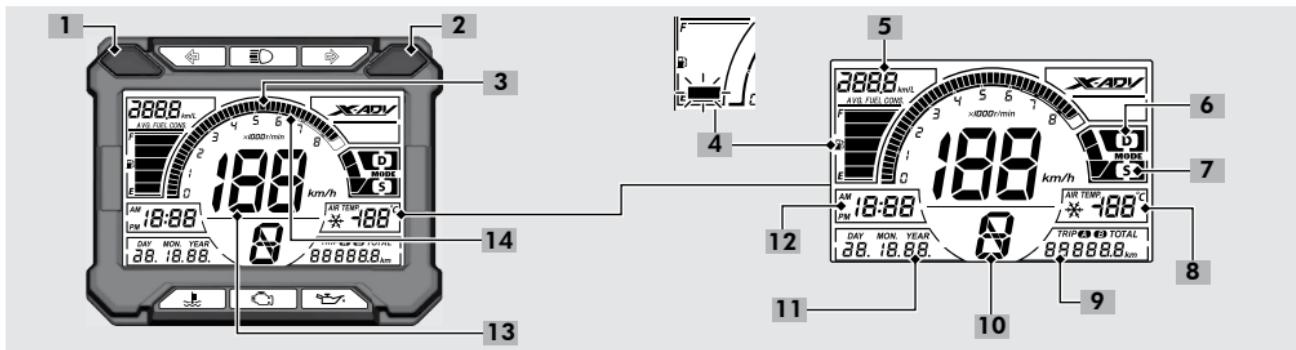
Localização dos Controles



(cont.)



- 18 Para-brisa
- 19 Ajustador da pré-carga da mola dianteira
- 20 Alavanca do freio traseiro
- 21 Reservatório do fluido de freio traseiro
- 22 Tampa do tanque de combustível
- 23 Caixa de fusíveis
- 24 Ajustador da pré-carga da mola traseira
- 25 Corrente de transmissão
- 26 Cavalete lateral
- 27 Cavalete central
- 28 Bateria
- 29 Fusível principal
- 30 Conector do modo EM
- 31 Respiro do motor
- 32 Protetor do motor



1 Botão SEL

2 Botão SET

3 Tacômetro

ATENÇÃO

Não opere o motor na faixa vermelha do tacômetro.
Rotação excessiva pode prejudicar a vida útil do motor.

4 Medidor de combustível

A quantidade de combustível remanescente no tanque quando o indicador "E" começa a piscar é de aproximadamente **2,1 litros**.

O mostrador de consumo de combustível reserva é exibido ao mesmo tempo.

Caso os indicadores do medidor de combustível pisquem repetidamente ou se apaguem, consulte a página 96.

5 Consumo atual de combustível [FUEL CONS.] (consulte a página 22) / Consumo médio de combustível [AVG. FUEL CONS.] (consulte a página 22) / Consumo de combustível reserva (consulte a página 23)

6 Indicador do modo "D" (consulte a página 23)

7 Indicador do modo "S" (consulte a página 23)

8 Medidor de temperatura do ar [AIR TEMP.] (consulte a página 23)

9 Hodômetro [TOTAL] (consulte a página 22) / Hodômetro parcial [TRIP A/B] (consulte a página 22)

10 Indicador de posição da marcha (consulte a página 23)

11 Data de hoje

Para definir a data de hoje, consulte a página 26.

12 Relógio (formato 12 horas)

Para ajustar o relógio, consulte a página 27.

13 Velocímetro

NOTA

Caso o velocímetro seja substituído, anote a quilometragem do hodômetro no quadro presente na página 55 para controle de manutenção.

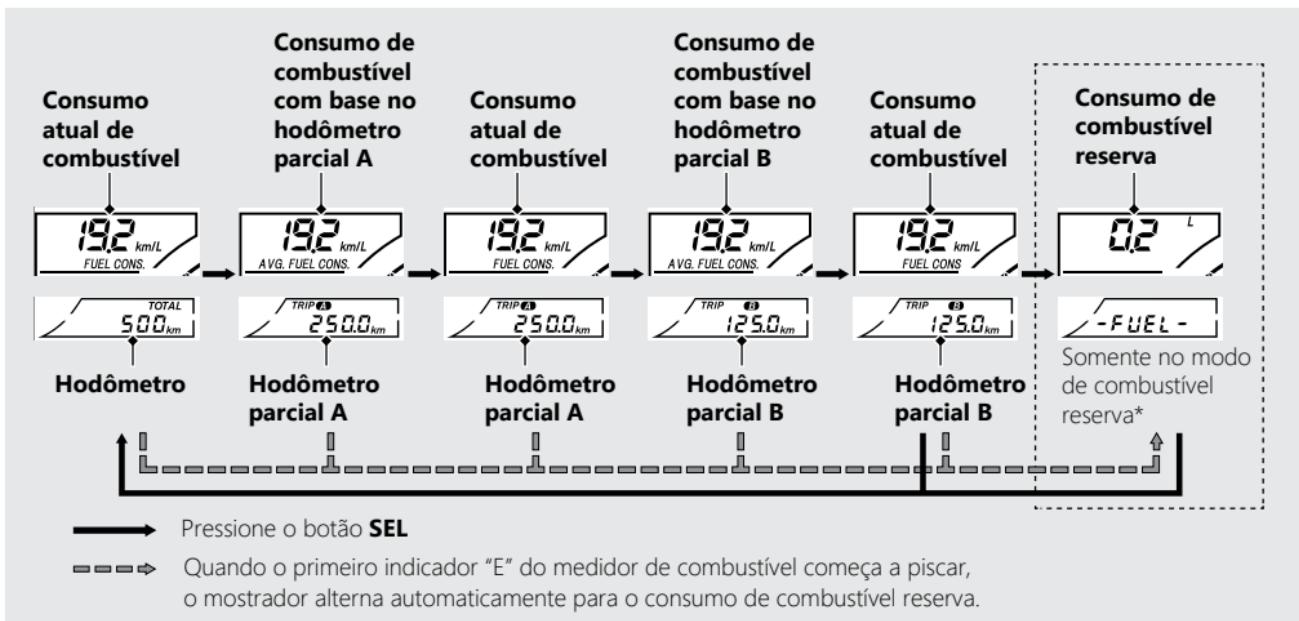
14 Faixa vermelha do tacômetro

Indica a faixa de rotação excessiva do motor.

Alternando o Mostrador

O botão **SEL** alterna entre hodômetro, hodômetro parcial A e hodômetro parcial B.

Além disso, o botão **SEL** alterna entre consumo atual de combustível, consumo médio de combustível e consumo de combustível reserva.



* Modo de combustível reserva: Quando o primeiro indicador "E" do medidor de combustível pisca, o mostrador de consumo de combustível reserva pode ser selecionado.

Inspeção do Mostrador

Quando o interruptor de ignição é ligado, todos os modos e segmentos digitais do mostrador são exibidos. Se alguma parte do mostrador não ficar visível, dirija-se a uma concessionária Honda.

■ Hodômetro

Distância total percorrida.

Quando "-----" for exibido, dirija-se a uma concessionária Honda.

■ Hodômetro parcial (A / B)

Distância percorrida desde a última vez em que foi reiniciado.

Quando "----." for exibido, dirija-se a uma concessionária Honda.

► Para reiniciar o hodômetro parcial, consulte a página 24.

■ Consumo atual de combustível

Exibe o consumo atual ou instantâneo de combustível.

Faixa de operação do mostrador: 0,0 à 299,9 km/L.

Menor que 0,1 km/L: "0,0" é exibido.

Maior que 299,9 km/L: "299,9" é exibido.

- Quando a velocidade for menor que 5 km/h: "----" é exibido.

Quando "----" for exibido, exceto nos casos mencionados acima, dirija-se a uma concessionária Honda.

■ Consumo médio de combustível (A / B)

Exibe o consumo médio de combustível desde que o hodômetro parcial selecionado foi reiniciado.

O consumo médio de combustível será calculado com base no valor exibido no hodômetro parcial (A ou B) selecionado. Quando o hodômetro parcial for reiniciado, o consumo médio de combustível correspondente também será reiniciado.

Faixa de operação do mostrador: 0,0 à 299,9 km/L.

Menor que 0,1 km/L: "0,0" é exibido.

Maior que 299,9 km/L: "299,9" é exibido.

- Quando o hodômetro parcial A ou B é reiniciado: "----" é exibido.

Quando "----" for exibido, exceto nos casos mencionados acima, dirija-se a uma concessionária Honda.

- Para reiniciar o consumo médio de combustível, consulte a página 24.

■ Consumo de combustível reserva (somente no modo de combustível reserva)

Exibe o consumo de combustível desde quando o primeiro indicador "E" do medidor de combustível começa a piscar.

O indicador -FUEL- começa a piscar no mostrador do hodômetro ou hodômetro parcial.

O indicador -FUEL- piscará mais rápido quando a quantidade de combustível diminuir.



Quando o medidor de combustível estiver próximo ao indicador "E" ou o indicador "E" piscar, abasteça imediatamente.

Quando "--." for exibido, dirija-se a uma concessionária Honda.

■ Medidor de temperatura do ar

Exibe a temperatura ambiente.

Faixa de operação do mostrador: -10°C à 50°C

- Abaixo de -10°C: "----" é exibido.
- Acima de 50°C: 50°C pisca.

* Acende quando a temperatura do ar está próxima a 3°C, e apaga quando a temperatura do ar atinge 5°C após * acender.

A leitura da temperatura pode ser incorreta em baixa velocidade devido ao calor refletido.

■ Indicador de posição da marcha

A posição da marcha é exibida no indicador de posição da marcha quando os modos D, S ou MT são selecionados.

- ▶ “-” é exibido por alguns segundos e desaparece quando o motor é ligado.
- ▶ “-” pisca quando a posição do interruptor do motor é alterada de O para X com o interruptor de ignição na posição I (ligado).

O indicador pode piscar caso:

- ▶ A roda dianteira saia do solo.
- ▶ A roda seja girada com a motoneta apoiada no cavalete, na posição vertical.

Isso é considerado normal. Para operar novamente o sistema, gire o interruptor de ignição para a posição O (desligado) e, em seguida, gire-o para a posição I (ligado) novamente.

- ▶ Caso o indicador “-” pisque no visor durante a pilotagem, consulte a página 95.

■ Indicador do modo “D”

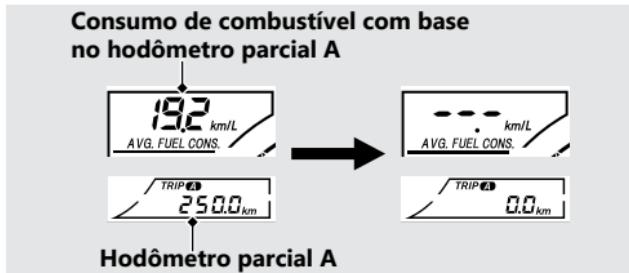
Se acende quando o modo D é selecionado no modo AT, consulte a página 43.

■ Indicador do modo “S”

Se acende quando o modo S é selecionado no modo AT, consulte a página 44.

■ **Para reiniciar o hodômetro parcial e o consumo médio de combustível**

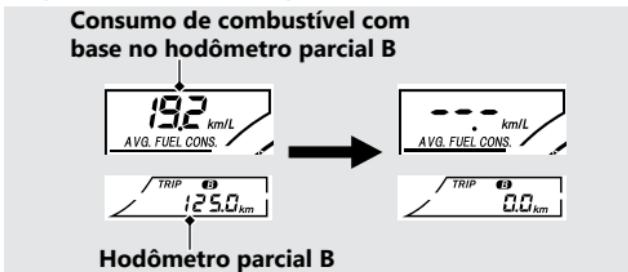
Para reiniciar o hodômetro parcial A e o consumo de combustível com base no hodômetro parcial A juntos, pressione e mantenha pressionado o botão **SET** enquanto o hodômetro parcial A é exibido.



Se o hodômetro parcial A e o consumo de combustível com base no hodômetro parcial A forem reiniciados enquanto o consumo atual de combustível é exibido, o consumo médio de combustível é exibido no mostrador e é reiniciado momentaneamente.

Além disso, após reabastecer mais do que a quantidade da reserva, o hodômetro parcial A e o consumo de combustível com base no hodômetro parcial A serão automaticamente reiniciados quando a motoneta percorrer 0,1 km. Você pode ativar ou desativar o modo de reinicialização automática por reabastecimento, consulte a página 28.

Para reiniciar o hodômetro parcial B e o consumo de combustível com base no hodômetro parcial B juntos, pressione e mantenha pressionado o botão **SET** enquanto o hodômetro parcial B é exibido.

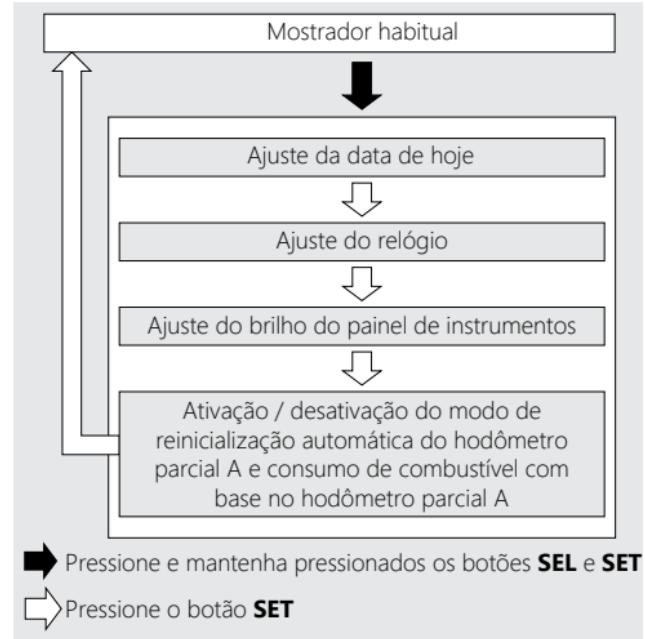


Se o hodômetro parcial B e o consumo de combustível com base no hodômetro parcial B forem reiniciados enquanto o consumo atual de combustível é exibido, o consumo médio de combustível é exibido no mostrador e é reiniciado momentaneamente.

Ajuste do Mostrador

Os itens do mostrador são exibidos na seguinte ordem.

- Ajuste da data de hoje
- Ajuste do relógio
- Ajuste do brilho do painel de instrumentos
- Ativação / desativação do modo de reinicialização automática do hodômetro parcial A e consumo de combustível com base no hodômetro parcial A



Se o interruptor de ignição for posicionado em **O** (desligado) ou o botão **SET** não for pressionado em aproximadamente 30 segundos, o controle é automaticamente alterado do modo de ajuste para o mostrador habitual.

Se um botão não for pressionado em aproximadamente 30 segundos, itens no processo de ajuste serão descartados e somente os itens que o processo de ajuste já foi finalizado serão mantidos.

Para completar o ajuste da data e do relógio, é necessário finalizar o ajuste dos minutos no ajuste do relógio.

Os itens no processo de ajuste só serão mantidos se o interruptor de ignição for posicionado em **O** (desligado), juntamente com os itens que o processo de ajuste já foi finalizado.

I Ajuste da data de hoje:

1. Gire o interruptor de ignição para a posição **I** (ligado).
2. Pressione e mantenha pressionados os botões **SEL** e **SET**, os dígitos do ano começarão a piscar.
3. Pressione o botão **SEL** até que o ano desejado seja exibido.
► Mantenha o botão **SEL** pressionado para avançar os anos rapidamente.



4. Pressione o botão **SET**. Os dígitos do mês começarão a piscar.



5. Pressione o botão **SEL** até que o mês desejado seja exibido.

► Mantenha o botão **SEL** pressionado para avançar os meses rapidamente.



6. Pressione o botão **SET**. Os dígitos do dia começarão a piscar.



7. Pressione o botão **SEL** até que o dia desejado seja exibido.

► Mantenha o botão **SEL** pressionado para avançar os dias rapidamente.



8. Pressione o botão **SET**. A data de hoje está definida e, em seguida, o mostrador muda para o ajuste do relógio.

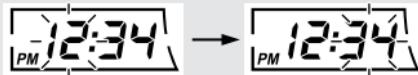
II Ajuste do relógio:

1. Pressione o botão **SEL** até que a hora desejada seja exibida.

► No momento em que o mostrador mudar de 11 para 12, a indicação AM/PM também mudará.
► Mantenha o botão **SEL** pressionado para avançar as horas rapidamente.



2. Pressione o botão **SET**. Os dígitos do minuto começarão a piscar.



3. Pressione o botão **SEL** até que o minuto desejado seja exibido.

► Mantenha o botão **SEL** pressionado para avançar os minutos rapidamente.



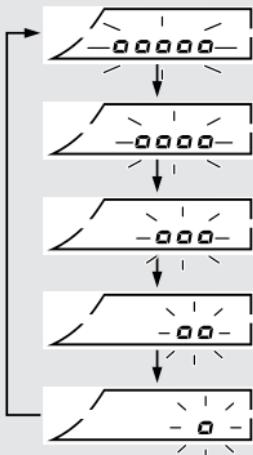
4. Pressione o botão **SET**. O relógio está definido e, em seguida, o mostrador muda para o ajuste do brilho do painel de instrumentos.

(cont.)

III Ajuste do brilho do painel de instrumentos:

Você pode ajustar o brilho de um a cinco níveis.

1. Pressione o botão **SEL**. O brilho é alterado.



2. Pressione o botão **SET**. O brilho está definido e, em seguida, o mostrador muda para a ativação / desativação do modo de reinicialização automática do hodômetro parcial A e consumo de combustível com base no hodômetro parcial A.

IV Ativação / desativação do modo de reinicialização automática do hodômetro parcial A e consumo de combustível com base no hodômetro parcial A:

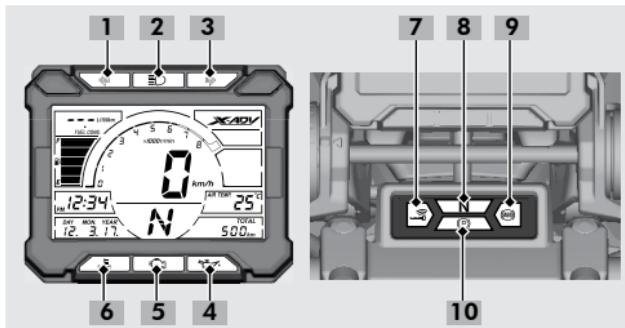
Você pode ativar ou desativar o modo de reinicialização automática por reabastecimento após o primeiro indicador "E" do medidor de combustível começar a piscar. Este está inicialmente ativado.

1. Pressione o botão **SEL** para selecionar "On" (ativado) ou "OFF" (desativado) no modo de reinicialização automática.



2. Pressione o botão **SET**. A ativação / desativação do modo de reinicialização automática está definida e, em seguida, o mostrador retorna para o mostrador habitual.

Indicadores



1 Indicador da sinaleira esquerda

2 Indicador de farol alto

3 Indicador da sinaleira direita

4 Indicador de baixa pressão de óleo

Se acende quando o interruptor de ignição é posicionado em | (ligado). Se apaga quando o motor é acionado.

Caso se acenda enquanto o motor estiver funcionando, consulte a página 92.

5 Indicador de falha do PGM-FI

Se acende brevemente quando o interruptor de ignição é posicionado em | (ligado) com o interruptor do motor na posição \textcircled{Q} . Se acende quando o interruptor de ignição é posicionado em | (ligado) com o interruptor do motor na posição \textcircled{X} .

Caso se acenda enquanto o motor estiver funcionando, consulte a página 93.

6 Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento

Se acende brevemente quando o interruptor de ignição é posicionado em | (ligado).

Caso se acenda durante a pilotagem, consulte a página 91.

7 Indicador Honda SMART Key

Se acende quando o veículo e a verificação da Honda SMART Key está completa, e o interruptor de ignição pode ser operado.

Se apaga quando o interruptor de ignição é posicionado em | (ligado).

Quando o indicador Honda SMART Key piscar, consulte a página 94.

8 Indicador de ponto morto

Se acende quando a transmissão está em ponto morto.

9 Indicador do ABS

Se acende quando o interruptor de ignição é posicionado em | (ligado). Se apaga ao atingir aproximadamente 10 km/h.

Caso se acenda durante a pilotagem, consulte a página 93.

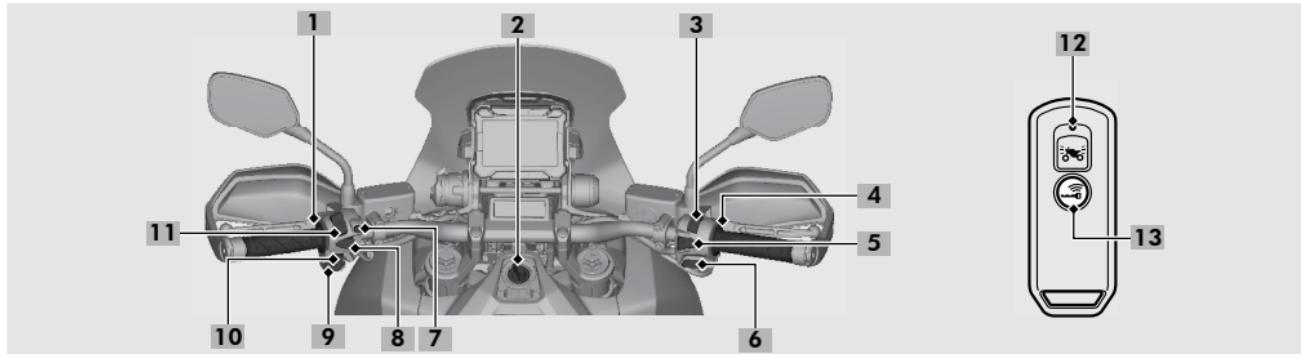
10 Indicador do freio de estacionamento

Se acende para lembrá-lo de que a alavanca do freio de estacionamento não foi liberada.

NOTA

Se algum indicador não se acender quando deveria, procure uma concessionária Honda.

Interruptores



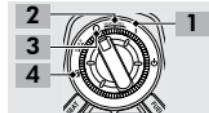
1 Interruptor de mudança de marcha acima (+)

Para aumentar uma marcha, consulte a página 47.

2 Interruptor de ignição

Liga e desliga o sistema elétrico, trava a coluna de direção aciona o interruptor de abertura da portinhola do tanque de combustível e do assento.

- Para destravar o interruptor de ignição, consulte a página 36.



1. Posição | (ligado).
Liga o sistema elétrico.
2. Posição SEAT FUEL (Assento/Combustível).
Aciona o interruptor de abertura da portinhola do tanque de combustível e do assento.
3. Posição O (desligado).
Desliga o motor.
4. Posição ☐ (trava).
Trava a coluna de direção. (cont.)

3 Interruptor do motor

Normalmente deve permanecer na posição .

- Em caso de emergência, mude para a posição  (o motor de partida não funcionará) para desligar o motor.

4 Interruptor A/M

Para alternar entre os modos AT e MT, consulte a página 44.

5 Interruptor N-D

Para alternar entre ponto morto e modo AT, consulte a página 44.

6 Interruptor de partida**7 Interruptor do pisca-alerta**

É operado quando o interruptor de ignição estiver na posição .

8 Interruptor da buzina**9 Interruptor de mudança de marcha abaixo (-)**

Para diminuir uma marcha, consulte a página 47.

10 Interruptor das sinaleiras

- Ao pressioná-lo, as sinaleiras são desligadas.

11 Comutador do farol/Interruptor de controle do lampejador do farol

-  : Farol alto.
-  : Farol baixo.
-  PASS: Pisca o farol alto.

12 Botão de resposta

Este botão é usado para operar o sistema de resposta. Sistema de resposta, consulte a página 38.

13 Botão ON/OFF

Este botão é usado para ativar e desativar o sistema Honda SMART Key, e confirmar a ativação, consulte a página 33.

Trava da Coluna de Direção

Trave a coluna de direção quando estacionar para evitar furtos. Um cadeado em "U" ou dispositivo similar também é recomendado.

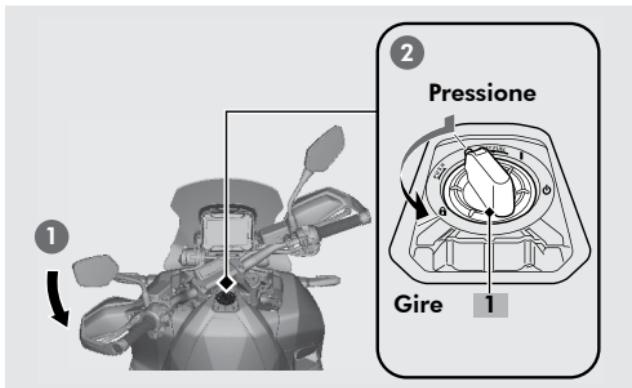
Para travar

1. Gire o guidão totalmente para a esquerda.
2. Pressione e gire o interruptor de ignição para a posição  (trava).
 - Para destravar o interruptor de ignição, consulte a página 36.
 - Caso seja difícil travar, movimente o guidão.
3. Trave o interruptor de ignição.

Para destravar

Pressione o interruptor de ignição e gire-o para a posição  (desligado).

- Para destravar o interruptor de ignição, consulte a página 36.



1. Interruptor de ignição

Sistema Honda SMART Key

O sistema Honda SMART Key permite operar o interruptor principal sem a inserção de uma chave no interruptor de ignição.

O sistema Honda SMART Key executa uma autenticação bidirecional entre a motoneta e a Honda SMART Key para verificar o registro da Honda SMART Key.

O sistema Honda SMART Key utiliza ondas de rádio de baixa intensidade. Isso pode afetar equipamentos médicos, como marca-passo cardíaco.

Ativando / Desativando o Sistema Honda SMART Key

Para ativar ou desativar o sistema Honda SMART Key

Pressione o botão ON/OFF até que a cor do LED da Honda SMART Key mude.

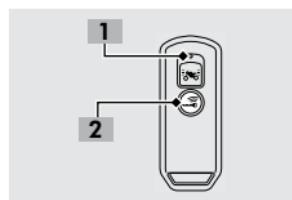
Para verificar o estado do sistema Honda SMART Key

Pressione levemente o botão ON/OFF. O LED da Honda SMART Key mostrará o estado.

Quando o LED da Honda SMART Key estiver:

Verde (ativado): A autenticação do sistema Honda SMART Key pode ser executada.

Vermelho (desativado): A autenticação do sistema Honda SMART Key não pode ser executada.



1. LED
2. Botão ON/OFF

Alcance Operacional

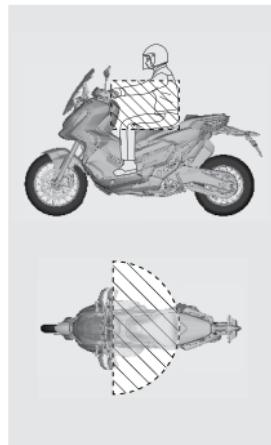
O alcance operacional varia quando o interruptor de ignição está travado ou destravado.

O sistema Honda SMART Key utiliza ondas de rádio de baixa intensidade. Portanto o alcance operacional pode se tornar mais amplo ou mais estreito, ou o sistema Honda SMART Key poderá não funcionar corretamente nos seguintes ambientes.

- Quando a bateria da Honda SMART Key estiver descarregada.
- Quando há instalações nas proximidades que geram fortes ondas de rádio ou ruído, tais como torres de TV, centrais elétricas, estações de rádio ou aeroportos.
- Quando a Honda SMART Key é transportada com um laptop ou dispositivo de comunicação sem fio, como um rádio ou telefone celular.
- Quando a Honda SMART Key entra em contato ou é coberta por objetos de metal.

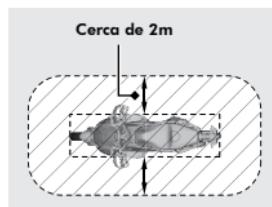
Quando o interruptor de ignição está destravado:

O sistema pode ser operado dentro da área sombreada mostrada na ilustração.



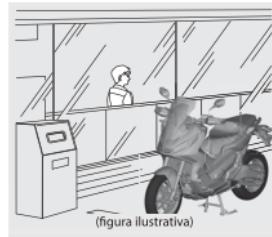
Quando o interruptor de ignição está travado:

O sistema pode ser operado dentro da área sombreada mostrada na ilustração.



Qualquer pessoa pode desbloquear o interruptor de ignição e ligar o motor se a Honda SMART Key estiver dentro do alcance operacional da motoneta, mesmo se você estiver do outro lado de uma parede ou janela. Se você estiver longe de sua motoneta, mas a Honda SMART Key ainda estiver dentro do alcance operacional, desative o sistema Honda SMART Key.

- Ativando / desativando o sistema Honda SMART Key, consulte a página 33.



Qualquer pessoa em posse da Honda SMART Key pode ligar o motor, destravar o interruptor de ignição, destravar o assento e destravar a coluna de direção, se a Honda SMART Key estiver dentro do alcance operacional.

Você deve sempre estar em posse da Honda SMART Key ao iniciar ou finalizar a pilotagem.

Não guarde a Honda SMART Key no compartimento central.

Se o interruptor de ignição estiver na posição I (ligado), a motoneta pode ser operada mesmo por uma pessoa que não estiver em posse da Honda SMART Key autenticada.

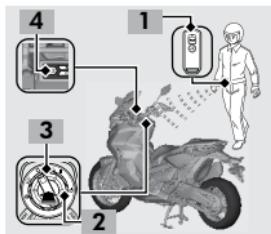
Sempre que deixar a motoneta, trave a coluna de direção e o interruptor de ignição (página 37).

Certifique-se de que o anel do interruptor de ignição esteja apagado e todas as sinaleiras pisquem uma vez.

Destrarvar o interruptor de ignição

1. Certifique-se de que a Honda SMART Key está ativada (página 33).
2. Para autenticar o sistema Honda SMART Key, pressione o interruptor de ignição.
 - Quando devidamente autenticado, o interruptor de ignição é desbloqueado, e o indicador Honda SMART Key e o anel do interruptor de ignição se acendem.

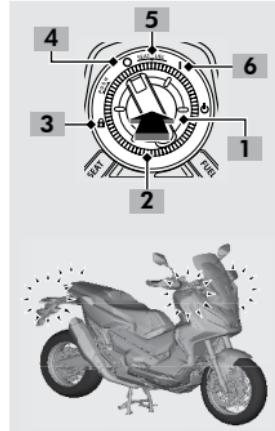
3. Gire o interruptor de ignição para a posição **I** (ligado) enquanto o indicador Honda SMART Key estiver aceso.
 - Se o interruptor de ignição não for girado para a posição **I** (ligado) em 20 segundos depois de pressionar o interruptor de ignição, o indicador Honda SMART Key e o anel do interruptor de ignição se apagarão, as sinaleiras piscarão uma vez e, em seguida o interruptor de ignição será travado.
 - Quando o sistema Honda SMART Key não funcionar corretamente, consulte a página 33.



1. Honda SMART Key
2. Interruptor de ignição
3. Anel do interruptor de ignição
4. Indicador Honda SMART Key

Travar o interruptor de ignição

1. Gire o interruptor de ignição para a posição SEAT FUEL (Assento/Combustível),  (desligado) ou  (trava).
2. Trave o interruptor de ignição, fazendo os seguintes procedimentos:
 - Deixe a zona de alcance operacional com a Honda SMART Key (página 33).
 - Pressione o interruptor de ignição.
 - Espere aproximadamente 20 segundos depois de girar o interruptor de ignição da posição  (ligado) para a posição SEAT FUEL (Assento/Combustível),  (desligado) ou  (trava).
 - Desative o sistema Honda SMART Key (página 33).
3. Certifique-se de que o indicador Honda SMART Key e o anel do interruptor de ignição se apagaram e as sinaleiras piscaram uma vez. Isto indica que o interruptor de ignição foi travado.
Quando o sistema Honda SMART Key não funcionar corretamente, consulte a página 33.



1. Interruptor de ignição
2. Anel do interruptor de ignição
3.  (trava)
4.  (desligado)
5. SEAT FUEL (Assento/Combustível)
6.  (ligado)

Certifique-se sempre de deixar o interruptor de ignição na posição  (desligado) ou  (trava) quando deixar a motoneta.

Quando o interruptor de ignição estiver travado na posição SEAT FUEL (Assento/Combustível), o interruptor de ignição pode ser girado para a posição  (desligado) apenas uma vez.

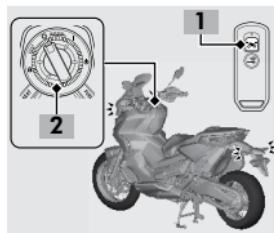
Quando o interruptor de ignição estiver travado na posição  (desligado), a coluna de direção não pode ser travada. Para travar a coluna de direção, destrave o interruptor de ignição.

Sistema de Resposta

O sistema de resposta é um dispositivo para encontrar a sua motoneta. Quando o botão de resposta é pressionado na Honda SMART Key com o interruptor de ignição na posição (desligado) ou (trava), sua motoneta informa a posição piscando as sinaleiras e acendendo o anel do interruptor de ignição.

O anel do interruptor de ignição ficará ligado aproximadamente 1 minuto.

O sistema de resposta utiliza ondas de rádio de baixa intensidade. Isso pode afetar equipamentos médicos, como marca-passos cardíacos.



1. Botão de resposta
2. Anel do interruptor de ignição

Operação

Pressione o botão de resposta na Honda SMART Key.

- O sistema de resposta não funcionará com o interruptor de ignição na posição (ligado).

Se o interruptor de ignição for deixado na posição (desligado) ou (trava) por mais de 10 dias, o sistema de resposta deixará de operar. Para reiniciar o sistema, destrave o interruptor de ignição e gire-o para a posição (ligado) pelo menos uma vez.

- Para destravar o interruptor de ignição, consulte a página 36.

NOTA

Quando a bateria da motoneta estiver fraca, o sistema de resposta poderá não funcionar.

- Substituição da bateria da Honda SMART Key, consulte a página 90.

Freio de Estacionamento

Alavanca do freio de estacionamento

Certifique-se de acionar o freio de estacionamento enquanto estaciona e aquece o motor.

- ▶ Certifique-se de liberar a alavanca do freio de estacionamento antes da pilotagem.

Aplicar o freio de estacionamento

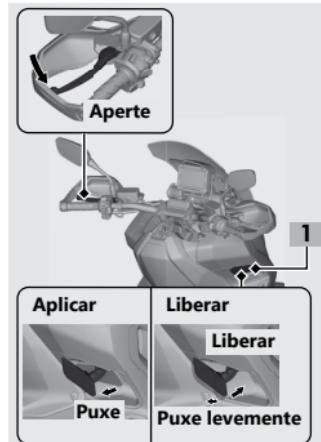
Aperte a alavanca do freio traseiro e puxe a alavanca do freio de estacionamento para trás para travar a roda traseira.

- ▶ A trava do freio de estacionamento não irá funcionar se o freio de estacionamento não estiver ajustado corretamente (página 79).

Liberar o freio de estacionamento

Libere a alavanca do freio de estacionamento puxando levemente a alavanca.

- ▶ Antes da pilotagem, verifique se o indicador do freio de estacionamento está desligado, e certifique-se de que o freio de estacionamento esteja totalmente liberado, de forma que a roda traseira não esteja travada.



1. Alavanca do freio de estacionamento

Partida do Motor

Siga sempre os seguintes procedimentos de partida, estando o motor frio ou quente.

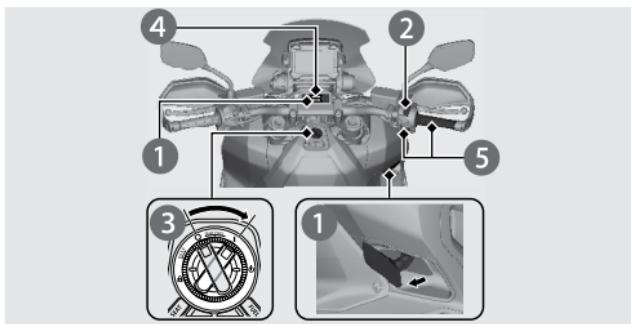
- ▶ Esta motoneta está equipada com sistema Honda SMART Key. Esteja sempre em posse da Honda SMART Key ao pilotar a motoneta (página 34).

CUIDADO

Nunca ligue o motor em áreas fechadas ou sem ventilação. Os gases de escapamento contêm monóxido de carbono que é venenoso.

ATENÇÃO

- Se o motor não funcionar em 5 segundos, desligue a ignição e espere 10 segundos antes de tentar novamente para que a bateria recupere sua carga.
- Manter o motor em marcha lenta ou em alta rotação por um período prolongado pode causar danos ao motor e ao sistema de escapamento.
- Abrir e fechar continuamente o acelerador ou manter o motor em marcha lenta por mais de 5 minutos pode causar a descoloração do tubo de escapamento.

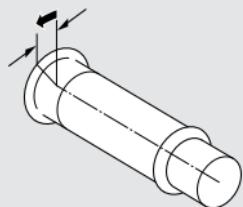


1. Verifique o freio de estacionamento (indicador do freio de estacionamento aceso).
2. Certifique-se de que o interruptor do motor esteja na posição
3. Gire o interruptor de ignição para a posição
- ▶ Para destravar o interruptor de ignição, consulte a página 36.
4. Verifique se a transmissão está em ponto morto (indicador aceso).
5. Pressione o interruptor de partida com o acelerador totalmente fechado.
6. Certifique-se de que a alavanca do freio de estacionamento seja liberada antes da pilotagem.

(cont.)

Caso não seja possível acionar um motor:

Cerca de 3 mm, sem folga



Com o acelerador ligeiramente aberto (cerca de 3 mm, sem folga), pressione o interruptor de partida.

Se o motor não ligar:

1. Abra completamente o acelerador e pressione o interruptor de partida por 5 segundos.
2. Efetue os procedimentos normais de partida.
3. Se o motor ligar, abra um pouco o acelerador, caso a marcha lenta esteja instável.
4. Se o motor não ligar, espere 10 segundos e siga novamente os procedimentos descritos nas etapas 1 e 2.
 - Se o motor não ligar, consulte a página 91.

Quando o motor é desligado:

1. Para desligar o motor, mude a transmissão para ponto morto (indicador aceso).
 - Se o interruptor de ignição for posicionado em (desligado) com a motoneta engatada, o motor desligará com a embreagem desacoplada.
2. Gire o interruptor de ignição para a posição (desligado).
3. Acione a alavanca do freio de estacionamento ao estacionar a motoneta (página 39).

Troca de Marchas

Esta motoneta está equipada com uma transmissão de seis marchas controladas automaticamente. Elas podem ser engatadas automaticamente (modo AT) ou manualmente (modo MT).

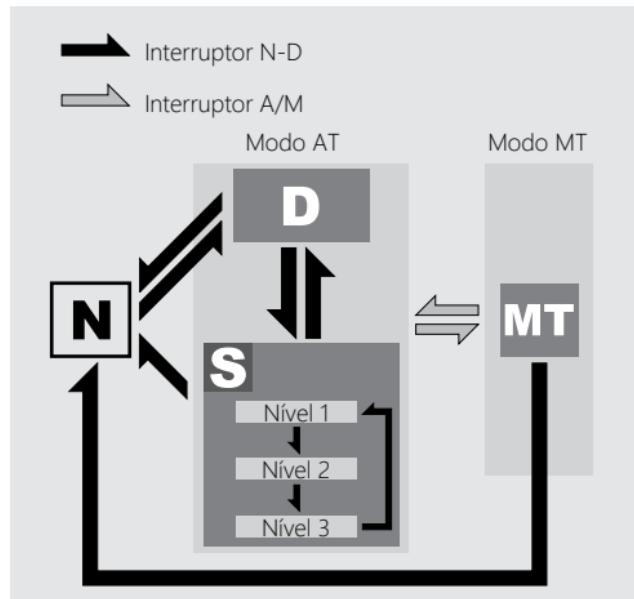
Transmissão de Embreagem Dupla

Para atender à demanda do piloto em inúmeras situações, a transmissão é equipada com três modos de operação: modo AT (incluindo modo D para operação normal e três níveis no modo S para pilotagem esportiva) e modo MT (operação manual de 6 marchas), que proporciona a mesma sensação de uma transmissão manual.

- Sempre utilize os pneus e o conjunto de coroa e pinhão recomendados para assegurar o correto funcionamento da transmissão de embreagem dupla.

O sistema de transmissão de embreagem dupla faz um autodiagnóstico imediatamente após ligar o motor. “-” é exibido no visor do indicador de posição da marcha por alguns segundos e, em seguida, desaparece.

Enquanto “-” é exibido, nenhuma marcha pode ser engatada.



(cont.)

Ponto morto (N): O ponto morto é selecionado automaticamente quando o interruptor de ignição é girado para a posição I (ligado).

Caso o ponto morto não seja selecionado quando o interruptor de ignição é ligado:

- ▶ Desligue o interruptor de ignição e ligue-o novamente.
- ▶ Se o ponto morto ainda não estiver selecionado após desligar e ligar o motor, consulte a página 95.

Ruídos (cliques) podem ser ouvidos ao mudar a transmissão para ponto morto. Isso é considerado normal.

Mudança de N para D

- ▶ A motoneta deve estar parada e o motor em marcha lenta.
- ▶ O acelerador deve estar totalmente fechado. Não é possível mudar de ponto morto para o modo D com o acelerador acionado.
- ▶ Não é possível mudar de N para D enquanto as rodas estiverem girando.
- ▶ O cavalete lateral deve estar recolhido.

ATENÇÃO

Para evitar danos à embreagem, não utilize o acelerador para manter a motoneta parada em subidas.

Modo AT: Neste modo, as marchas são trocadas automaticamente de acordo com as condições de pilotagem.

Além disso, usando o interruptor de mudança de marcha acima (+) ou o interruptor de mudança de marcha abaixo (-), pode-se aumentar ou reduzir temporariamente as marchas. Esses interruptores são úteis quando se deseja mudar de marcha numa curva, etc. (página 47). O modo AT possui dois modos: D e S.

Modo D (AT): É o modo padrão quando o modo AT é selecionado. Selecione o modo D para operação normal e maior economia de combustível.

Modo S (AT): Selecione este modo enquanto pilota no modo AT e há a necessidade de mais potência, como em ultrapassagens, subidas e arranque.

O modo S possui 3 níveis de ajuste.

Modo MT (operação manual de 6 marchas): Neste modo, há a possibilidade de escolha entre seis marchas.

Mudança de ponto morto para AT-MT

Mudança de ponto morto (N) para o modo AT

Pressione o lado D-S do interruptor N-D (①).

O indicador do modo "D" se acende, "1" aparece no indicador de posição da marcha e a primeira marcha é selecionada.

Mudança do modo AT ou MT para ponto morto

Pressione N no interruptor N-D (②).

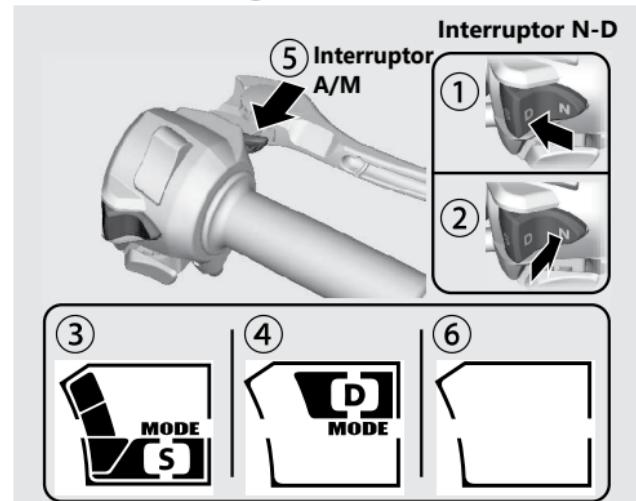
Mudança entre os modos D e S enquanto estiver no modo AT

Pressione o lado D-S do interruptor N-D. O indicador "S" ou "D" se acende (③), (④).

Mudança entre os modos AT e MT

Pressione o interruptor A/M (⑤).

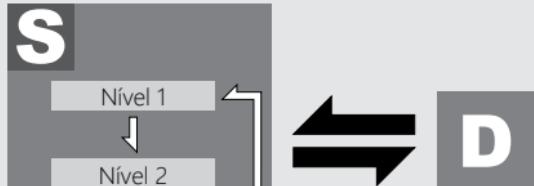
O indicador "S" ou "D" se apaga enquanto o modo MT é selecionado (⑥).



Seleção de nível no modo S enquanto estiver no modo AT

Enquanto estiver no modo S, pressione e segure o lado D-S do interruptor N-D (①).

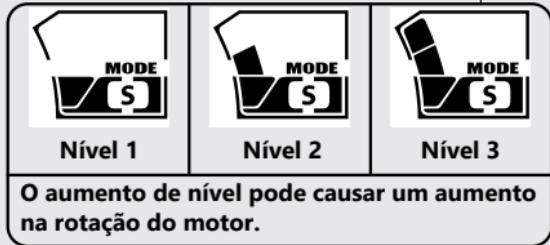
- Feche completamente o acelerador. Então, selecione o nível desejado no modo S.



→ Pressione e segure o lado D-S do interruptor N-D

→ Pressione o lado D-S do interruptor N-D

Interruptor N-D



O aumento de nível pode causar um aumento na rotação do motor.

O nível selecionado é mantido mesmo que o interruptor de ignição seja posicionado em **○** (desligado) ou a transmissão seja retirada do modo S.

Pilotagem no modo MT

Aumente ou reduza as marchas com o interruptor de mudança de marcha acima (+) ou interruptor de mudança de marcha abaixo (-).

A marcha selecionada é exibida no indicador de posição da marcha.

- ▶ Se o modo MT for selecionado, a transmissão não mudará para uma marcha mais alta automaticamente. Não permita que a rotação do motor atinja a faixa vermelha.
- ▶ A transmissão reduz automaticamente a marcha quando você reduz a velocidade, mesmo no modo MT.
- ▶ Com a motoneta parada, ao selecionar o modo MT, será engrenada a primeira marcha.

Mudança de marcha

Mudança de marcha acima:

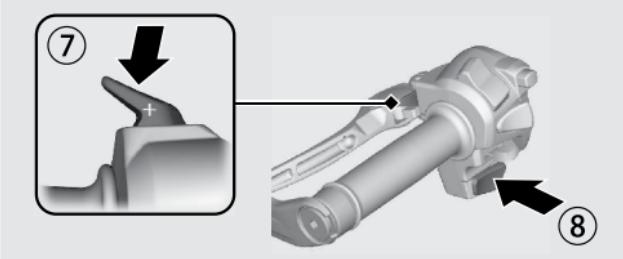
Pressione o interruptor de mudança de marcha acima (+) (7).

Mudança de marcha abaixo:

Pressione o interruptor de mudança de marcha abaixo (-) (8).

Não é possível continuar a mudança de marchas com o interruptor pressionado.

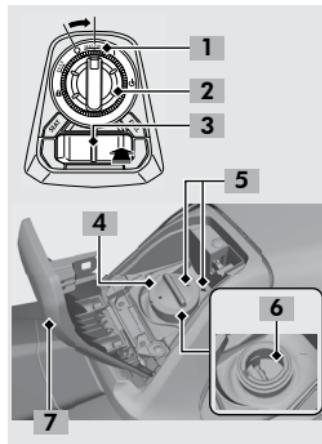
Para continuar trocando de marchas, solte o interruptor e pressione-o novamente.



Limite de mudança

A marcha não pode ser reduzida se a rotação do motor exceder o limite.

Tanque de Combustível



1. Posição SEAT FUEL (Assento/Combustível)
2. Interruptor de ignição
3. Interruptor de abertura da portinhola do tanque de combustível e do assento
4. Tampa do tanque
5. Setas
6. Extremidade inferior do gargalo do tanque
7. Portinhola do tanque

Abertura da tampa do tanque

1. Gire o interruptor de ignição para a posição SEAT FUEL (Assento/Combustível).
► Para destravar o interruptor de ignição, consulte a página 36.
2. Pressione o lado FUEL (combustível) do interruptor de abertura da portinhola do tanque de combustível e do assento.
3. Gire a tampa do tanque no sentido anti-horário até para-lá e remova-a.

Combustível recomendado:

Gasolina comum (sem aditivo)

Capacidade do tanque:

13,1 litros

- Abastecimento de combustível, consulte a página 15.

Fechamento da tampa do tanque

1. Instale e aperte firmemente a tampa do tanque, girando-a no sentido horário.
 - Certifique-se de que as setas na tampa e no tanque estejam alinhadas.
2. Feche a portinhola do tanque.

CUIDADO

- A gasolina é extremamente inflamável e explosiva sob certas condições. Abasteça sempre em locais ventilados e com o motor desligado. Não permita a presença de cigarros, chamas ou faíscas na área de abastecimento.
- Ao abastecer, não encha demais o tanque para evitar vazamento pelo respiro da tampa. Não deve haver combustível na extremidade inferior do gargalo do tanque. Se o nível de combustível ultrapassar a extremidade inferior do gargalo, retire o excesso imediatamente.

CUIDADO

- Após abastecer, certifique-se de que a tampa do tanque esteja bem fechada.
- A gasolina é extremamente inflamável e explosiva sob certas condições. Abasteça sempre em locais ventilados e com o motor desligado. Não permita a presença de cigarros, chamas ou faíscas na área de abastecimento.
- Ao abastecer, não encha demais o tanque para evitar vazamento pelo respiro da tampa. Não deve haver combustível na extremidade inferior do gargalo do tanque. Se o nível de combustível ultrapassar a extremidade inferior do gargalo, retire o excesso imediatamente.
- Após abastecer, certifique-se de que a tampa do tanque esteja bem fechada.
- A gasolina é um solvente forte e pode causar danos se permanecer em contato com as superfícies pintadas. Se derramar gasolina sobre a superfície externa do tanque ou de outras peças pintadas, limpe o local atingido imediatamente.
- Seja cuidadoso para não derramar combustível durante o abastecimento. O combustível derramado ou seu vapor podem incendiar-se. Em caso de derramamento, certifique-se de que a área atingida esteja seca antes de ligar o motor.
- Evite o contato prolongado ou repetido com a pele, ou a inalação dos vapores de combustível.
- Mantenha-o afastado de crianças.

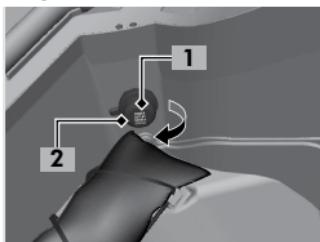
Soquete de Acessórios

O soquete de acessórios está localizado no porta-objetos.

O uso de dispositivos no soquete de acessórios é de sua responsabilidade. Em nenhum caso a Honda será responsável por quaisquer danos ao seu dispositivo quando em uso.

Abra a tampa para ter acesso ao soquete do acessórios.

Capacidade nominal: 12W (12V, 1A).



1. Soquete de acessórios
2. Tampa

- ▶ Para evitar o descarregamento ou queda de tensão da bateria, mantenha o motor em funcionamento durante o uso do soquete de acessórios.
- ▶ Coloque o interruptor do farol na posição farol baixo, caso contrário a bateria poderá descarregar ou causar danos ao soquete de acessórios.
- ▶ Para evitar a entrada de materiais estranhos no soquete de acessórios, certifique-se de fechar a tampa quando o soquete de acessórios não estiver em uso.

NOTA

- ▶ O uso de qualquer acessório de geração de calor ou acessório indevidamente classificado poderá danificar o soquete de acessórios.
- ▶ Não utilize o soquete de acessórios em condições de chuva, quando ou durante a lavagem ou quaisquer outras condições de umidade que podem danificar o soquete.
- ▶ Levantando o assento, consulte a página 51.

Compartimento de Armazenamento

Porta-objetos

Para abrir

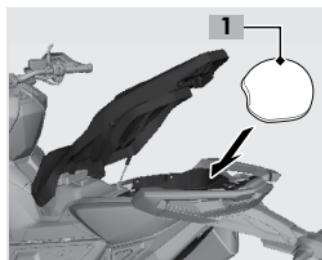
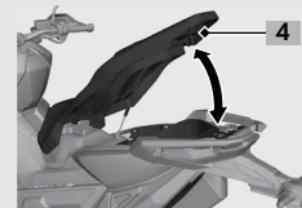
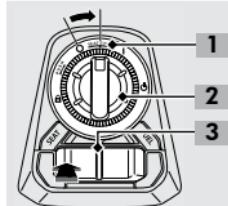
1. Gire o interruptor de ignição para a posição SEAT FUEL (Assento/Combustível).
► Para destravar o interruptor de ignição, consulte a página 36.
2. Pressione o lado SEAT (assento) do interruptor de abertura da portinhola do tanque de combustível e do assento.
3. Levante a parte traseira do assento.

Para fechar

1. Pressione a parte traseira do assento até travá-lo.
► Certifique-se de que a lingueta esteja firmemente travada puxando levemente a parte traseira do assento.
► Tenha cuidado para não travá-lo com a Honda SMART Key dentro do porta-objetos.

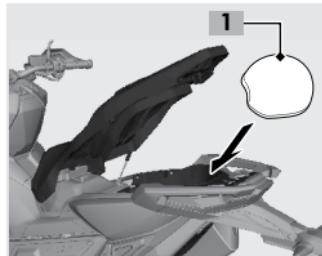
ATENÇÃO

- Nunca exceda o peso máximo de **5,0 kg**.
- Não guarde produtos inflamáveis e sensíveis ao calor em seu interior.
- Não guarde objetos de valor ou frágeis em seu interior.



1. Posição SEAT FUEL (Assento/Combustível)
2. Interruptor de ignição
3. Interruptor de abertura da portinhola do tanque de combustível e do assento
4. Assento

1. Capacete

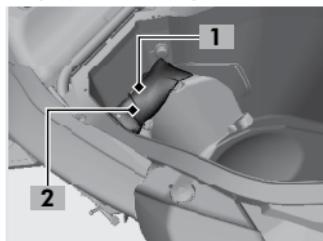


Um capacete pode ser armazenado no porta-objetos. Coloque a frente do capacete voltada para cima.

► Alguns capacetes podem não caber no porta-objetos devido ao seu tamanho ou formato.

Jogo de Ferramentas

O jogo de ferramentas está localizado no porta-objetos, fixado por uma cinta de borracha.

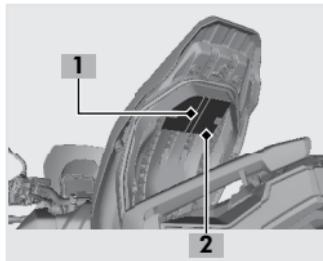


1. Jogo de ferramentas
2. Cinta de borracha

► Levantando o assento, consulte a página 51.

Porta-documentos

O porta-documentos está localizado na face interna do assento.

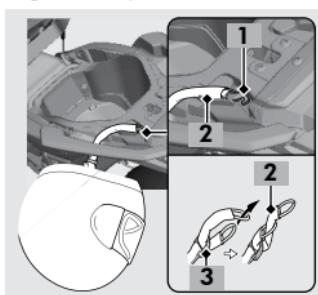


1. Cinta de borracha
2. Porta-documentos

► Levantando o assento, consulte a página 51.

Suporte de Capacete

O suporte de capacete está localizado sob o assento. A alça do capacete é fornecida no jogo de ferramentas.



1. Suporte de capacete
2. Alça do capacete
3. Argola do capacete

CUIDADO

- Não pilotie a motoneta com o capacete no suporte. O capacete pode entrar em contato com a roda traseira e travá-la, resultando em perda de controle da motoneta.
- Use o suporte de capacete somente durante o estacionamento.

► Levantando o assento traseiro, consulte a página 51.

MANUTENÇÃO

Tabela de Manutenção

- Procure uma concessionária Honda sempre que necessitar de manutenção. Lembre-se de que são elas quem mais conhecem sua motoneta, estando totalmente preparadas para oferecer todos os serviços de manutenção e reparos.
- A Tabela de Manutenção especifica com que frequência os serviços devem ser efetuados e quais itens necessitam de atenção. É fundamental seguir os intervalos especificados para garantir o desempenho adequado do controle de emissões, além de maior segurança e confiabilidade.
- Os intervalos de manutenção são baseados em condições normais de uso. Motonetas usadas em condições rigorosas ou incomuns necessitam de serviços mais frequentes. Procure uma concessionária Honda para determinar os intervalos adequados às suas condições particulares de uso.

ATENÇÃO



(figura ilustrativa)

Use peças Genuínas Honda na manutenção de sua motoneta. Elas garantem o perfeito funcionamento de sua motoneta. Consulte uma concessionária Honda.

Item	Operações	Intervalo (nota 1)								Pág. ref.
		km	1.000	6.000	12.000	18.000	24.000	30.000	36.000	
Linha de combustível	Verificar			■		■		■	■	12.000
Nível de combustível	Verificar									48
Funcionamento do acelerador	Verificar e ajustar			■		■		■	■	12.000
Filtro de ar	Trocar (nota 2)				■			■	■	18.000
Respiro do motor	Limpar (nota 3)		■	■	■	■	■	■	■	6.000
Vela de ignição	Verificar									—
	Trocar									—
Folga das válvulas	Verificar					■				24.000
Óleo do motor	Verificar (nota 4)									72
	Trocar (notas 4 e 5)	■		■		■		■	■	12.000

(cont.)

Item	Operações	Intervalo (nota 1)								Pág. ref.	
		km	1.000	6.000	12.000	18.000	24.000	30.000	36.000		
Filtro de óleo do motor	Trocar	■				■				24.000	73
Filtro de óleo da embreagem	Trocar	■				■				24.000	74
Marcha lenta	Verificar	■		■		■		■		12.000	–
Líquido de arrefecimento do radiador	Verificar o nível e completar			■		■		■		12.000	76
	Trocar (nota 6)										77
Sistema de arrefecimento	Verificar			■		■		■		12.000	–
Sistema de controle de emissões evaporativas	Verificar					■				24.000	–
Corrente de transmissão	Verificar, ajustar e lubrificar										63
Deslizador da corrente de transmissão	Verificar			■		■		■		12.000	82
Fluido de freio	Verificar o nível		■	■	■	■	■	■		6.000	78
	Trocar (nota 6)										62
Desgaste das pastilhas de freio	Verificar		■	■	■	■	■	■		6.000	79
Sistema de freio	Verificar			■		■		■		12.000	62, 78
Operação do freio de estacionamento	Verificar		■	■	■	■	■	■		6.000	39
Facho do farol	Verificar e ajustar			■		■		■		12.000	87
Luzes/buzina	Verificar										–
Interruptor do motor	Verificar										–
Cavalete lateral	Verificar			■		■		■		12.000	80

Item	Operações	Intervalo (nota 1)								Pág. ref.
		km	1.000	6.000	12.000	18.000	24.000	30.000	36.000	
Suspensão	Verificar				■■■		■■■		■■■	12.000
Porcas, parafusos e fixações	Verificar				■■■		■■■		■■■	12.000
Rodas/pneus	Verificar				■■■		■■■		■■■	12.000
Rolamentos da coluna de direção	Verificar				■■■		■■■		■■■	12.000

NOTA

1. Para leituras maiores do hodômetro, repita os intervalos especificados nesta tabela.
 2. Efetue o serviço com mais frequência sob condições de muita poeira e umidade.
 3. Efetue o serviço com mais frequência sob condições de chuva ou aceleração máxima.
 4. Verifique o nível de óleo diariamente, antes de pilotar, e adicione se necessário.
 5. Troque uma vez por ano ou a cada intervalo indicado na tabela, o que ocorrer primeiro.
 6. A substituição requer habilidade mecânica.
- Por razões de segurança, recomendamos que todos os serviços apresentados nesta tabela sejam executados somente nas concessionárias Honda.

Controle de substituição do velocímetro

Data da Substituição	Código da Concessionária Executante	Nº da Ordem de Serviço	km Indicada no Velocímetro Substituído	Carimbo da Concessionária
1ª Substituição / /				
2ª Substituição / /				

Cuidados na Manutenção

CUIDADO

- Em caso de queda ou colisão, verifique as alavancas de freio e de embreagem, os cabos, acessórios e outras peças vitais quanto a danos. Não pilotar a motoneta se os danos não permitirem uma pilotagem segura. Procure uma concessionária Honda para inspecionar os componentes principais, incluindo chassi, suspensão e peças da direção, quanto a desalinhamento e danos difíceis de detectar.
- Desligue o motor e apoie a motoneta no cavalete lateral sobre uma superfície plana e firme, antes de efetuar qualquer reparo. Espere o motor, silencioso, freio e outras peças esfriarem para evitar queimaduras.
- Acione o motor somente quando solicitado, em locais bem ventilados.
- Use somente peças novas genuínas Honda. Peças de qualidade inferior podem comprometer a segurança e reduzir a eficiência dos sistemas de controle de emissões.
- Durante a pilotagem em regiões litorâneas, onde o contato com a salinidade e umidade é mais intenso, tanto a conservação quanto a manutenção devem receber atenção especial. Após o uso da motoneta nessas regiões, remova imediatamente os elementos agressivos para evitar oxidação.

Princípios da Manutenção

Inspeção Antes do Uso

Para garantir sua segurança, inspecione sempre a motoneta antes de pilotar e certifique-se de corrigir qualquer falha encontrada. É obrigatório fazer a inspeção antes do uso, pois uma falha de funcionamento ou até mesmo um pneu furado, pode ser um grande contratempo.

Antes de pilotar a motoneta, verifique:

- Motor – verifique o nível de óleo e adicione, se necessário. Verifique se há vazamentos (página 72).
- Combustível – abasteça o tanque quando necessário (página 48).
- Líquido de arrefecimento – verifique o nível e adicione, se necessário. Verifique se há vazamentos (página 76).
- Freios – verifique o funcionamento. Verifique o nível de fluido de freio e o desgaste das pastilhas dianteiras e traseiras (página 78).
- Acelerador – verifique o funcionamento em todas as posições do guidão (página 83).

- Corrente de transmissão – verifique as condições e a folga. Ajuste e lubrifique, se necessário (página 63, 80).
- Rodas e pneus – verifique as condições e a pressão de ar. Calibre, se necessário (página 65).
- Sistema elétrico – verifique o funcionamento de todas as luzes, indicadores e buzina.
- Interruptores – verifique o funcionamento dos interruptores, especialmente do interruptor do motor (página 30).
- Sistema de corte da ignição do cavalete lateral – verifique o funcionamento (página 80).

Peças de Reposição

Utilize sempre peças genuínas Honda ou equivalentes para garantir sua segurança.



CUIDADO

- A instalação de peças não originais Honda pode tornar sua motoneta insegura e causar acidentes com ferimentos graves ou fatais.
- Utilize sempre peças genuínas Honda ou equivalentes que foram projetadas e aprovadas para a sua motoneta.

Bateria

A bateria desta motoneta é selada e isenta de manutenção. Não é necessário verificar o nível do eletrólito ou adicionar água destilada. Limpe os terminais da bateria se estiverem sujos ou corroídos.

ATENÇÃO

- A remoção das tampas da bateria pode danificá-las, causando vazamentos ou danos à bateria.
- Se a motoneta for permanecer inativa por longo período, remova a bateria e carregue-a totalmente. Guarde-a em local fresco e seco.
- Se a bateria permanecer na motoneta, desconecte o cabo negativo do terminal da bateria.
- A bateria de sua motoneta é carregada quando o sistema de carga está em funcionamento, durante a utilização da motoneta em condições normais de uso. Portanto, para uma maior vida útil da bateria, recomendamos usar a motoneta, pelo menos, uma vez por semana.

ATENÇÃO

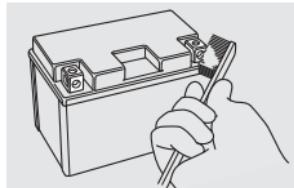
O descarte inadequado da bateria pode ser prejudicial ao meio ambiente e à saúde das pessoas. Sempre verifique as normas locais quanto ao descarte da bateria.

CUIDADO

- A bateria contém ácido sulfúrico (eletrólito). O contato com a pele ou os olhos é altamente prejudicial e pode causar sérias queimaduras. Use roupas protetoras e proteção facial durante o manuseio.
- Em caso de contato com a pele, lave com bastante água.
- Em caso de contato com os olhos, lave com água durante, pelo menos, 15 minutos e procure assistência médica imediatamente.
- Em caso de ingestão, beba bastante água ou leite. Em seguida, tome leite de magnésia, ovos batidos ou óleo vegetal. Procure assistência médica imediatamente.
- Embora seja selada, a bateria produz gases explosivos. Mantenha-a longe de faíscas, chamas e cigarros. Mantenha o local de carga da bateria ventilado. Proteja os olhos sempre que manusear baterias.
- Mantenha a bateria fora do alcance de crianças.

Limpeza dos terminais da bateria

1. Remova a bateria (página 71).
2. Se os terminais começarem a sofrer corrosão e estiverem cobertos por uma substância branca, lave-os com água morna.
3. Se os terminais estiverem muito corroídos, limpe-os com uma escova de aço ou lixa. Use óculos de proteção.
4. Depois de limpar, reinstale a bateria.



A vida útil da bateria é limitada. Consulte uma concessionária Honda para saber quando trocar a bateria. Substitua-a sempre por uma bateria do mesmo tipo e isenta de manutenção.

ATENÇÃO

A instalação de acessórios elétricos não originais Honda pode sobrecarregar o sistema elétrico da motoneta, descarregando a bateria e, possivelmente, danificando o sistema.

Fusíveis

Os fusíveis protegem os circuitos elétricos da sua motoneta. Se algum componente elétrico parar de funcionar, verifique e substitua os fusíveis queimados (página 106).

Em geral, a queima frequente dos fusíveis indica curto-circuito ou sobrecarga no sistema elétrico.

Dirija-se a uma concessionária Honda para executar os reparos necessários.

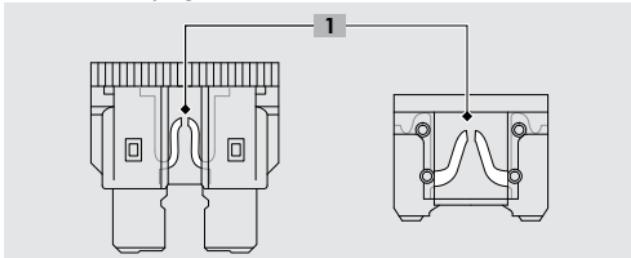
Inspecção e substituição de fusíveis

ATENÇÃO

Para evitar um curto-circuito, desligue o interruptor de ignição antes de verificar ou trocar os fusíveis.

Se um fusível estiver queimado, substitua-o por outro com a mesma amperagem.

► Para amperagem dos fusíveis, consulte Especificações Técnicas, página 134.



1. Fusível queimado

(cont.)

NOTA

Sempre mantenha fusíveis de reserva na motoneta para caso de emergência.

⚠ CUIDADO

Não use fusíveis com amperagem diferente da especificada nem os substitua por outros materiais condutores. Isso poderá causar sérios danos ao sistema elétrico, provocando falta de luz, perda de potência do motor e, inclusive, incêndios.

Óleo do Motor

O consumo de óleo do motor varia e a qualidade do óleo piora de acordo com as condições de pilotagem e tempo decorrido.

Verifique o nível de óleo diariamente, antes de pilotar, e adicione se necessário. Óleo sujo ou deteriorado deve ser trocado o mais rápido possível.

- Para verificação do nível de óleo, consulte a página 72.

Óleo recomendado para motores de motocicletas:

SAE 10W-30 SL ou superior (ver nota)

NOTA

A Honda recomenda a utilização do lubrificante:

ÓLEO GENUÍNO HONDA
SAE 10W-30 SL
JASO MA

O uso de aditivos é desnecessário e apenas aumentará os custos operacionais.

ATENÇÃO

- O óleo é o elemento que mais afeta o desempenho e a vida útil do motor.
- Óleos não detergentes, vegetais ou lubrificantes específicos para competição não são recomendados.
- A Honda não se responsabiliza por danos causados pelo uso de óleos com especificações diferentes das recomendadas.
- Se for difícil encontrar o óleo recomendado, entre em contato com uma concessionária Honda, que sempre estará preparada para servi-lo. A correta lubrificação do motor depende da qualidade do óleo utilizado.

Fluido de Freio

Não adicione ou substitua o fluido de freio, exceto em uma emergência. Use somente fluido de freio novo de uma embalagem lacrada. Caso necessite adicionar fluido, dirija-se a uma concessionária Honda o mais rápido possível.

CUIDADO

- O fluido de freio provoca irritação. Evite o contato com a pele e os olhos. Em caso de contato, lave a área atingida com bastante água. Se atingir os olhos, procure assistência médica.
- Mantenha-o afastado de crianças.

ATENÇÃO

- Use somente o fluido de freio **Mobil Super Moto Brake Fluid DOT 4** de uma embalagem lacrada.
- Não misture tipos diferentes de fluidos de freio, pois eles não são compatíveis. (Exemplo: DOT 4 com DOT 3).
- Se derramar fluido de freio sobre superfícies pintadas ou de plástico, limpe o local atingido imediatamente.

Corrente de Transmissão

A corrente de transmissão deve ser verificada e lubrificada regularmente. Verifique a corrente com mais frequência se pilotar em pistas irregulares, em alta velocidade ou com aceleração rápida constante.

Caso a corrente não se move suavemente, emita ruídos estranhos ou apresente roletes danificados, pinos frouxos, O-rings ou elos faltantes, procure uma concessionária Honda para inspecioná-la.

Se a corrente, a coroa e o pinhão estiverem excessivamente gastos ou danificados, deverão ser substituídos por uma concessionária Honda.



Dentes normais



Dentes gastos
(substituir)



Dentes danificados
(substituir)

ATENÇÃO

Substitua sempre a corrente, coroa e pinhão em conjunto. Caso contrário, a peça nova se desgastará rapidamente.

Limpeza e lubrificação da corrente

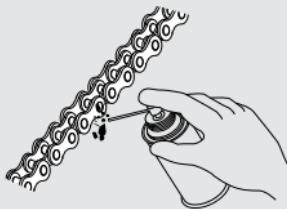
Após verificar a folga, limpe a corrente, coroa e pinhão enquanto gira a roda traseira. Use um pano seco e um limpador específico para correntes com O-rings, ou detergente neutro. Utilize uma escova de cerdas macias, caso a corrente esteja suja.

Após limpar, seque a corrente e lubrifique-a com o lubrificante recomendado.

Lubrificante recomendado:

Lubrificante específico para correntes com O-rings

Caso não esteja disponível, usar óleo para transmissão SAE 80 ou 90



Não utilize equipamentos de limpeza a vapor ou de alta pressão, escovas de aço, solventes, tais como gasolina ou benzina, produtos de limpeza abrasivos, limpadores ou lubrificantes não específicos para correntes com O-rings, pois eles podem danificar os O-rings de vedação.

NOTA

Evite aplicar lubrificante nos freios e pneus. Não aplique lubrificante em excesso na corrente para que não espirre em suas roupas ou na motoneta com o movimento da corrente.

Respiro do Motor

Drene os depósitos do respiro do motor com mais frequência sob condições de chuva ou aceleração máxima, bem como após a lavagem ou queda da motoneta. Drene-os também caso fiquem visíveis na seção transparente do tubo.

Se o tubo de drenagem transbordar, o filtro de ar pode ficar contaminado com óleo de motor, resultando em desempenho inadequado do motor.

Líquido de Arrefecimento

Utilize somente o Líquido de arrefecimento recomendado "Líquido de arrefecimento Honda (líquido de cor azul marinho)" é uma solução pré-diluída de etilenoglicol e água destilada.

ATENÇÃO

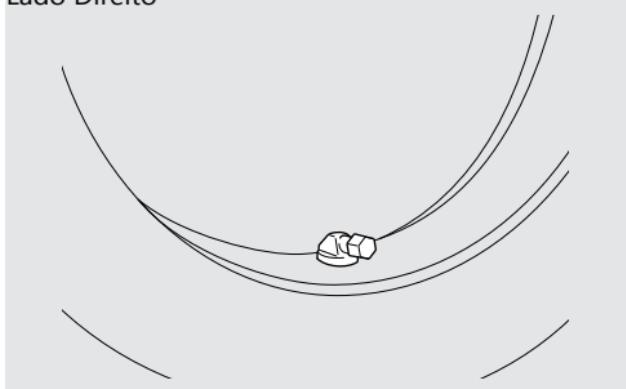
O uso de outro líquido de arrefecimento ou água pode resultar em corrosão.

A motoneta é abastecida na fábrica com uma mistura de 50% de etilenoglicol e 50% de água destilada. Uma concentração inferior a 40% de etilenoglicol não oferecerá proteção suficiente contra corrosão e baixas temperaturas. Uma concentração superior a 60% de etilenoglicol é recomendável somente quando uma proteção adicional contra congelamento se fizer necessária.

Pneus

Inspecione visualmente os pneus e verifique a pressão com um medidor a cada 1.000 km ou semanalmente. Mesmo se a posição da haste da válvula estiver alterada, não retorno-a para a posição original. Procure uma concessionária Honda para inspeção.

Lado Direito



NOTA

A inspeção e o ajuste da pressão devem ser feitos sempre com os pneus frios, antes de pilotar.

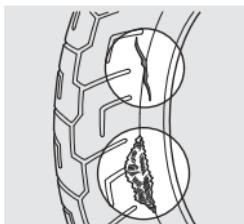
- ▶ Para pressão recomendada, consulte *Especificações Técnicas*, página 132.

NOTA

A vida útil dos pneus depende de inúmeros fatores, inclusive dos hábitos de condução, condições da estrada, carga do veículo, pressão dos pneus, histórico de manutenção, velocidade e condições ambientais (mesmo quando os pneus não estiverem em uso). Além disso, as motonetas possuem sistema de tração traseira, gerando um maior desgaste do pneu traseiro em relação ao dianteiro.

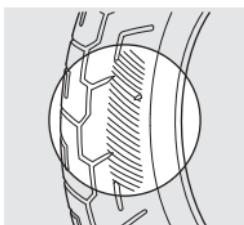
Verificação de danos

Verifique se há cortes, pregos ou outros objetos encravados nos pneus. Verifique também se os aros apresentam entalhes ou deformações.



Verificação de desgaste

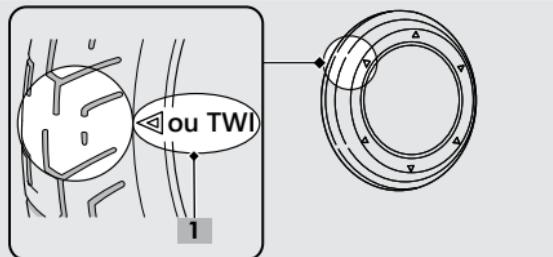
Verifique os pneus quanto a sinais de desgaste anormal na superfície de contato.



(cont.)

Verificação de profundidade da banda de rodagem

Verifique os indicadores de desgaste da banda de rodagem. Se estiverem visíveis, substitua os pneus imediatamente. Para uma pilotagem segura, substitua os pneus quando atingirem a profundidade mínima da banda de rodagem.



1. Marca de localização do indicador de desgaste

► Para profundidade mínima da banda de rodagem, consulte Especificações Técnicas, página 132.

⚠ CUIDADO

- Pilotar com pneus excessivamente gastos ou com pressão incorreta pode causar acidentes com ferimentos graves ou fatais.
- Siga todas as instruções deste Manual do Proprietário acerca de pneus e manutenção.

Substituição

A substituição de pneus deve ser efetuada por uma concessionária Honda.

► Para pneus recomendados, consulte Especificações Técnicas, página 132.

⚠ CUIDADO

- O uso de pneus diferentes dos recomendados pode prejudicar a dirigibilidade e comprometer a segurança da motoneta.
- Não instale pneus com câmara em aros para pneus sem câmara. Os talões podem não se assentar e os pneus podem sair dos aros e perder pressão, resultando na perda de controle da motoneta.
- Não instale câmaras de ar em pneus sem câmara. Na montagem, podem surgir bolsas de ar entre a câmara e o pneu, que não podem ser eliminadas devido à impermeabilidade do pneu, aro e conjunto aro/válvula. Durante o uso do pneu, essas bolsas de ar permitem o movimento relativo entre o pneu e a câmara, causando superaquecimento e danos ao pneu, o que pode resultar em perda de controle da motoneta.

CUIDADO

- Sempre utilize pneus recomendados para assegurar o correto funcionamento do ABS.
- Substitua o pneu, se a parede lateral estiver perfurada ou danificada. Do contrário, poderá ocorrer perda de controle da motoneta.
- Não ultrapasse a velocidade de 80 km/h nas primeiras 24 horas após reparar os pneus. Não ultrapasse a velocidade máxima permitida nas vias públicas.
- O balanceamento correto das rodas é necessário para a perfeita estabilidade e segurança da motoneta. Não remova nem modifique os contrapesos das rodas. Procure uma concessionária Honda para balancear as rodas após reparar ou substituir os pneus.

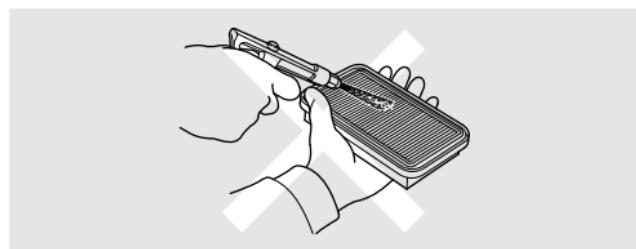
Filtro de Ar

Esta motoneta está equipada com filtro de ar úmido (tipo viscoso).

Nunca limpe ou aplique jato de ar, pois isso danificará o filtro de ar e causará a entrada de poeira.

A única manutenção necessária é a sua substituição de acordo com a tabela de manutenção preventiva (página 53).

O filtro de ar deve ser substituído em uma concessionária Honda nos intervalos especificados na tabela de manutenção.



Jogo de Ferramentas

O jogo de ferramentas está localizado embaixo do assento, consulte a página 51.

Com as ferramentas que compõem o jogo, é possível efetuar pequenos reparos, ajustes simples e substituição de algumas peças. Os serviços que não puderem ser feitos com essas ferramentas deverão ser executados em uma concessionária Honda.

As seguintes ferramentas fazem parte do jogo:

- Chave de boca, 10 x 14 mm
- Chave de boca, 12 x 14 mm
- Chave sextavada, 19 mm
- Chave Allen, 5 mm
- Cabo para chave Phillips / fenda
- Chave de fenda padrão / Phillips
- Ajustador BFR
- Chave para porca cilíndrica
- Extensão
- Extrator de fusíveis
- Jumper do modo EM
- Alça do capacete

Remoção e Instalação de Componentes do Chassi

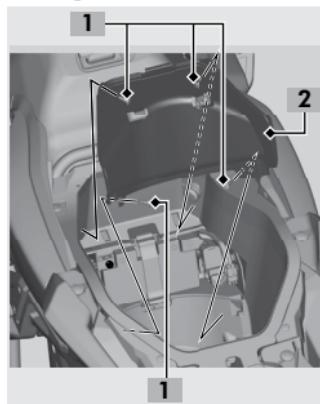
Tampa de Manutenção

Remoção

1. Levante o assento (página 51).
2. Remova o jogo de ferramentas e o fundo do porta-objetos.
3. Remova as presilhas (página 69) e a tampa de manutenção.

Instalação

Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção.



- 1. Presilhas
- 2. Tampa de manutenção

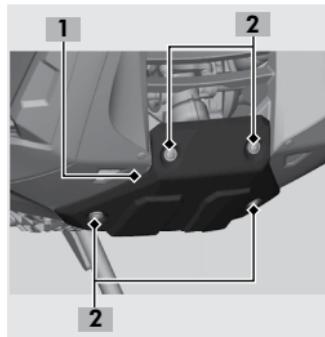
Protetor do Motor

Remoção

1. Remova os parafusos.
2. Remova o protetor do motor.

Instalação

Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção.

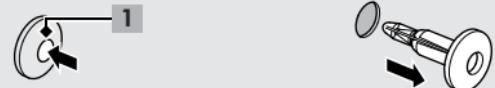


1. Protetor do motor
2. Parafusos

Presilha

Remoção

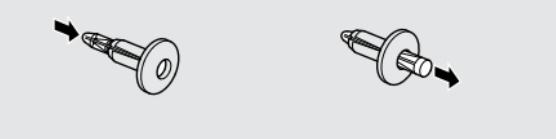
1. Pressione a parte central do pino para soltar a trava.
2. Remova a presilha do orifício.



1. Pino central

Instalação

1. Empurre a parte inferior do pino central.



2. Insira a presilha no orifício.
3. Pressione a parte central do pino para travar a presilha.

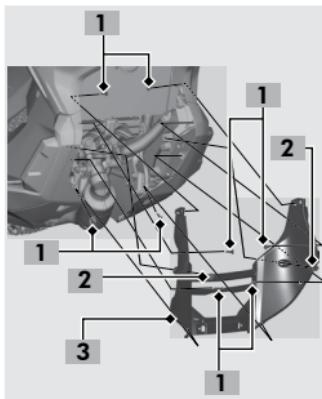
Carenagem Inferior Dianteira

Remoção

1. Remova o protetor do motor (página 69).
2. Remova os parafusos e as presilhas (página 69).
3. Remova a carenagem inferior dianteira.

Instalação

Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção.



1. Presilhas
2. Parafusos
3. Carenagem inferior dianteira

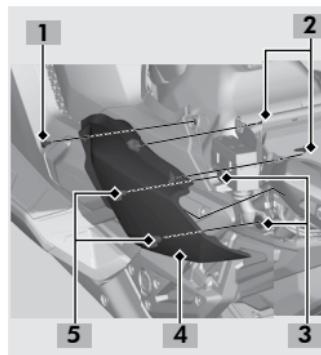
Carenagem Lateral Esquerda

Remoção

1. Levante o assento (página 51).
2. Remova o parafuso e as presilhas (página 69).
3. Remova os pinos das borrachas e, em seguida, remova a carenagem lateral esquerda.

Instalação

Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção.



1. Parafuso
2. Presilhas
3. Borrachas
4. Carenagem lateral esquerda
5. Pinos

Bateria

Remoção

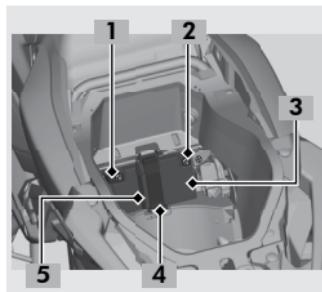
ATENÇÃO

Para evitar um curto-circuito, desligue o interruptor de ignição antes de remover a bateria.

1. Remova a tampa de manutenção (página 68).
2. Solte a cinta de borracha.
3. Desconecte o terminal negativo (-) da bateria.
4. Desconecte o terminal positivo (+) da bateria.
5. Retire a bateria de seu compartimento com cuidado para não derrubar as porcas dos terminais.
 - Remova a bateria puxando a cinta da bateria com uma mão enquanto segura a bateria com a outra mão.

Instalação

Reinstale na ordem inversa da remoção. Conecte sempre o terminal positivo (+) primeiro. Verifique se os parafusos e porcas estão apertados firmemente. Ajuste o relógio após reconectar a bateria (página 27).



1. Terminal negativo
2. Terminal positivo
3. Bateria
4. Cinta de borracha
5. Cinta da bateria

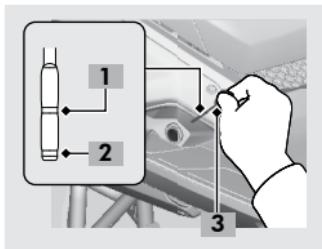
- Para manuseio correto da bateria, consulte a página 59.
- Bateria sem carga, consulte a página 105.

Óleo do Motor

Verificação do Nível

ATENÇÃO

Durante a utilização da motoneta, é natural que haja consumo de óleo do motor, portanto, é muito importante a verificação constante do nível de óleo e seu imediato abastecimento, se necessário.



1. Marca superior
2. Marca inferior
3. Tampa/vareta medidora de óleo

1. Se o motor estiver frio, acione-o e deixe-o em marcha lenta de 3 a 5 minutos.
2. Desligue o motor e espere de 2 a 3 minutos.
3. Apoie a motoneta no cavalete central, num local plano e firme.
4. Remova a tampa/vareta medidora de óleo e limpe-a com um pano seco.

5. Insira a vareta medidora, mas não a rosqueie.
6. Verifique se o nível do óleo está entre as marcas superior e inferior, gravadas na vareta.
7. Reinstale firmemente a tampa/vareta medidora.

Adição

Se o nível de óleo estiver abaixo ou perto da marca inferior, adicione o óleo do motor recomendado.

1. Remova tampa/vareta medidora de óleo. Adicione o óleo recomendado até atingir a marca superior.
 - Para verificar o nível de óleo, apoie a motoneta no cavalete central, num local plano e firme.
 - Não abasteça excessivamente.
 - Tenha cuidado para que materiais estranhos não entrem no gargalo de abastecimento.
 - Em caso de derramamento de óleo, seque-o imediatamente.
2. Reinstale firmemente a tampa/vareta medidora de óleo.

ATENÇÃO

A adição excessiva ou insuficiente de óleo pode danificar o motor. Não misture tipos diferentes de óleo, pois isso poderá prejudicar a lubrificação e o funcionamento da embreagem.

- Para óleo recomendado, consulte a página 61.

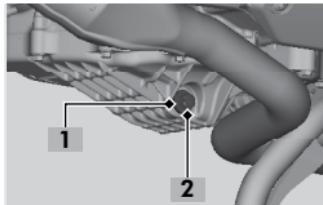
Troca do Óleo e do Filtro de Óleo

A troca do óleo do motor e do filtro de óleo requer ferramentas especiais. Recomendamos que esse serviço seja feito por uma concessionária Honda.

1. Remova o protetor do motor (página 69).
2. Se o motor estiver frio, acione-o e deixe-o em marcha lenta de 3 a 5 minutos.
3. Desligue o motor e espere de 2 a 3 minutos.
4. Apoie a motoneta no cavalete central, num local plano e firme.
5. Coloque um recipiente sob o parafuso de drenagem para coletar o óleo.
6. Para drenar o óleo, remova a tampa/vareta medidora de óleo, o parafuso de drenagem e a arruela de vedação.

CUIDADO

- O motor e o óleo estarão quentes. Tome cuidado para não se queimar.



1. Arruela de vedação
2. Parafuso de drenagem

7. Remova o filtro de óleo com a ferramenta especial e deixe o óleo remanescente escoar. Verifique se o anel de vedação não está preso ao motor.

NOTA

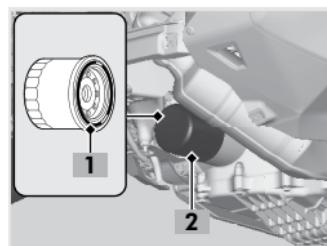
Descarte o óleo e o filtro usados respeitando o meio ambiente. Coloque o óleo num recipiente vedado e leve-o ao posto de reciclagem mais próximo. Não jogue o óleo usado em ralos ou no solo.

8. Aplique uma leve camada de óleo para motor no anel de vedação do novo filtro.
9. Instale o filtro novo e aperte-o.

Torque: 26 N.m (2,7 kgf.m)

ATENÇÃO

Use somente o filtro de óleo original Honda. O uso de um filtro incorreto ou de qualidade inferior pode danificar o motor.



1. Anel de vedação
2. Filtro de óleo

(cont.)

10. Instale uma nova arruela de vedação no parafuso de drenagem e aperte-o.

Torque: 30 N.m (3,1 kgf.m)

11. Abasteça o motor com o óleo recomendado (página 61) e instale a tampa/vareta medidora de óleo.

Capacidade de óleo:

Troca do óleo e do filtro: 3,4 litros

Somente troca do óleo: 3,2 litros

12. Verifique o nível do óleo (página 72).

13. Certifique-se de que não haja vazamento de óleo.

14. Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção.

⚠ CUIDADO

O óleo usado pode causar câncer se permanecer em contato com a pele por períodos prolongados. Apesar desse perigo só existir se o óleo for manuseado diariamente, lave bem as mãos com sabão e água imediatamente após o manuseio.

Troca do Filtro de Óleo da Embreagem

1. Siga os procedimentos 1 a 7 de troca do óleo e filtro de óleo do motor (página 73).

2. Remova a tampa do filtro de óleo da embreagem, o filtro de óleo e a mola removendo os parafusos da tampa do filtro de óleo da embreagem.

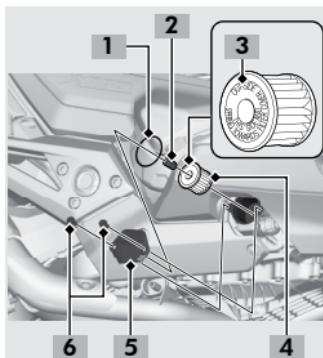
► Descarte o óleo e o filtro de óleo usados em um centro de reciclagem.

3. Instale o novo filtro de óleo da embreagem com a marca "OUT-SIDE" voltada para fora.

ATENÇÃO

Utilize um filtro de óleo genuíno Honda ou equivalente para o seu modelo. O uso de um filtro incorreto pode danificar seriamente a transmissão da sua motoneta.

4. Substitua o anel de vedação e aplique uma leve camada de óleo para motor no novo anel, antes de instalá-lo.



5. Instale a mola e a tampa do filtro de óleo da embreagem.
6. Instale os parafusos da tampa do filtro de óleo da embreagem e aperte-os.
7. Aplique uma leve camada de óleo para motor no anel de vedação do novo filtro. (página 73)
8. Instale o novo filtro de óleo do motor e aperte-o.

Torque: 26 N.m (2,7 kgf.m)

9. Instale uma nova arruela de vedação no parafuso de drenagem e aperte-o.

Torque: 30 N.m (3,1 kgf.m)

10. Abasteça o motor com o óleo recomendado (página 61) e instale a tampa do gargalo de abastecimento de óleo.

Capacidade de óleo:

Troca de óleo e filtros de óleo do motor e da embreagem:

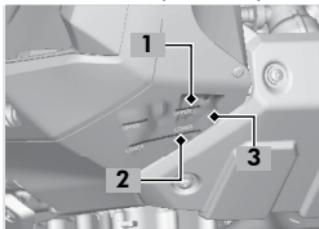
3,4 litros

11. Verifique o nível do óleo (página 72).
12. Certifique-se de que não haja vazamento de óleo.
13. Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção.

Líquido de Arrefecimento

Verificação do Nível

1. Apoie a motoneta num local plano e firme.
2. Mantenha a motoneta na vertical.
3. Verifique se o nível do líquido de arrefecimento no reservatório está entre as marcas superior (UPPER) e inferior (LOWER).



1. Marca superior (UPPER)
2. Marca inferior (LOWER)
3. Reservatório

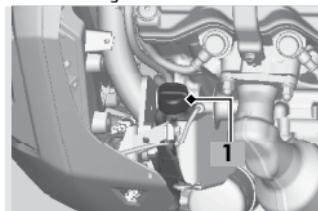
Se o reservatório estiver vazio ou a perda de líquido de arrefecimento for excessiva, verifique se há vazamentos e procure uma concessionária Honda para inspecionar a motoneta.

Adição

Se o nível do líquido de arrefecimento estiver abaixo da marca inferior (LOWER), adicione o líquido de arrefecimento recomendado (página 64) até atingir a marca superior (UPPER).

Adicione o líquido somente a partir da tampa do reservatório e não retire a tampa do radiador.

1. Remova a carenagem inferior dianteira (página 70).
2. Remova a tampa do reservatório e adicione o líquido de arrefecimento observando seu nível.
 - Não adicione acima da marca superior (UPPER).
 - Tenha cuidado para que materiais estranhos não entrem no reservatório.
3. Reinstale a tampa firmemente.
4. Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção.



1. Tampa do reservatório

 **CUIDADO**

- Não remova a tampa do radiador enquanto o motor estiver quente. O líquido de arrefecimento encontra-se sob pressão e pode provocar queimaduras ao ser expelido.
- Espere o motor e o radiador esfriarem antes de remover a tampa do radiador.
- Mantenha as mãos e as roupas afastadas da ventoinha de arrefecimento, pois seu funcionamento é automático.

Substituição

A menos que o proprietário possua as ferramentas adequadas e a experiência necessária, recomendamos que este serviço seja efetuado por uma concessionária Honda.

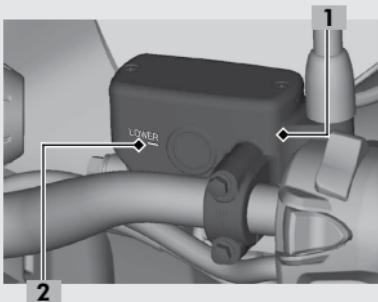
Freios

Verificação do Nível de Fluido

1. Mantenha a motoneta na vertical, num local plano e firme.
2. Certifique-se de que o reservatório de fluido de freio esteja na horizontal e o nível de fluido esteja acima da marca inferior (LOWER).

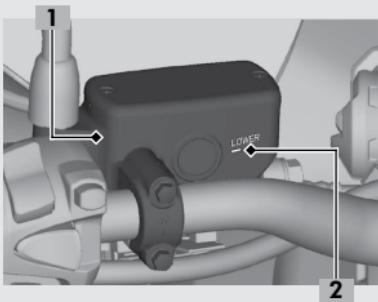
Se o nível estiver abaixo da marca inferior num dos reservatórios ou se a folga da alavanca do freio for excessiva, verifique o desgaste das pastilhas de freio. Caso as pastilhas estejam em bom estado, verifique o sistema de freio quanto a vazamentos. Leve sua motoneta a uma concessionária Honda para inspeção.

Dianteiro



1. Reservatório de fluido do freio dianteiro
2. Marca inferior (LOWER)

Traseiro



1. Reservatório de fluido do freio traseiro
2. Marca inferior (LOWER)

Verificação das Pastilhas

Verifique os indicadores de desgaste nas pastilhas de freio.

Freio dianteiro: As pastilhas devem ser substituídas se uma pastilha estiver gasta até a extremidade do indicador de desgaste.

Freio traseiro: As pastilhas devem ser substituídas se uma pastilha estiver gasta até o indicador de desgaste.

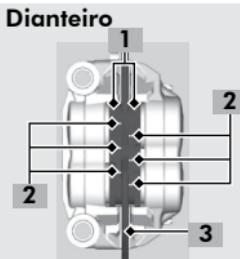
1. Freio dianteiro: Verifique as pastilhas pela frente do cáliper do freio.

► Sempre verifique ambos os cálipers do freio.

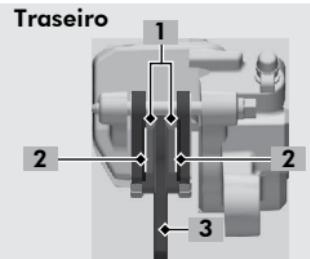
2. Freio traseiro: Verifique as pastilhas de freio pela direita traseira da motoneta.

Se a substituição for necessária, dirija-se a uma concessionária Honda para efetuar o serviço.

Substitua sempre ambas as pastilhas em conjunto.



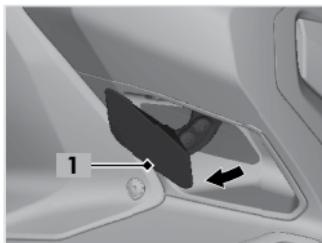
1. Pastilhas de freio
2. Indicador de desgaste
3. Discos de freio



Verificação do Freio de Estacionamento

Coloque a motoneta num local plano e firme. Desligue o motor e empurre a motoneta enquanto aciona a alavanca do freio de estacionamento, para verificar sua eficiência.

Se o freio de estacionamento se tornar ineficaz, procure uma concessionária Honda para ajustá-lo.

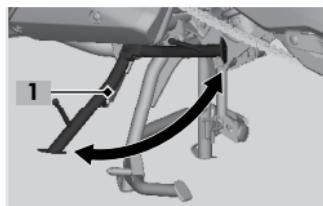


1. Alavanca do freio de estacionamento

► Para aplicar ou liberar o freio de estacionamento, consulte a página 39.

Cavalete Lateral

1. Verifique se o cavalete lateral se move livremente. Se estiver prendendo ou com ruído, limpe a articulação e lubrifique o parafuso de articulação com graxa.
2. Verifique a mola do cavalete lateral quanto a danos ou perda de tensão.
3. Sente-se na motoneta e recolha o cavalete lateral.
4. Ligue o motor e pressione o lado D-S do interruptor N-D para mudar a transmissão para o modo D.
5. Abaixe totalmente o cavalete lateral. O motor deve desligar assim que o cavalete lateral for abaixado. Se o motor não desligar, procure uma concessionária Honda para inspeção.



1. Mola do cavalete lateral

NOTA

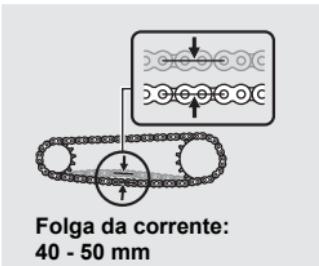
Para verificação e manutenção de alguns itens como vela de ignição, folga de válvulas, etc. que não estão descritos no Manual de Proprietário, procure uma concessionária Honda para realizar os serviços, pois necessitam de procedimentos e ferramentas especiais.

Corrente de Transmissão

Inspeção da Folga

Verifique a folga da corrente em diversos pontos. Se a folga não permanecer constante em todos os pontos da corrente, alguns elos podem estar engripados ou presos. Procure uma concessionária Honda para verificação da corrente.

1. Coloque a transmissão em ponto morto e desligue o motor.
2. Apoie a motoneta no cavalete central, num local plano e firme.
3. Verifique a folga na parte central inferior da corrente entre a coroa e o pinhão.
► Não pilote a motoneta se a folga exceder 50 mm.
4. Movimente a roda traseira e verifique se a corrente se move suavemente.
5. Verifique a coroa e o pinhão (página 63).
6. Limpe e lubrifique a corrente de transmissão (página 63).



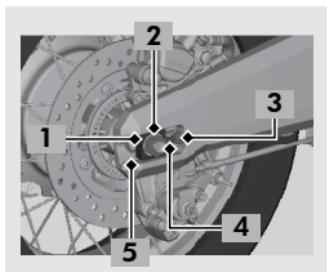
Folga da corrente:
40 - 50 mm

Ajuste

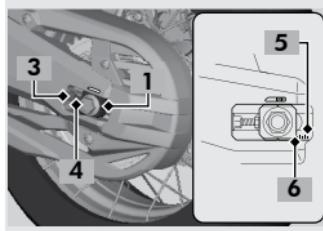
O ajuste da corrente de transmissão requer ferramentas especiais. Procure uma concessionária Honda para esse serviço.

ATENÇÃO

Ao ajustar a corrente, tome cuidado para não danificar o sensor de velocidade e o anel pulsador.



1. Ajustador da corrente
2. Porca do eixo traseiro
3. Contraporca
4. Parafuso de ajuste
5. Escala
6. Extremidade traseira do ajustador da corrente



1. Coloque a transmissão em ponto morto e desligue o motor.
 2. Apoie a motoneta no cavalete central, num local plano e firme.
 3. Solte a porca do eixo traseiro.
 4. Solte as contraporcas de ambos os lados dos parafusos de ajuste.
 5. Gire ambos os parafusos de ajuste um número igual de voltas até obter a folga especificada. Gire-os no sentido horário para aumentar a folga. Gire-os no sentido anti-horário para diminuir a folga. Ajuste a folga num ponto intermediário entre o pinhão e a coroa de transmissão. Verifique a folga da corrente (página 80).
 6. Verifique o alinhamento do eixo traseiro, certificando-se de que a extremidade traseira do ajustador esteja alinhada com a escala dos dois lados do braço oscilante. As marcas devem estar ajustadas uniformemente. Se o eixo estiver desalinhado, gire os parafusos de ajuste da direita e da esquerda até obter o alinhamento correto. Verifique novamente a folga da corrente.
 7. Aperte a porca do eixo traseiro.
- Torque: 98 N.m (10,0 kgf.m)**
8. Mantenha os parafusos de ajuste fixos com uma chave e em seguida, aperte as contraporcas.
 9. Verifique novamente a folga da corrente.

(cont.)

⚠ CUIDADO

- Caso não use um torquímetro na instalação, dirija-se a uma concessionária Honda, assim que possível, para verificar a montagem.
- A montagem incorreta pode reduzir a eficiência do freio.

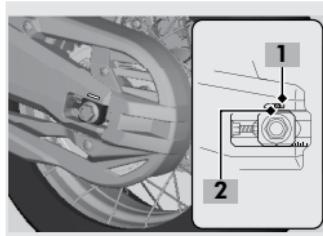
Inspeção do Desgaste

Após ajustar a folga da corrente, verifique a etiqueta indicadora de desgaste. Se a marca de referência do ajustador da corrente entrar na faixa vermelha da etiqueta, isso indica que a corrente está excessivamente gasta e deve ser substituída.

Corrente de reposição:

DID 520V0

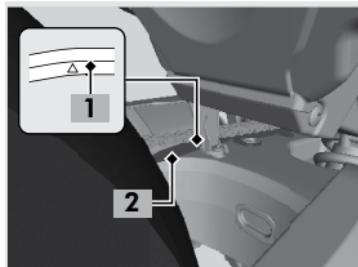
Se necessário, leve a motoneta a uma concessionária Honda para fazer a substituição.



Deslizador da Corrente

Verifique as condições do deslizador da corrente. Se o deslizador atingir a linha indicadora de desgaste, substitua-o.

Para efetuar a substituição, dirija-se a uma concessionária Honda.



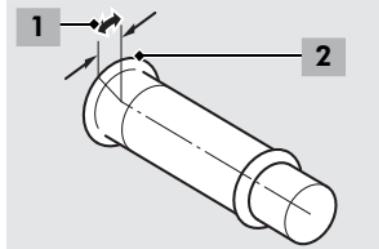
1. Linha indicadora de desgaste
2. Deslizador da corrente de transmissão

Acelerador

Verificação

Com o motor desligado, verifique se a manopla do acelerador funciona suavemente, da posição totalmente aberta até a posição totalmente fechada, em todas as posições do guidão e se a folga da manopla está correta. Se o acelerador não funcionar suavemente, fechar automaticamente, ou se o cabo estiver danificado, procure uma concessionária Honda para fazer a inspeção.

Folga no flange da manopla: 2 – 6 mm

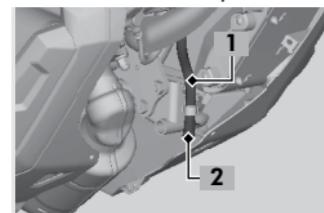


1. Folga
2. Flange

Respiro do Motor

Limpeza

1. Remova a carenagem inferior dianteira (página 70).
2. Coloque um recipiente de drenagem sob o tubo de respiro do motor.
3. Remova o bujão do tubo de respiro do motor.
4. Drene os depósitos num recipiente adequado.
5. Reinstale o bujão do tubo de respiro.



1. Tubo de respiro do motor
2. Bujão do tubo de respiro do motor

Folga das Válvulas

A folga das válvulas deve ser verificada e ajustada de acordo com os intervalos especificados na Tabela de Manutenção (página 53).

Procure uma concessionária Honda para inspecionar e ajustar a folga das válvulas.

NOTA

É necessário o uso de uma ferramenta de medição para este procedimento.

ATENÇÃO

Válvulas com folga excessiva provocam ruídos no motor. Já a ausência de folga pode danificar as válvulas ou provocar perda de potência.

Outros Ajustes

Ajuste da Alavanca do Freio

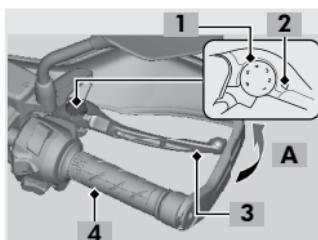
A distância entre a extremidade da alavanca do freio e a manopla pode ser ajustada.

Gire o ajustador até que os números se alinhem com a seta na alavanca do freio, enquanto empurra a alavanca para frente na posição desejada.

Após o ajuste, verifique se a alavanca funciona corretamente antes de pilotar.

ATENÇÃO

Não gire o ajustador além do seu limite.



- 1. Ajustador
- 2. Seta
- 3. Alavanca do freio
- 4. Manopla
- A. Para frente

Ajuste da Suspensão Dianteira

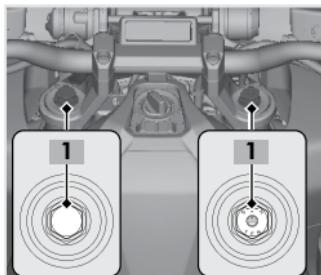
Pré-carga da mola

A suspensão dianteira pode ser ajustada de acordo com a carga transportada e as condições da pista.

Gire o ajustador, utilizando a chave sextavada 19mm, fornecida no jogo de ferramentas (página 68).

O ajustador da pré-carga possui aproximadamente 15 voltas. Gire-o no sentido horário para aumentar a tensão da mola (enrijecer) ou no sentido anti-horário para reduzi-la (suavizar).

A posição-padrão corresponde à sétima volta a partir do ajuste mínimo.



1. Ajustador

NOTA

Não gire o ajustador além do seu limite.

Ajuste ambos os garfos com a mesma pré-carga da mola.

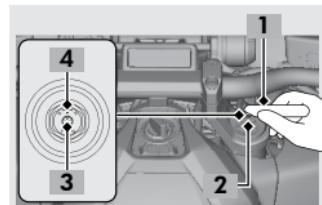
Regulagem do retorno do amortecimento

O retorno do amortecimento pode ser ajustado através do ajustador de acordo com a carga na motoneta e as condições da pista.

O ajustador do retorno do amortecimento tem 3 voltas ou mais.

Gire o ajustador, utilizando o ajustador BFR, fornecido no jogo de ferramentas (página 68).

Gire-o no sentido horário para aumentar o retorno do amortecimento (enrijecer) ou gire-o no sentido anti-horário para reduzir o retorno do amortecimento (suavizar). A posição-padrão é de 2 voltas a partir do ajuste máximo para que a marca do ajustador se alinhe com a marca de referência.



- 1. Ajustador BFR
- 2. Ajustador
- 3. Marca do ajustador
- 4. Marca de referência

NOTA

Não gire o ajustador além do seu limite.

Ajuste da Suspensão Traseira

Pré-carga da mola

A suspensão traseira pode ser ajustada de acordo com a carga transportada e as condições da pista. Gire o ajustador, utilizando a chave para porca cilíndrica e a extensão, fornecidas no jogo de ferramentas (página 68).

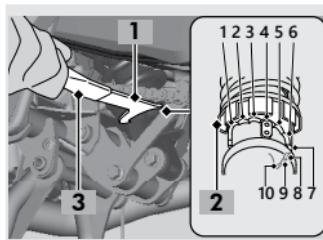
Gire-o para as posições 1 a 3 para reduzir a tensão da mola (suavizar) ou gire-o para as posições 5 a 10 para aumentá-la (enrijecer). A posição-padrão é a 4.

NOTA

Não gire o ajustador para além do seu limite.

Tentar girar diretamente da posição 1 para 10 ou vice-versa pode danificar o amortecedor.

A unidade do amortecedor traseiro contém gás nitrogênio de alta pressão. Não tente desmontar, reparar ou dispensar de forma imprópria o amortecedor. Procure uma concessionária Honda.



1. Chave para porca cilíndrica
2. Ajustador
3. Extensão

Ajuste da Altura do Para-brisa

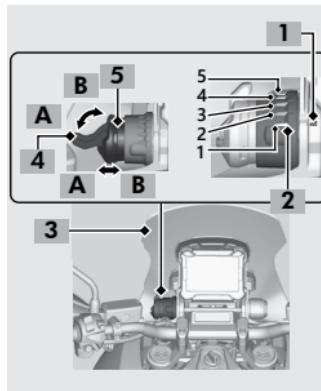
O para-brisa possui cinco posições de ajuste de altura. O indicador de altura do para-brisa exibe a altura do para-brisa. A posição-padrão é a 1.

- Não ajuste a altura do para-brisa durante a pilotagem.
- 1. Puxe a alavanca de travamento do para-brisa e puxe a manopla de ajuste do para-brisa para a esquerda segurando a parte de cima do para-brisa.
- 2. Alinhe o indicador de altura do para-brisa com a marca de referência na posição desejada, empurre a manopla de ajuste do para-brisa para a direita para travar o para-brisa.
 - Certifique-se de que o para-brisa esteja seguramente travado movendo levemente o para-brisa para cima e para baixo.
- 3. Empurre a alavanca de travamento do para-brisa.
 - Certifique-se de que a alavanca de travamento do para-brisa esteja totalmente para a direita.

(cont.)

Se o para-brisa não se mover suavemente, lave as partes deslizantes com água para remover o pó.

Se o para-brisa não se mover suavemente após lavar as partes deslizantes, procure uma concessionária Honda.



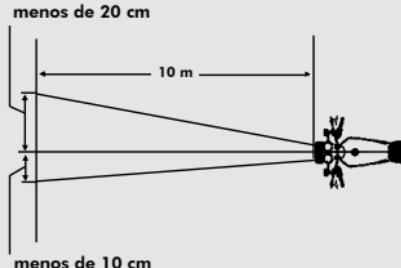
1. Marca de referência
 2. Indicadores
 3. Para-brisa
 4. Alavanca de travamento do para-brisa
 5. Manopla de ajuste do para-brisa
- A. Puxe
B. Empurre

Ajuste do Facho do Farol

O farol é de grande importância para sua segurança. Se estiver desregulado, a visibilidade será reduzida e os motoristas que trafegam em sentido contrário terão sua visão ofuscada.

Com uma inclinação acentuada para baixo, o farol, apesar de iluminar intensamente, reduz o campo de visibilidade, trazendo-o para muito perto da motoneta. Com uma inclinação nula, o espaço próximo à motoneta será deixado às escuras e, também a grandes distâncias, a iluminação será deficiente.

Se pilotar à noite, logo perceberá se é ou não necessário regular o farol. Mas não deixe de regulá-lo antes de sair.



(figura ilustrativa)

NOTA

Regule o farol na luz baixa.

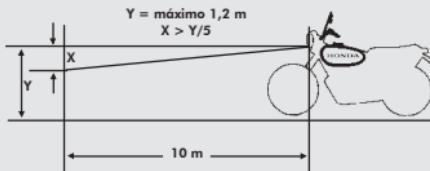
- Coloque a motoneta na posição vertical (sem apoiá-la no cavalete), com o centro da roda dianteira a 10 m de uma parede plana, de preferência não reflexiva.

- Calibre os pneus na pressão especificada.

NOTA

O peso do passageiro e da carga podem afetar consideravelmente a regulagem do farol.

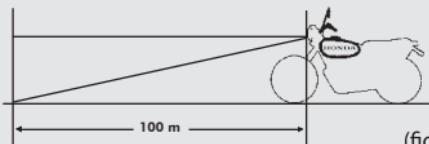
Ajuste-o novamente considerando o peso do passageiro e da carga.



(figura ilustrativa)

NOTA

O facho do farol deve alcançar 100 m, no máximo.



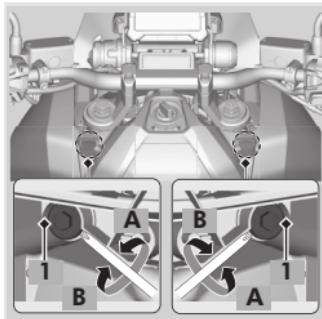
(figura ilustrativa)

(cont.)

Ajuste vertical

O facho do farol pode ser ajustado verticalmente para obter o alinhamento correto. Gire o fixador com a chave Phillips, fornecida no jogo de ferramentas, para dentro ou para fora, conforme necessário.

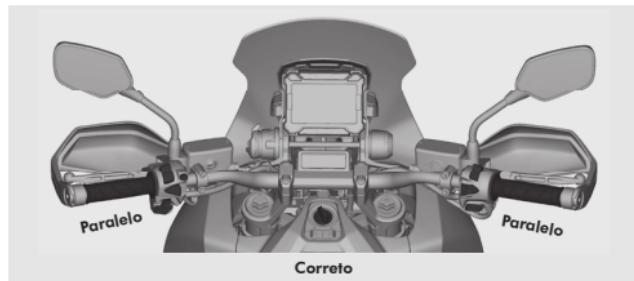
Obedeça às leis e regulamentações locais de trânsito.



1. Fixador
- A. Levanta o facho
- B. Abaixa o facho

Espelho Retrovisor

O espelho retrovisor permite o ajuste do ângulo de visão. Coloque a motoneta em local plano e sente-se nela. Para ajustar, vire o espelho até obter o melhor ângulo de visão de acordo com sua altura, peso e posição de pilotagem.



ATENÇÃO

Nunca force o espelho retrovisor contra a haste de suporte durante a regulagem. Se necessário, solte a porca de fixação e movimento a haste para o lado oposto, para facilitar a regulagem.

Bateria da Honda SMART Key

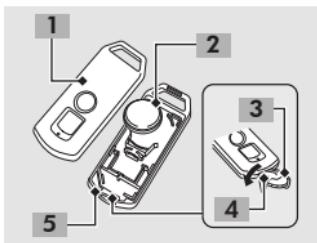
Substituição da bateria da Honda SMART Key

Se o indicador Honda SMART Key piscar 5 vezes quando o interruptor de ignição for girado para a posição **I** (ligado), ou o alcance operacional tornar-se instável, substitua a bateria da Honda SMART Key o mais rápido possível.

Recomendamos que este serviço seja realizado em uma concessionária Honda.

Tipo da bateria: CR2032

1. Remova a tampa superior inserindo uma moeda ou uma chave de fenda envolvida com um pano na ranhura.
 - Envolva a moeda ou a chave de fenda com um pano para não arranhar a Honda SMART Key.
 - Não toque no circuito ou terminais. Isto pode causar problemas.
 - Tenha cuidado para não arranhar o revestimento à prova d'água ou permitir a entrada de poeira.
 - Tome cuidado para não desmontar a Honda SMART Key ao forçá-la.



1. Tampa superior
 2. Bateria
 3. Pano de proteção
 4. Ranhura
 5. Tampa inferior
2. Substitua a bateria antiga por uma nova bateria com o lado negativo (-) voltado para cima.
 3. Encaixe as duas tampas do transmissor remoto novamente.
 - Certifique-se de que a tampa superior e a tampa inferior estejam corretamente encaixadas.

DIAGNOSE DE DEFEITOS

O Motor Não Dá Partida

O Motor de Partida Funciona mas o Motor Não Dá Partida

Verifique os seguintes itens:

- Se a sequência de partida está correta (página 40).
- Se há gasolina suficiente no tanque de combustível.
- Se o indicador de falha do PGM-FI está aceso.
 - ▶ Se o indicador estiver aceso, procure uma concessionária Honda o mais rápido possível.

O Motor de Partida Não Funciona

Verifique os seguintes itens:

- Certifique-se de que a sequência de partida está correta (página 40).
- Certifique-se de que o interruptor do motor está na posição  (página 30).
- Fusíveis queimados (página 106).
- Conexão solta na bateria ou terminais oxidados (página 71).
- Condições da bateria (página 105).

Se o problema persistir, procure uma concessionária Honda para inspeção.

Superaquecimento (Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento aceso)

O motor está superaquecendo quando:

- O indicador de temperatura do líquido de arrefecimento se acende.
- A aceleração fica lenta.
 - ▶ Se isso acontecer, encoste com segurança na lateral da pista e siga o seguinte procedimento.

NOTA

Manter o motor em marcha lenta por longos períodos pode fazer com que o indicador de temperatura do líquido de arrefecimento se acenda.

ATENÇÃO

Pilotar com o motor superaquecido pode danificar o motor.

1. Desligue o motor e, em seguida, gire o interruptor de ignição para a posição  (ligado).
2. Verifique se a ventoinha do radiador está funcionando e, em seguida, gire o interruptor de ignição para a posição  (desligado).
 - **Se a ventoinha não estiver funcionando:**
Suspeite de falha. Não ligue o motor. Transporte sua motoneta a uma concessionária Honda.
 - **Se a ventoinha estiver funcionando:**
Espere o motor esfriar com o interruptor de ignição na posição  (desligado).
3. Com o motor frio, verifique a mangueira do radiador e veja se há vazamento (página 76).
 - **Em caso de vazamento:**
Não ligue o motor. Transporte sua motoneta a uma concessionária Honda.
4. Verifique o nível do líquido de arrefecimento no reservatório e, se necessário, adicione-o (página 76).
5. Se as inspeções acima estiverem normais, você pode prosseguir a pilotagem, ficando atento ao indicador de temperatura do líquido de arrefecimento.

Os Indicadores se Acendem ou Piscam

Indicador de Baixa Pressão de Óleo

Se o indicador de baixa pressão de óleo se acender, encoste com segurança na lateral da pista e desligue o motor.

ATENÇÃO

Pilotar com a pressão do óleo baixa pode danificar seriamente o motor.

1. Verifique o nível de óleo do motor e, se necessário, adicione-o (página 72).
2. Ligue o motor.
 - Prossiga a pilotagem somente se o indicador de baixa pressão de óleo se apagar.

Aceleração rápida pode acender o indicador de baixa pressão de óleo, principalmente se o nível do óleo estiver baixo. Se o nível do óleo estiver correto e esse indicador continuar aceso, desligue o motor e procure uma concessionária Honda.

Se o nível do óleo abaixar rapidamente, a motoneta poderá apresentar vazamento ou outro problema grave. Procure uma concessionária Honda para inspecioná-la.

Indicador de Falha do PGM-FI

Se o indicador se acender durante a pilotagem, poderá haver sérios problemas com o sistema PGM-FI. Reduza a velocidade e procure uma concessionária Honda, o mais rápido possível, para verificação.

Indicador do ABS

Se o indicador do ABS se acender em alguma das seguintes condições, isso indica um sério problema no sistema de freio. Reduza a velocidade e procure uma concessionária Honda, o mais rápido possível, para verificação.

- O indicador se acende e começa a piscar durante a pilotagem.
- O indicador não se acende quando o interruptor de ignição é posicionado em **I** (ligado).
- O indicador não se apaga quando a motoneta ultrapassa 10 km/h.

Se o indicador do ABS permanecer aceso, os freios continuarão operando como um sistema de freio convencional, mas sem a função antibloqueio.

O indicador do ABS pode piscar caso a roda traseira seja girada enquanto a motoneta é levantada do solo. Neste caso, desligue o interruptor de ignição e ligue-o novamente. O indicador do ABS se apagará após a motoneta atingir 10 km/h.

Indicador Honda SMART Key

Quando o Indicador Honda SMART Key Piscar 5 Vezes

Substitua a bateria da Honda SMART Key (página 90).

Quando o Indicador Honda SMART Key estiver piscando enquanto o interruptor de ignição estiver ligado

O indicador Honda SMART Key pisca quando a comunicação entre a motoneta e a Honda SMART Key cessa após ligar o interruptor de ignição.

Provavelmente é causado por:

- Fortes ondas de rádio ou ruído estão afetando o sistema
- Perda da Honda SMART Key durante a pilotagem

No entanto, isso não afeta o funcionamento de sua motoneta até que o interruptor de ignição seja travado.

Se o interruptor de ignição for girado para a posição SEAT FUEL (Assento/Combustível),  (desligado) ou  (trava) enquanto o indicador Honda SMART Key estiver piscando, o anel do interruptor de ignição, sinaleiras e o indicador Honda SMART Key se acenderão por aproximadamente 20 segundos, desligando automaticamente e, em seguida o interruptor de ignição será travado.

Além disso, para fazer o indicador Honda SMART Key parar de piscar, pressione e segure o interruptor de ignição por mais de 2 segundos.

Após parar de piscar, o interruptor de ignição será travado.

Se você não estiver em posse da Honda SMART Key, o interruptor de ignição pode ser destravado de outra maneira (página 97).

Quando o Sistema Honda SMART Key Não Funcionar Corretamente

Quando o sistema Honda SMART Key não funcionar corretamente, siga o seguinte procedimento.

- Verifique se o sistema Honda SMART Key está ativado.

Pressione levemente o botão ON/OFF da Honda SMART Key.

Se o LED da Honda SMART Key estiver vermelho, ative o sistema Honda SMART Key.

Se o LED da Honda SMART Key não se acender, substitua a bateria da Honda SMART Key.

- Verifique se há falha de comunicação do sistema Honda SMART Key. O sistema Honda SMART Key utiliza ondas de rádio de baixa intensidade. O sistema Honda SMART Key pode não funcionar corretamente nos seguintes ambientes:

- Quando há instalações nas proximidades que geram fortes ondas de rádio ou ruído, tais como torres de TV, centrais elétricas, estações de rádio ou aeroportos.
- Quando a Honda SMART Key é transportada com um laptop ou dispositivo de comunicação sem fio, como um rádio ou telefone celular.
- Quando a Honda SMART Key entra em contato ou é coberta por objetos de metal.
- Verifique se a Honda SMART Key utilizada está registrada.

Utilize uma Honda SMART Key registrada.

O sistema Honda SMART Key não pode ser ativado sem uma Honda SMART Key registrada.

- Certifique-se de não utilizar uma Honda SMART Key danificada.
- Se uma Honda SMART Key danificada for utilizada, o sistema Honda SMART Key não poderá ser ativado. Leve a chave de emergência e a etiqueta de identificação para uma concessionária Honda.
- Verifique a condição e os cabos da bateria da sua motoneta.

Verifique a bateria e os seus terminais.

Se a bateria estiver fraca, consulte uma concessionária Honda.

Se o sistema Honda SMART Key não puder ser ativado por outros motivos, consulte uma concessionária Honda.

Indicador “-” Piscando no Visor de Posição da Marcha durante a Pilotagem

Caso o indicador “-” esteja piscando durante a pilotagem, poderá haver sérios problemas com o sistema de transmissão de embreagem dupla da sua motoneta.

Estacione a motoneta num local seguro e procure imediatamente uma concessionária Honda para inspeção.

Seguindo o seguinte procedimento, há a possibilidade de você mesmo conseguir levar a motoneta a uma concessionária Honda.

1. Desligue o interruptor de ignição.
2. Ligue o interruptor e acione o motor.

Caso não consiga acionar o motor:

Desligue o interruptor de ignição e move levemente a motoneta para trás e para frente (para desengatar as marchas).

Ligue novamente o interruptor de ignição e acione o motor.

Caso ainda não consiga acionar o motor:

Acione o motor enquanto aplica a alavanca do freio traseiro ou dianteiro.

Caso consiga mudar do ponto morto para o modo D:

Quando uma marcha é exibida no indicador de posição da marcha, a motoneta pode ser pilotada nesta marcha. Procure uma concessionária Honda em uma velocidade segura.

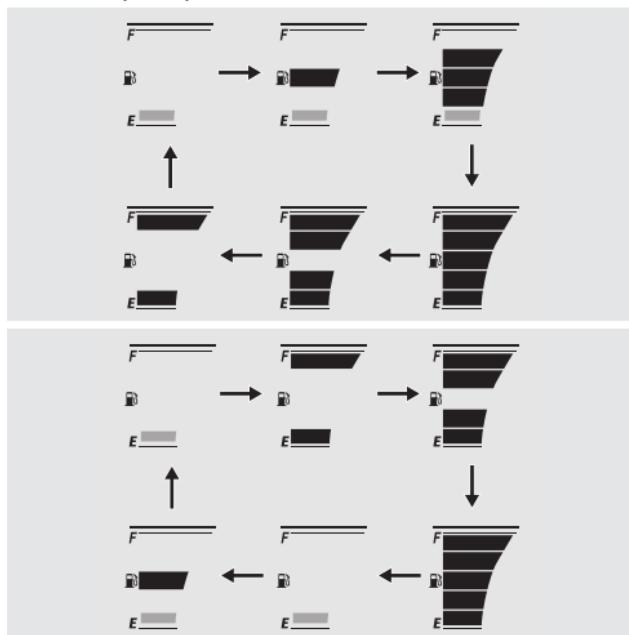
Caso não consiga mudar do ponto morto para o modo D e o indicador “-” esteja piscando:

Algum dano impede a pilotagem. Procure imediatamente uma concessionária Honda para inspeção.

Indicação de Falha do Medidor de Combustível

Se o sistema de combustível apresentar um erro, os indicadores do medidor de combustível serão indicados conforme mostrado abaixo.

Se isso ocorrer, procure uma concessionária Honda o mais rápido possível.



Destrarar o Assento em uma Emergência

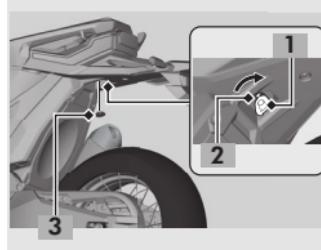
A trava do assento pode ser destravada utilizando a chave de emergência.

Para levantar

1. Remova a tampa do abridor de emergência do assento.
2. Insira a chave de emergência no abridor de emergência do assento e gire a chave de emergência no sentido horário.
3. Levante a parte traseira do assento.

Para abaixar

1. Abaixe o assento (página 51).
2. Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção.

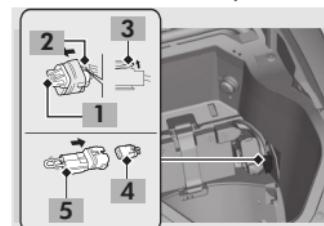


1. Chave de emergência
2. Abridor de emergência do assento
3. Tampa do abridor de emergência do assento

Destrarar o Interruptor de Ignição em uma Emergência

Configuração para o modo de inserção do número de identificação

1. Utilize a chave de emergência para levantar o assento (página 97).
2. Remova a tampa de manutenção (página 68).
3. Remova a tampa do conector, liberando a lingueta do conector do modo EM enquanto levanta a trava da tampa do conector.
4. Verifique o número da etiqueta de identificação.
5. Conecte o jumper do modo EM, fornecido no jogo de ferramentas, no conector do modo EM.



1. Etiqueta de identificação

1. Tampa do conector
2. Lingueta
3. Trava
4. Conector do modo EM
5. Jumper do modo EM

(cont.)

Inserção do número de identificação

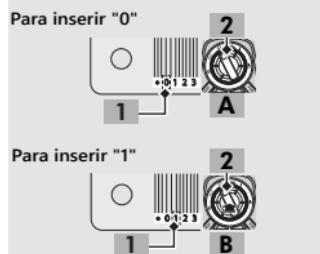
Você pode inserir o número de identificação, pressionando o interruptor de ignição quando o interruptor de ignição estiver na posição  (desligado),  (trava) ou SEAT FUEL (Assento/Combustível). Insira o número de identificação da etiqueta de identificação a partir da esquerda, pressionando o interruptor de ignição.

O número de identificação é autenticado de acordo com o número de vezes que o interruptor de ignição é pressionado. Pressione o interruptor de ignição o número desejado de vezes dentro de 5 segundos quando o anel do interruptor de ignição se acender. Depois de 5 segundos, o anel do interruptor de ignição se apaga e se acende novamente. Isto significa que o número inserido foi fixado e você poderá inserir o próximo número.

- Se o anel do interruptor de ignição não se acender em azul, a bateria pode estar descarregada. Consulte uma concessionária Honda.

Exemplo:

- Para inserir "0", espere 5 segundos sem pressionar o interruptor de ignição quando o anel do interruptor de ignição se acender.
- Para inserir "1", pressione o interruptor de ignição uma vez dentro de 5 segundos quando o anel do interruptor de ignição se acender.



1. Número de identificação
2. Interruptor de ignição
 - A. Não pressione
 - B. Pressione uma vez

Número de identificação inserido corretamente

Após o último número de identificação ser inserido, o anel do interruptor de ignição e o indicador Honda SMART Key piscarão a cada 2 segundos até que o jumper do modo EM seja removido.

Certifique-se de remover o jumper do modo EM e retornar a tampa do conector. O interruptor de ignição está destravado.

Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção e gire o interruptor de ignição para a posição  (ligado) dentro de 6 minutos. Você pode ligar o motor. Para travar o interruptor de ignição, gire o interruptor de ignição para a posição SEAT FUEL (Assento/Combustível),  (desligado) ou  (trava) e pressione e segure o interruptor de ignição durante 2 segundos. O interruptor de ignição trava automaticamente quando o interruptor de ignição estiver na posição SEAT FUEL (Assento/Combustível),  (desligado) ou  (trava) por aproximadamente 6 minutos depois que o número de identificação for inserido corretamente.

Quando o interruptor de ignição estiver travado, o anel do interruptor de ignição se apaga.

Para destravar o interruptor de ignição novamente, repita o procedimento.

Número de identificação não inserido corretamente

Após o último número de identificação ser inserido, o anel do interruptor de ignição e o indicador Honda SMART Key piscarão a cada segundo até que o jumper do modo EM seja removido e o interruptor de ignição não poderá ser destravado.

Retire o jumper do modo EM e reconecte-o no conector do modo EM. Siga o procedimento novamente (página 99).

Inserção do número de identificação cancelada

Retire o jumper do modo EM do conector do modo EM. Além disso, se você cometer um erro ao inserir o número de identificação, remova o jumper do modo EM do conector do modo EM, conecte-o ao conector do modo EM novamente, e então reinsira o número de identificação do início.

- Guarde o jumper do modo EM no jogo de ferramentas todas as vezes.

Pneu Furado

Reparos em pneus furados ou remoção de rodas requerem ferramentas especiais e habilidades técnicas.

Recomendamos que esse serviço seja realizado por uma concessionária Honda.

Após um reparo de emergência, procure uma concessionária Honda para que seja feita a inspeção/substituição do pneu.

CUIDADO

- Pilotar a motoneta com um reparo temporário é muito perigoso. Se o pneu não for reparado corretamente, você poderá sofrer um acidente com ferimentos graves ou fatais.
- Caso precise pilotar com um reparo temporário, pilote cuidadosamente e não ultrapasse os 50 km/h, até que o pneu seja substituído.
- Procure uma concessionária Honda, o mais rápido possível, para fazer a substituição.

Rodas

Siga os seguintes procedimentos caso precise remover a roda para reparar um pneu furado.

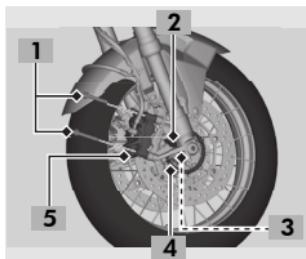
ATENÇÃO

Ao remover ou instalar a roda, tome cuidado para não danificar o sensor de velocidade e o anel pulsador.

Roda Dianteira

Remoção

1. Apoie a motoneta no cavalete central, num local plano e firme.
2. Pelo lado direito, retire os parafusos de fixação e remova o cáliper do freio.
3. Pelo lado esquerdo, retire os parafusos de fixação e remova o cáliper do freio.

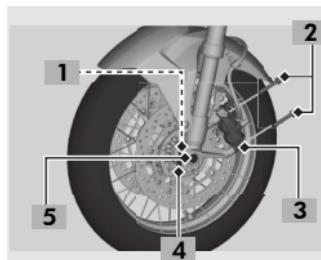


1. Parafusos de fixação
2. Sensor de velocidade da roda
3. Bucha lateral direita
4. Anel pulsador
5. Cáliper do freio

- ▶ Apoie o conjunto do cáliper do freio para que não fique pendurado pela mangueira. Não force a mangueira do freio.
- ▶ Evite o contato de graxa, óleo ou sujeira nas superfícies do disco ou das pastilhas.
- ▶ Não acione a alavanca do freio dianteiro enquanto o cáliper do freio é removido.
- ▶ Tome cuidado para que o cáliper do freio não risque a roda durante a remoção.

(cont.)

4. Solte o parafuso de fixação do eixo.
5. Apoie a motoneta firmemente e levante a roda dianteira do solo com um cavalete para manutenção ou elevador.
6. Pelo lado esquerdo, solte e retire o eixo dianteiro, as buchas laterais e a roda.



1. Bucha lateral esquerda
2. Parafusos de fixação
3. Câliber do freio
4. Parafuso de fixação do eixo
5. Eixo dianteiro

Instalação

1. Instale as buchas laterais na roda.
2. Certifique-se de aplicar óleo de motor na parte da rosca do eixo dianteiro.
3. Pelo lado esquerdo, posicione a roda entre os garfos e insira o eixo dianteiro na extremidade, através do garfo esquerdo e do cubo da roda.
4. Aperte o eixo.

Torque: 63 N.m (6,4 kgf.m)

5. Instale o câliber do freio direito e aperte os parafusos de fixação.

Torque: 45 N.m (4,6 kgf.m)

6. Instale o câliber do freio esquerdo e aperte os parafusos de fixação.

Torque: 45 N.m (4,6 kgf.m)

- Tome cuidado para que o câliber do freio não risque a roda durante a instalação.
- Utilize parafusos de fixação novos para instalar o câliber do freio.

ATENÇÃO

Ao instalar o câliber do freio no garfo, encaixe cuidadosamente o disco de freio entre as pastilhas para não riscá-las.

7. Abaixe a roda dianteira.
 8. Acione a alavanca do freio e bombeie várias vezes o garfo.
 9. Aperte o parafuso de fixação do eixo.
- Torque: 22 N.m (2,2 kgf.m)**
10. Levante novamente a roda dianteira do solo e verifique se a roda gira livremente depois de liberar o freio.

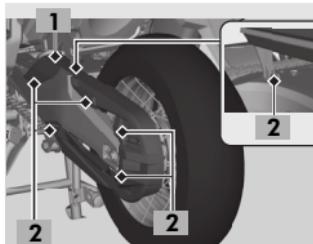
CUIDADO

Caso não use um torquímetro na instalação da roda, dirija-se a uma concessionária Honda, assim que possível, para verificar a montagem da roda. A montagem incorreta pode reduzir a eficiência do freio.

Roda Traseira

Remoção

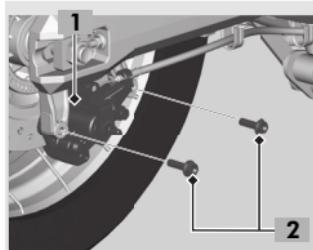
1. Apoie a motoneta firmemente e levante a roda traseira do solo com o cavalete central ou elevador.
2. Remova o protetor da corrente removendo os parafusos.



1. Protetor da corrente
2. Parafusos

3. Solte o freio de estacionamento.

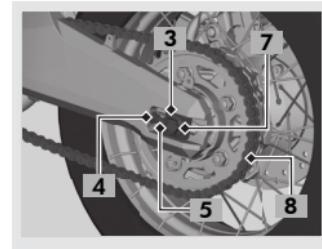
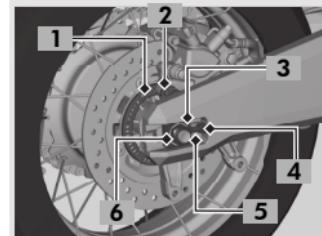
4. Remova os parafusos de fixação e remova o cáliper do freio de estacionamento.



1. Cáliper do freio de estacionamento
2. Parafusos de fixação

(cont.)

5. Solte a porca do eixo traseiro e as contraporcas, e gire os parafusos de ajuste de forma que a roda traseira possa ser movimentada totalmente para frente, obtendo a folga máxima da corrente de transmissão.
6. Remova a porca do eixo traseiro/arruela.
7. Remova a corrente de transmissão da coroa, empurrando a roda traseira para frente.
8. Remova o eixo traseiro e os ajustadores da corrente.
9. Remova o suporte do cíliper do freio, a roda traseira e as buchas laterais.
 - Apoie o conjunto do cíliper do freio para que não fique pendurado pela mangueira. Não torça a mangueira do freio.
 - Evite o contato de graxa, óleo ou sujeira nas superfícies do disco ou das pastilhas.
 - Não acione a alavanca do freio traseiro enquanto a roda é removida.
 - Não acione a alavanca do freio de estacionamento enquanto a roda é removida.



1. Anel pulsador
2. Sensor de velocidade da roda
3. Ajustador da corrente
4. Contraporca
5. Parafuso de ajuste
6. Porca do eixo traseiro/arruela
7. Eixo traseiro
8. Corrente de transmissão

Instalação

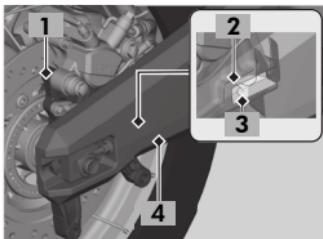
- Para instalar a roda traseira, siga o procedimento inverso da remoção.

- Tome cuidado para que o cáliper do freio não risque a roda durante a instalação.
- Certifique-se de que as buchas laterais direita e esquerda estejam nas suas posições originais na roda.

ATENÇÃO

Ao instalar o cáliper do freio, encaixe cuidadosamente o disco de freio entre as pastilhas para não riscá-las.

- Certifique-se de que a ranhura no suporte do cáliper do freio esteja encaixada no ressalto do braço oscilante.



1. Suporte do cáliper do freio
2. Ranhura
3. Ressalto
4. Braço oscilante

- Ajuste a corrente de transmissão (página 81).

- Instale e aperte a porca do eixo traseiro.

Torque: 98 N.m (10,0 kgf.m)

- Após instalar a roda, acione a alavanca do freio várias vezes e verifique se a roda gira livremente após soltá-lo. Se o freio travar ou a roda prender, verifique novamente a montagem.
- Instale o cáliper do freio de estacionamento e aperte os parafusos de fixação.

Torque: 31 N.m (3,2 kgf.m)

- Tome cuidado para que o cáliper do freio não risque a roda durante a instalação.
- Utilize novos parafusos de fixação ao instalar o cáliper do freio de estacionamento.

ATENÇÃO

Ao instalar o cáliper do freio, encaixe cuidadosamente o disco de freio entre as pastilhas para não riscá-las.

CUIDADO

Caso não use um torquímetro na instalação da roda, dirija-se a uma concessionária Honda, assim que possível, para verificar a montagem da roda. A montagem incorreta pode reduzir a eficiência do freio.

Falha Elétrica

Bateria Sem Carga

Carregue a bateria com um carregador de baterias para motocicletas.

Remova a bateria da motoneta antes de carregá-la. Não use um carregador de baterias para automóveis, pois a bateria pode superaquecer e sofrer danos permanentes.

Se a bateria não funcionar depois de carregada, procure uma concessionária Honda.

ATENÇÃO

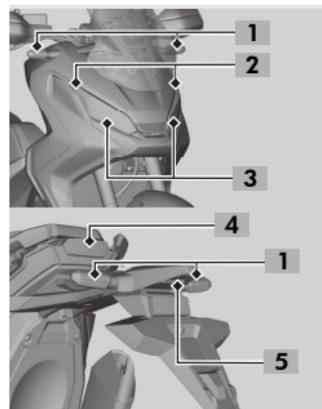
Partida com bateria auxiliar de um automóvel não é recomendada, pois pode danificar o sistema elétrico da motoneta.

Luzes

Esta motoneta está equipada com todas as luzes do tipo LED. Se houver um LED que não se acende, dirija-se a uma concessionária Honda para manutenção.

ATENÇÃO

Não obstrua a lente do farol quando ligado, isto poderá resultar em superaquecimento e danos na lente, bloco ótico e soquete da lâmpada.

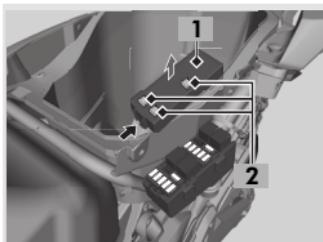


1. Luzes das sinaleiras
2. Luzes de posição
3. Luzes dos faróis
4. Lanterna traseira/luz do freio
5. Luz da placa de licença

Fusível Queimado

► Antes de manusear os fusíveis, consulte Inspeção e Substituição de Fusíveis, página 60.

Caixa de fusíveis



1. Tampa da caixa de fusíveis
2. Fusíveis de reserva

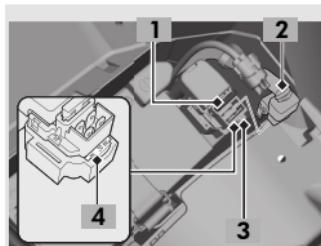
1. Remova a carenagem lateral esquerda (página 70).
2. Remova a tampa da caixa de fusíveis.
3. Retire os fusíveis um a um com o extrator de fusíveis, disponível no jogo de ferramentas, e verifique se há algum fusível queimado. Sempre substitua um fusível queimado por outro de mesma amperagem.

► Os fusíveis de reserva estão localizados na parte de trás da tampa da caixa de fusíveis.
4. Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção.

ATENÇÃO

Se um fusível queimar com frequência, isso indica curto-circuito ou sobrecarga no sistema elétrico. Procure uma concessionária Honda para inspecionar a motoneta.

Fusível principal



1. Fusível principal
2. Conector
3. Interruptor magnético de partida
4. Fusível principal de reserva

1. Remova a tampa de manutenção (página 68).
2. Solte o conector do interruptor magnético de partida.
3. Retire o fusível principal e verifique se está queimado. Sempre substitua um fusível queimado por outro de mesma amperagem.

► O fusível principal de reserva está localizado no interruptor magnético de partida.
4. Instale as peças removidas na ordem inversa da remoção.

INFORMAÇÕES GERAIS

Chaves

Honda SMART Key

Esta motoneta possui duas Honda SMART Key e duas etiquetas de identificação contendo os números das Honda SMART Key e dois códigos de barras.

Anote os números das etiquetas de identificação das Honda SMART Key, que acompanham a motoneta, nos espaços abaixo para sua referência. Guarde as etiquetas de identificação em local seguro.

Número de identificação da Honda SMART Key:

Smart Key A

Smart Key B

Para fazer uma cópia da Honda SMART Key, leve a Honda SMART Key e a motoneta a uma concessionária Honda.

Não perca a Honda SMART Key. Se perdê-la, terá que registrar uma nova Honda SMART Key. Procure uma concessionária Honda para realizar o serviço.

A Honda SMART Key permite travar ou destravar o interruptor de ignição, liberar a trava do assento, liberar a trava da portinhola do tanque e travar ou destravar a coluna de direção.

O número de identificação da Honda SMART Key está na etiqueta de identificação. Você pode destravar o interruptor de ignição inserindo o número de identificação.

Leve sempre a chave de emergência e a etiqueta de identificação, mas separados da Honda SMART Key para evitar a perda de todos ao mesmo tempo.

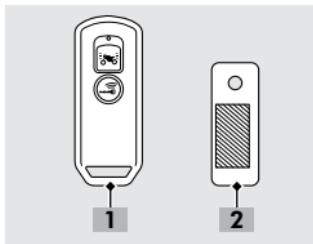
A Honda SMART Key contém circuitos eletrônicos. Se os circuitos estiverem danificados, a Honda SMART Key não permitirá que você execute qualquer operação.

- Não derrube a Honda SMART Key ou coloque objetos pesados sobre a mesma.
- Proteja a Honda SMART Key da luz direta do sol, alta temperatura e alta umidade.
- Não risque ou perfure.
- Não armazene perto de quaisquer objetos magnetizados, como um chaveiro magnetizado.
- Sempre mantenha a Honda SMART Key longe de aparelhos elétricos, tais como TV, rádio, computadores ou dispositivo de massagem de baixa frequência.
- Mantenha a Honda SMART Key longe de líquidos. Se molhar a Honda SMART Key, seque-a imediatamente com um pano macio.
- Mantenha a Honda SMART Key longe da motoneta ao lavá-la.
- Não queime a Honda SMART Key.
- Não lave a Honda SMART Key em motoneta ultrasônico.
- Se combustível, cera ou graxa aderirem a Honda SMART Key, limpe-a imediatamente para evitar rachaduras ou deformação.

- Não desmonte a Honda SMART Key, exceto para substituição da bateria. Somente a tampa da Honda SMART Key pode ser desmontada. Não desmonte outras partes.

A bateria do sistema Honda SMART Key normalmente dura cerca de 2 anos.

Não mantenha celulares ou outros dispositivos transmissores de rádio no porta-objetos. A frequência de rádio a partir dos dispositivos irá interromper o sistema Honda SMART Key.



1. Honda SMART Key
2. Etiqueta de identificação

Chave de Emergência

Esta motoneta possui uma chave de emergência e uma etiqueta de identificação com um número de identificação e um código de barras. Guarde a etiqueta de identificação em um local seguro.

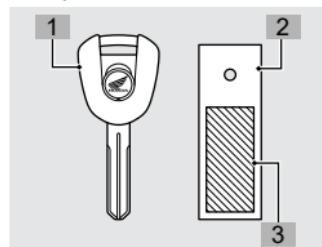
Anote o número da etiqueta de identificação da chave de emergência, que acompanha a motoneta, no espaço abaixo para sua referência.

Número da etiqueta de identificação da chave de emergência:

Para fazer uma cópia da chave de emergência, leve a chave de emergência e a etiqueta de identificação a uma concessionária Honda ou a um chaveiro para realizar o serviço.

Se a chave de emergência e a etiqueta de identificação forem perdidas, o conjunto do abridor de emergência do assento será removido para determinar o número da chave de emergência.

A chave de emergência é utilizada para destravar o interruptor de ignição em uma emergência (página 97). Não guarde a chave de emergência no compartimento central.



1. Chave de emergência
2. Etiqueta de identificação
3. Número de identificação e código de barras

Dispositivos que Emitem Ondas de Rádio

Os seguintes produtos e sistemas da sua motoneta emitem ondas de rádio quando em funcionamento.

Honda SMART Key



Frequência: 433,92 MHz

Intensidade de campo: 5300 μ V/m (3 m)

Tipo de Modulação: FSK

Nome do Equipamento: SMART SYSTEM, KEY

Modelo: HLSS-2B

Este equipamento opera em caráter secundário, isto é, não tem direito a proteção contra interferência prejudicial, mesmo de estações do mesmo tipo, e não pode causar interferência a sistemas operando em caráter primário.

Este equipamento está homologado pela ANATEL de acordo com os procedimentos regulamentados pela Resolução 242/2000 e atende aos requisitos técnicos aplicados.

Smart Control Unit



Frequência: 125 kHz

Intensidade de campo: 8000 μ V/m (10 m)

Tipo de Modulação: ASK

Nome do Equipamento: SMART SYSTEM, CONTROLLER

Modelo: HLSS-2A

Este equipamento opera em caráter secundário, isto é, não tem direito a proteção contra interferência prejudicial, mesmo de estações do mesmo tipo, e não pode causar interferência a sistemas operando em caráter primário.

Este equipamento está homologado pela ANATEL de acordo com os procedimentos regulamentados pela Resolução 242/2000 e atende aos requisitos técnicos aplicados.

Instrumentos, Controles e Outros Componentes

Interruptor de Ignição

Deixar o interruptor na posição **I** (ligado) e o motor desligado irá descarregar a bateria.

Não gire o interruptor de ignição durante a pilotagem.

Interruptor do Motor

Não use o interruptor do motor exceto em uma emergência. Ao acioná-lo, o motor desligará突tivamente, tornando a pilotagem insegura.

Se o motor for desligado com o uso do interruptor do motor, desligue o interruptor de ignição. Caso contrário, a bateria irá descarregar.

Hodômetro

Quando a quilometragem atingir 999.999, a contagem será interrompida e essa indicação será mantida.

Hodômetro Parcial

Se o hodômetro parcial A e B exceder 9.999,9 quilômetros, ele retornará automaticamente para 0,0.

Porta-documentos

O manual do proprietário e outros documentos podem ser guardados no porta-documentos, localizado na face interna do assento (página 52).

Corte da Ignição

Um sensor de ângulo desliga automaticamente o motor e a bomba de combustível em caso de queda. Para ativar novamente o sensor, gire o interruptor de ignição para a posição **O** (desligado) e, em seguida, gire o interruptor de ignição para a posição **I** (ligado) novamente antes de acionar o motor.

Catalisador

Esta motoneta está equipada com um catalisador de três vias. O catalisador contém metais preciosos que ajudam a converter hidrocarbonetos (HC), monóxido de carbono (CO) e óxidos de nitrogênio (NOx) presentes nos gases de escapamento em compostos seguros.

Catalisadores defeituosos contribuem para a poluição do ar e podem prejudicar o desempenho do motor. As peças de reposição devem ser peças originais Honda ou equivalentes.

Siga estas recomendações para proteger o catalisador de sua motoneta.

- Use somente gasolina de boa qualidade sem chumbo. O uso de gasolina de baixa qualidade ou adulterada pode danificar o catalisador.
- Mantenha o motor em boas condições.
- Inspecione sua motoneta em caso de falha na ignição, contraexplosão, se o motor estiver morrendo ou se houver algum outro problema afetando a pilotagem.

COMO TRANSPORTAR A MOTONETA

Se utilizar um caminhão ou carreta para transportar sua motoneta Honda, siga as instruções abaixo.

- Use uma rampa para colocar a motoneta no veículo de transporte.
 - Certifique-se de que o interruptor de ignição esteja desligado.
 - Mantenha a motoneta na vertical, utilizando cintas de fixação apropriadas. Não utilize cordas, pois estas podem se soltar, causando a queda da motoneta.
 - Mantenha a transmissão engrenada durante o transporte.

Para manter a motoneta firmemente no lugar, apoie a roda dianteira na frente da caçamba do veículo de transporte. Prenda as extremidades inferiores das duas cintas de fixação nos ganchos do veículo. Prenda as extremidades superiores das cintas no guidão (uma no lado direito e outra no lado esquerdo), próximo ao garfo. Certifique-se de que as cintas de fixação não estejam em contato com os cabos de controle, carenagens ou fiação elétrica.

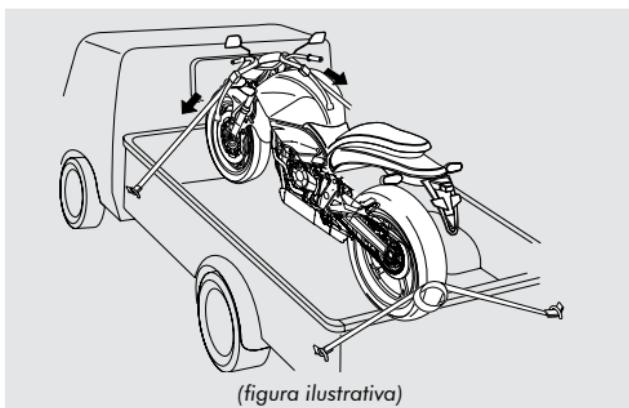
Aperte ambas as cintas até que a suspensão dianteira fique comprimida até, no mínimo, metade de seu curso. Apertá-las excessivamente pode danificar os retentores dos garfos. Trave as cintas para que não se soltem durante o percurso.

Use outra cinta de fixação para evitar que a traseira da motoneta se movimente.

Não transporte a motoneta deitada. Isso poderá danificá-la, além de causar vazamento de combustível, o que é muito perigoso.

NOTA

A parte traseira da motoneta pode ser fixada pela roda ou pelas alças traseiras. Prenda-a de forma que a mesma fique na vertical e firmemente fixa. Para evitar danos às peças, recomenda-se a proteção da reação de contato com as cintas.



(cont.)

NOTA

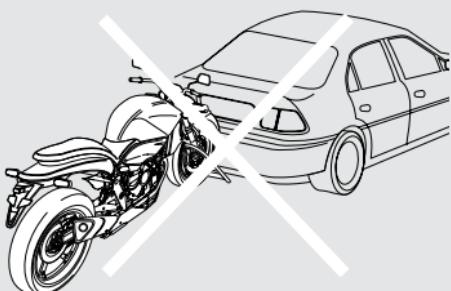
A Moto Honda da Amazônia Ltda. não se responsabiliza pelo frete, estadia do condutor ou veículo, por danos causados durante improvisos emergenciais, nem pelo transporte da motoneta para a assistência técnica devido à pane que impeça a locomoção ou execução das revisões periódicas estipuladas na Tabela de Manutenção.

Reboque para Motonetas

Os dispositivos de reboque de motonetas que apoiam a roda traseira no solo, assim como o reboque utilizando corda cambão ou cabo de aço, não devem ser utilizados em hipótese alguma. Caso contrário, a bomba de óleo não funcionará. Como as engrenagens e os rolamentos dos eixos primário e secundário da transmissão são lubrificados sob pressão, estes serão danificados. Além disso, a suspensão dianteira, a coluna de direção e o chassi da motoneta não foram dimensionados para suportar esforços e vibrações nesse sentido.

ATENÇÃO

Danos causados pelo uso de tais dispositivos ou de outros equipamentos não recomendados pela Honda não serão cobertos pela garantia.



(figura ilustrativa)

ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

As condições da motoneta, maneira de pilotar e condições externas afetam o consumo de combustível. Os cuidados com o amaciamento durante os primeiros quilômetros de uso também contribuem para este desempenho.

Condições da Motoneta

Para máxima economia de combustível, mantenha a motoneta em perfeitas condições de uso e utilize somente combustível de boa qualidade.

Use somente peças originais Honda e efetue todos os serviços de manutenção necessários nos intervalos especificados, principalmente a regulagem do sistema de injeção e verificação do sistema de escapamento. Verifique frequentemente a pressão e o desgaste dos pneus. O uso de pneus desgastados ou com pressão incorreta aumenta o consumo de combustível.

Maneira de Pilotar

O consumo de combustível será menor se a motoneta for pilotada de forma moderada. Acelerações rápidas, manobras bruscas ou frenagens severas aumentam o consumo.

Sempre utilize as marchas adequadas, de acordo com a velocidade, e acelere suavemente. Tente manter a motoneta em velocidade constante, sempre que o tráfego permitir.

Condições Externas

O consumo de combustível será menor se a motoneta for pilotada em rodovias planas e de boa estrutura, ao nível do mar, sem passageiro ou bagagem e com temperatura ambiente moderada. Roupas e capacete sob medida também contribuem para a economia de combustível.

O consumo será sempre maior com o motor frio. Porém, não há necessidade de deixá-lo em marcha lenta por um longo período para aquecê-lo.

A motoneta poderá ser pilotada aproximadamente um minuto após ligar o motor, não importando a temperatura externa. O motor se aquecerá mais rapidamente e a economia de combustível será maior.

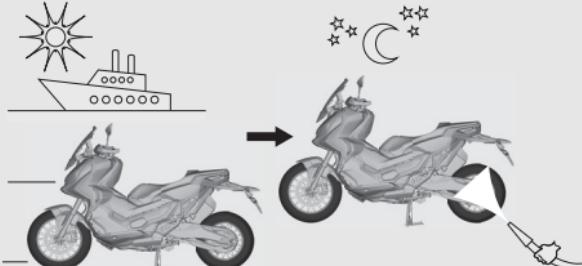
LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

Limpe a motoneta regularmente para manter sua aparência, aumentar a durabilidade e proteger a pintura, componentes cromados, plásticos ou de borracha.

Em regiões litorâneas, onde o contato com a maresia e umidade é intenso, tanto a conservação quanto a manutenção devem receber atenção especial. Após o uso da motoneta nessas regiões, remova imediatamente os elementos agressivos para evitar oxidação.

- Em caso de contato com água de chuva, ou após atravessar riachos ou alagamentos, lave e seque a motoneta imediatamente após o uso. Aplique spray antioxidante nos amortecedores, escapamento (inclusive parte interna) e demais peças cromadas.

Lave imediatamente após o uso em regiões litorâneas!



(figura ilustrativa)

NOTA

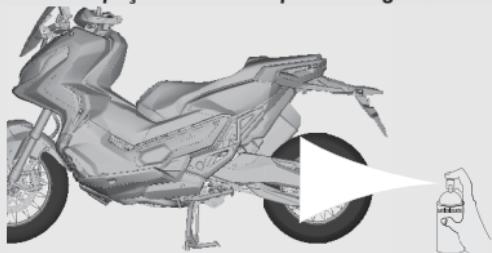
Aplique spray antioxidante somente com o motor frio. O excesso pode ser retirado após 24 horas.

⚠ CUIDADO

Não aplique spray antioxidante nas regiões próximas aos freios.

- Elimine o acúmulo de poeira, terra, barro, areia e pedras. O atrito de pedras e areia pode afetar a pintura.
- Remova materiais estranhos dos componentes de fricção, como pastilhas e discos de freio, para não prejudicar sua durabilidade e eficiência.
- Se a motoneta for permanecer inativa por um longo período, consulte Conservação de Motonetas Inativas.

Aplique spray antioxidante nas peças cromadas após a lavagem.



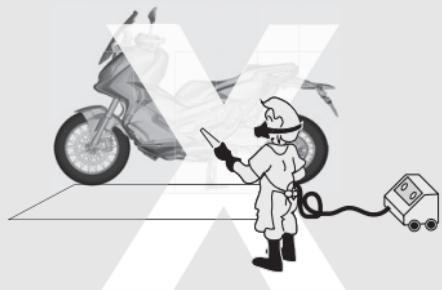
(figura ilustrativa)

Equipamentos de Lavagem

Nunca utilize equipamentos de alta pressão para lavar a motoneta. O jato direto e a alta temperatura podem danificar os componentes da motoneta, desprender faixas e adesivos, remover a graxa dos rolamentos da coluna de direção e da articulação da suspensão traseira, além de danificar a pintura. Não aplique produtos alcalinos ou ácidos, pois são altamente prejudiciais às peças zincadas e de alumínio.

Recomendamos lavar a motoneta pulverizando água em formato de leque aberto sob baixa pressão, a uma distância mínima de 1,2 m. Não aplique jatos d'água diretamente sobre o núcleo do radiador.

Utilize sob baixa pressão, a uma distância mínima



As aletas e tubos de alumínio do radiador serão danificados se forem submetidos a jatos fortes de água, principalmente se a água estiver misturada a detergentes com alto teor alcalino/ácido que pode provocar a oxidação do alumínio.

ATENÇÃO

Água ou ar sob alta pressão podem danificar algumas peças da motoneta.

Evite pulverizar água ou ar sob alta pressão (comum em lava-rápidos) nos seguintes componentes ou locais:

- Cubos das rodas
- Interruptores do guidão
- Painel de instrumentos
- Saída do silencioso
- Coluna de direção
- Trava da coluna de direção
- Corrente de transmissão
- Farol
- Cilindros mestres dos freios
- Filtro de ar
- Porta-objetos

Como Lavar a Motoneta

CUIDADO

Antes da lavagem, certifique-se de que o motor e o escapamento estejam frios. Use sempre luvas apropriadas e botas de borracha para evitar ferimentos. Siga sempre os procedimentos de lavagem descritos neste manual.

ATENÇÃO

Nunca lave a motoneta exposta ao sol e com o motor quente.

1. Pulverize querosene no motor, escapamento, rodas e cavalete lateral, e remova os resíduos de óleo e graxa com um pincel. Incrustações de piche são removidas com querosene puro.

APlique CERA PROTETORA, SE NECESSÁRIO

Utilize somente água e xampu neutro.

Lave com movimentos circulares utilizando pano macio.



(figura ilustrativa)

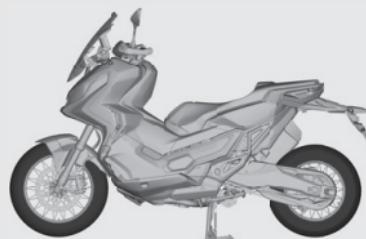
NOTA

O querosene ataca peças de borracha. Proteja-as antes da aplicação.

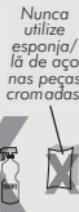
ATENÇÃO

- Solventes químicos e produtos de limpeza abrasivos podem danificar a pintura e as peças metálicas e plásticas da motoneta.
- Produtos químicos, solventes e detergentes não devem ser utilizados em hipótese alguma. Seu uso provoca sérios danos à motoneta, tais como oxidação das partes metálicas, perda de brilho das peças pintadas e de borracha, e descoloração de outras peças da motoneta, tais como tampas do motor.

Nunca utilize solventes químicos e produtos de limpeza abrasivos!



(figura ilustrativa)



(cont.)

ATENÇÃO

- Não use lã de aço ou produtos abrasivos para limpar as peças cromadas, pois estes removem sua camada protetora iniciando um processo de oxidação severa.
- Evite subir com a motoneta sobre guias ou raspar as rodas em obstáculos a fim de evitar danos.

2. Enxágue com bastante água.

3. Lave as carenagens, assento, tampas laterais e para-lamas com água e xampu neutro. Use um pano ou esponja macia. Enxágue completamente a motoneta e seque com um pano limpo e macio. Retire o excesso de água do interior dos cabos.

NOTA

- Limpe as peças plásticas com um pano macio ou esponja umedecidos em solução de xampu neutro e água. Enxágue completamente com água e seque com um pano macio.
- Não remova a poeira com um pano seco, pois a pintura poderá ser riscada.

4. Se necessário, aplique cera protetora nas superfícies pintadas e cromadas, exceto em superfícies ou pinturas especiais foscas. A cera deve ser aplicada com algodão especial ou flanela, em movimentos circulares e uniformes.

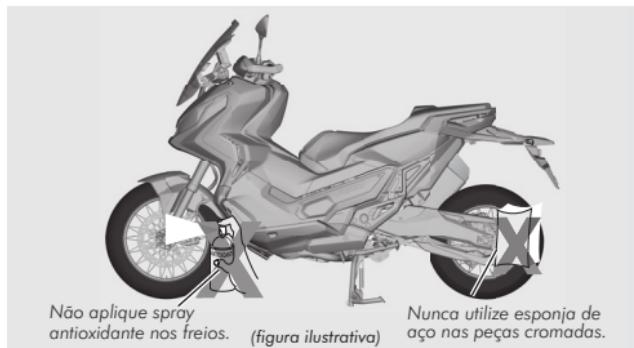
ATENÇÃO

A aplicação de massa ou produtos para polimento pode danificar a pintura.

5. Logo após a lavagem, lubrifique a corrente de transmissão e os cabos do acelerador e da embreagem. Aplique spray antioxidante nas rodas, amortecedores, interior e exterior do escapamento e demais peças cromadas.

NOTA

Aplique spray antioxidante somente com o motor frio. O excesso pode ser retirado após 24 horas.



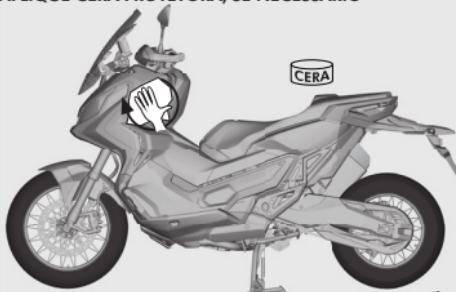
6. Ligue o motor e deixe-o funcionar por alguns minutos.

O interior da lente do farol poderá eventualmente apresentar condensação de umidade após a lavagem da motoneta. Ela desaparecerá gradualmente acendendo-se o farol com luz alta. Mantenha o motor em funcionamento enquanto o farol estiver aceso.

CUIDADO

- Não aplique spray antioxidante nas regiões próximas aos freios.
- A eficiência dos freios pode ser temporariamente afetada após a lavagem. Teste-os antes de pilotar. Pode ser necessário acioná-los algumas vezes para restituir seu desempenho normal.
- Acione os freios com maior antecedência para evitar um possível acidente.

APlique CERA PROTETORA, SE NECESSÁRIO



(figura ilustrativa)

Componentes de Alumínio

Os componentes de alumínio sofrem corrosão quando entram em contato prolongado com poeira, lama ou água salgada. Limpe regularmente os componentes de alumínio e siga as seguintes recomendações para evitar riscá-los:

- Não use esponjas de aço nem produtos abrasivos.
- Não suba em guias nem encoste contra obstáculos.

Painéis

Siga as seguintes recomendações para evitar danos:

- Lave cuidadosamente com esponja macia e bastante água.
- Para remover as manchas mais difíceis, use detergente diluído e enxágue cuidadosamente com bastante água.
- Evite o contato de gasolina, fluido de freio ou detergentes com os instrumentos, painéis ou farol.

Para-brisa

Limpe o para-brisa com uma esponja ou pano macio, utilizando bastante água. (Evite usar detergentes ou qualquer produto de limpeza químico no para-brisa.) Seque-o com um pano macio e limpo.

ATENÇÃO

Para evitar possíveis riscos ou outros danos, use somente água e uma esponja ou pano macio para limpar o para-brisa.

Se o para-brisa estiver muito sujo, use uma esponja umedecida em detergente neutro diluído e bastante água. Certifique-se de remover todo o detergente. (Resíduos de detergente podem provocar trincas no para-brisa.)

Substitua o para-brisa, se os riscos não puderem ser removidos e estiverem obstruindo sua visão.

Mantenha eletrólito da bateria, fluido de freio ou outros produtos químicos ácidos afastados do para-brisa e de sua guarnição. Eles podem danificar o plástico.

Manutenção do Escapamento

O tubo de escapamento e o silencioso desta motoneta são feitos de aço inoxidável.

Devido às altas temperaturas dos gases expelidos, a curva do escapamento pode sofrer alteração de coloração em casos críticos. Essa é uma condição normal, que não altera o funcionamento ou a vida útil da motoneta nem prejudica a capacidade do escapamento de cumprir sua função.

O tubo de escapamento também pode manchar devido à presença de barro, sujeira e outros detritos; o que é absolutamente normal. Caso isso ocorra, limpe a área afetada normalmente.

Para remover o barro ou pó, utilize uma esponja umedecida com solução de xampu neutro e água. Enxágue e seque com um pano limpo e macio.

A garantia Honda NÃO cobre alterações de coloração e manchas.

CONSERVAÇÃO DE MOTONETAS INATIVAS

ATENÇÃO

A bateria de sua motoneta é carregada quando o sistema de carga está em funcionamento, durante a utilização da motoneta, em condições normais de uso. Portanto, para maior vida útil da bateria, recomendamos usar a motoneta, pelo menos, uma vez por semana por 10 minutos.

Antes de armazenar a motoneta, efetue todos os reparos necessários. Caso contrário, esses reparos podem ser esquecidos quando a motoneta for novamente utilizada.

Se a motoneta for permanecer inativa por um longo período, deve-se tomar certos cuidados para reduzir os efeitos de deterioração causados pela não utilização da motoneta.

1. Troque o óleo do motor e o filtro de óleo.
2. Certifique-se de que o sistema de arrefecimento esteja abastecido com solução de líquido de arrefecimento na proporção de 50%.

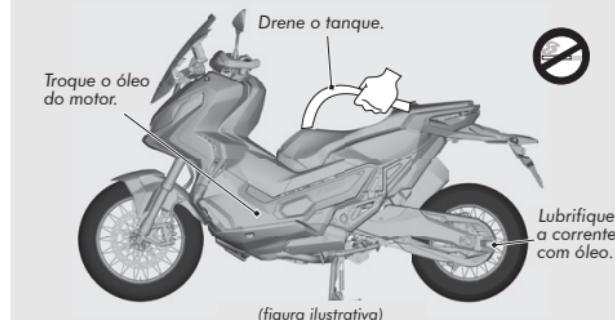
3. Drene o tanque de combustível num recipiente adequado.

⚠ CUIDADO

A gasolina é altamente inflamável e até explosiva, sob certas condições. Drene o tanque num local ventilado, com o motor desligado. Não permita a presença de cigarros, chamas ou faíscas perto da motoneta.

Pulverize o interior do tanque com óleo antioxidante em spray. Feche a tampa do tanque firmemente.

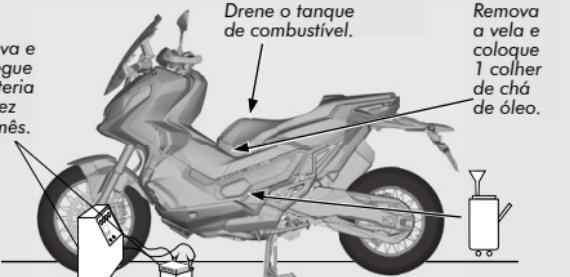
Recomendações para motonetas inativas



4. Para impedir oxidação no interior dos cilindros:
- Remova os supressores de ruído das velas de ignição. Utilize um cordão para amarrar os supressores em algum componente plástico da carenagem, afastado das velas.
 - Remova as velas de ignição e guarde-as em local seguro. Não conecte as velas aos supressores de ruído.
 - Coloque uma colher de chá (5 – 10 ml) de óleo novo para motor no interior de cada cilindro e proteja os orifícios das velas com um pano limpo.
 - Acione o motor de partida por alguns segundos para distribuir o óleo.
 - Instale as velas de ignição e os supressores de ruído.

Recomendações para motonetas inativas

Remova e carregue a bateria 1 vez por mês.

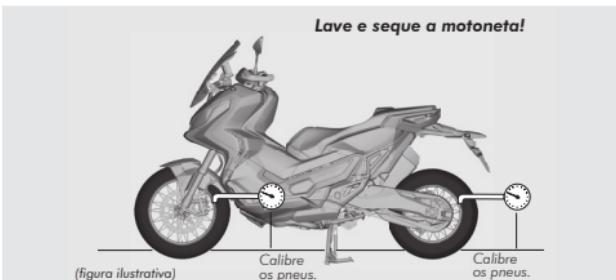


(figura ilustrativa)

5. Remova a bateria. Guarde-a em local protegido, não exposto a temperaturas muito baixas nem a raios solares diretos. Carregue a bateria uma vez por mês.
6. Lave e seque a motoneta. Se necessário aplique cera protetora nas superfícies pintadas e cromadas, exceto em superfícies ou pinturas especiais foscas. Aplique spray antioxidante nas rodas, amortecedores, interior e exterior do escapamento e demais peças cromadas.

NOTA

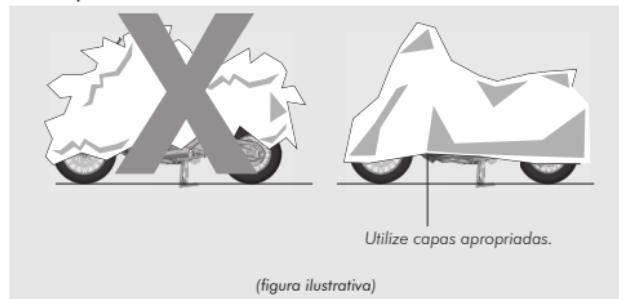
Aplique spray antioxidante com o motor frio. O excesso pode ser retirado após 24 horas.



(figura ilustrativa)

(cont.)

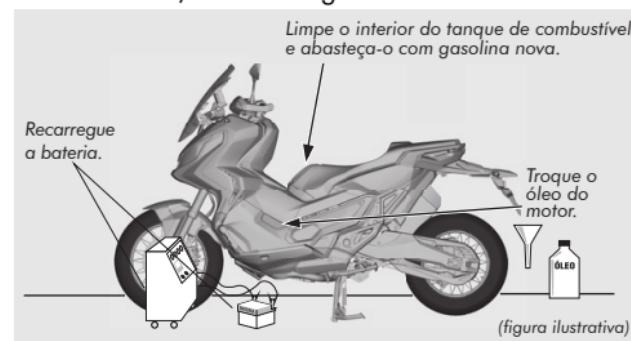
7. Lubrifique a corrente de transmissão.
8. Retire o excesso de água e lubrifique os cabos de controle.
9. Calibre os pneus na pressão recomendada. Apoie a motoneta sobre cavaletes, de modo que os pneus não toquem o solo.
10. Cubra a motoneta com uma capa apropriada (não utilize plásticos ou materiais impermeáveis) e guarde-a num local fresco e seco, com alterações mínimas de temperatura. Não a deixe exposta ao sol.



Ativação da Motoneta

Siga os procedimentos abaixo antes de voltar a usar a motoneta:

1. Remova a capa protetora e lave completamente a motoneta.
2. Troque o óleo do motor, caso a motoneta tenha ficado inativa por mais de quatro meses.
3. Se necessário, recarregue a bateria e instale-a na motoneta.
4. Limpe o interior do tanque de combustível e abasteça-o com gasolina nova.
5. Efetue a inspeção antes do uso (página 57). Faça um teste, pilotando a motoneta em baixa velocidade, em local seguro e afastado do trânsito.



(cont.)

NÍVEL DE RUÍDOS

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores (Resolução CONAMA nº 2 de 11/02/1993, complementada pela Resolução nº 268 de 14/09/2000).

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação:

89,83 dB (A) a 3.125 rpm

(medido a 0,5 m de distância do escapamento, conforme NBR-9714)

PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR

CONAMA/Instrução Normativa IBAMA

Este veículo atende ao

Programa de Controle da Poluição do Ar por Motociclos e Veículos Similares – PROMOT.

(Estabelecido pelas Resoluções CONAMA nº 297 de 26/02/2002, nº 342 de 25/09/2003, nº 432 de 13/07/2011, nº 456 de 29/04/2013 e Instrução Normativa IBAMA nº 17 de 03/09/2013).

O processo de combustão produz monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos, entre outros elementos. O controle de hidrocarbonetos e óxidos de nitrogênio é muito importante, pois, sob certas condições, eles reagem para formar fumaça e névoa fotoquímica, quando expostos à luz solar.

O monóxido de carbono não reage da mesma forma, entretanto é um gás tóxico.

A Moto Honda da Amazônia Ltda. utiliza sistemas de admissão, alimentação de combustível e escapamento ajustados para reduzir as emissões de monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos.



Portanto, a manutenção correta e utilização de PEÇAS ORIGINAIS são imprescindíveis para o funcionamento correto desses sistemas.

Siga rigorosamente a tabela de manutenção, recorrendo sempre a uma concessionária Honda.

Observe rigorosamente as recomendações e especificações técnicas contidas neste manual. Além de usufruir sempre do melhor desempenho de sua Honda, você estará contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Controle de Emissões

Para assegurar a conformidade de sua motoneta com os requisitos legais, confirme se os níveis de CO e HC atendem aos valores recomendados em marcha lenta, como indicado abaixo (Art. 16 da Resolução CONAMA nº 297/02 e Art. 6 da Resolução CONAMA nº 432/11):

Regime de marcha lenta:

$1.200 \pm 100 \text{ rpm}$

(em temperatura normal de funcionamento)

Valores recomendados de CO (monóxido de carbono):

Abaixo de 0,7 % (em marcha lenta)

Valores recomendados de HC (hidrocarbonetos):

Abaixo de 200 (ppm) (em marcha lenta)

PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A Moto Honda da Amazônia Ltda., sempre empenhada em melhorar o futuro do nosso planeta, gostaria de compartilhar este compromisso com seus clientes.

Visando a um melhor relacionamento entre sua motoneta e o meio ambiente, observe os seguintes pontos:

A manutenção preventiva, além de preservar e valorizar o produto, traz grandes benefícios ao meio ambiente.

O óleo do motor deve ser trocado nos intervalos especificados neste manual. O óleo usado deve ser encaminhado para postos de troca ou concessionária Honda mais próxima.

Produtos perigosos não devem ser jogados em esgoto comum.

Pneus usados devem ser levados a uma concessionária Honda para reciclagem, em atendimento à Resolução CONAMA nº 258 de 26/08/99. Nunca devem ser queimados, guardados ou enterrados em áreas descobertas.

Fios, cabos elétricos e cabos de aço usados, quando substituídos, não devem ser reutilizados, representando um perigo em potencial para o motociclista. Eles devem ser encaminhados para reciclagem nas concessionárias Honda.



Os fluidos de freio e de embreagem, baterias e a solução da bateria devem ser manuseados com bastante cuidado. Eles apresentam características que podem danificar a pintura da motoneta, causar danos à saúde humana, além de representar sério risco de contaminação do solo e da água, quando descartados sem destinação adequada. Manuseie-os com muito cuidado e descarte com responsabilidade.

Na troca da bateria, além dos cuidados com sua solução ácida, deve-se encaminhar a peça substituída às concessionárias Honda para destinação adequada, em atendimento à Resolução CONAMA nº 401, de 04/11/2008.



Peças plásticas e metálicas substituídas devem ser entregues a uma concessionária Honda para reciclagem, evitando o acúmulo de lixo nas grandes cidades.

Modificações, como substituição do escapamento e regulagens do sistema de alimentação, diferentes das especificadas para o modelo, ou qualquer outra que vise alterar o desempenho do motor, devem ser evitadas. Além de infringir o Novo Código Nacional de Trânsito, elas contribuem para o aumento da poluição do ar e sonora.

Esperamos que esses conselhos sejam úteis e possam ser utilizados em benefício de todos.

IDENTIFICAÇÃO DA MOTONETA

A identificação oficial de sua motoneta é feita por meio dos números de série do chassi e do motor, que são necessários para o registro de sua motoneta.

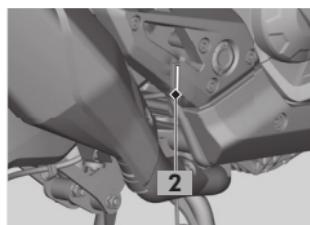
Esses números devem ser usados também como referência para a solicitação de peças de reposição. O número de série do chassi está gravado no lado direito da coluna de direção.

O número de série do motor está gravado no lado direito traseiro da carcaça do motor.

Anote os números abaixo

Nº de série do chassi:

Nº de série do motor:



1. Número de série do chassi

2. Número de série do motor

Placa de Identificação do Ano de Fabricação

Esta placa identifica o ano de fabricação de sua motoneta e está localizada no lado esquerdo do chassi. Tenha cuidado para não danificar a placa de identificação. Nunca tente removê-la. Esta placa é autodestrutiva.



3. Identificação do ano de fabricação.

ATENÇÃO

A gravação do ano de fabricação faz parte da identificação oficial do modelo (Resoluções CONTRAN nº 024/98, 581/16 e Portarias DENATRAN nº 017/00 e 166/13).

Etiqueta com Código de Barras

Sua motoneta possui uma etiqueta de garantia com dois códigos de barras colada no esquerdo inferior do chassi. Essa etiqueta será utilizada pelas Concessionárias Honda nos processos de revisões e solicitações de garantia.

NOTA

A etiqueta adesiva é feita de material inviolável, portanto, não tente removê-la.



ATENÇÃO

- Não use equipamento de lavagem de alta pressão diretamente na etiqueta a fim de não danificá-la.
- Lâ de aço e materiais abrasivos ou de polimento poderão manchar ou remover a gravação dos códigos de barras, por isso proteja a etiqueta adesiva antes da aplicação desses materiais.
- Remova cuidadosamente a poeira da etiqueta adesiva utilizando um pano seco e macio para evitar riscos ou remoção parcial ou total da gravação dos códigos de barras.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

DIMENSÕES

Comprimento total		2.245 mm
Largura total		910 mm
Altura total	Posição do para-brisa	Baixa Alta
		1.375 mm 1.510 mm
Distância entre-eixos		1.590 mm
Distância mínima do solo		165 mm
Altura do assento		820 mm

PESO

Peso seco	228 kg
-----------	--------

CAPACIDADES

Óleo do motor	3,2 litros (após drenagem)
	3,4 litros (após drenagem e troca do filtro de óleo do motor)
	3,4 litros (após drenagem e troca do filtro de óleo do motor e da embreagem)
	4,1 litros (após desmontagem do motor)
Tanque de combustível	13,1 litros
Reserva do tanque de combustível	2,1 litros (aproximadamente)
Capacidade de passageiro	Piloto e um passageiro
Capacidade máxima de carga	177 kg (piloto, passageiro, bagagem e acessórios)
Capacidade do sistema de arrefecimento	1,44 litro
Peso máximo de bagagem	Porta-objetos
	Total de bagagens
	5,0 kg
	10,0 kg

MOTOR

Tipo	4 tempos, refrigeração líquida, OHC, Dois cilindros em linha, 8 válvulas	
Disposição dos cilindros	Inclinados 55° em relação à vertical	
Óleo do motor recomendado	<p>Óleo para motores de motocicletas SAE 10W-30 SL ou superior (ver nota)</p> <p>NOTA A Honda recomenda a utilização do lubrificante:</p> <p style="text-align: center;">ÓLEO GENUÍNO HONDA SAE 10W-30 SL JASO MA</p>	
Líquido de arrefecimento recomendado	Líquido de arrefecimento Honda (líquido de cor azul marinho)	
Combustível recomendado	Gasolina comum	
Diâmetro e curso	77,0 X 80,0 mm	
Relação de compressão	10,7 : 1	
Cilindrada	745 cm ³	
Potência máxima	54,8 cv a 6.250 rpm	
Torque máximo	6,93 kgf.m a 4.750 rpm	
Vela de ignição	IFR6G-11K (NGK)	
Folga dos eletrodos da vela de ignição (não ajustável)	1,00 – 1,10 mm	
Rotação de marcha lenta	1.200 ± 100 rpm	
Folga das válvulas (motor frio)	Admissão	0,17 mm
	Escapamento	0,28 mm
Sistema de alimentação	Injeção eletrônica PGM-FI	
Sistema de lubrificação	Forçada, por bomba trooidal	
Sistema de partida	Elétrica	

CHASSI/SUSPENSÃO

Cáster/trail		27° 00' / 104 mm
Pneu dianteiro	(medida)	120/70R17M/C 58H
	(marca/modelo)	BRIDGESTONE TRAIL WING 101M
	(pressão)	250 kPa (2,50 kgf/cm ² , 36 psi)
	(profundidade da banda de rodagem)	mín. 1,5 mm
Pneu traseiro	(medida)	160/60R15M/C 67H
	(marca/modelo)	BRIDGESTONE TRAIL WING 152M
	(pressão)	280 kPa (2,80 kgf/cm ² , 41 psi)
	(profundidade da banda de rodagem)	mín. 2,0 mm
Raio mínimo de giro		2,8 m
Suspensão dianteira	(tipo/curso)	Garfo telescópico / 153,5 mm
Suspensão traseira	(tipo/curso)	Pro-link / 150 mm
Freio dianteiro e traseiro	(tipo)	Disco de freio (acionamento hidráulico)
Fluido de freio recomendado		Mobil Super Moto Brake Fluid DOT 4

TRANSMISSÃO

Tipo		6 velocidades constantemente engrenadas
Embreagem		Dupla embreagem multidisco em banho de óleo
Corrente de transmissão	(tipo)	DID 520V0
	(elos)	118
	(pinhão)	17 dentes
	(coroa)	37 dentes
	(folga)	40 - 50 mm
	(lubrificante recomendado)	Lubrificante específico para correntes com O-ring. Caso não esteja disponível, usar óleo para transmissão SAE 80 ou 90.
Redução primária		1,921
Redução final		2,176
Relação de transmissão	1 ^a	2,666
	2 ^a	1,904
	3 ^a	1,454
	4 ^a	1,200
	5 ^a	1,033
	6 ^a	0,838
Sistema de mudança de marcha		Automático e manual (operado pelos interruptores localizados nas manoplas direita e esquerda)

SISTEMA ELÉTRICO

Bateria	12 V - 11,2 Ah / YTZ14S
Alternador	0,42 kW/5.000 rpm
Ignição	Eletrônica
Fusível principal	30 A
Outros fusíveis	30 A, 15 A, 7,5 A

SISTEMA DE ILUMINAÇÃO

Luzes dos faróis	LED
Luz de freio/lanterna traseira	LED
Luzes das sinaleiras	LED
Luzes de posição	LED
Luz da placa de licença	LED

TORQUE

Filtro de óleo	26 N.m (2,7 kgf.m)
Parafuso de drenagem do óleo do motor	30 N.m (3,1 kgf.m)
Porca do eixo traseiro	98 N.m (10,0 kgf.m)
Parafuso de fixação do cáliber do freio de estacionamento	31 N.m (3,2 kgf.m)
Eixo dianteiro	63 N.m (6,4 Kgf.m)
Parafusos de fixação do cáliber do freio dianteiro	45 N.m (4,6 kgf.m)
Parafuso de fixação do eixo dianteiro	22 N.m (2,2 kgf.m)

PILOTAGEM COM SEGURANÇA

CUIDADO

- Pilotar uma motoneta requer certos cuidados para garantir sua segurança. Leia atentamente todas as informações a seguir:
- Não pilote a motoneta com o capacete no suporte. O capacete pode entrar em contato com a roda traseira e travá-la, resultando em perda de controle da motoneta.
- Use o suporte de capacete somente durante o estacionamento.

Equipamentos de segurança

O capacete é um equipamento indispensável ao motociclista.

A falta do capacete é responsável pela maior parte dos acidentes fatais.

Escolha um capacete de cor clara, que se ajuste bem à sua cabeça e prenda-o bem para que não escape na hora em que você precisar dele.

Roupa também é segurança.

Na cidade ou na estrada, pilote adequadamente vestido.

- Jaqueta de cor clara e viva, de tecido resistente ou couro;
- Botas ou calçado fechado;
- Luvas;
- Óculos ou viseira;

Instrua a garupa sobre a importância dos equipamentos.

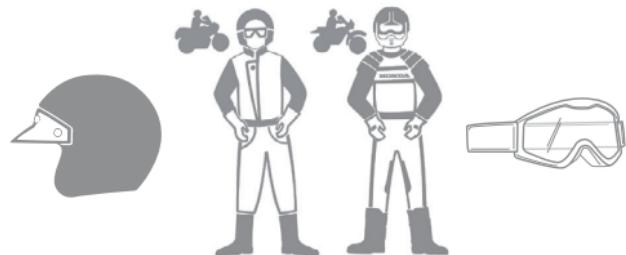
ATENÇÃO

Verifique no site
www.honda.com.br/harmonianotransito
as orientações para garantir a segurança na
cidade, na estrada e também para uso
off-road (se aplicável).

**Use sempre capacete regulamentado. A legislação
brasileira prevê as condições de uso e requisitos
técnicos que garantem sua segurança.**

**Certifique-se da presença do selo de aprovação
INMETRO em seu capacete.**

Ele assegura a conformidade com a legislação.



O uso de óculos apropriados para proteção dos olhos é obrigatório por legislação sempre que o capacete não possuir viseira própria.

**Consulte sempre o Código de Trânsito e as
legislações do CONTRAN.**

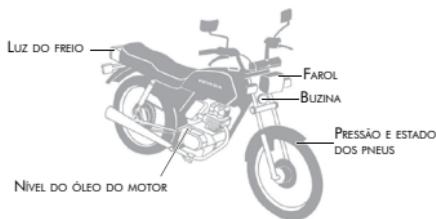
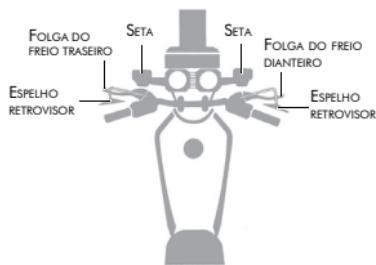
Inspeção Diária

Diariamente, antes de sair, faça uma inspeção em sua motoneta.

Observe:

- Barulhos estranhos no motor;
- Vazamentos;
- Parafusos soltos.

Verifique o procedimento para a inspeção na página 57.



Cuidados com Alagamentos

Ao trafegar em locais alagados, riachos e enchentes, evite a entrada de água no motor pelo filtro de ar. Isso poderá causar o efeito de calço hidráulico, o qual danificará o motor.

A entrada de água no motor causará a contaminação do óleo lubrificante. Caso ocorra tal situação, desligue o motor imediatamente e substitua o óleo em uma concessionária Honda para certificar-se da eliminação da água do motor e execução de revisão e manutenção adequada.

Modificações

CUIDADO

A modificação ou remoção de peças originais da motoneta pode reduzir a segurança e infringir as leis de trânsito. Obedeça às normas que regulamentam o uso de equipamentos e acessórios.

Frenagem

Observe as orientações a seguir:

- Para máxima eficiência da frenagem, acione os freios dianteiro e traseiro simultaneamente.
- Evite frenagens bruscas e reduções repentinhas de marchas.

Frenagens bruscas podem dificultar o controle da motoneta.

Sempre que possível, reduza a velocidade antes de entrar numa curva. Caso contrário, há o perigo de derrapagem.

- Tenha cuidado em superfícies molhadas ou de areia e terra.

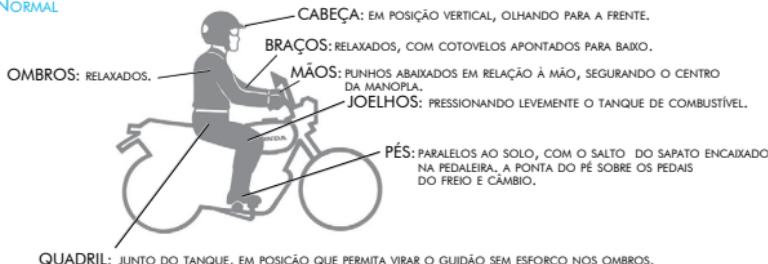
Os pneus derrapam mais facilmente em tais superfícies e a distância de frenagem é maior.

- Evite o acionamento contínuo dos freios. O acionamento contínuo dos freios, tal como em declives acentuados, pode superaquecê-los e reduzir sua eficiência. Utilize o freio-motor, reduzindo as marchas com a utilização intermitente dos freios dianteiro e traseiro.

Postura

A boa postura é necessária para que você se cansse menos e obtenha um melhor desempenho.

NORMAL



Curvas

Nas curvas, você deverá inclinar o corpo junto com a moto.

Quanto maior a velocidade ou menor o raio de curva, maior deverá ser a inclinação.

Para manobras rápidas e em curvas de pequenos raios, incline a moto mais que o corpo.

Quando necessitar de grande inclinação em curva, incline o corpo mais que a moto.

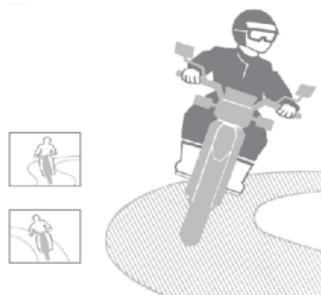
Frenagem

Freio-motor

O freio-motor ajuda a reduzir a velocidade da motoneta ao soltar o acelerador. Ao enfrentar um declive acentuado, utilize o freio-motor, reduzindo as marchas com a utilização intermitente dos freios.

Você é capaz de reduzir mais de 50% da distância de parada se souber frear corretamente.

A motoneta tem freios com acionamentos independentes, que devem ser dosados adequadamente.



Uso dos Freios

Na hora da frenagem, o peso da motoneta recai na roda dianteira, fazendo com que o freio dianteiro seja o maior responsável pela frenagem.

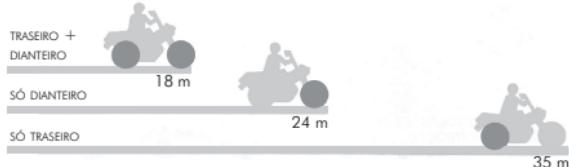
Use os dois freios simultaneamente. Mas quanto mais rápido você tiver que parar, utilize mais intensamente o freio dianteiro, porém de forma gradativa.

Em declives, utilize também o freio motor.

Importante: em pisos molhados e escorregadios, tome cuidado para não deixar a roda travar, evitando uma derrapagem.

DISTÂNCIA DE FRENAGEM

Velocidade: 50 km/h

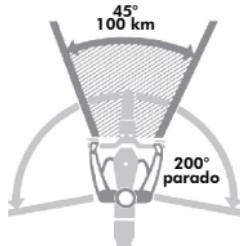


Pilotagem sob Chuva ou Neblina

A superfície da pista fica escorregadia quando molhada, reduzindo a eficiência da frenagem.

Tenha bastante cuidado ao frear em dias chuvosos.

Se os freios ficarem molhados, acione-os enquanto pilota em velocidade baixa para ajudar a secá-los.



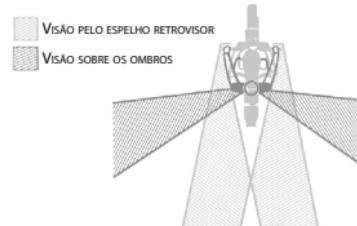
Visão

Pela visão você recebe 90% das informações necessárias a sua segurança.

Portanto, esteja atento ao seguinte:

- A velocidade diminui seu campo de visão.
- Não fixe o olhar em apenas um ponto.
- Para aumentar seu ângulo de visão, movimente seu olhar constantemente.

Antes de sair, mudar de faixa ou fazer conversões, use os retrovisores e olhe sobre os ombros para cobrir as áreas fora do seu campo visual.



Apareça

Na maioria dos acidentes de motoneta envolvendo automóveis ou pedestres, estes alegam não ter visto a motoneta.

Para se tornar visível:

- Use capacete e jaquetas de cores claras e vivas.
- Use farol aceso, mesmo de dia.

Distância de Seguimento

Dois segundos é o tempo de que você necessita para identificar o perigo e acionar o freio. Por isso, mantenha uma distância segura do veículo que está a sua frente.

Comece a contar: "cinquenta e um, cinquenta e dois", quando a traseira do carro passar por um ponto fixo. Se, quando você terminar de contar, a roda dianteira da moto passar pelo mesmo ponto, você estará a uma distância segura.

Importante: em dias de chuva, esta distância deve ser duplicada.

Cruzamentos

As estatísticas mostram que grande parte dos acidentes ocorrem em cruzamentos.

As situações ao lado são as mais comuns.

Fique atento a elas: A conversão à esquerda, em ruas de mão dupla (ver figura 4), é perigosa e deve ser evitada sempre que for possível fazer um retorno.

USE O ADESIVO REFLETIVO NO CAPACETE.



SINALIZE: MOSTRE SUAS INTENÇÕES ANTES DE MUDAR DE DIREÇÃO OU PARAR.



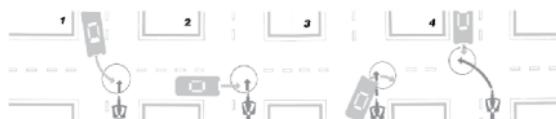
área sem visibilidade

área sem visibilidade

NAO SE COLOQUE NA ÁREA SEM VISIBILIDADE DO MOTORISTA.



cinquenta e um,
cinquenta e dois
2 segundos



NOTAS

NOTAS

NOTAS

NOTAS

MANUAL BÁSICO DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

1	NORMAS GERAIS DE CIRCULAÇÃO	2
2	INFRAÇÃO E PENALIDADE	6
3	RENOVAÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO	9
4	DIREÇÃO DEFENSIVA	10
5	NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS NO TRÂNSITO	21
6	CONCEITOS E DEFINIÇÕES LEGAIS	34
7	SINALIZAÇÃO	40

IMPORTANTE

Este Manual Básico de Segurança no Trânsito foi elaborado e revisado pela ABRACICLO – Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares e seu conteúdo segue as orientações da ABRAMET – Associação Brasileira de Medicina do Trâfego, do DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito e da Fundação Carlos Chagas, e não poderá ser reproduzido por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem autorização por escrito da ABRACICLO.



Normas Gerais de Circulação

ABETRAN

Detalhadas pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB) em mais de 40 artigos, as Normas Gerais de Circulação e Conduta merecem atenção especial de todos os usuários da via.

Algumas dessas normas podem ser aplicadas com o simples uso do bom senso ou da boa educação. Entre essas destacamos as que advertem os usuários quanto a atos que possam constituir riscos ou obstáculos para o trânsito de veículos, pessoas e animais, além de danos à propriedade pública ou privada. Entretanto, bom senso apenas não é suficiente para o restante das normas. A maior parte delas exige do usuário o conhecimento da legislação específica e a disposição de se pautar por ela.

RESUMO DAS NORMAS

Nas páginas que seguem, procuramos apresentar de forma condensada um apanhado das principais normas de circulação, agrupando-as segundo temas de interesse para mais fácil fixação.

Seguir corretamente as determinações implica um processo de aprendizagem e permanente reaprendizagem. No início a tarefa exigirá um pouco de dedicação, mas com o tempo tudo fica automatizado de novo.

Dê uma boa leitura e procure memorizar o que lhe parecer mais importante. Mas guarde este Manual para referência futura.

Quando o assunto é trânsito, confiar só na memória pode custar caro.

Vamos começar pelas recomendações mais gerais e obrigatórias.

DEVERES DO CONDUTOR

- ❖ Ter pleno domínio de seu veículo a todo momento, dirigindo-o com atenção e cuidados indispensáveis à segurança do trânsito;
- ❖ Verificar a existência e as boas condições de funcionamento dos equipamentos de uso obrigatório;
- ❖ Certificar-se de que há combustível suficiente para percorrer o percurso desejado.

QUEM TEM A PREFERÊNCIA?

Atenção aqui. Em vias nas quais não há sinalização específica, terá a preferência:

- ❖ Quem estiver transitando pela rodovia, quando apenas um fluxo for proveniente de autoestrada;
- ❖ Quem estiver circulando uma rotatória; e
- ❖ Quem vier pela direita do condutor, nos demais casos.

Fácil, não? Mas lembre-se: em vias com mais de uma pista, os veículos mais lentos têm a preferência de uso da faixa da direita.

Já a faixa da esquerda é reservada para ultrapassagens e para os veículos de maior velocidade.

Mas as regras de preferência não param por aí. Também têm prioridade de deslocamento os veículos destinados a socorro de incêndio e salvamento, os de polícia, os de fiscalização de trânsito e as ambulâncias, bem como veículos precedidos de batedores. E a prioridade se estende também ao estacionamento e parada desses veículos.

Mas há algumas coisas a observar. Para poder exercer a preferência, é preciso que os dispositivos de alarme sonoro e iluminação vermelha intermitente — indicativos de urgência estejam acionados. Se for esse o caso:

- ❖ Deixe livre a passagem à sua esquerda. Desloque-se à direita e até mesmo pare, se necessário. Vidas podem estar em jogo;
- ❖ Se Você for pedestre, aguarde no passeio ao ouvir o alarme sonoro. Só atravesse a rua quando o veículo já tiver passado por ali.



Veículos de prestadores de serviços de utilidade pública (companhias de água, luz, esgoto, telefone, etc.) também têm prioridade de parada e estacionamento no local em que estiverem trabalhando. Mas o local deve estar sinalizado, segundo as normas do CONTRAN.

Na maior parte das vezes, a circulação de veículos pelas vias públicas deve ser feita pelo lado direito. Mas às vezes é preciso deslocar-se lateralmente, para trocar de pista ou fazer uma conversão à direita ou à esquerda. Nesse caso, sinalize com bastante antecedência sua intenção.

Para virar à direita, por exemplo, faça uso das setas e aproxime-se tanto quanto possível da margem direita da via enquanto reduz gradualmente sua velocidade.

Na hora de ultrapassar, também é preciso tomar alguns cuidados. Vejamos.

ULTRAPASSAGENS

Aqui chegamos a um ponto realmente delicado. As ultrapassagens são uma das principais causas de acidentes e precisam ser realizadas com toda a prudência e segundo procedimentos regulamentares.

ALGUMAS REGRAS BÁSICAS

1. Ultrapasse sempre pela esquerda e apenas nos trechos permitidos.
2. Nunca ultrapasse no acostamento das estradas. Esse espaço é destinado a paradas e saídas de emergência.
3. Se outro veículo o estiver ultrapassando ou tiver sinalizado seu desejo de fazê-lo, dê a preferência. Aguarde sua vez.
4. Certifique-se de que a faixa da esquerda está livre, e de que há espaço suficiente para a manobra.
5. Sinalize sempre com antecedência sua intenção de ultrapassar. Ligue a seta ou faça os gestos convencionais de braço.
6. Guarde distância em relação a quem está ultrapassando. Nada de "tirar fininho". Deixe um espaço lateral de segurança.
7. Sinalize de volta, antes de voltar à faixa da direita.
8. Se Você está sendo ultrapassado, mantenha constante sua velocidade. Se estiver na faixa da esquerda, venha para a da direita, sinalizando corretamente.
9. Ao ultrapassar um ônibus que esteja parado, reduza a velocidade e preste muita atenção. Passageiros poderão estar desembarcando ou correndo para tomar a condução.

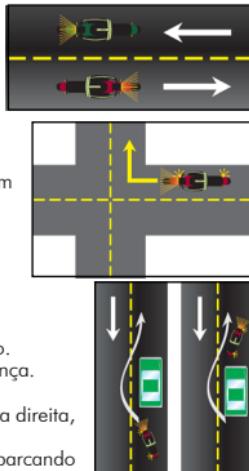


Os veículos pesados devem, quando circulam em fila, permitir espaço suficiente entre si para que outros veículos os possam ultrapassar por etapas. Tenha em mente que os veículos mais pesados são responsáveis pela segurança dos mais leves; os motorizados, pela segurança dos não motorizados; e todos, pela proteção dos pedestres.

PROIBIDO ULTRAPASSAR

A menos que haja sinalização específica permitindo a manobra, jamais ultrapasse nas seguintes situações:

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Sobre pontes ou viadutos. 2. Em travessias de pedestres. 3. Nas passagens de nível. | <ol style="list-style-type: none"> 4. Nos cruzamentos ou em sua proximidade. 5. Em trechos sinuosos ou em aclives sem visibilidade suficiente. 6. Nas áreas de perímetro urbano das rodovias. |
|--|--|



USO DE LUZES E FARÓIS

O uso das luzes do veículo deve ter em conta o seguinte:

- ❖ Luz baixa – durante a noite e durante o dia nos túneis providos de iluminação pública e nas rodovias.
- ❖ Luz alta – nas vias não iluminadas, exceto ao cruzar com outro veículo ou ao segui-lo.
- ❖ Luz alta e baixa – (intermitente) por curto período de tempo, com o objetivo de advertir outros usuários da via de sua intenção de

ultrapassar o veículo que vai à frente, ou sinalizar quanto à existência de risco à segurança de quem vem em sentido contrário.

- ❖ Lanternas – sob chuva forte, neblina, cerração ou à noite, quando o veículo estiver parado para embarque ou desembarque, carga ou descarga.
- ❖ Pisca-alerta – em imobilizações ou em situação de emergência.
- ❖ Luz de placa – durante a noite, em circulação.

Veículos de transporte coletivo regular de passageiros, quando circulam em faixas especiais, devem manter as luzes baixas acesas de dia e de noite. Isso se aplica também aos ciclos motorizados, em qualquer situação.

PODE BUZINAR?

Pode. Mas só "de leve". Em 'toques breves', como diz o Código. Assim mesmo, só se deve buzinar nas seguintes situações:

- ❖ Para fazer as advertências necessárias a fim de evitar acidentes;
- ❖ Fora das áreas urbanas, para advertir outro condutor de sua intenção de ultrapassá-lo.

OLHO NO VELOCÍMETRO

Diz o ditado que quem tem pressa vai devagar. Mas quando a pressa é mesmo grande todo o mundo quer correr além da conta.

Cuidado! A velocidade é outro grande fator de risco de acidentes de trânsito. Além disso, determina, em proporção direta, a gravidade das ocorrências.

Alguns condutores acreditam que a velocidades mais altas podem se livrar com mais facilidade de algumas situações difíceis no trânsito. E que trafegar devagar demais é mais perigoso que andar depressa.

Mas não é assim. Reduzir a velocidade é o primeiro procedimento a se tomar na tentativa de evitar acidentes. A velocidade máxima permitida para cada via é indicada por meio de placas. Onde não existir sinalização, vale o seguinte:

EM VIAS URBANAS:

- ❖ 80 km/h nas vias de trânsito rápido.
- ❖ 60 km/h nas vias arteriais.
- ❖ 40 km/h nas vias coletoras.
- ❖ 30 km/h nas vias locais.

O motorista consciente, porém, mais do que observar a sinalização e os limites de velocidade, deve regular sua própria velocidade — dentro desses limites — segundo as condições de segurança da via, do veículo e da carga, adaptando-se também às condições meteorológicas e à intensidade do trânsito.

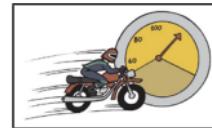
Faça isso e Você estará sempre seguro. E livre de multas por excesso de velocidade.

No mais, use o bom senso. Não fique "empacando" os outros sem causa justificada, transitando a velocidades incomumentes baixas. E para reduzir sua velocidade, sinalize com antecedência. Evite freadas bruscas, a não ser em caso de emergência. Reduza a velocidade sempre que se aproximar de um cruzamento ou em áreas de perímetro urbano nas rodovias.

Para estradas não pavimentadas, a velocidade máxima é de 60km/h.

EM RODOVIAS:

- ❖ 110 km/h para automóveis, camionetas e motocicletas.
- ❖ 90 km/h para ônibus e micro-ônibus.
- ❖ 80 km/h para os demais veículos.





PARAR E ESTACIONAR

Vamos ao básico: pare sempre fora da pista. Se, numa emergência, tiver que parar o veículo no leito viário, providencie a imediata sinalização. Em locais de estacionamento proibido, a parada deve ser suficiente apenas para embarque e desembarque de passageiros. E só nos casos em que o procedimento não interfere no fluxo de veículos ou pedestres. O desembarque de passageiros deve se dar sempre pelo lado da calçada, exceto para o condutor do veículo. Para carga e descarga, o veículo deve ser mantido paralelo à pista, junto ao meio-fio, de preferência nos estacionamentos.

Ao parar o veículo, certifique-se de que isso não constitui risco para os ocupantes e demais usuários da via.

Motocicletas e outros veículos motorizados de duas rodas devem ser estacionados perpendicularmente à guia da calçada. A não ser que haja sinalização específica determinando outra coisa.

VEÍCULOS DE TRAÇÃO ANIMAL

Devem ser conduzidos pela pista da direita, junto ao meio-fio ou acostamento, sempre que não houver faixa especial para tal fim, e conforme normas de circulação ditadas pelo órgão de trânsito.



DUAS RODAS

Motociclistas e pilotos de ciclomotores e motonetas devem seguir algumas regras básicas:

- ❖ Usar sempre o capacete, com viseira ou óculos protetores;
- ❖ Segurar o guidom com as duas mãos;
- ❖ Usar vestuário de proteção, conforme as especificações do Confran;
- ❖ Isso vale também para os passageiros.



É proibido trafegar de ciclomotor nas vias de maior velocidade. O condutor de ciclomotor deve se manter sempre na faixa da direita, de preferência no centro da faixa. Andar de ciclomotores, motonetas ou motocicletas sobre calçadas, nem pensar.

BICICLETAS

O ideal é mesmo a ciclovia. Mas onde não existir, o ciclista deve transitar nos bordos da pista de rolamento, no mesmo sentido de circulação regulamentado para a via. A autoridade de trânsito pode autorizar a circulação de bicicletas em sentido contrário ao do fluxo dos veículos, desde que em trecho dotado de ciclofaixa. A bicicleta tem preferência sobre os veículos motorizados. Mas o ciclista também precisa tomar seus cuidados. Deve trajar roupas claras e sinalizar com antecedência todos os seus movimentos. Siga o exemplo dos ciclistas profissionais, que geralmente levam esses aspectos a sério.



SEGURANÇA

Para dicas mais precisas sobre como evitar acidentes, consulte o capítulo **Direção defensiva**. Mas nunca é demais reprise algumas dicas básicas:

1. Os condutores de motocicletas, motonetas e ciclomotores devem circular sempre utilizando capacete com viseira ou óculos protetor, segurando o guidom com as duas mãos e usando vestuário de proteção.
2. Nas vias urbanas e nas rurais de pista dupla, a circulação de bicicletas deverá ocorrer, na ausência de ciclovia, ciclofaixa ou acostamento, ou quando não for possível a utilização destes, nos bordos da pista de rolamento, no mesmo sentido de circulação, com preferência sobre os veículos automotores.

Bem, agora Você já tem uma boa ideia do que apresenta o Código de Trânsito Brasileiro em termos de normas de circulação. Se houver dúvida na interpretação ou no entendimento de algum termo, consulte o capítulo **6 Conceitos e Definições Legais**. O ideal é que Você procure ler o Código em sua totalidade. Informação nunca é demais.



O Código de Trânsito Brasileiro está disponível no site do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) – www.denatran.gov.br, item Legislação – Código de Trânsito Brasileiro.



INFRAÇÃO E PENALIDADE

Décadas de uma cultura de impunidade em relação aos crimes de trânsito deixaram os motoristas brasileiros acostumados a digirir de qualquer jeito, sem prestar muita atenção às regras. Mas a coisa agora deve mudar.

Com o Código de Trânsito Brasileiro, o motorista mal-educado pode ter surpresas desagradabilíssimas. A lei decidiu atacar os imprudentes batendo onde lhes dói mais: no bolso. O preço das multas subiu para valer. Pode chegar a 900 UFIR, por exemplo, para quem negar socorro a vítimas de acidentes de trânsito. A estratégia tem tudo para funcionar. Além das multas pecuniárias, o Código introduz um sistema de pontuação cumulativo que castiga o mau motorista.

PENALIDADES E MEDIDAS ADMINISTRATIVAS

Toda infração é passível de uma penalidade. Uma multa, por exemplo. Algumas infrações, além da penalidade, podem ter uma consequência administrativa, ou seja, o agente de trânsito deve adotar “medidas administrativas”, cujo objetivo é impedir que o condutor continue dirigindo em condições irregulares.

As medidas administrativas são:

- ❖ Retenção do veículo;
- ❖ Remoção do veículo;
- ❖ Recolhimento do documento de habilitação (Carteira Nacional de Habilitação – CNH ou Permissão para Dirigir);
- ❖ Recolhimento do certificado de licenciamento;
- ❖ Transbordo do excesso de carga.

As penalidades são as seguintes:

- ❖ Advertência por escrito;
- ❖ Multa;
- ❖ Suspensão do direito de dirigir;
- ❖ Apreensão do veículo;
- ❖ Cassação do documento de habilitação;
- ❖ Frequência obrigatória em curso de reciclagem.

Por exemplo, dirigir com velocidade superior à máxima permitida, em mais de 50% em rodovias, tem como consequência, além das penalidades (multa e suspensão do direito de dirigir), também o recolhimento do documento de habilitação (medida administrativa).

É assim: cada infração corresponde a um determinado número de pontos, conforme a gravidade. Confira!

Gravíssima	7 pontos	Multa de 180 UFIR
Grave	5 pontos	Multa de 120 UFIR
Média	4 pontos	Multa de 80 UFIR
Leve	3 pontos	Multa de 50 UFIR

Se Você atingir 20 pontos, terá a Carteira Nacional de Habilitação suspensa, de um mês a um ano, a critério da autoridade de trânsito. Para contagem dos pontos, é considerada a soma das infrações cometidas no último ano, a contar regressivamente da data da última penalidade recebida.

Para algumas infrações, em razão da sua gravidade e consequências, a multa pode ser multiplicada por três ou até mesmo por cinco. A seguir, apresentamos as infrações segundo sua gravidade:

INFRAÇÕES GRAVÍSSIMAS

Neste grupo, as multas têm valor de 180 UFIR. Porém, dependendo do caso, este valor pode ser triplicado ou até mesmo multiplicado por 5 nas ocorrências mais sérias. As multas mais caras são as seguintes:

1. Deixar de prestar socorro a vítimas de acidentes de trânsito.
Multas: 180 UFIR x 5. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir e recolhimento do documento de habilitação.
2. Dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência.
Multas: 180 UFIR x 5. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir por 12 (doze) meses.
3. Participar de pegas ou rachas.
Multas: 180 UFIR x 3. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. Recolhimento da carteira, apreensão e remoção do veículo.



Apreensão: o veículo apreendido permanece sob a guarda do DETRAN ou da autoridade legal por até 30 dias. O resgate só se dá mediante pagamento de todas as multas e demais despesas como guincho e estada do veículo no depósito.

4. Andar por sobre calçadas, canteiros centrais, acostamentos, faixas de canalização e áreas gramadas.
Multas: 180 UFIR x 3.
5. Excesso de velocidade superior a 20% do limite em rodovias ou a 50% do limite em vias públicas.
Multas: 180 UFIR x 3. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir e apreensão do documento de habilitação.
6. Confiar a direção a alguém que não esteja em condições de conduzir o veículo com segurança, em função de alguma alteração psíquica ou física, ainda que habilitado.
Multas: 180 UFIR.
7. Condução agressiva em relação a pedestres ou outros veículos.
Multas: 180 UFIR. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. Retenção do veículo. Recolhimento da carteira.
8. Avançar o sinal vermelho.
Multas: 180 UFIR.
9. Não dar preferência a pedestres cruzando a faixa de pedestres.
Multas: 180 UFIR.
10. Dirigir com carteira de habilitação vencida há mais de 30 dias.
Multas: 180 UFIR. Medidas Administrativas: Retenção da carteira. Recolhimento do veículo.

11. Andar na contramão.
Multas: 180 UFIR.
12. Retornar em local proibido.
Multas: 180 UFIR.
13. Não diminuir a velocidade próximo a escolas, hospitais, pontos de embarque e desembarque de passageiros ou zonas de grande concentração de pedestres.
Multas: 180 UFIR.
14. Conduzir veículo sem qualquer uma das placas de identificação e/ou licenciamento.
Multas: 180 UFIR. Penalidade: Apreensão do veículo.
15. Bloquear a rua com o veículo.
Multas: 180 UFIR. Penalidade: Apreensão e remoção do veículo.
16. Estacionar no leito viário em estradas, rodovias, vias de trânsito rápido e pistas com acostamento.
Multas: 180 UFIR. Medidas Administrativas: Remoção do veículo.
17. Exibir-se em manobras ou procedimentos perigosos. Cantar pneus em freadas e arrancadas bruscas ou em curvas. Fazer malabarismo ou equilibrando-se apenas em uma roda.
Multas: 180 UFIR. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir. Recolhimento da carteira. Apreensão e remoção do veículo.
18. Transportar criança menor de sete anos ou que não tenha, nas circunstâncias, condições de cuidar de sua própria segurança.
Multas: 180 UFIR. Medidas Administrativas: Retenção do veículo.
19. Ultrapassar pela contramão em faixa contínua ou faixa amarela simples.
Multas: 180 UFIR.
20. Transportar bloqueio policial sem autorização.
Multas: 180 UFIR. Penalidade: Apreensão do veículo e suspensão do direito de dirigir.
21. Deixar de dar passagem a veículos do Corpo de Bombeiros ou a Ambulâncias que estejam em serviço de emergência.
Multas: 180 UFIR.
22. Falsa declaração de domicílio quando do registro, do licenciamento ou da habilitação.
Multas: 180 UFIR.
23. Sem usar capacete de segurança com viseira ou óculos de proteção e vestuário de acordo com as normas e especificações aprovadas pelo CONTRAN.
Multas: 180 UFIR. Penalidade: Apreensão e remoção do veículo. Suspensão do direito de dirigir.

24. Transportar passageiro sem o capacete de segurança, ou fora do assento suplementar colocado atrás do condutor ou em carro lateral.
Multa: 180 UFIR. Penalidade: Apreensão e remoção do veículo. Suspensão do direito de dirigir.
25. Com os faróis apagados.
Multa: 180 UFIR. Penalidade: Apreensão e remoção do veículo. Suspensão do direito de dirigir.

INFRAÇÕES GRAVES

1. Não sinalizar mudanças de direção. Multa: 120 UFIR.
2. Estacionar em fila dupla.
Multa: 120 UFIR. Medidas Administrativas: Remoção do veículo.
3. Estacionar sobre faixas de pedestres, calçadas, canteiros centrais, jardins ou gramados públicos.
Multa: 120 UFIR. Medidas Administrativas: Remoção do veículo.
4. Estacionar em pontes, túneis e viadutos.
Multa: 120 UFIR. Medidas Administrativas: Remoção do veículo.
5. Ultrapassar pelo acostamento. Multa: 120 UFIR.
6. Andar com faróis desregulados ou com luz alta que perturbe outros condutores.
Multa: 120 UFIR. Medidas Administrativas: Retenção do veículo até a regularização.
7. Excesso de velocidade de até 20% do limite em rodovias, ou de até 50% do limite em vias públicas.
Multa: 120 UFIR.
8. Seguir veículo em serviço de urgência.
Multa: 120 UFIR. Penalidade: Suspensão do direito de dirigir.
9. Não guardar distâncias de segurança, lateral e frontal, em relação a veículos ou à pista.
Multa: 120 UFIR.
10. Ultrapassar veículos parados, em fila, em sinal, cancela, bloqueio viário ou qualquer outro obstáculo.
Multa: 120 UFIR.
11. Virar à direita ou à esquerda em locais proibidos.
Multa: 120 UFIR.
12. Dirigir veículos cujo mau estado de conservação ponha em risco a segurança.
Multa: 120 UFIR. Medidas Administrativas: Retenção do veículo até a regularização.

INFRAÇÕES MÉDIAS

1. Uso de alarme cujo som perturbe a tranquilidade pública.
Multa: 80 UFIR. Penalidade: Apreensão e remoção do veículo.
2. Dirigir com fones de ouvido ligados a telefone celular ou aparelhos de som.
Multa: 80 UFIR.
3. Estacionar e parar a menos de 5 metros da via perpendicular em esquinas.
Multa: 80 UFIR. Medidas Administrativas: Remoção do veículo.
4. Jogar objetos ou derramar substâncias sobre a via a partir do veículo.
Multa: 80 UFIR.
5. Parar por falta de combustível.
Multa: 80 UFIR. Medidas Administrativas: Remoção do veículo.
6. Andar emparelhado com outro veículo, obstruindo ou perturbando o trânsito.
Multa: 80 UFIR.
7. Uso de placas de identificação do veículo diferentes daquelas especificadas pelo CONTRAN.
Multa: 80 UFIR. Medidas Administrativas: Apreensão das placas irregulares. Retenção do veículo até a regularização.
8. Não dar passagem pela esquerda quando solicitado a fazê-lo.
Multa: 80 UFIR.
9. Parar o veículo sobre a faixa de pedestre na mudança de sinal luminoso.
Multa: 80 UFIR.
10. Efetuar transporte remunerado de pessoas ou bens quando não for licenciado para este fim.
Multa: 80 UFIR. Medidas Administrativas: Retenção do veículo.

INFRAÇÕES LEVES

1. Dirigir sem os documentos exigidos por lei.
Multa: 50 UFIR. Medidas Administrativas: Retenção do veículo até apresentação dos documentos.
2. Uso prolongado de buzina entre 22h e 6h. Multa: 50 UFIR.
3. Dirigir sem atenção ou sem cuidados indispensáveis à segurança.
Multa: 50 UFIR.
4. Andar por faixa destinada a outro tipo de veículo. Multa: 50 UFIR.
5. Uso de luz alta em vias iluminadas. Multa: 50 UFIR.
6. Ultrapassagem de veículos em cortejo. Multa: 50 UFIR.
7. Estacionar e parar afastado da calçada (50cm a 1m). Multa: 50 UFIR.

RECURSOS

Após uma infração ser registrada pelo órgão de trânsito, a NOTIFICAÇÃO DA AUTUAÇÃO é encaminhada ao endereço do proprietário do veículo. A partir daí, o proprietário pode indicar o condutor que dirigia o veículo e também encaminhar defesa ao órgão de trânsito.

A partir da NOTIFICAÇÃO DA PENALIDADE, o proprietário do veículo pode recorrer à Junta Administrativa de Recursos de Infrações – JARI. Caso o recurso seja indeferido, pode ainda recorrer ao Conselho Estadual de Trânsito – CETRAN (no caso do Distrito Federal ao CONTRANDIFE) e, em alguns casos específicos, ao CONTRAN, para avaliação do recurso em última instância administrativa.

CRIME DE TRÂNSITO

Classificam-se as infrações descritas no Código de Trânsito Brasileiro em administrativas, civis e penais. As infrações penais, resultantes de ação delituosa, estão sujeitas às regras gerais do Código Penal e seu processamento é feito pelo Código de Processo Penal. O infrator, além das penalidades impostas administrativamente pela autoridade de trânsito, é submetido a processo judicial criminal. Julgado culpado, a pena pode ser prestação de serviços à comunidade, multa, suspensão do direito de dirigir e até detenção.

Casos mais frequentes compreendem dirigir sem habilitação, alcoolizado ou trafegar em velocidade incompatível com a segurança da via, nas proximidades de escolas, gerando perigo de dano, cuja pena pode ser detenção de seis meses a um ano, além de eventual ajuizamento de ação civil para reparar prejuízos causados a terceiros.



**Este texto está disponível no site
www.denatran.gov.br, item Material Educativo.**



RENOVAÇÃO DA CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO



O artigo 150 do Código de Trânsito Brasileiro exige que todo condutor que não tenha curso de direção defensiva e primeiros socorros deve a eles ser submetido, cabendo ao Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN a sua regulamentação. Por meio da resolução CONTRAN nº 168, de 14 de dezembro de 2004, em vigor a partir de 19 de junho de 2005, foram estabelecidos os currículos, a carga horária e a forma de cumprimento ao disposto no referido artigo 150. Há três formas possíveis de cumprimento ao disposto na lei:

REALIZAÇÃO DO CURSO COM PRESENÇA EM SALA DE AULA

O condutor deve participar de curso oferecido pelo órgão executivo de trânsito dos Estados ou do Distrito Federal (Detran), ou por entidades por ele credenciadas, obrigando-se a frequentar de forma integral 15 horas de aula, sendo 10 horas relativas à direção defensiva e 5 horas relativas a primeiros socorros. O fornecimento do certificado de participação com a frequência de comparecimento a 100% das aulas pode ser suficiente para o cumprimento da exigência legal.

REALIZAÇÃO DE CURSO À DISTÂNCIA – MODALIDADE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD)

Curso oferecido pelo órgão executivo de trânsito dos Estados ou do Distrito Federal (Detran) ou por entidades especializadas por ele credenciadas, conforme regulamentação específica, homologada pelo Denatran, com os requisitos mínimos estabelecidos no anexo IV da resolução nº 168.

VALIDAÇÃO DE ESTUDO – FORMA AUTODIDATA

O condutor poderá estudar só, por meio de material didático com os conteúdos de direção defensiva e de primeiros socorros.

Os condutores que participem de curso à distância ou que estudem na forma autodidata devem se submeter a um exame a ser realizado pelo órgão executivo de trânsito dos Estados ou do Distrito Federal (Detran), com prova de 30 questões, sendo exigido o aproveitamento de, no mínimo, 70% para aprovação. Os condutores que já tenham realizado cursos de direção defensiva e de primeiros socorros, em órgãos ou instituições oficialmente reconhecidas, podem apresentar esses cursos, desde que apresentem a documentação comprobatória.



Textos sobre Direção defensiva e Primeiros socorros no trânsito podem ser obtidos no site do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran): www.denatran.gov.br, item Material Educativo.



DIREÇÃO DEFENSIVA

INTRODUÇÃO



EDUCANDO COM VALORES

O trânsito é feito pelas pessoas. E, como nas outras atividades humanas, quatro princípios são importantes para o relacionamento e a convivência social no trânsito.

O primeiro deles é a dignidade da pessoa humana, do qual derivam os Direitos Humanos e os valores e atitudes fundamentais para o convívio social democrático, como o respeito mútuo e o repúdio às discriminações de qualquer espécie, atitude necessária à promoção da justiça.

O segundo princípio é a igualdade de direitos. Todos têm a possibilidade de exercer a cidadania plenamente e, para isso, é necessário ter equidade, isto é, a necessidade de considerar as diferenças das pessoas para garantir a igualdade que, por sua vez, fundamenta a solidariedade.

Um outro é da participação, que fundamenta a mobilização da sociedade para organizar-se em torno dos problemas do trânsito e de suas consequências.

Finalmente, o princípio da corresponsabilidade pela vida social, que diz respeito à formação de atitudes e a aprender a valorizar comportamentos necessários à segurança no trânsito, à efetivação do direito de mobilidade em favor de todos os cidadãos e a exigir dos governantes ações de melhoria dos espaços públicos.

Comportamentos expressam princípios e valores que a sociedade constrói e referencia e que cada pessoa toma para si e leva para o trânsito. Os valores, por sua vez, expressam as contradições e conflitos entre os segmentos sociais e mesmo entre os papéis que cada pessoa desempenha.

Ser “veloz”, “esperto”, “levar vantagem” ou “ter o automóvel como status”, são valores presentes em parte da sociedade. Mas são insustentáveis do ponto de vista das necessidades da vida coletiva, da saúde e do direito de todos. É preciso mudar.

Mudar comportamentos para uma vida coletiva com qualidade e respeito exige uma tomada de consciência das questões em jogo no convívio social, portanto, na convivência no trânsito. É a escolha dos princípios e dos valores que irá levar a um trânsito mais humano, harmonioso, seguro e justo.

“O bom condutor é aquele que dirige por si e pelos outros”. Esta máxima, sempre verdadeira, ilustra bem o conceito do condutor defensivo.

**TRÂNSITO
SEGUR
É UM DIREITO
DE TODOS!**

Conduzir defensivamente é exatamente isso, planejar todas as ações pessoais prevenindo-se contra o comportamento imprudente de outros condutores, adaptando-se ainda às condições adversas.

A incapacidade do condutor em antecipar os problemas a serem enfrentados no trânsito e a intensidade das condições adversas são fatores determinantes nas causas de vários acidentes.

Direção defensiva ou **direção segura** é a melhor maneira de dirigir e de se comportar no trânsito, porque ajuda a preservar a vida, a saúde e o meio ambiente. Mas, o que é a direção defensiva? É a forma de dirigir que permite a Você reconhecer antecipadamente as situações de perigo e prever o que pode acontecer com Você, com seus acompanhantes, com o seu veículo e com os outros usuários da via.

Para isso, Você precisa aprender os conceitos de direção defensiva e usar esse conhecimento com eficiência. Dirigir sempre com atenção, para poder prever o que fazer com antecedência e tomar as decisões certas para evitar acidentes.

A primeira coisa a aprender é que acidente não acontece por acaso, por obra do destino ou por azar. Na grande maioria dos acidentes, o fator humano está presente, ou seja, cabe aos condutores e aos pedestres uma boa dose de responsabilidade. Toda ocorrência trágica, quando previsível, é evitável.

Os riscos e os perigos a que estamos sujeitos no trânsito estão relacionados com:

- ❖ Os veículos;
- ❖ Os condutores;
- ❖ As vias de trânsito;
- ❖ O ambiente;
- ❖ O comportamento das pessoas.

**ACIDENTE
NÃO ACONTECE
POR ACASO,
POR OBRA
DO DESTINO
OU POR AZAR!**

Vamos examinar separadamente os principais riscos e perigos.

RISCOS, PERIGOS E ACIDENTES

Em tudo o que fazemos há uma dose de risco: seja no trabalho, quando consertamos alguma coisa em casa, brincando, dançando, praticando um esporte ou mesmo transitando pelas ruas da cidade.

Quando uma situação de risco não é percebida, ou quando uma pessoa não consegue visualizar o perigo, aumentam as chances de acontecer um acidente.

Os acidentes de trânsito resultam em danos aos veículos e suas cargas e geram lesões em pessoas. Nem é preciso dizer que eles são sempre ruins para todos.

Mas Você pode ajudar a evitá-los e colaborar para diminuir:

- ❖ O sofrimento de muitas pessoas, causado por mortes e ferimentos, inclusive com sequelas¹ físicas e/ou mentais, muitas vezes irreparáveis;
- ❖ Prejuízos financeiros, por perda de renda e afastamento do trabalho;
- ❖ Constrangimentos legais, por inquéritos policiais e processos judiciais, que podem exigir o pagamento de indenizações e até mesmo a prisão dos responsáveis.

Custa caro para a sociedade brasileira pagar os prejuízos dos acidentes: são estimados em R\$ 10 bilhões/ano, valor esse que poderia ser aproveitado, por exemplo, na construção de milhares de casas populares para melhorar a vida de muitos brasileiros. Por isso, é fundamental a capacitação dos motoristas para o comportamento seguro no trânsito, atendendo à diretriz da “preservação da vida, da saúde e do meio ambiente” da Política Nacional de Trânsito. Esta é uma excelente oportunidade que Você tem para ler com atenção este material didático e conhecer e aprender como evitar situações de perigo no trânsito, diminuindo as possibilidades de acidentes. Estude-o bem. Aprender os conceitos de Direção Defensiva vai ser bom para Você, para seus familiares, para seus amigos e também para o País.

MANUTENÇÃO PERIÓDICA E PREVENTIVA

Todos os sistemas e componentes do seu veículo se desgastam com o uso. O desgaste de um componente pode prejudicar o funcionamento de outros e comprometer sua segurança. Isso pode ser evitado, observando a vida útil e a durabilidade definida pelos fabricantes para os componentes, dentro de certas condições de uso.

Para manter seu veículo em condições seguras, crie o hábito de fazer periodicamente a manutenção preventiva. Ela é fundamental para minimizar o risco de acidentes de trânsito. Respeite os prazos e as orientações do manual de instruções do veículo e, sempre que necessário, consulte profissionais habilitados. Uma manutenção feita em dia evita quebras, custos com consertos e, principalmente, acidentes.

PNEUS

Os pneus têm três funções importantes: impulsionar, frear e manter a dirigibilidade do veículo. Confira sempre:

- ❖ Calibragem: siga as recomendações do fabricante do veículo, observando a situação de carga (vazio e carga máxima). Pneus murchos têm sua vida útil diminuída, prejudicam a estabilidade, aumentam o consumo de combustível e reduzem a aderência ao piso com água.
- ❖ Desgaste: o pneu deve ter sulcos de, no mínimo, 1,6 milímetro de profundidade. A função dos sulcos é permitir o escoamento da água para garantir perfeita aderência ao piso e a segurança, em caso de piso molhado.
- ❖ Deformações na carcaça: veja se os pneus não têm bolhas ou cortes. Essas deformações podem causar um estouro ou uma rápida perda de pressão.
- ❖ Dimensões irregulares: não use pneus de modelo ou dimensões diferentes das recomendadas pelo fabricante, para não reduzir a estabilidade e desgastar outros componentes da suspensão.

Você pode identificar outros problemas de pneus com facilidade. Vibrações do volante indicam possíveis problemas com o balanceamento das rodas. Veículo “puxando” para um dos lados indica um possível problema com a calibragem dos pneus ou com o alinhamento da direção. Tudo isso pode reduzir a estabilidade e a capacidade de frenagem do veículo.

SISTEMA DE ILUMINAÇÃO

O sistema de iluminação de seu veículo é fundamental, tanto para Você ver bem seu trajeto como para ser visto por todos os outros usuários da via e, assim, garantir a segurança no trânsito. Sem iluminação, ou com iluminação deficiente, Você pode ser causa de colisão e de outros acidentes. Confira e evite as principais ocorrências:

- ❖ Faróis queimados, em mau estado de conservação ou desalinhados: reduzem a visibilidade panorâmica e Você não consegue ver tudo o que deveria;

**O HÁBITO DA
MANUTENÇÃO
PREVENTIVA E
PERIÓDICA GERA
ECONOMIA E
EVITA ACIDENTES
DE TRÂNSITO!**

**VER E SER
VISTO POR TODOS
Torna o trânsito
mais seguro!**

(1) Lesão que permanece depois de encerrada a evolução de uma doença ou traumatismo (Novo Aurélio, 1999) – NE.

- ❖ Lanternas de posição queimadas ou com defeito, à noite ou em ambientes escurecidos (chuva, penumbra): comprometem o reconhecimento do seu veículo pelos demais usuários da via;
- ❖ Luzes de freio queimadas ou em mau funcionamento (à noite ou de dia): Você freia e isso não é sinalizado aos outros motoristas. Eles vão ter menos tempo e distância para frear com segurança;
- ❖ Luzes indicadoras de direção (pisca-pisca) queimadas ou em mau funcionamento: impedem que os outros motoristas compreendam sua manobra e isso pode causar acidentes.

Verifique periodicamente o estado e o funcionamento das lanternas.

FREIOS

O sistema de freios desgasta-se com o uso e tem sua eficiência reduzida. Freios gastos exigem maiores distâncias para frear com segurança e podem causar acidentes. Os principais componentes do sistema de freios são: sistema hidráulico, fluido, discos e pastilhas ou lonas, dependendo do tipo de veículo.

Veja as principais razões de perda de eficiência e como inspecionar:

- ❖ Nível de fluido baixo: é só observar o nível do reservatório;
- ❖ Vazamento de fluido: observe a existência de manchas no piso sob o veículo;
- ❖ Disco e pastilhas gastos: verifique com profissional habilitado;
- ❖ Lonas gastas: verifique com profissional habilitado.

Ao dirigir, evite freadas bruscas e desnecessárias, que desgastam mais rapidamente os componentes do sistema de freios. É só dirigir com atenção, observando a sinalização, a legislação e as condições do trânsito.

**PARA FREAR
COM SEGURANÇA,
É PRECISO
ESTAR ATENTO.
MANTENHA
DISTÂNCIA SEGURA
E FREIOS EM
BOM ESTADO!**

USO CORRETO DOS RETROVISORES

Quanto mais Você vê o que acontece a sua volta enquanto dirige, maior a possibilidade de evitar situações de **perigo**.

Se não conseguir eliminar esses "pontos cegos", antes de iniciar uma manobra, movimente a cabeça para encontrar outros ângulos de visão pelos espelhos ou por meio da visão lateral. Fique atento também aos ruídos dos motores dos outros veículos e só faça a manobra se estiver seguro de que não irá causar acidentes.

O CONSTANTE APERFEIÇOAMENTO

O ato de dirigir apresenta riscos e pode gerar graves consequências, tanto físicas como financeiras. Por isso, dirigir exige aperfeiçoamento e atualização constantes, para a melhoria do desempenho e dos resultados.

Você dirige um veículo que exige conhecimento e habilidade, passa por lugares diversos e complexos, nem sempre conhecidos, nos quais também circulam outros veículos, pessoas e animais. Por isso, Você tem muita responsabilidade sobre tudo o que faz ao volante.

É muito importante para Você conhecer as regras de trânsito, a técnica de dirigir com segurança e saber como agir em situações de risco. Procure sempre revisar e aperfeiçoar seus conhecimentos sobre tudo isso.

**TODAS AS NOSSAS
ATIVIDADES EXIGEM
APERFEIÇOAMENTO
E ATUALIZAÇÃO.
VIVER É UM ETERNO
APRENDIZADO!**

DIRIGINDO CICLOMOTORES E MOTOCICLETAS

Um grande número de motociclistas precisa alterar urgentemente sua forma de dirigir. Mudar constantemente de faixa, ultrapassar pela direita, circular em velocidades incompatíveis com a segurança e sem guardar distância segura têm resultado num preocupante aumento do número de acidentes, envolvendo motocicletas em todo o País. Esses acidentes podem ser evitados, simplesmente com uma direção mais segura. Se Você dirige uma motocicleta ou um ciclomotor, pense nisso e coloque em prática as seguintes orientações:

REGRAS DE SEGURANÇA PARA CONDUTORES DE MOTOCICLETAS, MOTONETAS E CICLOMOTORES

- ❖ É obrigatório o uso de capacete de segurança para o condutor e o passageiro, devidamente afivelado e no tamanho adequado;
- ❖ É obrigatório o uso de viseiras ou óculos de proteção;
- ❖ É proibido transportar crianças menores de 7 anos;
- ❖ É obrigatório manter o farol aceso quando em circulação, de dia ou à noite;
- ❖ A velocidade deve ser compatível com as condições e circunstâncias do momento, respeitando os limites fixados pela regulamentação da via;
- ❖ Ao circular entre veículos, em situação de trânsito parado, ter atenção redobrada e manter velocidade reduzida;
- ❖ Condutor e passageiro devem vestir roupas claras;
- ❖ Solicite ao "garupa" que movimento o corpo da mesma maneira que você, condutor, para garantir a estabilidade nas curvas;
- ❖ Segure o guidom com as duas mãos.

REGRAS DE SEGURANÇA PARA CICLOMOTORES

O condutor de ciclomotor (veículo de duas ou três rodas, motorizado, até 50 centímetros cúbicos) deve dirigir pela direita da pista de rolamento, preferencialmente no centro da faixa mais à direita ou no bordo direito da pista, sempre que não houver acostamento ou faixa própria a ele destinada. É proibida a circulação de ciclomotores nas vias de trânsito rápido e sobre as calçadas das vias urbanas.

CONDIÇÕES ADVERSAS

As condições adversas que podem causar acidentes de trânsito são:

Luz

As condições de iluminação são muito importantes na direção defensiva. A intensidade da luz natural ou artificial, em dado momento, pode afetar a capacidade do condutor de ver ou de ser visto. Pode haver luz demais, provocando ofuscamento, ou de menos, causando penumbra. Ao perceber farol alto em sentido contrário, pisque rapidamente os faróis para advertir o condutor, que vem em sua direção, de sua luz alta. Caso a situação persista, volte a visão para o acostamento do lado direito ao cruzar com ele. Proteja seus olhos da incidência direta da luz solar. Para isso você poderá usar óculos escuros ou uma viseira de capacete especial que filtre a luminosidade. Os problemas de luminosidade são mais comuns nas primeiras horas da manhã ou à tardinha. Se possível, evite trafegar nesses horários. E se tiver mesmo que pilotar, redobre sua atenção. Como sempre, os faróis devem estar acesos.

TEMPO

Frio, calor, vento, chuva, granizo e neblina. Todos esses fenômenos reduzem muito a capacidade visual do condutor, tornando difícil a visibilidade de outros veículos. Para o motociclista, a situação é muito pior. A menos que esteja bem protegido, o piloto sentirá os pingos de chuva como agulhas na pele. Além de dificultarem a capacidade de ver e de ser visto, as más condições de tempo tornam estradas escorregadias e podem causar derrapagens, sobretudo para quem vai em duas rodas. Em situações de mau tempo, é preciso adaptar-se à nova realidade, tomando cuidados básicos: reduza a velocidade e redobre a atenção. Se o tempo estiver mesmo ruim, deixe a estrada e espere as condições melhorarem.

VIA

Procure adaptar-se também às condições da via. Procure identificar bem o traçado das curvas, das elevações, a largura das pistas e o número delas, o estado do acostamento, a existência de árvores à margem da via, o tipo de pavimentação, a presença de barro ou lama, buracos e obstáculos, como quebra-molas, sonorizadores, etc. Evite surpresas. Mais uma vez a velocidade é chave. Se sentir que a via não está em condições ideais, reduza a velocidade. Lembre-se: a sinalização traz os limites máximos de velocidade, o que não significa que você não possa ir mais devagar.

MOTOCICLETAS SÃO COMO OS DEMAIS VÉHICULOS: DEVEM RESPEITAR OS LIMITES DE VELOCIDADE, MANTER DISTÂNCIA SEGURA E ULTRAPASSAR APENAS PELA ESQUERDA!



Coisas para se lembrar em relação ao estado das vias:

VIAS DE CONCRETO

Sobre o concreto, os pneus têm o atrito ideal. Porém, cuidado com os pontos de junção das placas de concretagem em estradas antigas. Podem estar desgastadas e apresentar perigo.

PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

Andar no asfalto é uma "maciota". Mas quando a chuva vem, a pista logo fica coberta por uma capa de água que deixa tudo muito mais perigoso. Com o cair da noite a coisa vai piorando, à medida que a visibilidade em relação a obstáculos naturais da pista vai se reduzindo. Cuidado.

PEDRAS SOLTAS E CASCALHO

Pistas recém-cobertas com cascalho, ou que por falta de chuva não permitem que as pedras da superfície se misturem à terra, representam um problema para o motociclista. O equilíbrio e o controle da motocicleta se tornam bem mais difíceis. Uma boa dica aqui é não acelerar ou frear além da conta, nem entrar muito fechado nas curvas. Outra boa medida é manter-se ligeiramente fora do banco, apoiado nas pedaleiras. Em estradas de cascalho, isso lhe dará um pouco mais de equilíbrio.



CHAPAS DE FERRO

Todo motociclista conhece aquelas pranchas de metal comuns em trechos de pista sob reparos. Se estiverem molhadas viram um verdadeiro ringue de patinação. Previna-se. Identifique com a máxima antecedência a presença dessas chapas e reduza bem a velocidade.

VEÍCULO

Para que você possa pilotar com conforto e segurança, seu veículo precisa estar em perfeitas condições de uso e adaptado às suas necessidades. Preste atenção ao seguinte:

- ❖ Assegure-se de que seu capacete e seus óculos estejam limpos e com boas condições de visibilidade. Elimine todo e qualquer obstáculo ao seu campo visual;
- ❖ Adote uma posição adequada, que lhe permita alcançar sem esforço todos os pedais e comandos do guidom. Não se coloque nem muito próximo nem muito distante do guidom, nem demasiadamente inclinado para frente ou para trás.
- ❖ Ajuste os espelhos retrovisores. Você deve ter um bom campo de visão sem que para isso tenha que se inclinar para frente ou para trás.
- ❖ Use as roupas corretas e todo o equipamento de segurança. O passageiro que estiver sendo transportado deve fazer o mesmo. Lembre-se, esses detalhes salvam vidas.
- ❖ Confira o funcionamento básico dos itens obrigatórios de segurança. Se qualquer coisa estiver fora de especificação ou funcionando mal, solucione o problema antes de colocar seu veículo em movimento.
- ❖ Confira se o nível de combustível é compatível com o frecho que pretende cobrir. Ficar sem combustível no meio da rua, além de muito frustrante, também pode oferecer perigo para todos os usuários da via.
- ❖ Mantenha sua motocicleta, motoneta ou ciclomotor em bom estado de conservação. Pneus gastos, freios desregulados, lâmpadas queimadas, componentes com defeito, falta de buzina ou retrovisores, amortecedores e suspensão desgastados são problemas que merecem atenção constante.

TRÂNSITO

O motociclista precisa estar avaliando constantemente a presença de outros usuários da via e a interação entre eles no trânsito, adaptando seu comportamento para evitar conflitos.

Os períodos de pico geralmente oferecem os maiores problemas para o motociclista. No início da manhã, no fim da tarde e durante os intervalos tradicionais para almoço, o trânsito tende a ficar mais congestionado. Todo mundo está indo para o trabalho ou voltando para casa. Em períodos como Carnaval, Natal, férias escolares e feriados o congestionamento também é maior. Nos centros urbanos, os pontos de concentração de pedestres e carros estacionados também são problemáticos.

Preste bastante atenção ao se aproximar de pontos de ônibus ou estações de metrô. Há sempre alguém com pressa, correndo para não perder a condução. Na correria, acabam atravessando a rua sem olhar.

CONDUTOR

Muito importante também para a prevenção de acidentes é o fator motociclista. O condutor deve estar em plenas condições físicas, mentais e psicológicas para pilotar. Várias são as condições adversas que podem afetar o comportamento de um motociclista: fadiga, embriaguez, sonolência, déficits visuais ou auditivos, mal-estar físico generalizado. Pilotar cansado é sempre perigoso. Para evitar a fadiga, tome alguns cuidados:

1. Sempre que possível, evite pilotar nas horas de pico. Saia um pouco mais cedo pela manhã.
Evite as rotas de maior congestionamento, mesmo que precise andar um pouco mais.
2. Adapte-se bem à temperatura. Use roupas leves no calor e agasalhe-se bem no frio. O calor ou o frio excessivo causa irritação e estresse, além de afetar os reflexos. Use roupas que o façam sentir-se bem, sem abrir mão da segurança.
3. Caso vá cobrir longas distâncias, faça intervalos com frequência, para “esticar as pernas” e ir ao banheiro.
Não se esqueça de se alimentar adequadamente também.
4. Se sentir que o cansaço bateu mesmo, pare. Descanse ou durma um pouco.

ABUSO NA INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Excessos no consumo de álcool ainda são o principal responsável por acidentes nas ruas e estradas de nosso país. A dosagem alcoólica se distribui por todos os órgãos e fluidos do organismo, mas concentra-se de modo particular no cérebro. Cria excesso de autoconfiança, reduz campo de visão e altera a audição, a fala e o senso de equilíbrio. Com o álcool, a pessoa se torna presa de uma euforia que, na verdade, é reflexo da anestesia dos centros cerebrais controladores do comportamento. O fato é que bebida e direção simplesmente não combinam.

O resultado dessa mistura é quase sempre fatal. E o risco não é só de quem bebe.

Os passageiros em um veículo guiado por um condutor embriagado frequentemente também são vitimados.

SE BEBER, NÃO PILOTE SOB NENHUMA HIPÓTESE.

Se for a uma festa onde sabe que irá beber, deixe o veículo em casa. Se preferir, deixe as chaves com um amigo que não vá beber, ou com o dono da casa, com a recomendação expressa de só lhe devolver depois de se certificar de que você está absolutamente sóbrio. Não seja passageiro de ninguém que tenha bebido mesmo que só um pouco. Mesmo doses pequenas podem comprometer grandemente a habilidade do motociclista. E a vítima pode ser você.

MANEIRA DE PILOTAR

O comportamento do motociclista, seu modo de pilotar, também é determinante para a prevenção de acidentes. Quando está pilotando, deve dar atenção máxima à condução do veículo. Comportamentos inadequados devem ser evitados. Tenha sempre as duas mãos sobre o guidom. Evite surpresas.

- ❖ Não sobrecarregue seu veículo. Leve apenas um passageiro, não exagere na bagagem e não abuse da velocidade. O excesso de volumes dificulta a mobilidade do condutor do veículo.
- ❖ Não se curve para apanhar objetos com o veículo em movimento.
- ❖ Não acenda cigarros enquanto estiver pilotando.
- ❖ Não se ocupe em espantar ou matar insetos enquanto estiver pilotando.
- ❖ Evite manobras bruscas com seu veículo.
- ❖ Não beba ou coma nada enquanto pilota.
- ❖ Não fale ao telefone enquanto pilota.

**SEU ESTADO
EMOCIONAL TAMBÉM
É MUITO IMPORTANTE.
EVITE PILOTAR SE SENTIR
QUE ESTÁ IRRITADO OU
ANSIOSO.**



**CONCENTRAÇÃO
E REFLEXOS DIMINUIEM
MUITO COM O USO DE
ÁLCOOL E DROGAS.
ACONTECE O MESMO SE
VOCÊ NÃO DORMIR OU
DORMIR MAL!**

O código de trânsito fornece muitas informações que o motociclista deve receber. Além do código, há livros e revistas especializados. Leia tudo o que puder. Informe-se. O motociclista precisa desenvolver ao máximo sua habilidade. Estamos falando da capacidade de manusear os controles do veículo e executar com perícia e sucesso quaisquer manobras básicas de trânsito. Precisa saber fazer curvas com segurança, ultrapassar, mudar de pista com prudência e estacionar corretamente. A habilidade do motociclista se desenvolve por meio de aprendizado. A prática leva à perfeição. Algumas dicas úteis:

DISTÂNCIA DE SEGUIMENTO

Um dos principais cuidados para evitar colisões e acidentes consiste em manter a distância adequada em relação ao carro que segue à frente. Esta distância, chamada de Distância de Seguimento (DS), pode ser calculada segundo uma fórmula bastante complicada que envolve a velocidade do veículo em função de seu comprimento.

Mas ninguém quer sair por aí fazendo cálculos e contas matemáticas enquanto pilota. Por isso, bom mesmo é usar o bom senso. Mantenha um espaço razoável entre você e o veículo que vai à sua frente. À medida que a velocidade aumenta, vá aumentando também a distância, pois precisará de mais espaço para frear caso surja algum imprevisto.

Atente para a distância a que vem o veículo de trás. Se sentir que o motorista está muito próximo, mude de pista para dar-lhe passagem. Lembre-se: não aceite provocações. Muito cuidado com os veículos de transporte coletivo, escolares e veículos lentos, que podem parar inesperadamente. Quando estiver atrás de um desses veículos, aumente ainda mais a distância que o separa dele. Evite também pilotar pressionado entre dois veículos grandes. É muito perigoso.

VEÍCULOS PARADOS

Atenção ao passar ao lado de veículos parados. De repente alguém pode abrir a porta, levando você ao chão. Olhe para o interior dos veículos e certifique-se de que estão desocupados.

ACIDENTES: COMO PREVENIR

O método que se segue se aplica a qualquer atividade do dia a dia que envolva risco de vida. Assim, pode ser aplicado à pilotagem de uma motocicleta. Sempre que for guiar um veículo, procure se preparar mentalmente para a tarefa com alguma antecedência. Antes de sair para qualquer viagem ou passeio, examine bem seu veículo. Em seguida faça a si mesmo as seguintes perguntas:

- ❖ Em que estado se encontra o meu veículo?
- ❖ Como me sinto física e mentalmente?
- ❖ Estou em condições de pilotar?
- ❖ Estou cansado ou descansado, calmo ou emocionalmente perturbado?
- ❖ Estou tomando algum medicamento que poderá afetar a minha habilidade de pilotar?
- ❖ Poderá ocorrer alguma condição adversa relativa à luz, tempo, via e trânsito?

Considere bem as respostas a essas autoindagações e só então dê partida ao veículo, depois de colocar o capacete. Se sentir que não está bem em relação a qualquer dessas respostas, tome a decisão de não colocar o veículo em movimento até resolver o problema.

EVITE COLISÕES POR TRÁS

“Colar” demais no veículo que vai à frente é causa constante de acidentes. Para minimizar os riscos desse tipo de acidentes, há algumas coisas que você pode fazer:

1. Inspecione com frequência as luzes de freios para certificar-se de seu bom funcionamento e visibilidade.
2. Preste atenção ao que acontece às suas costas. Use os espelhos retrovisores.
3. Sinalize com antecedência quando for virar, parar ou trocar de pista.
4. Reduza a velocidade gradualmente. Evite desacelerações repentinas.
5. Mantenha-se dentro dos limites de velocidade. Trafegar demasiadamente devagar pode ser tão perigoso quanto andar muito depressa.

**EVITE
COLISÕES,
MANTENDO
DISTÂNCIA
SEGURA!**

**PISO MOLHADO REDUZ A
ADERÊNCIA DOS PNEUS.
VELOCIDADE REDUZIDA E
PNEUS EM BOM ESTADO
EVITAM ACIDENTES!**

AQUAPLANAGEM OU HIDROPLANAGEM

A falta de aderência do pneu com a pista faz com que ele derrape e o condutor perca o controle do veículo. Esse processo é chamado de hidroplanagem ou aquaplanagem. Para motociclistas, a menos que haja muito cuidado, é tombo certo.

Alta velocidade, pista molhada, pneus mal calibrados e em mau estado de conservação são os elementos comumente presentes em ocorrências de aquaplanagem. Para manter-se livre desses riscos, tome os seguintes cuidados:

1. Em dias de chuva, reduza a velocidade.
2. Rode com pneus novos ou em bom estado de conservação, com boa banda de rodagem.
3. Calibre os pneus segundo as especificações do fabricante e do veículo. Verifique a calibragem pelo menos uma vez por semana.
4. Identifique o tipo de pista e assuma velocidade compatível com as condições correntes.

PEDESTRES

O comportamento do pedestre é imprevisível. Tenha muita cautela e dê sempre preferência aos pedestres. Problemas com o álcool não são exclusividade dos condutores. Pedestres também se embriagam e geralmente acabam atropelados. Quase todas as vítimas são pessoas que não sabem dirigir, não tendo portanto noção da distância de frenagem. Muitos são desatentos e confiam demais na ação do condutor para evitar atropelamentos.

O piloto defensivo deve dedicar atenção especial a pessoas idosas e deficientes físicos, que estão mais sujeitos a atropelamentos. Igualmente, deve ter muito cuidado com crianças que brincam nas ruas, correndo entre carros estacionados, atrás de bolas ou animais de estimação. Geralmente atravessam a pista sem olhar e estão sob alto risco de acidentes.



FAIXA DE PEDESTRES

Reduza sempre a velocidade ao se aproximar de uma faixa de pedestres. Se houver pessoas querendo cruzar a pista, pare completamente o veículo. Só retome a marcha depois que os pedestres tiverem completado a travessia. Tome cuidado na desaceleração, para evitar colisões por trás. Advira os outros condutores quanto à presença de pedestres.

**ATRAVESSAR A RUA
NA FAIXA É UM DIREITO
DO PEDESTRE.
RESPEITE-O!**

ANIMAIS

Todos os anos, muitos condutores são vitimados em acidentes causados por animais. Esteja atento, portanto, ao trafegar por regiões rurais, de fazendas ou em campo aberto, principalmente à noite. A qualquer momento, e de onde menos se espera, pode surgir um animal. E chocar-se contra um animal, mesmo um animal de pequeno porte como um cachorro, geralmente tem consequências graves. Ainda mais de veículo de duas rodas. Tome cuidado também ao passar por entre postes ou mourões. Vá devagar e certifique-se de que não há arame farpado esticado entre as hastes. A consequência de se chocar, de veículo de duas rodas, contra um fio teso de arame é catastrófica. Ao perceber a presença de animais, reduza a velocidade e siga devagar até que tenha ultrapassado o ponto em que se encontra. Isso evitará que o animal se sobressalte e, na tentativa de fugir, venha de encontro ao seu veículo.

BICICLETAS

A bicicleta é um veículo de passageiros como qualquer outro. A maioria dos ciclistas, porém, é feita de menores que não conhecem as regras de trânsito. Por isso, mesmo a chance de acidentes com ciclistas é grande. Além daqueles que se utilizam da bicicleta apenas como meio de transporte, há também os desportistas, os ciclistas amadores ou profissionais. Estes em geral fazem uso de todo o equipamento de segurança. Com frequência usam roupas coloridas que permitem sua fácil visualização. Mas, por outro lado, circulam em velocidades bem altas, sobretudo em descidas. Fique atento com os ciclistas. A bicicleta é um veículo silencioso e muitas vezes o condutor de outro veículo não percebe sua aproximação. Se notar que o ciclista está desatento, dê uma leve buzina antes de ultrapassá-lo. Mas cuidado: não carregue na buzina para não assustá-lo e provocar acidentes.

OUTRAS REGRAS GERAIS E IMPORTANTES

Antes de colocar seu veículo em movimento, verifique as condições de funcionamento dos equipamentos de uso obrigatório, sistema de iluminação e buzina, além de observar se o combustível é suficiente para chegar ao local de destino. Tenha, a todo momento, domínio de seu veículo, dirigindo-o com atenção e com os cuidados indispensáveis à segurança do trânsito.

Dê preferência de passagem aos veículos que se deslocam sobre trilhos, respeitadas as normas de circulação.

Reduza a velocidade quando for ultrapassar um veículo de transporte coletivo (ônibus) que esteja parado efetuando embarque ou desembarque de passageiros.

Aguarde uma oportunidade segura e permitida pela sinalização para fazer uma ultrapassagem, quando estiver dirigindo em vias com duplo sentido de direção e pista única, e também nos trechos em curvas e em aclives. Não ultrapasse veículos em pontes, viadutos e nas travessias de pedestres, exceto se houver sinalização que o permita.

Numa rodovia, para fazer uma conversão à esquerda ou um retorno, aguarde uma oportunidade segura no acostamento. Nas rodovias sem acostamento, siga a sinalização indicativa de permissão.

Não freie bruscamente seu veículo, exceto por razões de segurança.

Não pare seu veículo nos cruzamentos, bloqueando a passagem de outros veículos. Nem mesmo se Você estiver na via preferencial e com o semáforo verde para Você.

Aguarde, antes do cruzamento, o trânsito fluir e vagar um espaço no trecho de via à frente.

Em locais onde o estacionamento é proibido, Você deve parar apenas durante o tempo suficiente para o embarque ou desembarque de passageiros. Isso, desde que a parada não venha a interromper o fluxo de veículos ou a locomoção de pedestres.

O embarque e o desembarque devem ocorrer sempre do lado da calçada.

Mantenha a atenção ao dirigir, mesmo em vias com tráfego denso e com baixa velocidade, observando atentamente o movimento de veículos, pedestres e ciclistas, tendo em conta a possibilidade da travessia de pedestres fora da faixa e a aproximação excessiva de outros veículos, ações que podem acarretar acidentes.

Essas situações ocorrem em horários preestabelecidos, conhecidos como "horários de pico". São os horários de entrada e saída de trabalhadores e acesso a escolas, sobretudo em polos geradores de tráfego, como "shopping centers", supermercados, praças esportivas, etc.

Mantenha uma distância segura do veículo à frente. Uma boa distância permite que Você tenha tempo de reagir e acionar os freios diante de uma situação de emergência e haja tempo também para que o veículo, uma vez freado, pare antes de colidir.

RESPEITO AO MEIO AMBIENTE E CONVÍVIO SOCIAL

POLUIÇÃO VEICULAR E SONORA

A poluição do ar nas cidades é hoje uma das mais graves ameaças à qualidade de vida. Os principais causadores da poluição do ar são os veículos automotores. Os gases que saem do escapamento contêm monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio, hidrocarbonetos, óxidos de enxofre e material particulado (fumaça preta). A quantidade desses gases depende do tipo e da qualidade do combustível e do tipo e da regulagem do motor. Quanto melhor é a queima do combustível ou, melhor dizendo, quanto melhor regulado estiver seu veículo, menor será a poluição. A presença desses gases na atmosfera não é só um problema para cada uma das pessoas, é um problema para toda a coletividade do planeta.

O monóxido de carbono não tem cheiro, nem gosto e é incolor, sendo difícil sua identificação pelas pessoas. Mas é extremamente tóxico e causa tonturas, vertigens, alterações no sistema nervoso central e pode ser fatal, em altas doses, em ambientes fechados. O dióxido de enxofre, presente na combustão do diesel, provoca coriza, catarral e danos irreversíveis aos pulmões e também pode ser fatal, em doses altas.

Os hidrocarbonetos, produtos da queima incompleta dos combustíveis (álcool, gasolina ou diesel), são responsáveis pelo aumento da incidência de câncer no pulmão, provocam irritação nos olhos, no nariz, na pele e no aparelho respiratório.

A fuligem, que é composta por partículas sólidas e líquidas, fica suspensa na atmosfera e pode atingir o pulmão das pessoas e agravar quadros alérgicos de asma e bronquite, irritação de nariz e garganta e facilitar a propagação de infecções gripais.

A poluição sonora provoca muitos efeitos negativos. Os principais são distúrbios do sono, estresse, perda da capacidade auditiva, surdez, dores de cabeça, distúrbios digestivos, perda de concentração, aumento do batimento cardíaco e alergias.

Preservar o meio ambiente é uma necessidade de toda a sociedade, para a qual todos devem contribuir. Alguns procedimentos contribuem para reduzir a poluição atmosférica e a poluição sonora. São eles:

- ❖ Regule e faça a manutenção periódica do motor;
- ❖ Calibre periodicamente os pneus;
- ❖ Não carregue excesso de peso;
- ❖ Troque de marcha na rotação correta do motor;
- ❖ Evite reduções constantes de marcha, acelerações bruscas e freadas excessivas;
- ❖ Desligue o motor numa parada prolongada;
- ❖ Não acelere quando o veículo estiver em ponto morto ou parado no trânsito;
- ❖ Mantenha o escapamento e o silencioso em boas condições;
- ❖ Faça a manutenção periódica do equipamento destinado a reduzir os poluentes — catalisador (nos veículos em que é previsto).

PRESERVAR O MEIO AMBIENTE É UM DEVER DE TODA A SOCIEDADE!

VOCÊ E O MEIO AMBIENTE

A sujeira jogada na via pública ou nas margens das rodovias estimula a proliferação de insetos e de roedores, o que favorece a transmissão de doenças contagiosas. Outros materiais jogados no meio ambiente, como latas e garrafas plásticas, levam muito tempo para ser absorvidos pela natureza. Custa muito caro para a sociedade manter limpos os espaços públicos e recuperar a natureza afetada. Por isso:

- ❖ Não jogue lixo na via, nos terrenos baldios ou na vegetação à margem das rodovias;
- ❖ Entulhos devem ser transportados para locais próprios. Não jogue entulho nas vias e suas margens;
- ❖ Faça a manutenção, conservação e limpeza do veículo em local próprio. Não derrame óleo ou descarte materiais na via e nos espaços públicos;
- ❖ Ao observar situações que agridem a natureza, sujam os espaços públicos ou que também podem causar riscos para o trânsito, solicite ou colabore com sua remoção e limpeza;
- ❖ O espaço público é de todos, faça sua parte mantendo-o limpo e conservado.

VOCÊ E A RELAÇÃO COM O OUTRO

Na introdução deste capítulo, falamos sobre o relacionamento das pessoas no trânsito. Para melhorar o convívio e a qualidade de vida, existem alguns princípios que devem ser a base das nossas relações no trânsito, a saber:

DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Princípio universal do qual derivam os Direitos Humanos e os valores e atitudes fundamentais para o convívio social democrático.

IGUALDADE DE DIREITOS

É a possibilidade de exercer a cidadania plenamente por meio da equidade, isto é, a necessidade de considerar as diferenças das pessoas para garantir a igualdade, fundamentando a solidariedade.

PARTICIPAÇÃO

É o princípio que fundamenta a mobilização das pessoas para se organizarem em torno dos problemas do trânsito e suas consequências para a sociedade.

O RESPEITO À PESSOA E A CONVIVÊNCIA SOLIDÁRIA TORNAM O TRÂNSITO MAIS SEGURO!

CORRESPONSABILIDADE PELA VIDA SOCIAL

Valorizar comportamentos necessários à segurança no trânsito e à efetivação do direito de mobilidade a todos os cidadãos. Tanto o Governo quanto a população têm sua parcela de contribuição para um trânsito melhor e mais seguro. Faça sua parte.



Este texto está disponível no site www.denatran.gov.br, item Material Educativo.

Dicas de Segurança
sobre 2 Rodas

1. Use todos os equipamentos de segurança: capacete, luvas, roupas de couro, botas, tiras reflexivas, etc. Proteja-se.
2. Ande sempre com os faróis ligados. Se possível, use alguma peça de roupa mais clara, de modo a permitir melhor visualização do conjunto. Use adesivos refletivos no capacete.
3. Mantenha-se à direita, sobretudo em pistas rápidas. Facilite as ultrapassagens.
4. Evite os pontos cegos. Mantenha-se visível em relação aos outros veículos.
5. Não abuse da confiança. Pilote conservadoramente.
6. Evite pilotar sob chuva ou condições de pista escorregadia.
7. Cuidado com os pedestres, sobretudo quando o trânsito estiver parado. Muitos deles atravessam fora da faixa.
8. Evite a proximidade de veículos pesados.
9. Tome cuidado com as linhas de pipa, pois podem estar com "cerol". As linhas com cerol possuem uma enorme capacidade cortante e é a causa de muitos acidentes graves que podem levar à morte ou deixar sequelas terríveis em suas vítimas.

JAMAIS DISCUTA NO TRÂNSITO OU ACEITE PROVOCAÇÕES.

5 INTRODUÇÃO

EDUCANDO COM VALORES

O trânsito é feito pelas pessoas. E, como nas outras atividades humanas, quatro princípios são importantes para o relacionamento e a convivência social no trânsito.

O primeiro deles é a dignidade da pessoa humana, do qual derivam os Direitos Humanos e os valores e atitudes fundamentais para o convívio social democrático, como o respeito mútuo e o repúdio às discriminações de qualquer espécie, atitude necessária à promoção da justiça. O segundo princípio é a igualdade de direitos. Todos têm a possibilidade de exercer a cidadania plenamente e, para isso, é necessário ter equidade, isto é, a necessidade de considerar as diferenças das pessoas para garantir a igualdade que, por sua vez, fundamenta a solidariedade. Um outro é o da participação, que fundamenta a mobilização da sociedade para organizar-se em torno dos problemas do trânsito e de suas consequências. Finalmente, o princípio da corresponsabilidade pela vida social, que diz respeito à formação de atitudes e a aprender a valorizar comportamentos necessários à segurança no trânsito, à efetivação do direito de mobilidade em favor de todos os cidadãos e a exigir dos governantes ações de melhoria dos espaços públicos. Comportamentos expressam princípios e valores que a sociedade constrói e referencia e que cada pessoa toma para si e leva para o trânsito. Os valores, por sua vez, expressam as contradições e conflitos entre os segmentos sociais e mesmo entre os papéis que cada pessoa desempenha. Ser "veloz", "esperto", "levar vantagem" ou "ter o automóvel como status" são valores presentes em parte da sociedade. Mas são insustentáveis do ponto de vista das necessidades da vida coletiva, da saúde e do direito de todos. É preciso mudar. Mudar comportamentos para uma vida coletiva com qualidade e respeito exige uma tomada de consciência das questões em jogo no convívio social, portanto, na convivência no trânsito. É a escolha dos princípios e dos valores que irá levar a um trânsito mais humano, harmonioso, seguro e justo.

RISCOS, PERIGOS E ACIDENTES

Em tudo o que fazemos há uma dose de risco: seja no trabalho, quando consertamos alguma coisa em casa, brincando, dançando, praticando um esporte ou mesmo transitando pelas ruas da cidade. Quando uma situação de risco não é percebida, ou quando uma pessoa não consegue visualizar o perigo, aumentam as chances de acontecer um acidente.

Os acidentes de trânsito resultam em danos aos veículos e suas cargas e geram lesões em pessoas. Nem é preciso dizer que eles são sempre ruins para todos. Mas Você pode ajudar a evitá-los e colaborar para diminuir:

- ❖ O sofrimento de muitas pessoas, causado por mortes e ferimentos, inclusive com sequelas¹ físicas e/ou mentais, muitas vezes irreparáveis;
- ❖ Prejuizos financeiros, por perda de renda e afastamento do trabalho;
- ❖ Constrangimentos legais, por inquéritos policiais e processos judiciais, que podem exigir o pagamento de indenizações e ainda a prisão dos responsáveis.

Custa caro para a sociedade brasileira pagar os prejuízos dos acidentes: são estimados em R\$ 10 bilhões/ano, valor esse que poderia ser aproveitado, por exemplo, na construção de milhares de casas populares para melhorar a vida de muitos brasileiros.

Por isso, é fundamental a capacitação dos motoristas para o comportamento seguro no trânsito, atendendo à diretriz da "preservação da vida, da saúde e do meio ambiente" da Política Nacional de Trânsito.

Acidentes de trânsito podem acontecer com todos. Mas poucos sabem como agir na hora que eles acontecem.

Por isso, para a renovação da Carteira Nacional de Habilitação, todos os motoristas terão que saber os procedimentos básicos no caso de um acidente de trânsito. Assim, este capítulo traz informações básicas que Você deve conhecer para atuar com segurança caso ocorra um acidente. Para isso, ele foi escrito de forma simples e direta, e dispõe de um espaço para Você anotar informações que podem ser úteis por ocasião de um acidente.

Mas, atenção: não é objetivo deste capítulo ensinar primeiros socorros que necessitem de treinamento.

Medidas de socorro, como respiração boca a boca, massagens cardíacas, imobilizações, entre outros procedimentos, exigem treinamento específico, dado por entidades credenciadas. Caso esses aprendizados sejam de seu interesse, procure uma dessas entidades.

(1) Lesão que permanece depois de encerrada a evolução de uma doença ou traumatismo (Novo Aurélio, 1999) – NE.

IMPORTÂNCIA DAS NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS

SE EXISTEM OS SERVIÇOS PROFISSIONAIS DE SOCORRO, COMO SAMU E RESGATE, POR QUE É IMPORTANTE SABER FAZER ALGO PELA VÍTIMA DE UM ACIDENTE DE TRÂNSITO?

Dirigir faz parte da sua vida. Mas cada vez que Você entra num veículo surgem riscos de acidentes, riscos a sua vida e a de outras pessoas. São muitos os acidentes de trânsito que acontecem todos os dias, deixando milhares de vítimas, pessoas feridas, às vezes com lesões irreversíveis e muitas mortes. Cada vez se investe mais na prevenção e no atendimento às vítimas. Mas, por mais que se aparelhem hospitais e pronto-socorros, ou se criem os Serviços de Resgate e SAMUs (Serviços de Atendimento Móvel de Urgência), sempre vai haver um tempo até a chegada do atendimento profissional. E, nesses minutos, muita coisa pode acontecer. Nesse tempo, as únicas pessoas presentes são as que foram envolvidas no acidente e as que passam pelo local. Nessa hora duas coisas são importantes nessas pessoas:

1. O espírito de solidariedade;
2. Informações básicas sobre **o que fazer e o que não fazer** nas situações de acidente.

São conceitos e técnicas fáceis de aprender que, unidos à vontade e à decisão de ajudar, podem impedir que um acidente tenha maiores consequências, aumentando bastante as chances de uma melhor recuperação das vítimas.

O QUE SÃO PRIMEIROS SOCORROS?

Primeiros Socorros são as primeiras providências tomadas no local do acidente. É o atendimento inicial e temporário, até a chegada de um socorro profissional. Quais são essas providências?

- ❖ Uma rápida avaliação da vítima;
- ❖ Aliviar as condições que ameacem a vida ou que possam agravar o quadro da vítima, com a utilização de técnicas simples;
- ❖ Acionar corretamente um serviço de emergência local.

Simples, não é? As técnicas de Primeiros Socorros têm sido divulgadas para toda a sociedade, em todas as partes do mundo. E agora uma parte delas está disponível para Você, neste capítulo. Leve as técnicas a sério, elas podem salvar vidas. E não há nada no mundo que valha mais que isso.

A SEQUÊNCIA DAS AÇÕES DE SOCORRO

O QUE DEVO FAZER PRIMEIRO? E DEPOIS?

É claro que cada acidente é diferente do outro. E, por isso, só se pode falar na melhor forma de socorro quando se sabe quais são as suas características. Um veículo que está se incendiando, um local perigoso (uma curva, por exemplo), vítimas presas nas ferragens, a presença de cargas tóxicas, etc., tudo isso interfere na forma do socorro.

Suas ações também vão ser diferentes caso haja outras pessoas iniciando os socorros, ou mesmo se Você estiver ferido.

Mas a sequência das ações a serem realizadas vai sempre ser a mesma:

1. Manter a calma;
2. Garantir a segurança;
3. Pedir socorro;
4. Controlar a situação;
5. Verificar a situação das vítimas;
6. Realizar algumas ações com as vítimas.

Cada uma dessas ações é detalhada nos próximos itens. O importante agora é fixá-las, ter sempre em mente a sequência delas.

E também saber que uma ação pode ser iniciada sem que a anterior tenha sido terminada. Você pode, por exemplo, começar a garantir a segurança sinalizando o local, parar para pedir socorro e voltar depois para completar a segurança do local.

Com calma e bom senso, os primeiros socorros podem evitar que as consequências do acidente sejam ampliadas.

COMO MANTER A CALMA E CONTROLAR A SITUAÇÃO? COMO PEDIR SOCORRO?

VAMOS MANTER A CALMA?

Você já viu que manter a calma é a primeira atitude a tomar no caso de um acidente.

Só que cada pessoa reage de forma diferente, e é claro que é muito difícil ter atitudes racionais e coerentes nessa situação: o susto, as perdas materiais, a raiva pelo ocorrido, o pânico no caso de vítimas, etc. Tudo colabora para que as nossas reações sejam intempestivas, mal-pensadas. Mas tenha cuidado, pois ações desesperadas normalmente acabam agravando a situação.

Por isso, é fundamental que, antes de agir, Você recobre rapidamente a lucidez, reorganize os pensamentos e se mantenha calmo.

MAS, COMO É QUE SE FAZ PARA FICAR CALMO APÓS UM ACIDENTE?

Num intervalo de segundos a poucos minutos, é fundamental que Você siga o seguinte roteiro:

1. Pare e pense! Não faça nada por instinto ou por impulso;
2. Respire profundamente, algumas vezes;
3. Veja se Você sofreu ferimentos;
4. Avalie a gravidade geral do acidente;
5. Conforte os ocupantes do seu veículo;
6. Mantenha a calma. Você precisa dela para controlar a situação e agir.

E COMO CONTROLAR A SITUAÇÃO?

Alguém já tomou a iniciativa e está à frente das ações? Ótimo! Ofereça-se para ajudar, solidariedade nunca é demais.

Se ninguém ainda tomou a frente, verifique se entre as pessoas presentes há algum médico, bombeiro, policial ou outro profissional acostumado a lidar com esse tipo de emergência. Se não houver ninguém mais capacitado, assuma o controle e comece as ações. Com calma, Você vai identificar o que é preciso fazer primeiro, mas tenha sempre em sua mente que:

- ❖ A ação inicial define todo o desenvolvimento do atendimento;
- ❖ Você precisa identificar os riscos para definir as ações.

Nem toda pessoa está preparada para assumir a liderança após um acidente. Esse pode ser o seu caso, mas numa emergência Você poderá ter que tomar a frente. Siga as recomendações adiante, para que todos trabalhem de forma organizada e eficiente, diminuindo o impacto do acidente:

- ❖ Mostre decisão e firmeza nas suas ações;
- ❖ Peça ajuda aos outros envolvidos no acidente e aos que estiverem próximos;
- ❖ Distribua tarefas às pessoas ou forme equipes para executar as tarefas;
- ❖ Não perca tempo discutindo;
- ❖ Passe as tarefas mais simples, nos locais mais afastados do acidente, às pessoas que estejam mais desequilibradas ou contestadoras;
- ❖ Trabalhe muito, não fique só dando ordens;
- ❖ Motive todos, elogiando e agradecendo cada ação realizada.

COMO ACIONAR O SOCORRO?

Quanto mais cedo chegar um socorro profissional, melhor para as vítimas de um acidente. Solicite um, o mais rápido possível. Hoje, em grande parte do Brasil, podemos contar com serviços de atendimento a emergências.

O chamado Resgate, ligado aos Corpos de Bombeiros, os SAMUs, os atendimentos das próprias rodovias ou outros tipos de socorro recebem chamados por telefone, fazem uma triagem prévia e enviam equipes treinadas em ambulâncias equipadas. No próprio local, após uma primeira avaliação, os feridos são atendidos emergencialmente para, em seguida, serem transferidos a hospitais.

São serviços gratuitos, que têm, em muitos casos, números de telefone padronizados em todo o Brasil. Use o seu celular, o de outra pessoa, os telefones dos acostamentos das rodovias, os telefones públicos ou peça para alguém que esteja passando pelo local que vá a um telefone ou a um posto rodoviário acionar rapidamente o socorro.

A seguir estão listados os telefones de emergência mais comuns.

SERVIÇOS E TELEFONES	QUANDO AÇÃOAR
Resgate do Corpo de Bombeiros 193	Vítimas presas nas ferragens. Qualquer perigo identificado como fogo, fumaça, faíscas, vazamento de substâncias, gases, líquidos, combustíveis ou ainda locais instáveis como ribanceiras, muros caídos, valas, etc. Em algumas regiões do País, o Resgate-193 é utilizado para todo tipo de emergência relacionado à saúde. Em outras, é utilizado prioritariamente para qualquer emergência em via pública. O Resgate pode acionar outros serviços quando existirem e se houver necessidade. Procure saber se existe e como funciona o Resgate em sua região.
SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 192	Qualquer tipo de acidente. Mal súbito em via pública ou rodovia. O SAMU foi idealizado para atender a qualquer tipo de emergência relacionado à saúde, incluindo acidentes de trânsito. Pode ser acionado também para socorrer pessoas que passam mal dentro dos veículos. O SAMU pode acionar o serviço de Resgate ou outros, se houver necessidade. Procure saber se existe e como funciona o SAMU em sua região.
Rodovias	Sempre que ocorrer qualquer emergência nas rodovias.
Policia Rodoviária Federal ou Estadual	Todas as rodovias devem divulgar o número do telefone a ser chamado em caso de emergência. Pode ser da Polícia Rodoviária Federal, Estadual, do serviço de uma concessionária ou do serviço público próprio. Esses serviços não possuem um número único de telefone, mudam de uma rodovia a outra.
Serviço de Atendimento ao Usuário – SAU	Muitas rodovias dispõem de telefones de emergência nos acostamentos, geralmente (mas nem sempre) dispostos a cada quilômetro. Nesses telefones é só retirar o fone do gancho, aguardar o atendimento e prestar as informações solicitadas pelo atendente.
Serviços Rodoviários Federais ou Estaduais	O Serviço de Atendimento ao Usuário-SAU é obrigatório nas rodovias administradas por concessionárias. Executa procedimentos de resgate, lida com riscos potenciais e realiza atendimento às vítimas. Seus telefones geralmente iniciam com 0800. Mantenha sempre atualizado o número dos telefones das rodovias que Você utiliza. Anote o número da emergência logo que entra na estrada. Regrinha eficiente para quem utiliza celular é deixar registrado no aparelho, pronto para ser usado, o número da emergência.
Serviços dos municípios mais próximos	Não confie na memória. Procure saber como acionar o atendimento nas rodovias que Você utiliza.
Outros recursos existentes na comunidade	Algumas localidades ou regiões possuem serviços distintos dos citados acima. Muitas vezes não têm responsabilidade de dar atendimento, mas o fazem. Podem ser ambulâncias de hospitais, de serviços privados, de empresas, de grupos particulares ou ainda voluntários que, acionados por telefones específicos, podem ser os únicos recursos disponíveis. Se Você circula habitualmente por áreas que não contam com nenhum serviço de socorro, procure saber ou pensar antecipadamente como conseguir auxílio caso venha a sofrer um acidente.

Além desses números listados anteriormente, Você tem um espaço, na última página deste capítulo, para anotar todos os telefones que podem ser importantes para Você numa emergência. Anote já, nunca se sabe quando eles vão ser necessários.

VOCÊ PODE MELHORAR O SOCORRO, PELO TELEFONE

Mesmo com toda a urgência de atender ao acidente, os atendentes do chamado de socorro vão fazer algumas perguntas a Você. São perguntas para orientar a equipe, informações que vão ajudar a prestar o socorro mais adequado e eficiente. À medida do possível, ao chamar o socorro, tenha respostas para as seguintes perguntas:

- ❖ Tipo do acidente (carro, motocicleta, colisão, atropelamento, etc.);
- ❖ Gravidade aparente do acidente;
- ❖ Nome da rua e número próximo;
- ❖ Número aproximado de vítimas envolvidas;
- ❖ Pessoas presas nas ferragens;
- ❖ Vazamento de combustível ou produtos químicos;
- ❖ Ônibus ou caminhões envolvidos.

A SINALIZAÇÃO DO LOCAL E A SEGURANÇA

COMO SINALIZAR? COMO GARANTIR A SEGURANÇA DE TODOS?

Você já leu que as diversas ações num acidente de trânsito podem ser feitas por mais de uma pessoa, ao mesmo tempo. Enquanto uma pessoa telefona, outra sinaliza o local e assim por diante. Assim, ganha-se tempo para o atendimento, fazer a sinalização e garantir a segurança no local.

A IMPORTÂNCIA DE SINALIZAR O LOCAL

Os acidentes acontecem nas ruas e estradas, impedindo ou dificultando a passagem normal dos outros veículos. Por isso, esteja certo de que situações de perigo vão ocorrer (novos acidentes ou atropelamentos), se Você demorar muito ou não sinalizar o local de forma adequada. Algumas regras são fundamentais para Você fazer a sinalização do acidente:

❖ INICIE A SINALIZAÇÃO EM UM PONTO EM QUE OS MOTORISTAS AINDA NÃO POSSAM VER O ACIDENTE

Não adianta ver o acidente quando já não há tempo suficiente para parar ou diminuir a velocidade. No caso de vias de fluxo rápido, com veículos ou obstáculos na pista, é preciso alertar os motoristas antes que eles percebam o acidente. Assim, vai dar tempo para reduzir a velocidade, concentrar a atenção e desviar. Então, não se esqueça de que a sinalização deve começar antes do local do acidente ser visível. Nem é preciso dizer que a sinalização deve ser feita antes da visualização nos dois sentidos (ida e volta), nos casos em que o acidente interferir no tráfego das duas mãos de direção.

❖ DEMARQUE TODO O DESVIO DO TRÁFEGO ATÉ O ACIDENTE

Não é só a sinalização que deve se iniciar bem antes do acidente. É necessário que todo o trecho, do início da sinalização até o acidente, seja demarcado, indicando quando houver desvio de direção. Se isso não puder ser feito de forma completa, faça o melhor que puder, aguardando as equipes de socorro, que deverão completar a sinalização e os desvios.

❖ MANTENHA O TRÁFEGO FLUINDO

Outro objetivo importante na sinalização é manter a fluidez do tráfego, isto é, apesar do afunilamento provocado pelo acidente, deve sempre ser mantida uma via segura para os veículos passarem.

Faça isso por duas razões: se ocorrer uma parada no tráfego, o congestionamento, ao surgir repentinamente, pode provocar novas colisões. Além disso, não se esqueça que, com o trânsito parado, as viaturas de socorro vão demorar mais a chegar.

Para manter o tráfego fluindo, tome as seguintes providências:

- ❖ Mantenha, dentro do possível, as vias livres para o tráfego fluir;
- ❖ Coloque pessoas ao longo do trecho sinalizado para cuidarem da fluidez;
- ❖ Não permita que curiosos parem na via destinada ao tráfego.

❖ SINALIZE NO LOCAL DO ACIDENTE

Ao passarem pelo acidente, todos ficam curiosos e querem ver o que ocorreu, diminuindo a marcha ou até parando. Para evitar isso, alguém deve ficar sinalizando no local do acidente, para manter o tráfego fluindo e garantir a segurança.

QUE MATERIAIS PODEM SER UTILIZADOS NA SINALIZAÇÃO?

Existem muitos materiais fabricados especialmente para sinalização, mas, na hora do acidente, Você provavelmente terá apenas o triângulo de segurança à mão, já que ele é um dos itens obrigatórios de todos os veículos. Use o seu triângulo e os dos motoristas que estiverem no local. Não se preocupe, pois com a chegada das viaturas de socorro os triângulos poderão ser substituídos por equipamentos mais adequados e devolvidos a seus donos. Outros itens que forem encontrados nas imediações também podem ser usados, como galhos de árvore, cavaletes de obra, latas, pedaços de madeira, pedaços de tecido, plásticos, etc.

A noite ou sob neblina, a sinalização deve ser feita com materiais luminosos. Lanternas, pisca-alerta e faróis dos veículos devem sempre ser utilizados. O importante é lembrar que tudo o que for usado para sinalização deve ser de fácil visualização e não pode oferecer risco, transformando-se em verdadeira armadilha para os passantes e outros motoristas.

O emprego de pessoas sinalizando é bastante eficiente, porém é sempre arriscado. Ao se colocar pessoas na sinalização, é necessário tomar alguns cuidados:

- ❖ Suas roupas devem ser coloridas e contrastar com o terreno;
- ❖ As pessoas devem ficar na lateral da pista, sempre de frente para o fluxo dos veículos;
- ❖ Devem ficar o tempo todo agitando um pano colorido para alertar os motoristas;
- ❖ Prestar muita atenção e estar sempre preparadas para o caso de surgir algum veículo desgovernado;
- ❖ As pessoas nunca devem ficar logo depois de uma curva ou em outro local perigoso. Elas têm que ser vistas, de longe, pelos motoristas.

ONDE DEVE FICAR O INÍCIO DA SINALIZAÇÃO?

Como Você já viu, a sinalização deve ser iniciada para ser visível aos motoristas de outros veículos antes que eles vejam o acidente.

Não adianta falar em metros, é melhor falar em passos, que podem ser medidos em qualquer situação. Cada passo bem longo (ou largo) de um adulto corresponde a aproximadamente um metro.

As distâncias para o início da sinalização são calculadas com base no espaço necessário para o veículo parar após iniciar a frenagem, mais o tempo de reação do motorista. Assim, quanto maior a velocidade, maior deve ser a distância para iniciar a sinalização. Na prática, a recomendação é seguir a tabela abaixo, onde o número de passos longos corresponde à velocidade máxima permitida no local.

DISTÂNCIA DO ACIDENTE PARA INÍCIO DA SINALIZAÇÃO

Via	Velocidade máxima permitida	Distância para início da sinalização (pista seca)	Distância para início da sinalização (sob chuva, neblina, fumaça, à noite)
Vias locais	40 km/h	40 passos longos	80 passos longos
Avenidas	60 km/h	60 passos longos	120 passos longos
Vias de fluxo rápido	80 km/h	80 passos longos	160 passos longos
Rodovias	100 km/h	100 passos longos	200 passos longos

Não se esqueça que os passos devem ser longos e dados por um adulto. Se não puder, peça a outra pessoa para medir a distância.

Como se vê na tabela acima, existem casos nas quais as distâncias devem ser dobradas, como à noite, sob chuva, neblina, fumaça.

À noite, além de aumentar a distância, a sinalização deve ser feita com materiais luminosos.

Há ainda outros casos que comprometem a visibilidade do acidente, como curvas e lombadas. Veja como proceder nesses casos:

❖ CURVAS E LOMBADAS

Quando Você estiver contando os passos e encontrar uma curva, pare a contagem. Caminhe até o final da curva e então recomece a contar a partir do zero.

Faça a mesma coisa quando o acidente ocorrer no topo de uma elevação, sem visibilidade para os veículos que estão subindo.

COMO IDENTIFICAR RISCOS PARA GARANTIR MAIS SEGURANÇA?

O maior objetivo deste capítulo é dar orientações para que, numa situação de acidente, Você possa tomar providências que:

1. Evitem agravamento do acidente, tais como novas colisões, atropelamentos ou incêndios;
2. Garantam que as vítimas não terão suas lesões agravadas por uma demora no socorro ou uma remoção mal feita.

Sempre, além das providências já vistas (como acionar o Socorro, sinalizar o acidente e assumir o controle da situação), Você deve também observar os itens complementares de segurança, tendo em mente as seguintes questões:

- ❖ Eu estou seguro?
- ❖ Minha família e os passageiros de meu veículo estão seguros?
- ❖ As vítimas estão seguras?
- ❖ Outras pessoas podem se ferir?
- ❖ O acidente pode tomar maiores proporções?

Para isso, é preciso evitar os riscos que surgem em cada acidente, agindo rapidamente para evitá-los.

QUAIS SÃO OS RISCOS MAIS COMUNS E QUAIS SÃO OS CUIDADOS INICIAIS?

É só acontecer um acidente que podem ocorrer várias situações de risco. As principais são:

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">❖ Novas colisões;❖ Atropelamentos;❖ Incêndio;❖ Explosão; | <ul style="list-style-type: none">❖ Cabos de eletricidade;❖ Óleo e obstáculos na pista;❖ Vazamento de produtos perigosos;❖ Doenças infectocontagiosas. |
|---|---|

1. Novas colisões

Você já viu como sinalizar adequadamente o local do acidente. Seguindo as instruções, fica bem reduzida a possibilidade de novas colisões. Porém, imprevistos acontecem. Por isso, nunca é demais usar simultaneamente mais de um procedimento, aumentando ainda mais a segurança.

2. Atropelamentos

Adote as mesmas providências empregadas para evitar novas colisões. Mantenha o fluxo de veículos na pista livre. Oriente para que curiosos não parem na área de fluxo e que pedestres não fiquem caminhando na via.

Isole o local do acidente e evite a presença de curiosos. Faça isso, sempre solicitando auxílio e distribuindo tarefas entre as pessoas que querem ajudar, mesmo que precisem ser orientadas para isso.

3. Incêndio

Sempre existe o risco de incêndio. Ele aumenta bastante quando ocorre vazamento de combustível. Nesses casos é importante adotar os seguintes procedimentos:

- ❖ Afaste os curiosos;
- ❖ Se for fácil e seguro, desligue o motor do veículo acidentado;
- ❖ Oriente para que não fumem no local;
- ❖ Pegue o extintor de seu veículo e deixe-o pronto para uso, a uma distância segura do local de risco;
- ❖ Se houver risco elevado de incêndio, principalmente com vítimas presas nas ferragens, peça aos outros motoristas que deixem seus extintores prontos para uso, a uma distância segura do local de risco, até a chegada do socorro.

Há dois tipos de extintor para uso em veículo: o BC, destinado a apagar fogo em combustível e em sistemas elétricos, e o ABC, que também apaga o fogo em componentes de tapeçaria, painéis, bancos e carroceria. O extintor BC deverá ser substituído pelo ABC, a partir de 2005, assim que expirar a validade do cilindro (Resolução nº 157, Contran*). Verifique o tipo do extintor e a validade do cilindro. Saiba sempre onde ele está em seu veículo. Normalmente, seu lugar é próximo ao motorista para facilitar a utilização. Dependendo do veículo, ele pode estar fixado no banco, sob as pernas do motorista, na lateral, próximo aos pedais, na lateral do banco ou sob o painel do lado do passageiro. Localize o extintor e assinale sua posição no espaço reservado no final deste capítulo. Verifique também como é que se faz para tirá-lo; não deixe para ver isso numa emergência. O extintor nunca deve ser guardado no porta-malas ou em outro lugar de difícil acesso. Mantenha sempre seu extintor carregado e com a pressão adequada. Troque a carga ou substitua conforme a regulamentação de trânsito e também sempre que o ponteiro do medidor de pressão estiver na área vermelha. Para usar seu extintor, siga as seguintes instruções:

- ❖ Mantenha o extintor em pé, na posição vertical;
- ❖ Quebre o lacre e acione o gatilho;
- ❖ Dirija o jato para a base das chamas, e não para o meio do fogo;
- ❖ Faça movimentos em forma de leque, cobrindo toda a área em chamas;
- ❖ Não jogue o conteúdo aos poucos. Para um melhor resultado, empregue grandes quantidades de produto, se possível com o uso de vários extintores ao mesmo tempo.

4. Explosão

Se o acidente envolver algum caminhão de combustível, gás ou outro material inflamável, que esteja vazando ou já em chamas, a via deve ser totalmente interditada, conforme as distâncias recomendadas, e todo o local evacuado.

5. Cabos de eletricidade

Nas colisões com postes, é muito comum que cabos elétricos se rompam e fiquem energizados, na pista ou mesmo sobre os veículos. Alguns desses cabos são de alta voltagem, e podem causar mortes. **Jamais tenha contato** com esses cabos, mesmo que ache que eles não estão energizados. No interior dos veículos as pessoas estão seguras, desde que os pneus estejam intactos e não haja nenhum contato com o chão. Se o cabo estiver sobre o veículo, as pessoas podem ser eletrocutadas ao tocar o solo. Isso já não ocorre se permanecerem no interior do veículo, que está isolado pelos pneus. Outro risco é o cabo chicotear próximo a um vazamento de combustível, pois a fáscia produzida pode causar um incêndio. Mesmo não havendo esses riscos, não mexa nos cabos, apenas isole o local e afaste os curiosos. Caso exista qualquer dos riscos citados ou alguém eletrocutado, use um cano longo de plástico ou uma madeira seca e, num movimento brusco, afaste o cabo. Não faça isso com bambu, metal ou madeira molhada. E nunca imagine que o cabo já está desligado.

6. Óleo e obstáculos na pista

Os fragmentos dos veículos acidentados devem ser removidos da pista onde haja trânsito de veículos. Se possível, jogue terra ou areia sobre o óleo derramado. Normalmente isso é feito depois, pelas equipes de socorro, mas se Você tiver segurança para se adiantar, pode evitar mais riscos no local.

7. Vazamento de produtos perigosos

Interdite totalmente a pista e evacue a área, quando veículos que transportam produtos perigosos estiverem envolvidos no acidente e existir algum vazamento. Faça a sinalização como foi descrito.

8. Doenças infectocontagiosas

Hoje, as doenças infectocontagiosas são uma realidade. Evite qualquer contato com o sangue ou secreções das vítimas. Tenha sempre no veículo um par de luvas de borracha para tais situações. Podem ser luvas de procedimentos usadas pelos profissionais ou simples luvas de borracha de uso doméstico.

9. Limpeza da pista

Encerrado o atendimento e não havendo equipes especializadas no local, retire da pista a sinalização de advertência do acidente e outros objetos que possam representar riscos ao trânsito de veículos.

INICIANDO O SOCORRO ÀS VÍTIMAS

O QUE É POSSÍVEL FAZER? AS LIMITAÇÕES NO ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS

Você não é um profissional de resgate e por isso deve se limitar a fazer o mínimo necessário em favor da vítima até a chegada do socorro. Infelizmente, vão existir algumas situações em que o socorro, mesmo chegando rapidamente e com equipamentos e profissionais treinados, pouco poderá fazer pela vítima. Você, mesmo com toda a boa-vontade, também pode vir a enfrentar uma situação em que seja necessário mais que sua solidariedade. Mesmo nessas situações difíceis, não se espera que Você faça algo para o qual não está preparado ou treinado.

FAZENDO CONTATO COM A VÍTIMA

Depois de garantido pelo menos o básico em segurança e feita a solicitação do socorro, é o momento em que Você pode iniciar contato com a vítima. Se a janela estiver aberta, fale com a vítima sem abrir a porta. Se for abrir a porta, faça-o com muito cuidado para não movimentar a vítima. Você pode pedir a algum ocupante do veículo para destravar as portas, caso necessário.

Ao iniciar seu contato com a vítima, faça tudo sempre com base em quatro atitudes: **informe, ouça, aceite e seja solidário**. Informe à vítima o que Você está fazendo para ajudá-la e, com certeza, ela vai ser mais receptiva a seus cuidados.

Ouça e aceite suas queixas e a sua expressão de ansiedade, respondendo às perguntas com calma e de forma apaziguadora. Não minta e não dê informações que causem impacto ou estimulem a discussão sobre a culpa no acidente.

Seja solidário e permaneça junto à vítima em um local onde ela possa ver Você, sem que isso coloque em risco sua segurança.

Algumas vítimas de acidente podem tornar-se agressivas, não permitindo acesso ou auxílio. Tente a ajuda de familiares ou conhecidos dela, se houver algum, mas se a situação colocar Você em risco, afaste-se.

CINTOS DE SEGURANÇA E A RESPIRAÇÃO

Veja se o cinto de segurança está dificultando a respiração da vítima. Nesse caso, e só nesse caso, Você deve soltá-lo, sem movimentar o corpo da vítima.

IMPEDINDO MOVIMENTOS DA CABEÇA

É procedimento importante e fácil de ser aplicado, mesmo em vítimas de atropelamento. Segure a cabeça da vítima, pressionando a região das orelhas, impedindo a movimentação da cabeça. Se a vítima estiver de bruços ou de lado, procure alguém treinado para avaliar se ela necessita ser virada e como fazê-lo, antes de o socorro chegar. Em geral ela só deve ser virada se não estiver respirando. Se estiver de bruços e respirando, sustente a cabeça nessa posição e aguarde o socorro chegar. Se a vítima estiver sentada no carro, mantenha a cabeça na posição encontrada. Como na situação anterior, ela pode ser movimentada se não estiver respirando, mas a ajuda de alguém com treinamento prático é necessária.

VÍTIMA INCONSCIENTE

Ao tentar manter contato com a vítima, faça perguntas simples e diretas, tais como:

— Você está bem? Qual é seu nome? O que aconteceu? Você sabe onde está?

O objetivo dessas perguntas é apenas identificar a consciência da vítima. Ela pode responder bem e naturalmente a suas perguntas, e isso é um bom sinal, mas pode estar confusa ou mesmo nada responder.

Se ela não der nenhuma resposta, demonstrando estar inconsciente ou desmaiada, mesmo depois de Você chamá-la em voz alta, ligue novamente para o serviço de socorro, complemente as informações e siga as orientações que receber. Além disso, indague entre as pessoas que estão no local se há alguém treinado e preparado para atuar nessa situação. Em um acidente, a movimentação de vítima inconsciente e mesmo a identificação de uma parada respiratória ou cardíaca exigem treinamento prático específico.

CONTROLANDO UMA HEMORRAGIA EXTERNA

São diversas as técnicas para conter uma hemorragia externa. Algumas são simples e outras complexas, e estas só devem ser aplicadas por profissionais. A mais simples, que qualquer pessoa pode realizar, é a compressão do ferimento, diretamente sobre ele, com gaze ou pano limpo. Você pode necessitar de luvas para sua proteção, para não se contaminar. Naturalmente Você deve cuidar só das lesões facilmente visíveis que continuam sangrando e daquelas que podem ser cuidadas sem a movimentação da vítima. Só ajude em lesões e hemorragias se Você se sentir seguro para isso.

ESCOLHA UM LOCAL SEGURO PARA AS VÍTIMAS

Muitas das pessoas envolvidas no acidente já podem ter saído sozinhas do veículo, e também podem estar desorientadas e traumatizadas com o ocorrido. É importante que Você localize um local sem riscos e junte essas pessoas nele. Isso irá facilitar muito o atendimento e o controle da situação, quando chegar a equipe de socorro.

PROTEÇÃO CONTRA FRIO, SOL E CHUVA

Você já deve ter ouvido que aquecer uma vítima é um procedimento que impede o agravamento de seu estado. É verdade, mas aquecer uma vítima não é elevar sua temperatura, mas, sim, protegê-la, para que ela não perca o calor de seu próprio corpo. Ela também não pode ficar exposta ao sol. Por isso, proteja-a do sol, da chuva e do frio, utilizando qualquer peça de vestimenta disponível. Em dias frios ou chuvosos as pessoas andam com os vidros dos veículos fechados, muitas vezes sem agasalho. Após o acidente ficam expostas e precisam ser protegidas do tempo, que pode agravar sua situação.

O QUE NÃO SE DEVE FAZER COM UMA VÍTIMA DE ACIDENTE

NÃO MOVIMENTE.	NÃO TIRE O CAPACETE DE UM MOTOCICLISTA.
NÃO FAÇA TORNIQUETES.	NÃO DÊ NADA PARA BEBER.

Você só quer ajudar, mas muitos são os procedimentos que podem agravar a situação da vítima. Os mais comuns e que **Você deve evitar** são:

- ❖ Movimentar a vítima.
- ❖ Retirar capacetes de motociclistas.
- ❖ Aplicar torniquetes para estancar hemorragias.
- ❖ Dar algo para a vítima tomar.

NÃO MOVIMENTE A VÍTIMA

A movimentação da vítima pode causar piora de uma lesão na coluna ou em uma fratura de braço ou perna.

A movimentação da cabeça ou do tronco da vítima que sofreu um acidente com impacto que deforma ou amassa veículos, ou num atropelamento, pode agravar muito uma lesão de coluna. Num acidente pode haver uma fratura ou deslocamento de uma vértebra da coluna, por onde passa a medula espinhal. É ela que transporta todo o comando nervoso do corpo, que sai do cérebro e atinge o tronco, os braços e as pernas. Movimentando a vítima nessa situação, Você pode deslocar ainda mais a vértebra lesada e danificar a medula, causando paralisia dos membros ou ainda da respiração, o que com certeza vai provocar danos muito maiores, talvez irreversíveis.

No caso dos membros fraturados, a movimentação pode causar agravamento das lesões internas no ponto de fratura, provocando o rompimento de vasos sanguíneos ou lesões nos nervos, levando a graves complicações.

Assim, a movimentação de uma vítima só deve ser realizada antes da chegada de uma equipe de socorro se houver perigos imediatos, tais como incêndio, perigo do veículo cair, ou seja, desde que esteja presente algum risco incontrolável.

Não havendo risco imediato, **não movimente a vítima**.

Até mesmo no caso de vítimas que saem andando do acidente, é melhor que não se movimentem e aguardem o socorro chegar para uma melhor avaliação. Aconselhe-as a aguardar sentadas no veículo, ou em outro lugar seguro.

NÃO TIRE O CAPACETE DE UM MOTOCICLISTA

Retirar o capacete de um motociclista que se acidenta é uma ação de alto risco. A atitude será de maior risco ainda se ele estiver inconsciente. A simples retirada do capacete pode movimentar intensamente a cabeça e agravar lesões existentes no pescoço ou no crânio. Aguarde a equipe de socorro ou pessoas habilitadas para eles realizem essa ação.

NÃO APLIQUE TORNIQUETES

O torniquete não deve ser realizado para estancar hemorragias externas. Atualmente esse procedimento é feito só por profissionais treinados e, mesmo assim, em caráter de exceção; quase nunca é aconselhado.

NÃO DÊ NADA PARA A VÍTIMA INGERIR

Nada deve ser dado para ingerir a uma vítima de acidente que possa ter lesões internas ou fraturas e que, certamente, será transportada para um hospital. **Nem mesmo água.** Se o socorro já foi chamado, aguarde os profissionais, que vão decidir sobre a conveniência ou não. O motivo é que a ingestão de qualquer substância pode interferir de forma negativa nos procedimentos hospitalares. Por exemplo, se a vítima for submetida a cirurgia, o estômago com água ou alimentos é fator que aumenta o risco no atendimento hospitalar.

Como exceção, há os casos de pessoas cardíacas que fazem uso de alguns medicamentos em situações de emergência, geralmente aplicados embaixo da língua. **Não os impeça** de fazer uso desses medicamentos, se for rotina para eles.

PRIMEIROS SOCORROS: A IMPORTÂNCIA DE UM CURSO PRÁTICO

Você estudou este capítulo e já sabe quais são as primeiras ações a serem tomadas num acidente. Mesmo assim, é importante fazer um Curso Prático de Primeiros Socorros?

Um treinamento em Primeiros Socorros vai ser sempre de grande utilidade em qualquer momento de sua vida, seja em casa, no trabalho ou no lazer. Podem ser muitas e variadas as situações em que seu conhecimento pode levar a uma ação imediata e garantir a sobrevida de uma vítima. Isso, tanto em casos de acidente como em situações de emergência que não envolvem trauma ou ferimentos.

Atuar em Primeiros Socorros requer o domínio de habilidades que só podem ser adquiridas em treinamentos práticos, como a compressão torácica externa, conhecida como massagem cardíaca, apenas para citar um exemplo.

Outras técnicas de socorro são diferentes para casos de trauma e emergências sem trauma, como, por exemplo, a abertura das vias aéreas para que a vítima respire, ou ainda a necessidade e a forma de se movimentar uma vítima, etc. Essas diferenças implicam procedimentos distintos, e as técnicas devem ser adquiridas em treinamento sob supervisão de um instrutor qualificado.

Outras habilidades a serem desenvolvidas em treinamento são as maneiras de utilizar os materiais (tais como talas, bandagens triangulares, máscaras para realizar a respiração), como atuar em áreas com material contaminado, quando e quais materiais podem ser utilizados para imobilizar a coluna cervical (pescoço), etc. São muitas as situações que podem ser aprendidas em um curso prático. Mesmo assim, nenhum treinamento em Primeiros Socorros dá a qualquer pessoa a condição de substituir completamente um sistema profissional de socorro.

RESUMO

- ❖ Por que um motorista deve conhecer noções de Primeiros Socorros relacionados a acidentes de trânsito?
Para reduzir alguns riscos e prestar auxílio inicial em um acidente de trânsito.
- ❖ Para que Você possa auxiliar uma vítima em um acidente de trânsito, é necessário:
Ter o espírito de solidariedade e os conhecimentos básicos sobre o que fazer e o que não fazer nessas situações.
- ❖ Se após um acidente de trânsito Você adotar corretamente algumas ações iniciais mínimas de socorro, espera-se que:
Os riscos de ampliação do acidente fiquem reduzidos.
- ❖ Uma boa sequência no atendimento ou auxílio inicial em caso de acidente é:
1. recobrar a calma; 2. garantir a segurança inicial, mesmo parcial; 3. pedir socorro.
- ❖ Considerando a sequência das ações que devem ser realizadas em um acidente antes da chegada dos profissionais de socorro, pode-se afirmar:
Podemos passar para a ação seguinte e depois retornar para ações anteriores para completá-las, melhorá-las ou revisá-las.
- ❖ Respirar profundamente algumas vezes, observar seu corpo em busca de ferimentos e confortar os ocupantes do seu veículo são providências que devem ser tomadas para:
Recobrar a calma.
- ❖ Você pode assumir a liderança das ações após um acidente automobilístico:
Sentindo-se em condições, até a chegada do profissional do socorro.

- ❖ Você sabe quais as providências iniciais que devem ser tomadas em um acidente. As maneiras abaixo são as mais adequadas na tentativa de assumir a liderança:
Sempre motivar todos, elogiando e agradecendo cada ação bem-sucedida.
- ❖ Na maioria das regiões do Brasil, os telefones dos Bombeiros, SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Polícia Militar são: **Bombeiros: 193; SAMU: 192 e Polícia Militar: 190.**
- ❖ Por que devemos sinalizar o local de um acidente?
Para alertar os outros motoristas sobre a existência de um perigo, antes mesmo de que tenham visto o acidente.
- ❖ Em um acidente com vítimas, quando possível, devemos manter o tráfego fluindo por vários motivos. Para a vítima, o motivo mais importante é:
Possibilitar a chegada mais rápida da equipe de socorro.
- ❖ Qual a distância correta para iniciar a sinalização em uma avenida com velocidade máxima permitida de 60 quilômetros por hora, em caso de acidente?
60 passos largos ou 60 metros.
- ❖ Qual a distância correta para iniciar a sinalização em uma rua com velocidade máxima permitida de 40 quilômetros por hora, em caso de acidente?
40 passos largos ou 40 metros.
- ❖ Você está medindo a distância para sinalizar o local de um acidente, mas existe uma curva antes de completar a medida necessária. O que Você deve fazer?
Iniciar novamente a contagem a partir da curva.
- ❖ Em relação às condições adotadas durante o dia, a distância para sinalizar o local de um acidente à noite ou sob chuva deve ser:
Dobrada, com a utilização de dispositivos luminosos.
- ❖ Ao utilizar o extintor de incêndio de um veículo, o jato de seu conteúdo deve ser:
Dirigido para a base das chamas, com movimentos horizontais em forma de leque.
- ❖ O extintor de incêndio do veículo deve ser recarregado sempre que:
O ponteiro estiver no vermelho ou se já venceu o prazo de validade.
- ❖ O extintor de incêndio do veículo sempre deve estar posicionado:
Em local de fácil acesso para o motorista, sem que ele precise sair do veículo.
- ❖ Sempre que auxiliar vítimas que estejam sangrando, é aconselhável:
Utilizar uma luva de borracha ou similar.
- ❖ Quais são os aspectos que Você deve ter em mente ao fazer contato com a vítima?
Informar, ouvir, aceitar e ser solidário.
- ❖ Em que situação e como Você deve soltar o cinto de segurança de uma vítima que sofreu um acidente?
Quando o cinto de segurança dificultar a respiração; soltá-lo sem movimentar o corpo da vítima.
- ❖ Segurar a cabeça da vítima, pressionando a região das orelhas é procedimento para:
Impedir que a vítima movimente a cabeça.
- ❖ O que Você pode fazer para controlar uma hemorragia externa de um ferimento?
Uma compressão no local do ferimento com gaze ou pano limpo.
- ❖ Qual é o procedimento inicial mais adequado, se Você não estiver treinado e encontrar uma vítima inconsciente (desmaiada) após um acidente de trânsito?
Ligar novamente para o serviço de emergência, se a ligação já tiver sido feita, completar as informações e depois indagar entre as pessoas que estão no local se há alguém treinado e preparado para atuar nessa situação.
- ❖ Que atitude Você deve tomar quando uma vítima sai andando após um acidente?
Aconselhá-la a parar de se movimentar e aguardar o socorro em local seguro.

- ❖ As lesões da coluna vertebral são algumas das principais consequências dos acidentes de trânsito. O que fazer para não agravá-las?
Não movimentar a vítima e aguardar o socorro profissional.
- ❖ Em qual situação devemos retirar uma vítima do veículo, antes da chegada do socorro profissional?
Quando houver perigo imediato de incêndio ou outros riscos evidentes.
- ❖ Quanto ao uso de torniquete, podemos afirmar que:
É utilizado apenas por profissionais e, mesmo assim, em caráter de exceção.
- ❖ Como proceder diante de um motociclista acidentado?
Não retirar o capacete, porque movimentar a cabeça pode agravar uma lesão da coluna.
- ❖ Por que é importante ter algum treinamento em Primeiros Socorros?
Porque são diversas as situações em que uma ação imediata e por vezes simples pode melhorar a chance de sobrevida de uma vítima ou evitar que ela fique com graves sequelas⁽¹⁾.
- ❖ Por que é importante frequentar um curso prático para aprender Primeiros Socorros?
Porque muitas técnicas precisam ser praticadas na presença de um instrutor para que seja possível realizar as ações de socorro de forma correta.
- ❖ "Um curso prático de Primeiros Socorros deve ser ministrado por um instrutor qualificado." Com essa afirmação se quer dizer que:
Um instrutor qualificado está preparado para ensinar técnicas atuais e corretas de Primeiros Socorros.

ANOTAÇÕES

Anote abaixo os telefones dos serviços de emergência de sua cidade, dos locais que visita regularmente, do seu local de trabalho, das estradas que costuma utilizar e outros que julgar importantes para Você.

Local	Nome do serviço	Telefone
Na minha cidade		
No meu trabalho		
Outra cidade		
Outra cidade		
Rodovias/Estradas		
Rodovias/Estradas		
Outros locais		
Outros locais		
Outros telefones importantes		



Este texto está disponível no site www.denatran.gov.br, item Material Educativo.

(1) Lesão que permanece depois de encerrada a evolução de uma doença ou traumatismo (Novo Aurélio, 1999) – NE.



CONCEITOS E DEFINIÇÕES LEGAIS

Código de Trânsito Brasileiro (CTB)

Anexo I

ACOSTAMENTO — parte da via diferenciada da pista de rolamento destinada à parada ou estacionamento de veículos, em caso de emergência, e à circulação de pedestres e bicicletas, quando não houver local apropriado para esse fim.

AGENTE DA AUTORIDADE DE TRÂNSITO — pessoa, civil ou policial militar, credenciada pela autoridade de trânsito para o exercício das atividades de fiscalização, operação, policiamento ostensivo de trânsito ou patrulhamento.

AUTOMÓVEL — veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.

AUTORIDADE DE TRÂNSITO — dirigente máximo de órgão ou entidade executivo integrante do Sistema Nacional de Trânsito ou pessoa por ele expressamente credenciada.

BALANÇO TRASEIRO — distância entre o plano vertical, passando pelos centros das rodas traseiras extremas e o ponto mais recuado do veículo, considerando-se todos os elementos rigidamente fixados ao mesmo.

BICICLETA — veículo de propulsão humana, dotado de duas rodas, não sendo, para efeito deste Código, similar à motocicleta, motoneta e ciclomotor.

BICICLETÁRIO — local, na via ou fora dela, destinado ao estacionamento de bicicletas.

BONDE — veículo de propulsão elétrica que se move sobre trilhos.

BORDO DA PISTA — margem da pista, podendo ser demarcada por linhas longitudinais de bordo que delineiam a parte da via destinada à circulação de veículos.

CALÇADA — parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins.

CAMINHÃO-TRATOR — veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.

CAMINHONETE — veículo destinado ao transporte de carga com peso bruto total (PBT) de três mil e quinhentos quilogramas.

CAMIONETA — veículo misto destinado a transporte de passageiros e carga no mesmo compartimento.

CANTEIRO CENTRAL — obstáculo físico construído como separador de duas pistas de rolamento, eventualmente substituído por marcas viárias (canteiro fictício).

CAPACIDADE MÁXIMA DE TRAÇÃO (CMT) — máximo peso que a unidade de tração é capaz de tracionar, indicado pelo fabricante, baseado em condições sobre suas limitações de geração e multiplicação de momento de força e resistência dos elementos que compõem a transmissão.

CARREATA — deslocamento em fila na via de veículos automotores em sinal de regozijo, de reivindicação, de protesto cívico ou de uma classe.

CARRO DE MÃO — veículo de propulsão humana utilizado no transporte de pequenas cargas.

CARROÇA — veículo de tração animal destinado ao transporte de carga.

CATADIÓPTRICO — dispositivo de reflexão e refração de luz utilizado na sinalização de vias e veículos (“olho de gato”).

CHARRETE — veículo de tração animal destinado ao transporte de pessoas.

CICLO — veículo de pelo menos duas rodas a propulsão humana.

CICLOFAIXA — parte da pista de rolamento destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica.

CICLOMOTOR — veículo de duas ou três rodas, provido de um motor de combustão interna, cuja cilindrada não exceda a cinquenta centímetros cúbicos (3,05 polegadas cúbicas) e cuja velocidade máxima de fabricação não exceda a cinquenta quilômetros por hora.

CICLOVIA — pista própria destinada à circulação de ciclos, separada fisicamente do tráfego comum.

CONVERSÃO — movimento em ângulo, à esquerda ou à direita, de mudança da direção original do veículo.

CRUZAMENTO — interseção de duas vias em nível.

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA — qualquer elemento que tenha a função específica de proporcionar maior segurança ao usuário da via, alertando-o sobre situações de perigo que possam colocar em risco sua integridade física e dos demais usuários da via ou danificar seriamente o veículo.

ESTACIONAMENTO — immobilização de veículos por tempo superior ao necessário para embarque ou desembarque de passageiros.

ESTRADA — via rural não pavimentada.

FAIXAS DE DOMÍNIO — superfície lindreira às vias rurais, delimitada por lei específica e sob responsabilidade do órgão ou entidade de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

FAIXAS DE TRÂNSITO — qualquer uma das áreas longitudinais em que a pista pode ser subdividida, sinalizada ou não por marcas viárias longitudinais, que tenham uma largura suficiente para permitir a circulação de veículos automotores.

FISCALIZAÇÃO — ato de controlar o cumprimento das normas estabelecidas na legislação de trânsito, por meio do poder polícia administrativa de trânsito, no âmbito de circunscrição dos órgãos e entidades executivos de trânsito e de acordo com as competências definidas no Código.

FOCO DE PEDESTRES — indicação luminosa de permissão ou impedimento de locomoção na faixa apropriada.

FREIO DE ESTACIONAMENTO — dispositivo destinado a manter o veículo imóvel na ausência do condutor ou, no caso de um reboque, se este se encontra desengatado.

FREIO DE SEGURANÇA OU MOTOR — dispositivo destinado a diminuir a marcha do veículo no caso de falha do freio de serviço.

FREIO DE SERVIÇO — dispositivo destinado a provocar a diminuição da marcha do veículo ou pará-lo.

GESTOS DE AGENTES — movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos agentes de autoridades de trânsito nas vias, para orientar, indicar o direito de passagem dos veículos ou pedestres ou emitir ordens, sobrepondo-se ou completando outra sinalização ou norma constante deste Código.

GESTOS DE CONDUTORES — movimentos convencionais de braço, adotados exclusivamente pelos condutores, para orientar ou indicar que vão efetuar uma manobra de mudança de direção, redução brusca de velocidade ou parada.

ILHA — obstáculo físico, colocado na pista de rolamento, destinado à ordenação dos fluxos de trânsito em uma interseção.

INFRAÇÃO — inobservância a qualquer preceito da legislação de trânsito, às normas emanadas do Código de Trânsito, do Conselho Nacional de Trânsito e a regulamentação estabelecida pelo órgão ou entidade executiva do trânsito.

INTERSEÇÃO — todo cruzamento em nível, entroncamento ou bifurcação, incluindo as áreas formadas por tais cruzamentos, entroncamentos ou bifurcações.

INTERRUPÇÃO DE MARCHA — imobilização do veículo para atender circunstância momentânea do trânsito.

LICENCIAMENTO — procedimento anual, relativo a obrigações do proprietário de veículo, comprovado por meio de documento específico (Certificado de Licenciamento Anual).

LOGRADOURO PÚBLICO — espaço livre destinado pela municipalidade à circulação, parada ou estacionamento de veículos, ou à circulação de pedestres, tais como calçada, parques, áreas de lazer, calçadões.

LOTAÇÃO — carga útil máxima, incluindo condutor e passageiros, que o veículo transporta, expressa em quilogramas para os veículos de carga, ou número de pessoas, para os veículos de passageiros.

LOTE LINDEIRO — aquele situado ao longo das vias urbanas ou rurais e que com elas se limita.

LUZ ALTA — facho de luz do veículo destinado a iluminar a via até uma grande distância do veículo.

LUZ BAIXA — facho de luz do veículo destinado a iluminar a via diante do veículo, sem ocasionar ofuscamento ou incômodo injustificáveis aos condutores e outros usuários da via que venham em sentido contrário.

LUZ DE FREIO — luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via, que se encontram atrás do veículo, que o condutor está aplicando o freio de serviço.

LUZ INDICADORA DE DIREÇÃO (pisca-pisca) — luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via que o condutor tem o propósito de mudar de direção para a direita ou para a esquerda.

LUZ DE MARCHA A RÉ — luz do veículo destinada a iluminar atrás do veículo e advertir aos demais usuários da via que o veículo está efetuando ou a ponto de efetuar uma manobra de marcha a ré.

LUZ DE NEBLINA — luz do veículo destinada a aumentar a iluminação da via em caso de neblina, chuva forte ou nuvens de pó.

LUZ DE POSIÇÃO (lanterna) — luz do veículo destinada a indicar a presença e a largura do veículo.

MANOBRA — movimento executado pelo condutor para alterar a posição em que o veículo está no momento em relação à via.

MARCAS VIÁRIAS — conjunto de sinais constituídos de linhas, marcações, símbolos ou legendas, em tipos e cores diversas, apostos ao pavimento da via.

MICRO-ÔNIBUS — veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até vinte passageiros.

MOTOCICLETA — veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido por condutor em posição montada.

MOTONETA — veículo automotor de duas rodas, dirigido por condutor em posição sentada.

MOTOR-CASA (MOTOR-HOME) — veículo automotor cuja carroçaria seja fechada e destinada a alojamento, escritório, comércio ou finalidades análogas.

NOITE — período do dia compreendido entre o pôr do sol e o nascer do sol.

ÔNIBUS — veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para mais de vinte passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à maior comodidade destes, transporte número menor.

OPERAÇÃO DE CARGA E DESCARGA — imobilização do veículo, pelo tempo estritamente necessário ao carregamento ou descarregamento de animais ou carga, na forma disciplinada pelo órgão ou entidade executivo de trânsito competente com circunscrição sobre a via.

OPERAÇÃO DE TRÂNSITO — monitoramento técnico baseado nos conceitos de engenharia de tráfego, das condições de fluidez, de estacionamento e parada na via, de forma a reduzir as interferências, tais como veículos quebrados, acidentados, estacionados irregularmente atrapalhando o trânsito, prestando socorros imediatos e informações aos pedestres e condutores.

PARADA — imobilização do veículo com a finalidade e pelo tempo estritamente necessário para efetuar embarque ou desembarque de passageiros.

PASSAGEM DE NÍVEL — todo o cruzamento de nível entre uma via e uma linha férrea ou trilho de bonde com pista própria.

PASSAGEM POR OUTRO VEÍCULO — movimento de passagem à frente de outro veículo que se desloca no mesmo sentido, em menor velocidade, mas em faixas distintas da via.

PASSAGEM SUBTERRÂNEA — obra de arte destinada à transposição de vias, em desnível subterrâneo, e ao uso de pedestres ou veículos.

PASSARELA — obra de arte destinada à transposição de vias, em desnível aéreo, e ao uso de pedestres.

PASSEIO — parte da calçada ou da pista de rolamento, neste último caso, separada por pintura ou elemento físico separador, livre de interferências, destinada à circulação exclusiva de pedestres e, excepcionalmente, de ciclistas.

PATRULHAMENTO — função exercida pela Polícia Rodoviária Federal com o objetivo de garantir obediência às normas de trânsito, assegurando a livre circulação e evitando acidentes.

PERÍMETRO URBANO — limite entre área urbana e área rural.

PESO BRUTO TOTAL (PBT) — peso máximo que o veículo transmite ao pavimento, constituído da soma da tara mais a lotação.

PESO BRUTO TOTAL COMBINADO (PBTC) — peso máximo transmitido ao pavimento pela combinação de um caminhão-trator mais seu semirreboque ou do caminhão mais o seu reboque ou reboques.

PISCA-ALERTA — luz intermitente do veículo, utilizada em caráter de advertência, destinada a indicar aos demais usuários da via que o veículo está imobilizado ou em situação de emergência.

PISTA — parte da via normalmente utilizada para a circulação de veículos, identificada por elementos separadores ou por diferenças de nível em relação às calçadas, ilhas ou aos canteiros centrais.

PLACAS — elementos colocados na posição vertical, fixados ao lado ou suspensos sobre a pista, transmitindo mensagens de caráter permanente e, eventualmente, variáveis, mediante símbolos ou legendas pré-reconhecidas e legalmente instituídas como sinais de trânsito.

POLICIAMENTO OSTENSIVO DE TRÂNSITO — função exercida pelas Polícias Militares com o objetivo de prevenir e reprimir atos relacionados com a segurança pública e de garantir obediência às normas relativas à segurança de trânsito, assegurando a livre circulação e evitando acidentes.

PONTE — obra de construção civil destinada a ligar margens opostas de uma superfície líquida qualquer.

REBOQUE — veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.

REFÚGIO — parte da via, devidamente sinalizada e protegida, destinada ao uso de pedestres durante a travessia da mesma.

REGULAMENTAÇÃO DA VIA — implantação de sinalização de regulamentação pelo órgão ou entidade competente com circunscrição sobre a via, definindo, entre outros, sentido de direção, tipo de estacionamento, horários e dias.

RENACH — Registro Nacional de Condutores Habilitados.

RENAVAM — Registro Nacional de Veículos Automotores.

RETORNO — movimento de inversão total de sentido da direção original de veículos.

RODOVIA — via rural pavimentada.

SEMIRREBOQUE — veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.

SINAIS DE TRÂNSITO — elementos de sinalização viária que se utilizam de placas, marcas viárias, equipamentos de controle luminosos, dispositivos auxiliares, apitos e gestos, destinados exclusivamente a ordenar ou dirigir o trânsito dos veículos e pedestres.

SINALIZAÇÃO — conjunto de sinais de trânsito e dispositivos de segurança colocados na via pública com o objetivo de garantir sua utilização adequada, possibilitando melhor fluidez no trânsito e maior segurança dos veículos e pedestres que nela circulam.

SONS POR APITO — sinais sonoros, emitidos exclusivamente pelos agentes da autoridade de trânsito nas vias, para orientar ou indicar o direito de passagem dos veículos ou pedestres, sobrepondo-se ou completando sinalização existente no local ou norma estabelecida neste Código.

TARA — peso próprio do veículo, acrescido dos pesos da carroceria e equipamento, do combustível, das ferramentas e acessórios, da roda sobressalente, do exterior de incêndio e do fluido de arrefecimento, expresso em quilogramas.

TRAILER — reboque ou semirreboque tipo casa, com duas, quatro, ou seis rodas, acoplado ou adaptado à traseira de automóvel ou camioneta, utilizado em geral em atividades turísticas como alojamento, ou para atividades comerciais.

TRÂNSITO — movimentação e imobilização de veículos, pessoas e animais nas vias terrestres.

TRANSPOSIÇÃO DE FAIXAS — passagem de um veículo de uma faixa demarcada para outra.

TRATOR — veículo automotor construído para realizar trabalho agrícola, de construção e pavimentação e tracionar outros veículos e equipamentos.

ULTRAPASSAGEM — movimento de passar à frente de outro veículo que se desloca no mesmo sentido, em menor velocidade e na mesma faixa de trânsito, necessitando sair e retornar à faixa de origem.

UTILITÁRIO — veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora de estrada.

VEÍCULO ARTICulado — combinação de veículos acoplados, sendo um deles automotor.

VEÍCULO AUTOMOTOR — todo veículo a motor de propulsão que circule por seus próprios meios, e que serve normalmente para o transporte viário de pessoas e coisas, ou para a tração viária de veículos utilizados para transporte de pessoas e coisas. O termo compreende os veículos conectados a uma linha elétrica e que não circulam sobre trilhos (ônibus elétrico).

VEÍCULO DE CARGA — veículo destinado ao transporte de carga, podendo transportar dois passageiros, exclusive o condutor.

VEÍCULO DE COLEÇÃO — aquele que, mesmo tendo sido fabricado há mais de trinta anos, conserva suas características originais de fabricação e possui valor histórico próprio.

VEÍCULO CONJUGADO — combinação de veículos, sendo o primeiro um veículo automotor e os demais reboques ou equipamentos de trabalho agrícola, construção, terraplenagem ou pavimentação.

VEÍCULO DE GRANDE PORTE — veículo automotor destinado ao transporte de carga com peso bruto total (PBT) máximo superior a dez mil quilogramas e de passageiros, superior a vinte passageiros.

VEÍCULO DE PASSAGEIROS — veículo destinado ao transporte de pessoas e suas bagagens.

VEÍCULO MISTO — veículo automotor destinado ao transporte simultâneo de carga e passageiro.

VIA — superfície por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento, ilha e canteiro central.

VIA DE TRÂNSITO RÁPIDO — aquela caracterizada por acessos especiais com o trânsito livre, sem interseções em nível, sem acessibilidade direta aos lotes linderos e sem travessia de pedestres em nível.

VIA ARTERIAL — aquela caracterizada por interseções em nível, geralmente controlada por semáforo, com acessibilidade aos lotes linderos e às vias secundárias e locais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade.

VIA COLETORA — aquela destinada a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade.

VIA LOCAL — aquela caracterizada por interseções em nível não semaforizadas, destinada apenas ao acesso local ou a áreas restritas.

VIA RURAL — estradas e rodovias.

VIA URBANA — ruas, avenidas, vielas, ou caminhos e similares aberto à circulação pública, situadas na área urbana, caracterizadas principalmente por possuírem imóveis edificados ao longo de sua extensão.

VIAS E ÁREAS DE PEDESTRES — vias ou conjunto de vias destinadas à circulação prioritária de pedestres.

VIADUTO — obra de construção civil destinada a transpor uma depressão de terreno ou servir de passagem superior.

SINALIZAÇÃO

7 SINALIZAÇÃO VERTICAL

De acordo com sua função, a sinalização vertical pode ser de regulamentação, de advertência ou de indicação.

Placas de REGULAMENTAÇÃO

As placas de regulamentação têm por finalidade informar os usuários sobre condições, proibições, obrigações ou restrições no uso da via. Suas mensagens são imperativas e o desrespeito a elas constitui infração. São elas:



❖ INFORMAÇÕES
COMPLEMENTARES
ÀS PLACAS DE
REGULAMENTAÇÃO

Sinais de regulamentação podem ter informações complementares (tais como período de validade, características e uso do veículo, condições de estacionamento).
Alguns exemplos:



❖ PLACAS DE ADVERTÊNCIA

A sinalização de advertência tem por finalidade alertar os usuários da via sobre condições potencialmente perigosas, indicando sua natureza.

São as placas seguintes:

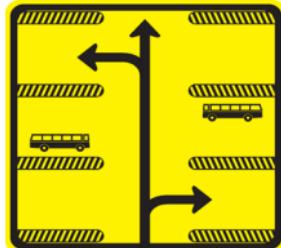


❖ SINALIZAÇÃO ESPECIAL DE ADVERTÊNCIA

Sinais empregados nas situações em que não é possível a utilização das placas de advertência. Referem-se à sinalização especial de faixas ou pistas exclusivas de ônibus; sinalização especial para pedestres; e sinalização especial para rodovias, estradas e vias de trânsito rápido.

Alguns exemplos:

ÔNIBUS

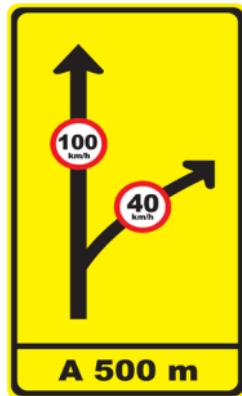


**ÔNIBUS
NO CONTRAFUXO
A 100m**

**FIM DA FAIXA
EXCLUSIVA
A 100m**

**PISTA EXCLUSIVA
DE ÔNIBUS
A 150m**

RODOVIAS, ESTRADAS E VIAS DE TRÂNSITO RÁPIDO

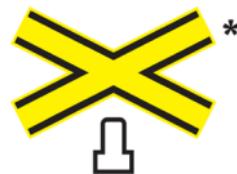


PEDESTRES



❖ INFORMAÇÕES
COMPLEMENTARES
DE ADVERTÊNCIA

Placas de advertência podem ter informações complementares.
Alguns exemplos:



(Número de
linhas férreas)

❖ PLACAS DE INDICAÇÃO

As placas de indicação têm por finalidade indicar as vias e locais de interesse, bem como orientar os condutores de veículos quanto a percursos, destinos, distâncias e serviços auxiliares, podendo também ter como função a educação do usuário. Suas mensagens possuem caráter informativo ou educativo.

São placas de identificação de rodovias e estradas (Pan-Americana, federais e estaduais); de municípios; de regiões de interesse de tráfego e logradouros; de pontes, viadutos, túneis e passarelas; de identificação quilométrica; de limite de municípios, divisa de estados, fronteira e perímetro urbano; e de pedágio.

Há ainda placas de orientação de destino (placas indicativas de sentido ou direção; placas indicativas de distância; e placas diagramadas). Há também placas educativas e placas de serviços auxiliares, estas podendo ser placas para condutores e placas para pedestres.

Finalmente, há placas que indicam atrativos turísticos (naturais, históricos e culturais, locais para prática de esportes, áreas de recreação e locais para atividades de interesse turístico). As placas podem indicar, de maneira geral, o atrativo turístico, o sentido de direção do atrativo turístico e a distância do atrativo turístico. Alguns exemplos:

IDENTIFICAÇÃO



DIVISA DE ESTADOS

Minas Gerais
Espírito Santo

B. Ouro Preto

Regional Pampulha

GOIÂNIA

Ponte
Cidade Jardim
Zona Sul

NORTE
km
153

PEDÁGIO 1 km

**AUTOMÓVEL
UTILITÁRIO**



ORIENTAÇÃO

S. J. dos Campos 16 km
Caraguatatuba 85 km
Campos do Jordão 95 km

**SERVIÇOS AUXILIARES**

PARA CONDUTORES



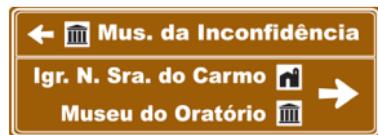
PARA PEDESTRES

**EDUCATIVAS**

MOTOCICLISTA
USE SEMPRE
O CAPACETE

NÃO FECHE
O CRUZAMENTO

**USE O CINTO
DE SEGURANÇA**

ATRATIVOS TURÍSTICOS*IDENTIFICAÇÃO**SENTIDO DE ATRATIVO TURÍSTICO**DISTÂNCIA DE ATRATIVO TURÍSTICO*

Pal. Boa Vista	6 km
Mus. Felicia Leirner	9 km

SINALIZAÇÃO HORIZONTAL

Sinalização viária que utiliza linhas, marcações, símbolos e legendas, pintados ou apostos sobre o pavimento das vias. Sua função é organizar o fluxo de veículos e pedestres; controlar e orientar os deslocamentos; e complementar os sinais verticais de regulamentação, advertência ou indicação. Alguns exemplos:

❖ MARCAS LONGITUDINAIS (SEPARAM E ORDENAM AS CORRENTES DE TRÁFEGO)

LINHAS DE DIVISÃO DE FLUXOS OPOSTOS

SIMPLES CONTÍNUA



SIMPLES SECCIONADA



DUPLA CONTÍNUA



DUPLA CONTÍNUA / SECCIONADA



DUPLA SECCIONADA



EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

ULTRAPASSAGEM PERMITIDA PARA OS DOIS SENTIDOS



ULTRAPASSAGEM PERMITIDA SOMENTE NO SENTIDO B



ULTRAPASSAGEM PROIBIDA PARA OS DOIS SENTIDOS



ULTRAPASSAGEM PROIBIDA PARA OS DOIS SENTIDOS



LINHAS DE DIVISÃO DE FLUXO DE MESMO SENTIDO

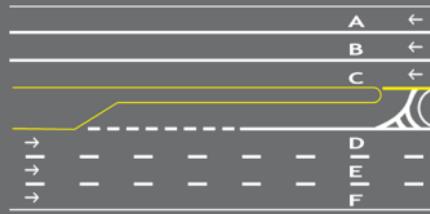
CONTÍNUA



SECCIONADA



EXEMPLO DE APLICAÇÃO



PROIBIDA A ULTRAPASSAGEM E A TRANSPOSIÇÃO DE FAIXA ENTRE A-B-C
PERMITIDA A ULTRAPASSAGEM E A TRANSPOSIÇÃO DE FAIXA ENTRE D-E-F

LINHA DE BORDO (DELIMITA A PARTE DA PISTA DESTINADA AO DESLOCAMENTO DE VEÍCULOS)

CONTÍNUA



EXEMPLO DE APLICAÇÃO



**❖ MARCAS TRANSVERSAIS
(ORDENAM OS DESLOCAMENTOS FRONTAIS DOS VEÍCULOS)**

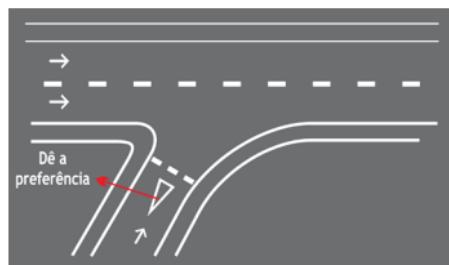
LINHA DE RETENÇÃO (LOCAL LIMITE ONDE DEVE PARAR O VEÍCULO)



EXEMPLO DE APLICAÇÃO

LINHA DE "DÊ A PREFERÊNCIA"
(LOCAL LIMITE ONDE DEVE PARAR O VEÍCULO)

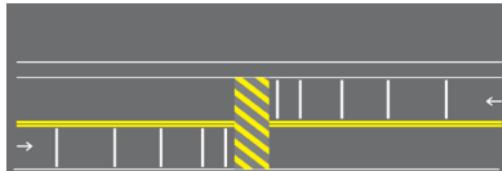
EXEMPLO DE APLICAÇÃO



LINHAS DE ESTÍMULO À REDUÇÃO DE VELOCIDADE



EXEMPLO DE APLICAÇÃO ANTECEDENDO UM OBSTÁCULO TRANSVERSAL



FAIXAS DE TRAVESSIAS DE PEDESTRES

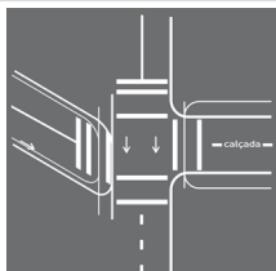
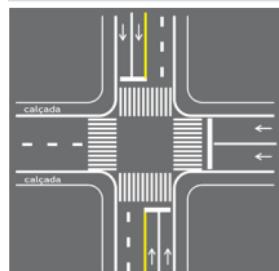
ZEBRADA



PARALELA



EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



**MARCAÇÃO DE CRUZAMENTOS RODOCICLOVIÁRIOS
(TRAVESSIA DE CICLISTAS)**

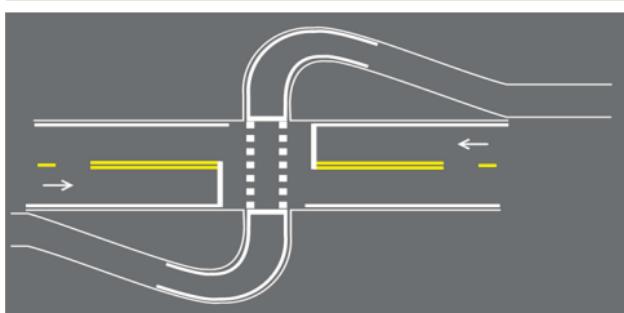
CRUZAMENTO EM ÂNGULO RETO



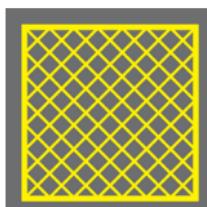
CRUZAMENTO OBLÍQUO



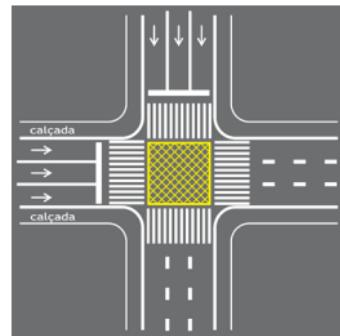
EXEMPLO DE APLICAÇÃO



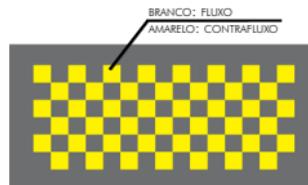
**MARCAÇÃO DE
ÁREA DE CONFLITO
(NÃO PARAR E
ESTACIONAR VEÍCULOS)**



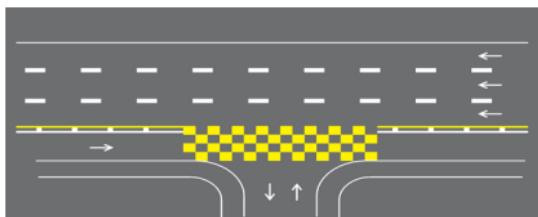
EXEMPLO DE APLICAÇÃO



MARCAÇÃO DE ÁREA DE CRUZAMENTO COM FAIXA EXCLUSIVA

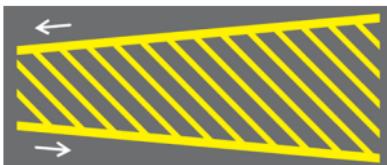


EXEMPLO DE APLICAÇÃO



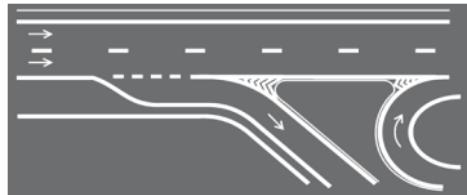
**❖ MARCAS DE CANALIZAÇÃO
(DIRECIONAM A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS)**

**SEPARAÇÃO DE FLUXO DE TRÁFEGO
DE SENTIDOS OPOSTOS**

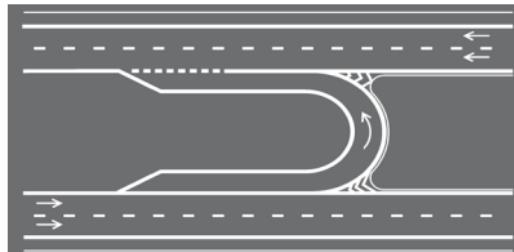


EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

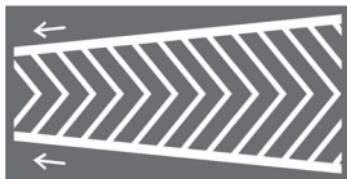
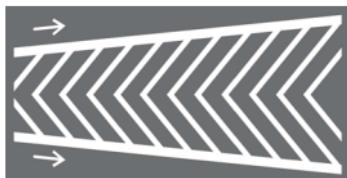
ORDENAÇÃO DE MOVIMENTOS EM TREVOS COM ALÇAS
E FAIXAS DE ACELERAÇÃO/DESACELERAÇÃO



ORDENAÇÃO DE MOVIMENTOS EM RETORNOS COM FAIXA ADICIONAL PARA O MOVIMENTO

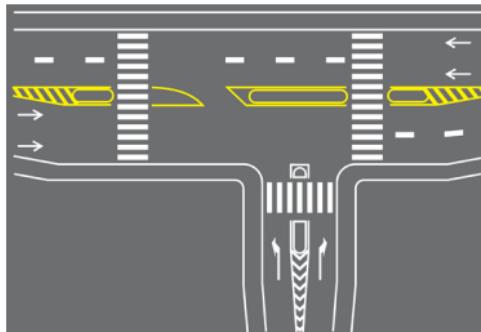


**SEPARAÇÃO DE FLUXO DE TRÁFEGO DO
MESMO SENTIDO**



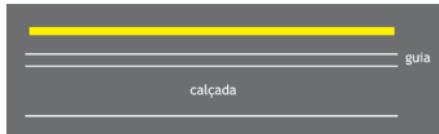
EXEMPLO DE APLICAÇÃO

ILHAS DE CANALIZAÇÃO E REFÚGIO PARA PEDESTRES

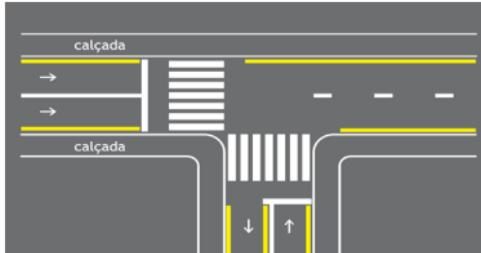


❖ MARCAS DE DELIMITAÇÃO E CONTROLE DE ESTACIONAMENTO E/OU PARADA (PARA ÁREAS ONDE É PROIBIDO OU REGULAMENTADO O ESTACIONAMENTO E A PARADA DE VEÍCULOS)

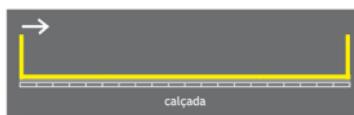
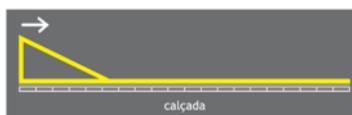
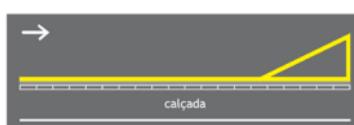
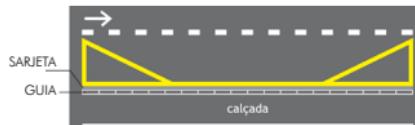
LINHA DE INDICAÇÃO DE PROIBIÇÃO DE ESTACIONAMENTO E/OU PARADA



EXEMPLO DE APLICAÇÃO

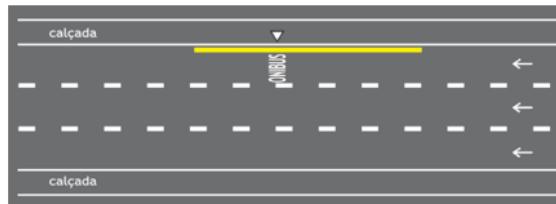


MARCA DELIMITADORA DE PARADA DE VEÍCULOS ESPECÍFICOS

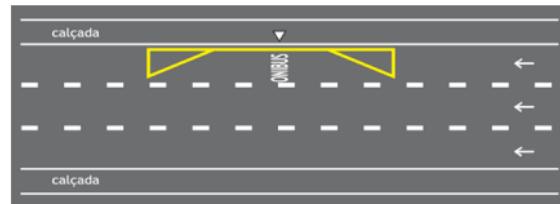


EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

MARCA DELIMITADORA PARA PARADA DE ÔNIBUS EM FAIXA DE TRÂNSITO

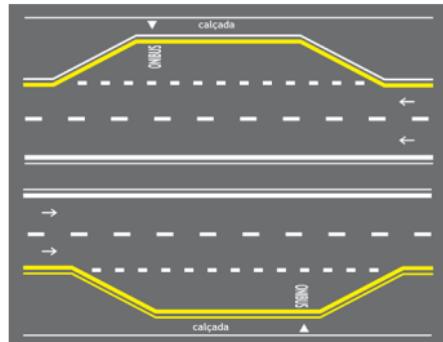


MARCA DELIMITADORA PARA PARADA DE ÔNIBUS EM FAIXA DE ESTACIONAMENTO

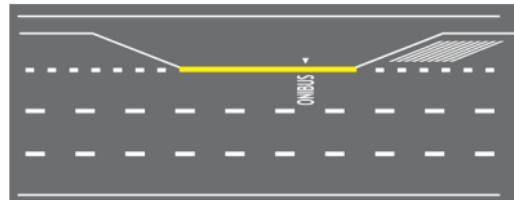


EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

MARCA DELIMITADORA PARA PARADA DE ÔNIBUS
FEITA EM REENTRÂNCIA DA CALÇADA



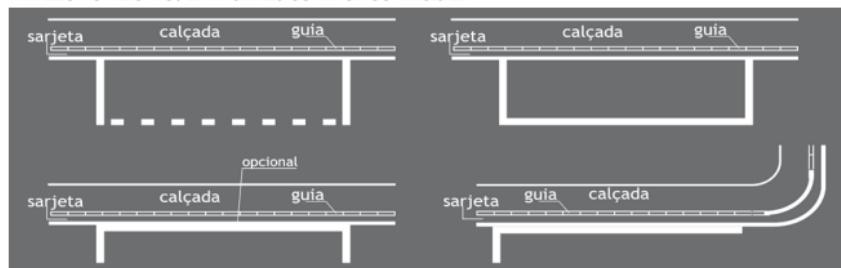
MARCA DELIMITADORA PARA PARADA DE ÔNIBUS EM FAIXA DE TRÂNSITO
COM AVANÇO DE CALÇADA NA FAIXA DE ESTACIONAMENTO



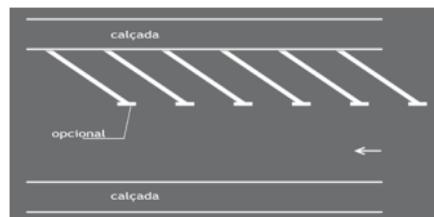
❖ MARCA DELIMITADORA DE ESTACIONAMENTO REGULAMENTADO

MARCA DELIMITADORA DE ESTACIONAMENTO REGULAMENTADO

PARALELO AO MEIO-FIO: LINHA SIMPLES CONTÍNUA OU TRACEJADA

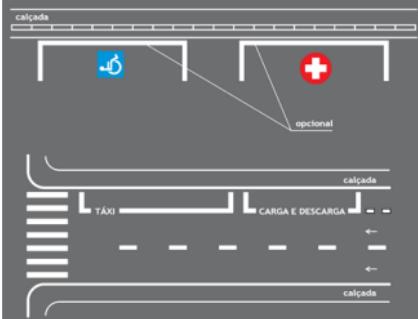


EM ÂNGULO: LINHA CONTÍNUA

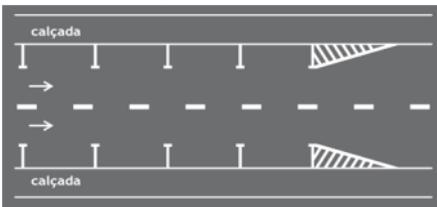


EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

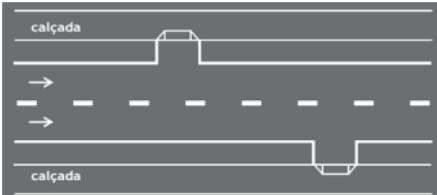
ESTACIONAMENTO PARALELO AO MEIO-FIO



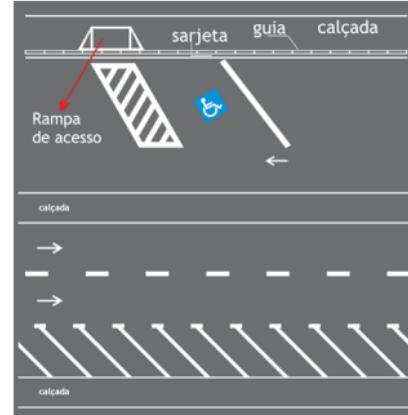
MARA COM DELIMITAÇÃO DA VAGA



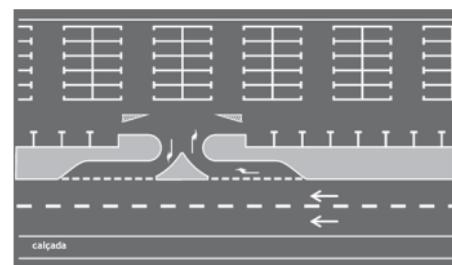
MARA SEM DELIMITAÇÃO DA VAGA



ESTACIONAMENTO EM ÂNGULO



ESTACIONAMENTO EM ÁREAS ISOLADAS

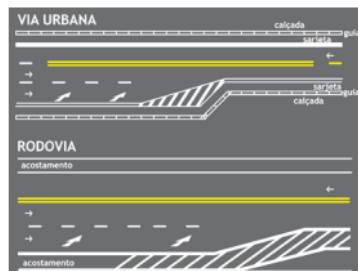
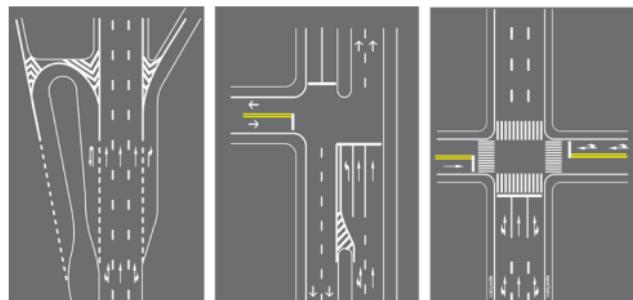


❖ INSCRIÇÕES NO PAVIMENTO

SETAS DIRECIONAIS



EXEMPLOS DE APLICAÇÃO



SÍMBOLOS



(CRUZAMENTO RODOFERROVIÁRIO)

(VIA, PISTA OU FAIXA DE TRÂNSITO DE USO DE CICLISTAS)

(ÁREA/LOCAL DE SERVIÇOS DE SAÚDE)

(LOCAL DE ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS QUE TRANSPORTAM OU SEJAM CONDUZIDOS POR PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA FÍSICA)

LEGENDAS

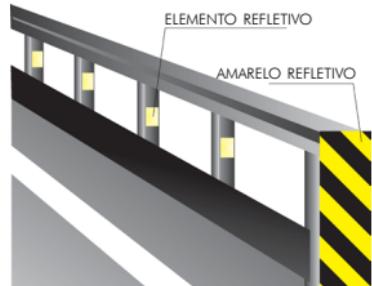


DISPOSITIVOS AUXILIARES

Elementos aplicados ao pavimento da via, junto a ela, ou nos obstáculos próximos, de forma a tornar mais eficiente e segura a operação da via. São constituídos de materiais, formas e cores diversos, dotados ou não de refletividade, com as funções de incrementar a percepção da sinalização, do alinhamento da via ou de obstáculos à circulação; reduzir a velocidade praticada; oferecer proteção aos usuários; alertar os condutores quanto a situações de perigo potencial ou que requeiram maior atenção. Os dispositivos auxiliares são agrupados, de acordo com suas funções, em delimitadores; de canalização; de sinalização de alerta; de alterações nas características do pavimento; de proteção contínua; luminosos; de proteção a áreas de pedestres e/ou ciclistas; e de uso temporário. Alguns exemplos:

❖ DISPOSITIVOS DELIMITADORES

BALIZADORES DE PONTES, VIADUTOS, TÚNEIS, BARREIRAS E DEFENSAS



TACHAS E TACHÕES (CONTÊM UNIDADES REFLETIVAS)

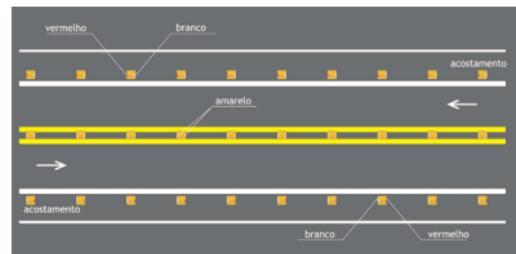
TACHAS



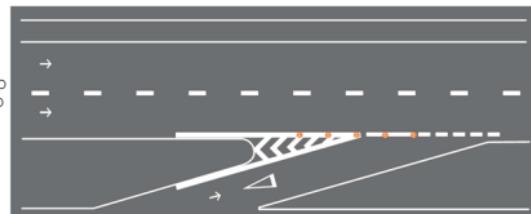
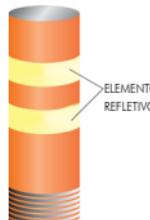
TACHÕES



EXEMPLO DE APLICAÇÃO



CILINDROS DELIMITADORES (CONTÊM UNIDADES REFLETIVAS)



❖ DISPOSITIVOS DE CANALIZAÇÃO

PRISMAS – SUBSTITUEM A GUIA DA CALÇADA (MEIO-FIO) QUANDO NÃO FOR POSSÍVEL SUA CONSTRUÇÃO IMEDIATA



SEGREGADORES – SEGREGAM PISTA PARA USO EXCLUSIVO DE DETERMINADO TIPO DE VEÍCULO OU PEDESTRE



❖ DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO DE ALERTA (OBJETIVAM MELHORAR A PERCEPÇÃO DO CONDUTOR)

MARCADORES DE OBSTÁCULOS



MARCADORES DE ALINHAMENTO (UNIDADES REFLETIVAS FIXADAS EM SUPORTE, QUE ALERTAM O CONDUTOR SOBRE ALTERAÇÃO DO ALINHAMENTO HORIZONTAL DA VIA)

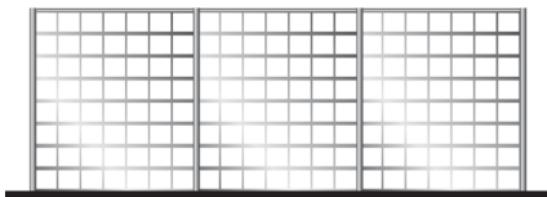


MARCADORES DE PERIGO

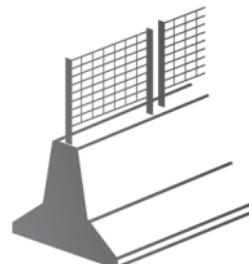


- ❖ DISPOSITIVOS DE PROTEÇÃO CONTÍNUA (TÊM POR OBJETIVO EVITAR QUE VEÍCULOS E/OU PEDESTRES TRANSPONHAM DETERMINADO LOCAL OU EVITAR OU DIFICULTAR A INTERFERÊNCIA DE UM FLUXO DE VEÍCULOS SOBRE O FLUXO OPPOSTO)

DISPOSITIVOS DE CONTENÇÃO E BLOQUEIO

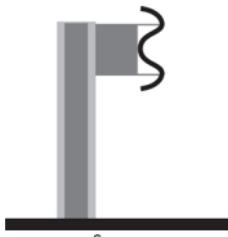


GRADE DE CONTENÇÃO

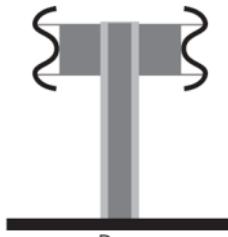


PARA FLUXO VEICULAR

DEFENSAS METÁlicas

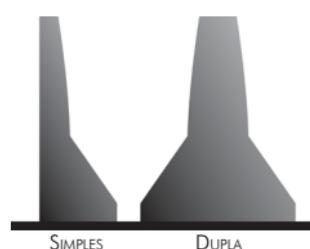


SIMPLES

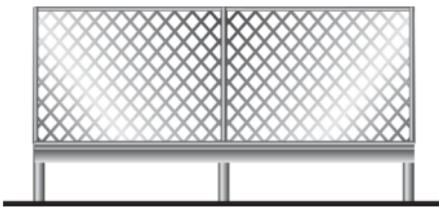


DUPLA

BARREIRAS DE CONCRETO



DISPOSITIVOS ANTIFUSCAMENTO



❖ DISPOSITIVOS LUMINOSOS
(ADVERTEM, EDUCAM, ORIENTAM, INFORMAM, REGULAMENTAM)

PAINÉIS ELETRÔNICOS



PAINÉIS COM SETAS LUMINOSAS

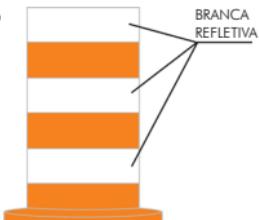


❖ DISPOSITIVOS DE USO TEMPORÁRIO (PARA OPERAÇÕES DE TRÂNSITO, OBRAS OU SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA OU PERIGO)

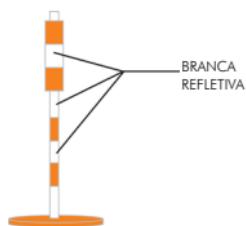
CONE



CILINDRO



BALIZADOR MÓVEL



TAMBORES



FITA ZEBRADA



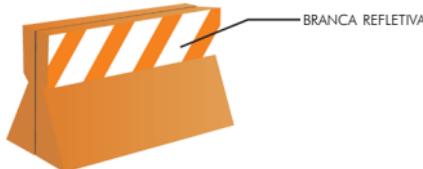
CAVALETES



BARREIRAS



PLÁSTICAS



CANCELAS



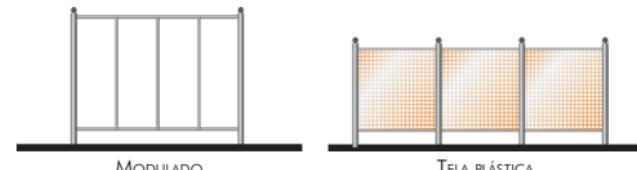
TAPUMES



GRADIS



GRADIS



ELEMENTOS LUMINOSOS COMPLEMENTARES



FAIXAS

**OBRAS NA PISTA
REDUZA A VELOCIDADE**

Nova circulação na Rua das Rosas

**USE O CINTO DE SEGURANÇA
TAMBÉM NO BANCO TRASEIRO**

BANDEIRAS



SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA

Conjunto de indicações luminosas acionadas alternada ou intermitentemente por meio de sistema elétrico/eletônico, cuja função é controlar os deslocamentos. Os sinais podem ser de regulamentação ou de advertência.

❖ SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA DE REGULAMENTAÇÃO (SUAS FUNÇÕES SÃO EFETUAR O CONTROLE DO TRÂNSITO NUM CRUZAMENTO OU SEÇÃO DA VIA.)

PARA VEÍCULOS

CONTROLE DE FLUXO



CONTROLE DE ACESSO ESPECÍFICO (PRAÇAS DE PEDÁGIO, BALSAS, ETC.)



DIREÇÃO CONTROLADA



CONTROLE OU FAIXA REVERSÍVEL



DIREÇÃO LIVRE



NO AMARELO, O USO DA SETA É OPCIONAL

PARA PEDESTRES

NÃO ATRAVESSAR



Vermelho intermitente:

indica que a fase na qual os pedestres podem atravessar está prestes a terminar. Os pedestres não podem começar a atravessar a via, e os que tenham iniciado a travessia na fase verde devem deslocar-se o mais breve possível para o local seguro mais próximo.

❖ SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA DE ADVERTÊNCIA (SUAS FUNÇÕES SÃO ADVERTIR A EXISTÊNCIA DE OBSTÁCULO OU SITUAÇÃO PERIGOSA, DEVENDO O CONDUTOR REDUZIR A VELOCIDADE E ADOTAR AS MEDIDAS DE PRECAUÇÃO COMPATÍVEIS COM A SEGURANÇA PARA SEGUIR ADIANTE.)



FUNCIONAMENTO INTERMITENTE OU PISCANTE ALTERNADO, NO CASO DE DUAS INDICAÇÕES LUMINOSAS.

SINALIZAÇÃO DE OBRAS

Tem como característica a utilização de sinalização vertical, horizontal, semafórica e de dispositivos e sinalização auxiliares combinados de forma que os usuários da via sejam advertidos sobre a intervenção realizada e possam identificar seu caráter temporário; sejam preservadas as condições de segurança e fluidez do trânsito e de acessibilidade; os usuários sejam orientados sobre caminhos alternativos; sejam isoladas as áreas de trabalho de forma a evitar a deposição e/ou lançamento de materiais sobre a via. Alguns exemplos:



GESTOS

❖ **DE AGENTES DA AUTORIDADE DE TRÂNSITO (PREVALECEM SOBRE AS REGRAS DE CIRCULAÇÃO E NORMAS DEFINIDAS POR OUTROS SINAIS DE TRÂNSITO). SÃO ELES:**

SINAL	SIGNIFICADO	SINAL	SIGNIFICADO
	Ordem de parada obrigatória para todos os veículos. Quando executada em intersecções, os veículos que já se encontram nela não são obrigados a parar.		Ordem de diminuição da velocidade.
	Ordem de parada obrigatória para todos os veículos que venham de direções que cortem ortogonalmente* a direção indicada pelos braços estendidos, qualquer que seja o sentido de seu deslocamento.		Ordem de parada para os veículos aos quais a luz é dirigida.
	Ordem de parada obrigatória para todos os veículos que venham de direções que cortem ortogonalmente* a direção indicada pelo braço estendido, qualquer que seja o sentido de seu deslocamento.		Ordem de seguir.

(*) Ortogonal: que forma ângulos retos – Novo Aurélio, 1999 (NE).

❖ DE CONDUTORES



Válidos para todos os tipos de veículos.

SINAIS SONOROS (DE AGENTES DA AUTORIDADE DE TRÂNSITO)

Sinal de apito	Significado	Emprego
Um silvo breve	Seguir	Liberar o trânsito em direção/sentido indicado pelo agente.
Dois silvos breves	Parar	Indicar parada obrigatória.
Um silvo longo	Diminuir a marcha	Quando for necessário fazer diminuir a marcha dos veículos.

Os sinais sonoros somente devem ser utilizados em conjunto com os gestos dos agentes.

ATENÇÃO

Ver a íntegra da Resolução nº 160/2004 no site do Denatran.

A resolução nº 160/2004, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que aprovou o Anexo II do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que trata da sinalização vertical, horizontal, dispositivos auxiliares, sinalização semafórica, sinalização de obras, gestos e sinais sonoros pode ser obtida no site do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) — www.denatran.gov.br, ícone Legislação, Contran – Resoluções.

CRÉDITOS AUTORAIS / REFERÊNCIAS LEGAIS

- ❖ Capítulo 1 — Normas Gerais de Circulação | Associação Brasileira dos Educadores de Trânsito (Abetran), prof. Miguel Ramirez Sosa.
- ❖ Capítulo 2 — Infração e Penalidade | Fundação Carlos Chagas, com apoio do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).
- ❖ Capítulo 3 — Renovação da Carteira Nacional de Habilitação | Fundação Carlos Chagas, com apoio do Denatran.
- ❖ Capítulo 4 — Direção defensiva | Fundação Carlos Chagas, com apoio do Denatran.
- ❖ Capítulo 5 — Noções de Primeiros Socorros no Trânsito | Associação Brasileira de Medicina de Trâfego (Abramet), com apoio do Denatran.
- ❖ Capítulo 6 — Conceitos e Definições Legais | Código de Trânsito Brasileiro (CTB), lei federal nº 9.503/1997, anexo I – Dos conceitos e definições.
- ❖ Capítulo 7 — Sinalização | Conselho Nacional de Trânsito (Contran) – Resolução nº 160/2004 – Aprova o Anexo II do CTB – Sinalização.
- ❖ Coordenação e edição: Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).
- ❖ Revisão e adaptação: Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Reprodução proibida por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada sem autorização por escrito da ABRACICLO.

São Paulo, Março de 2010

Revisão Antes da Entrega

Inspeção

- Drenar e limpar o tanque de combustível (somente motocicletas com carburador).
- Drenar o carburador (se aplicável).
- Adicionar combustível necessário à primeira partida (verifique Boletim Técnico).
- Verificar o nível de óleo do motor e completar se necessário.
- Ativar a bateria (se aplicável) e verificar o funcionamento de todas as luzes e equipamentos elétricos da motocicleta.
- Verificar o sistema de lubrificação.
- Verificar e completar o nível do líquido de arrefecimento (se aplicável).
- Ispencionar quanto a vazamento de combustível, óleo e fluidos.
- Verificar o funcionamento da ventoinha (se aplicável).
- Ajustar a rotação de marcha lenta (somente motocicletas com carburador).
- Verificar e completar o nível de fluido do sistema de freios e/ou embreagem (se aplicável).

- Verificar e ajustar o funcionamento do sistema de freio dianteiro e traseiro, embreagem e acelerador.
- Verificar o funcionamento das suspensões dianteira e traseira.
- Verificar o torque de aperto de todos os parafusos e porcas de fixação do motor, chassi e suspensão.
- Verificar o funcionamento da trava do guidão.
- Ispencionar e calibrar os pneus.
- Fazer o teste de rodagem e inspecionar quanto à dirigibilidade e desempenho.
- Verificar o funcionamento do velocímetro, hodômetro e tacômetro (se aplicável).
- Efetuar a lavagem da motocicleta e a retirada por completo da cera protetora dos pneus.

Orientação

- Verificação antes da partida
- Pilotagem correta da motocicleta
- Garantia e revisões
- Manutenção Periódica
- Noções Básicas de Pilotagem com Segurança

Ao assinar o presente termo, estou ciente de que este produto é importado, manufaturado pela **Honda Motor Co. (Japão)**, sob o escopo do Sistema de Gestão da Qualidade de sua fábrica de origem, e sujeito aos procedimentos de garantia e serviços pós-venda esclarecidos no Manual do Proprietário, estando de acordo com seu conteúdo.
(Declaro haver recebido as orientações relacionadas na página anterior e os itens inspecionados na Revisão Antes da Entrega).

Assinatura do cliente

Assinatura do técnico responsável

HONDA

The Power of Dreams

X-ADV

1135



Conheça sua Honda



www.honda.com.br/harmonianotransito